

[Faint, illegible text covering the majority of the page]



CANTOS POPULARES PORTUGUEZES

(Volume III)

CANTOS POPULARES PORTUGUEZES

RECOLHIDOS DA TRADIÇÃO ORAL

E COORDENADOS

POR

A. Thomaz Pires



VOLUME III



ELVAS

TYPOGRAPHIA E STEREOTYPICA PROGRESSO

DE Antonio José Torres de Carvalho

Rua de Manuel Gomes Estella, 2-B

1909



CANTOS POPULARES PORTUGUEZES

111

O Homem e a Sociedade

3) Cantigas amorosas

2) Graccjos

3001 Amarrei o meu cabelo,
E botei-o para traz,
Com 'ma fitinha vermelha,
Que me deu o meu rapaz.

(D)

3002 Aqui tens o meu cabelo,
E faze d'elle uma trança,
Põe-n' á roda do chapau,
P'ra me trazer's na lembrança.

(A)

3003 O' meu cabelo entrancado,
Penteado á mourisca ;
Deixa-te amar, rapariga,
Não me sejas tão arisca.

(A)

VOL. III

5004 Chamaste ao meu cabello
 Cannavial de Vianna,
 E eu tambem chamo ao teu
 Cabello d'uma tyranna.

(A)

5005 O somno me deu nos olhos,
 Batucou, entrou p'ra dentro,
 Elle me disse baixinho:
 Vamos á cama, que é tempo.

(B A)

5006 Trigueirinha d'olhos pretos,
 Não me estejas a chamar,
 Que eu morro pelos teus olhos,
 Mas não os quer' namorar.

(A)

5007 O meu amor me pediu
 Dos meus olhos as meninas,
 Eu não sei p'ra que elle quer
 Coisinhas tão pequeninas.

(A)

5008 Olhos pretos e azues
 Trago-os eu n'um cabacinho,
 Os pretos a dez tostões,
 E os azues a quartinho.

(A)

5009 O' olhinhos criminosos,
 Que na villa não entraes,
 Tiraes carta de seguro
 Em quanto vos não livraes.

(D)

5010 Quem tem olhos, quem tem olhos,
Quem tem olhos que me venda?
Quem quer tratar em olhos,
Que olhos é boa fazenda.

(A)

5011 Eu não sei que faço aos olhos,
Que geitinho lhes sei dár,
Que as mulheres m'os cobiçam.
Homens querem-m'os tirar.

(A)

5012 Trigueirinha d'olhos negros,
Tem geito p'ra namorar,
Não te cances, trigueirinha,
Que nunca te has de casar.

(A)

5013 Trigueirinha d'olhos negros,
Já não falas em casar!
Quem murchou tuas esp'ranças,
É que assim te faz scismar?

(A)

5014 Caçador, que vaes à caça,
Muito bem armado vaes,
Os olhos levas por arma,
E em vez de tiros, daes áis.

(T M)

5015 Compraes olhos, vendeis olhos,
Andaes na compradoria,
Compra-me tambem os meus
Para a vossa companhia.

(M)

- 5016 Os olhos da minha cara
 Já os mudei para traz,
 Para não 'starem inquietos,
 Quando passa o meu rapaz.
 (A.)
- 5017 Ai, que linda troca d'olhos
 Fizeram agora ali!
 Trocaram dois olhos pretos
 Por dois azues, que eu bem vi.
 (A.)
- 5018 O' que linda troca d'olhos
 Fizeram os dois amantes!
 Trocaram dois olhos pretos
 Por dois azues tão galantes.
 (D.)
- 5019 Dizes que não ha no mundo,
 Olhos pretos como os teus;
 Mette a mão na consciencia,
 E olha para estes meus.
 (A.)
- 5020 O' quem quer comprar, que eu vendo,
 Na praça faço leilão,
 Os olhos da minha amada
 E o meu terno coração?
 (A.)
- 5021 Olhos pretos, olhos brancos,
 Olhos azues, olhos verdes,
 D'estas quatro castas d'olhos
 Em poucas caras os vêdes.
 (T. M.)

5022 Na era de mil e nove,
 Já que *falêmos* em annos,
 Nasceram meus olhos tristes,
 Para amar os teus tyrannos.

(B. B.)

5023 Este domingo que vem
 Já não é como o passado,
 Que me piscastes o olho
 A' cancellinha do adro.

(D.)

5024 Eu venho de amar, eu venho.
 Eu venho de amar á noite,
 Não venho de amar teus olhos,
 Eu venho d'amar os d'outre'.

(A.)

5025 Eu quero-te bem aos molhos,
 Tenho-te amor ás braçadas,
 Por causa d'esses teus olhos
 Perdi algumas noitadas.

(A.)

5026 Eu perdi-os e achei-os,
 Na rua de S. Miguel,
 Enfiados n'uma fita,
 Os olhos de Manoel.

(B. B.)

5027 Eu perdi-os e achei-os,
 Tornei-os a arrecadar,
 Enfiados n'uma fita,
 Os olhos de Aguilar.

(B. B.)

5028 O' olhos, que olhaes
 P'r'ó chão de repente,
 São olhos bregueiros,
 Que enganam a gente.

(D.)

5029 Se os beijos fizesses
 Nодоas ou signaes,
 Já nesse teu rosto
 Não cabiam mais.

(A.)

5030 Dizeis que me valha o céo,
 Não sei que céo ha de ser,
 Se ha de ser o céo da bocea,
 Se ha de ser o de morrer.

(D.)

5031 O beijo que tu me déste.
 Sem a tua mãe saber,
 Toma-o lá, já o não quero.
 Porque lh'o foram dizer.

(D.)

5032 Dá-me um beijo, dou-te dois.
 Darei-te a paga dobrada.
 E' estylo de quem ama
 Não ficar a dever nada.

(B. A.)

5033 Dá-me um beijo e dou-te dois,
 A minha paga é dobrada,
 E' o estylo de quem ama,
 Pagar e não dever nada.

(D.)

5034 Meu amor, se estás repeso
Da palavra que me déste,
Dá-me o beijo que eu te dei,
Toma dois que tu me déste.

(A.)

5035 Tristezas nunca pagaram
Dividas, seja a quem fôr:
Nunca eu heide pagar
Os beijos ao meu amor.

(A.)

5036 Quando eu era pequenino,
Inda não comia pão,
As moças davam-me beijos,
Agora já m'os não dão.

(A.)

5037 Aqui me tem a seu lado,
Mate agora o seu desejo,
Pois, apesar de ser velha,
Inda posso dar-lhe um beijo.

(A.)

5038 Rapariga, dá-me um beijo,
Que eu em troca dou dinheiro,
Pois se não o dás por bem,
Eu transformo-me em brejeiro.

(A.)

5039 —Tu dizes que a ti te custa,
Não sejas tão desdenhosa.
—Se te deixo dar um beijo?
Ai deixo, que sou briosa.

(A.)

5040 Adeus, ó Villa Viçosa,

Sua tapada real;
Porque te furtei um beijo,
Logo te puzeste a mal!

(A.)

5041 —Tomara ter quem me diga

O gosto que um beijo tem.
—São effeitos de quem ama,
Carinhos de quem quer bem.

(A.)

5042 Menina, que está á janella

Comendo seu pão com queijo,
Faça da bôcca pistola
Atire-me cá um beijo.

(T. M.)

5043 M'nina, que estás á janella,

Comendo teu pão com queijo,
Alimpa-me essa boquinha,
Que te quero dar um beijo.

(A.)

5044 Roubei-te beijos, não digas:

A ninguém que fui ladrão,
Foi sómente um roubo d'alma,
Que guardei no coração.

(A.)

5045 Perguntei a 'nra sujeita,

Sem presumir mal algum,
Se um beijinho á sexta feira
Fará perder o jejum.

(A.)

5046 Quem me dêra, dêra, dêra,
Éstar sempre a dár, a dár.
Beijinhos até morrer.
Abraços té acabar.

(T. M.)

5047 --Dá-me um beijinho, priminha.
—Isso não faço eu, priminho,
Que Roma fica mui longe,
Vou perder-me no caminho.

(A.)

5048 Ave-Marias são beijos,
Padre-nossos são abraços,
Rosarios são meus desejos,
A cruz é abrir-te os braços.

(E.)

5049 Ó' moças da minha aldeia,
Deixem criar os bichinhos;
Quem namora ás escondidas
Pede abraços e beijinhos.

(A.)

5050 O copo por onde eu bebo
E' de vidro carmezim;
Que os labios do meu amor
De copo servem a mim.

(A.)

5051 --Vá-se d'aqui, não me tente,
Que eu vou para a confissão.
—Um beijo não é peccado.
Dado de boa tenção.

(A.)

- 5052 Déste-me um beijo,
Dar-te-hei eu dois,
P'ra que não digas
Que é carr' sem bois.
(A.)
- 5053 O meu bem quer beijos.
Eu dar-lhos não hei de,
Quem quizer dar beijos
Dei-os na parede.
(A.)
- 5054 Tenho dentro de meu peito
Botica e boticario,
Para seus males, menina,
O que lhe fôr necessario.
(T. M.)
- 5055 Trago dentro do meu peito
Botica e boticario,
Para dar ao meu amor,
Quando lhe fôr necessario.
(A.)
- 5056 Tenho dentro de meu peito
Garrafinhas d'aguardente,
Quem houver de beber d'ellas
Ha de ser meu para sempre.
(T. M.)
- 5057 Tenho dentro do meu peito
Um relógio a trabalhar,
Dá horas com todo geito,
Mesmo sem corda lhe dar.
(A.)

- 5058 Tenho um bicho cá no peito,
Que me rói e está roendo,
Quanto mais afoço o bicho,
Mais o bicho vai crescendo.
(A.)
- 5059 Tenho dentro do meu peito
Um frasquinho de licôr,
Quando o coração tem sede,
Diz o frasco: - bebe amor.
(A.)
- 5060 Nunca fui ao teu peitinho,
Nem lá quero ir agora,
Que não quero ir deitar
Quem lá 'stá dentro cá fóra.
(M.)
- 5061 Quem o quer comprar, que eu vendo,
Na praça faço leilão,
Bem barato lhe darei
O meu terno coração.
(A.)
- 5062 O meu coração é sala,
No meio tem gavetinhas,
Onde eu faço o meu sacrario,
P'ra guardar as coisas minhas.
(D.)
- 5063 Levanta a voz, pregoeiro,
E apregoa-me em leilão,
Pelas praças, pelas ruas:
Quem compra o meu coração.
(A.)

5064 'Stou aqui, parto, não parto.
 Meu coração aos quinhões,
 O meu desejo, era dar-t'ó
 Sem 'star com repartições.

(A.)

5065 Á entrada d'esta rua
 Achei um mui lindo achado,
 O coração d'uma moça
 Num laço de fita atado.

(A.)

5066 Quem perdeu o que eu achei,
 No caminho da cidade:
 O coração da menina
 A quem eu tenho amizade.

(A.)

5067 O' primo, chamas-me prima,
 O' primo do coração;
 Eu hei de ser tua prima
 Pela banda do varão.

(D.)

5068 Puz-me a jogar a valer
 N'uma mesa de cartão.
 Logo á primeira parada
 Ganhei o teu coração.

(A.)

5069 Ailé,
 Toma lá, dá cá,
 O meu coração
 Arrecada-o lá.

(A.)

- 5070 Prometteste-me um abraço
No caminho de Leiria,
O promettido é devido,
Da-m'o agora, Maria.
(D.)
- 5071 Encostei-me, e recostei-me,
Ao banco do ferrador,
Pensando que me encostava
Nos braços do meu amor.
(A.)
- 5072 A cadeia dos meus braços
A alguém ha de prender;
Vou á serra armar os laços,
Alguem ha de cahir n'elles.
(A.)
- 5073 Que pena tão rigorosa
Que me deu meu confessor :
Trinta dias de cadeia
Nos braços do meu amor!
(M.)
- 5074 Dei um nó na fita verde,
Outro na fita amarella,
Inda espero de dar outro
Nos braços d'uma donzella.
(A.)
- 5075 Que já me não a dorava,
É' o que o meu bem me disse,
Respondi-lhe que era o mesmo,
Apertou-me a mão e riu-se.
(A.)

5076 Vós chamaes-me casadinha,
Por eu dar a minha mão,
Se a minha mão é casada,
Eu por ora ainda não.

(D.)

5077 Pediste-me a minha mão,
Como quem pede cannela,
A minha mão não t'a dou,
Quero trabalhar com ella.

(D.)

5078 Nem devéras, n m mangando,
Não me ponha a mão na cinta,
Tem pena de mão cortada
Quem com amor d'outro brinca.

(A.)

5079 Não ponhas o pé no meu,
Nem a mão na minha cinta,
Tem crime de mão cortada
Quem com amor's d'outro brinca.

(M.)

5080 Ponha o pé n'este tapete,
Não me pise o meu vestido,
Diz a regra mais abaixo:
Vossê não casa comigo.

(A.)

5081 O meu amor é brioso,
Não assenta o pé no chão;
Assenta, ó amor, assenta,
Não tenhas tal presumpção.

(A.)

5082 Esta rua é comprida,
No meio tem um letreiro:
Quem n'ella tiver amores
Ha de andar c'o pé ligeiro.

(A.)

5083 Adeus quinta do Vedor,
Ladrilhada ao inviez;
Quando os coxos tem amor's,
Que fará quem tem dois pés!

(A.)

5084 Tenho raiva a quem é alto,
O meu amor é baixinho,
Tem sete varas d'altura,
E meia de collarinho.

(E.)

5085 Aperta-me esse collete,
Dá o nó nesse cordão,
Esse corpinho bem feito
Inda me ha de vir á mão.

(D.)

5086 Desaperta o teu collete,
Quero ver teu camisote,
Quero ver teu peito ingrato,
Á causa da minha morte.

(D.)

5087 O' minha Margaridinha,
O' minha Margaridona,
Aperta esse teu collete.
Não andes á bandalhona.

(D.)

5088 —O' ladrão, que vás embora,
 Roubaste-me o meu collete!
 —Eu paguei, não devo nada
 A's mocinhas d'Alegrete.

(A.)

5089 —Menina da saia azul,
 P'ra que a leva arregaçada?
 —Levo copinhos de vidro,
 Se caio, não levo nada.

(T. M.)

5090 Eu tenho uma saia verde,
 Que inda 'stá por acabar,
 Off'receu-m'a o meu amor
 Para quando eu me casar.

(A.)

5091 O meu amor engeitou-me
 Por eu ter a saia rôta;
 O' meu amor, não me engeites,
 Que eu em casa tenho outra.

(D.)

5092 O meu amor me deixou
 Por eu ter a saia rôta;
 Anda cá, ó meu bemzinho,
 Que na arca tenho outra.

(A.)

5093 Menina da saia azul,
 Lencinho da mesma côr,
 Diga a seu pae que a case,
 Que eu serei o seu amor.

(T. M.)

- 5094 O encarnado é guerra,
De guerra é a tua saia;
Inda não fui a Hespanha,
Porém já passei a ráia.
(A.)
- 5095 O preto é escuridão,
E o branco á noite brilha,
Com a saia arregaçada
E seu chale de *manilha*.
(A.)
- 5096 Menina da saia branca,
Quanto vale o seu bordado?
—Dez tostões custa o paninho,
E o recorte um cruzado.
(A.)
- 5097 A minha saia amarella
Anda-me á róda na cira;
Busque o amo quem o sirva,
Que eu já tenho quem me queira.
(A.)
- 5098 Minha saia azul *quelara*,
Solteira a hei de romper,
O meu amor é pequeno,
Eu hei de o deixar crescer.
(D.)
- 5099 Minha saia azul pombinha,
Solteira te hei de romper,
Tenho um amor pequenino,
Quero deixal-o crescer.
(A.)

- 5100 Eu q'ria mandar fazer,
Mas não sei se m'o farão,
Um vestido côr de rosa,
Com barrinha de cordão.
(A.)
- 5101 Oh que chita tão bonita
Que eu comprei p'r'ó meu vestido!
P'r'ó mandar fazer á moda,
Par'cer bem a meu marido.
(A.)
- 5102 O meu vestido de droga
Tem a roda para traz;
Quero bem á minha sogra,
Que é a mãe do meu rapaz.
(A.)
- 5103 Menina que está gommando
Seu vestidinho de renda,
Tome tato, não o queime,
Que depois não tem emenda.
(A.)
- 5104 Hei de mandar a fazer,
Que eu não posso fazer tudo,
Um vestidinho da moda,
Com tres faixas de velludo.
(A.)
- 5105 Amor, vem á minha casa,
Logo ali ó escur'cer,
Se não queres dar nas vistas,
Vem vestido de mulher.
(A.)

5106 Tenho um vestido á Camões,
A' Camões tenho um vestido,
A' Camões hei de ser tua,
E' mesmo esse o meu sentido.

(A.)

5107 Os folhos da minha *analga*
Foi você quem m'os queimou
Com a ponta do cigarro
Quando comigo brincou.

(D.)

5108 Hei de mandar a fazer,
Que eu não posso fazer tudo,
Um avental á hespanhola,
Com fitinhas de *volludo*.

(A.)

5109 As meninas d'esta terra
Todas usam aventaes.
Umhas passam de bonitas,
Outras são feias a mais.

(A.)

5110 O' rapaz de calça branca,
E do cabelo anelado,
Não ha de tardar um anno
Que te não perca o cuidado.

(D.)

5111 Minha mãe quer que eu use,
Calças á bocca de sino,
Minha amada diz que não,
Que não me quer figurino.

(A.)

- 5112 O' José, aperta a cinta,
Não sejas *desmaranhado*,
Faz cintura de madama,
Se queres ser bem amado.
(A.)
- 5113 Dizes que não tenho cama,
Que durmo na terra fria,
Tenho cama, tenho roupa,
Só me falta a companhia.
(D.)
- 5114 Já não tenho quem me lave,
Nem quem me deite um remendo,
Para que quero eu amores
Se eu de casar não pretendo.
(A.)
- 5115 A mulher é sempre bella
Quando está bem enfeitada,
É se é moça e tem dinheiro
Sempre agrada á rapaziada.
(A.)
- 5116 Francisca, *felor* da murta,
Raminho de bul e bul,
Tenho-te tantas saudades
Que até me vesti d'azul.
(A.)
- 5117 De camponez me vesti
Numa certa patuscada,
Para ver se disfarçado
Descobria a minh'amada.
(A.)

5118 Dizem que o preto é lucto,
E eu digo que é gravidade;
Não ha coisa que mais valha
Que é ter amores á vontade.

(A.)

5119 Sapatinho de tres saltos,
Mal empregado na lama!
Menina, casae e' um coxo,
Que vae aos pulos p'r'a cama.

(A.)

5120 Já o sapato me aperta
E a meia me dá calor;
Meu coração me arrebenta
Se me não fidas, amor.

(A.)

5121 Maria, minha Maria,
Barra fóra vae o navio;
O meu amor quer que eu use
Sapatinhos alvadios.

(A.)

5122 Maria, minha Maria,
Barra fóra vae o vapor;
O meu amor quer que eu use
Sapatos de laço e côr.

(A.)

5123 *Romêras* á cardeal,
Chale de borla e capuz,
O *mê* amor quer que eu use
Sapatos de laço e luz.

(A.)

- 5124 Quero botinha de salto
Bem justinha ao meu pé,
Chale de ramo na ponta,
O comp'tente *cachiné*.
(A.)
- 5125 O meu amor foi á lenha
De sapatos e de meias,
Tamanho foi o carrêgo
Que lh' arrebutaram as veias.
(D.)
- 5126 Tenho feito relação
Das meninas da aldeia,
Das que veem á cidade,
Bom sapato, melhor meia.
(A.)
- 5127 Venho aqui p'r'a que me pagues
Todo o meu tempo perdido,
Já te não falo nas solas
Que por ti tenho rompido.
(A.)
- 5128 Quatrocentos guardanapos
Tem meu pae para me dar,
Vê lá tu, querido amor,
Onde vae isto parar.
(A.)
- 5129 Meniça do lenço branco,
E do encarnado no peito,
Diga a seu pae que a case,
Que eu p'ra genro tenho geito.
(E.)

5130 Menina do lenço branco,
E avental da mesma côr,
Peça a seu pai que a case,
Eu serei o seu amor.

(T. M.)

5131 As moças da minha aldeia
Todas usam *cachin'*,
E as velhas algibeira
P'ra metterem o rapé.

(A.)

5132 Menina do lenço branco,
Não se faça tão louquinha,
Não me vá piscando o olho,
Que já tenho mulher minha.

(A.)

5133 Puz um lenço de setim,
Estendido no mirante;
Estou guardada p'ra ti,
Se outro não vier adeante.

(A.)

5134 O meu amor é José,
E eu queria-o Joaquim,
Para me ganhar dinheiro
P'ra um lenço de setim.

(A.)

5135 Já te pudera ter dado
Um lencinho como aquelle;
Mas cá tenho consid'rado:
Se t'o dou, fico sem elle.

(A.)

- 5136 Já te pudera ter dado
Um lençinho a *embolhar*;
Mais cá tenho considerado,
Que depois vaez-t'a *gazar*.
(A.)
- 5137 Sou da horta da Velhó,
E venho á missa das dez
Com o chale de oito pontas
E lenço de *axelina*.
(A.)
- 5138 Tenho um lençinho encarnado,
Bordadinho a retroz,
Que me deu o meu amor
Quando veio de Badajoz.
(A.)
- 5139 Tenho um lençinho encarnado,
Bordadinho á paciencia,
Que me deu o meu amor
Quando veio de Olivença.
(A.)
- 5140 Tenho um lenço de cambráia,
Bordado de primavera,
Que me deu o meu amor
Quando se foi d'esta terra,
(A.)
- 5141 Anda agora muito em moda
Um lenço de *assiná*;
Tambem anda o encarnado
C'uma risca branca ao pé.
(A.)

- 5142 M'nina do lenço encarnado,
Vem ardendo em álas vivas!
Tem as mãosinhas macias
Como as castanhas cozidas.
(A.)
- 5143 Tenho um lenço, na verdade,
Que me deu o meu amor,
Dividido em quatro partes,
Cada uma de uma côr.
(A.)
- 5144 Tenho um lencinho bordado,
Que me bordou a Theodora,
Para trazer o domingo
Com a pontinha de fóra.
(A.)
- 5145 O meu amor é um tolo
No vestir e no calçar,
Até no tirar do lenço,
Quando se vae assoar.
(A.)
- 5146 Tenho um lenço de suspiros,
Que suspirei honte' á noite;
Eu só suspiro por ti,
Não suspirando por outre'.
(A.)
- 5147 O lencinho que bordaste,
Com dois corações no meio,
Olha, amor, se tu te lembras
Donde esse lencinho veio.
(D.)

5148 Quem perdeu o que eu achei ?
Um lençinho *acási* novo,
Tendo em cada ponta um beijo,
E no meio um *ai que morro!*

(A.)

5149 O' meu amor, dá-me um lenço,
Ou me compra um chapeo,
Que eu já não posso aturar
O calor que vem do céu.

(D.)

5150 Que é do lenço que te eu dei
Com vinte e quatro borletas,
Seis brancas, seis amarellas,
Seis encarnadas, seis pretas ?

(A.)

5151 Tenho um lenço de cambraia
Com pintinhas á maruja,
Ainda que no chão cáia,
E' lenço que não se suja.

(A.)

5152 Tenho um lenço de panninho,
Com uma silvinha á róda,
Que me custou um quartinho,
Por ser da ultima moda.

(A.)

5153 Tenho um lenço de tres pontas,
Com renda de seis vintens;
Ainda não sou casada,
Já me dão os parabens!

(E.)

- 5154 Menina, se quer saber
Como agora se namora,
Metta o lencinho no bolso,
Deixe lhe a ponta de fóra.
(A.)
- 5155 O meu lenço da cabeça
Ajuda-me a ser bonita,
Com 'ma cercadura á roda,
Que até parece uma fita.
(A.)
- 5156 Aquella menina,
Do lencinho branco,
Já me perguntou
Se eu era do campo.
(A.)
- 5157 Aquella menina,
Do lenço encarnado,
Já me perguntou
Se eu era casado.
(A.)
- 5158 Amor, o teu chapéu branco
Anda de noite a branquear;
Esses teus olhos marotos
São propios para enganar.
(A.)
- 5159 Procurei ao meu chapéu
P'ra que lado q'ria ir,
O maldito do chapéu
Olhou p'ra mim, pôz-se a rir.
(A.)

- 5160 O senhor do chapéu branco
Parece o senhor alferes,
É já tem as barbas russas
De dar beijos nas mulheres.
(D.)
- 5161 O' senhor do chapéu branco,
Já me parece um alferes!
Já tem os cabellos brancos
De dar beijos nas mulheres.
(A.)
- 5162 Por ter o chapéu pequeno
Me chamam extravagante,
P'ra falar ao meu amor
Tenho juizo bastante.
(A.)
- 5163 Trazes chapéu desabado,
E' signal de ser's ladrão,
Eu já te encontrei num furto,
Roubando o meu coração.
(A.)
- 5164 Trazes chapéu desabado,
Esse trage é de ladrão:
Não roubas pelas estradas,
Mas roubas-me o coração.
(A.)
- 5165 A's abas do meu chapéu
Devo mil obrigações,
Que me encobrem meus signaes
Em certas occasiões.
(A.)

5166 Eu sou mesmo um descuidado,
Não tenho chapéu, nem manta,
Deixei o fato empenhado
Na terra de Villa Franca.

(A.)

5167 Chapéu redondinho
E' do meu derricho,
Chapéu á hespanhola,
O que tem lá isso ?

(A.)

5168 Amor não te assustes,
Passadas não são,
Foi o meu chapéu
Que cahiu no chão.

(A.)

5169 Eu hei de ir á tua casa,
E tu has de ir á minha,
Eu hei de ir á tua sala,
E tu á minha cosinha.

(D.)

5170 As casas da minha aldeia
Todas 'stão bem caiadinhas
Pelas mãos das raparigas,
Mas não entraram as minhas.

(A.)

5171 Esta noite á meia noite,
Ou á meia para ella,
Falei eu ao meu amor,
Além, áquella janella.

(A.)

- 5172 M'nina que está á janella
Co' a sua galanteria,
P'ra dar gostos ao seu corpo
Lá ficou na *cumbaria*.
(D.)
- 5173 Tira-te d'essa janella,
Borrachinha d'aguardente,
Não te quero chamar feia,
Deante de tanta gente.
(A.)
- 5174 Mal *aia* quem *ámentou*
Esta moda das janellas,
Detraz de qualquer pau podre
Se encobrem caras tão bellas.
(A.)
- 5175 Eu hei de ir á tua rua,
Saltar á tua janella,
Só p'ra ver a tua cama
Se cabêmos ambos n'ella.
(A.)
- 5176 Esta noite, que é meu gosto,
Hei de dormir á janella,
Para ver a tua cama
E mais quem se deita n'ella.
(M.)
- 5177 Menina, que está lá dentro,
Tenha dó de quem está fóra,
Se está c'o seu bem na cama,
Digam'o, qu'eu vou-me embora.
(A.)

5178 O meu amor, coitadinho,
Chora de noite na cama,
Chora que já foi amado,
Agora ninguem o ama.

(D.)

5179 Deitei-me a dormir um somno,
N'uma noite de verão,
Na cama do meu amor,
Sem lençoes, nem colchão.

(A.)

5180 Subi ás altas varandas
P'r' avistar o arraial;
Duas primas em demanda
E' um peccado mortal.

(A.)

5181 Coitado de quem dá ais
A' porta da sua dama,
Quem dá ais, com ais se fica,
E ella deitada na cama.

(A.)

5182 Abre-me a porta, que eu morro,
Não abras, que eu já morri,
Agora ficamos ambos,
Eu sem ti, e tu sem mim.

(A.)

5183 Dois pobres a uma porta,
Ambos co'a mesma tenção,
Qual será o desgraçado
Que levará o perdão?

(A.)

5184 Na rua do Esp'rito Santo
'Stá 'ma menina á janella,
De dia a namorar,
De noite de sentinella.

(A.)

5185 Esta rua cheira a sangue,
Alguem n'ella se sangrou,
Foi uma moça solteira,
De uma sova que levou.

(A.)

5186 Adeus, tu, ó rua grande,
Toda cercada de fitas,
A' porta do meu ainor
E' que 'stão as mais bonitas.

(A.)

5187 Na rua dos Cavalleiros,
E logo alli á entrada,
Prenderam o meu amor
Com uma fita encarnada.

(A.)

5188 Passei pela tua rua
Num passo bem apressado,
Logo ali ouvi dizer:
E' passo de namorado.

(A.)

5189 O' que rua tão comprida!
No meio apertadinha,
Por ella se vae jogando
O jogo da laranjinha.

(T. M.)

- 5190 Adeus, ó rua dos Arcos,
Lá no meio tens 'ma ponte,
Por causa das trigueirinhas
Muitas solas lá se rompe'.
(A.)
- 5191 Ladeira do Seminário,
Bem custosa de subir!
Quem lá tem os seus amores,
Que ha de fazer, senão ir?
(D.)
- 5192 Dei um grito na cadeia,
Outro no largo da Sé,
Acudiu-me o meu amor
Na rua de Santo André.
(A.)
- 5193 A's quatro esquinas do adro
Já lhe não chamam esquinas,
Chamam-lhe confessionários
De confessar as meninas.
(T. M.)
- 5194 Alem veem dois janotas
Passeando p'la parada,
Vem dizendo um para o outro:
Alem mora a minha amada.
(A.)
- 5195 Minha mãe pôz-me na rua,
E meu pae foi-me a buscar:
Anda cá, pombinha branca,
Não te vás extraviar.
(A.)

- 5196 Rua Direita
Me ha de a mim matar,
Em quanto não fôr
P'ra ella morar.
(A.)
- 5197 Ailé,
Na rua Direita;
Inda não é noite,
Já meu bem se deita!
(A.)
- 5198 Na rua Direita,
E logo ao volver,
Armaram-me um laço
Para me prender.
(A.)
- 5199 Semei no meu quintal
A's mãos cheias o anil;
Muitas moças se não casam
Porque as não vão a pedir.
(A.)
- 5200 Minha cereja bical,
Criei-te de pequenina,
Deixei-te comer dos gaios,
A culpa toda foi minha.
(B. A.)
- 5201 Minha cereja trival,
Picada do gaio novo,
Vinde cá, minha menina,
Vamos dar volta ao povo.
(D.)

5202 —O' meu cravo almirante,
Onde perdestes o cheiro?
—Perdi-o na tua cama,
Na renda do travesseiro.
(B. A.)

5203 Eu sou filha d'uma rosa,
Neta do cravo almirante,
Sobrinha de uma açucena,
Querida de um diamante.
(A.)

5204 Vae te embora, pé de goivo,
Não 'stejas aqui parado,
Tu pensas que eu que te quero,
A'chas-te mal enganado.
(A.)

5205 Deita-te d'ahi abaixo,
Cara de limão maduro,
Eu te apanharei nos braços,
Ou no chão, que é mais seguro.
• (A.)

5206 Eu 'stava parto, não parto,
Meu coração aos quinhões,
Se o parto, fica partido
A's rodas, como os limões.
(A.)

5207 Minha maçã vermelhinha,
Vermelhinha na maceira,
Vermelhinha de casada,
Que faria de solteira !
(A.)

5208 O' que ricas melancias
Tem a minha rica dama !
De tanto bem que lhes quer,
Deita-as consigo na cama.
(M.)

5209 Rosa, que 'stás á janella,
Encostad' ó *acravêro*,
Dêta para cá um cravo,
Outro p'r'ó *mê companhêro*.
(A.)

5210 Puz-me a brincar com a rosa,
Piquei-me nos seus espinhos;
E' bem feito, quem me manda
A' rosa fazer carinhos ?
(D.)

5211 Das rosas do meu jardim
A mais bonita sou eu,
Olha para mim, repara
Na b'lleza que Deus me deu.
(A.)

5212 Eu hei de ir á c'rapinheira,
Mais além uma passada,
Abanar uma roseira
Que nunca foi abanada.
(A.)

5213 A' entrada d'esta rua,
A' sahida d'esta terra,
'stá uma roseira branca,
Não me vou sem rosas d'ella.
(A.)

- 5214 Menina, que estás deitada
Viradinha p'r'á parede,
Volta-te cá para mim,
Raminho de salsa verde.
(A.)
- 5215 Esta noite vou-me ás vinhas,
Esta noite vou-me a ellas,
Quem tiver filhas, que as guarde,
Que eu não me hei de guardar d'ellas.
(A.)
- 5216 O A quer dizer amor,
Isso reina em meu peito,
Que me causa grande dôr
Sentir eu este defeito.
(A.)
- 5217 O' Anna, tres vezes Anna,
Nome tão arrevezado!
Não acho nenhuma Anna
Que não tenha namorado.
(A.)
- 5218 Quem tiver de ir com Jacintha,
Bem se pôde preparar,
Ella marcha quarta, ou quinta,
Até sexta, o mais tardar.
(A.)
- 5219 Amanhã é dia santo,
Dia de vestir camisa,
Eu não tenho quem m'a lave,
Morreu-me a minha Luiza.
(A.)

- 5220 —Minha mãe, batem á porta.
—Vae ver quem é, Margarida.
—Minha mãe, é o meu bem,
Vem saber da minha vida.
(A.)
- 5221 Marianinhas, teu pae deu-te,
Que te pod'ria matar,
Tinhas o caldinho feito,
A loucinha por lavar.
(D.)
- 5222 Esta casa ladrilhada,
Oh quem a ladrilharia!...
Foi uma moça donzella,
Que tem por nome Maria,
(A.)
- 5223 Maria dos pés queimados,
E' 'ma boa rapariga,
Não dá gostos a ninguem,
Tem cara de arrependida.
(A.)
- 5224 Eu amei a seis Marias,
Tres de manhã, tres de tarde,
Agora, p'ra amar a uma,
Sabe Deus o que Deus sabe!
(A.)
- 5225 Maria, minha Maria,
Meu relógio de marcar,
Nem hei de casar contigo,
Nem te hei de deixar casar.
(A.)

5226 Maria, minha Maria,
Meu pucarinho da tenda,
Se alguém te fôr falar
Diz-lhe que 'stás d'encommenda.

(A.)

(T. M.)

5227 Maria, minha Maria,
D'estas Marias ha poucas,
Umás são Marias varias,
Outras são Marias loucas.

(D.)

(A.)

5228 Maria, minha Maria,
Maria do Assumar,
Tens muita sabedoria,
A mim não me has de enganar.

(A.)

(A.)

5229 —Onde vaes, ó Mariquinhas,
Onde vaes com tal andar?
—Vou a casa da madrinha,
Vou buscar o meu foliar.

(A.)

(E.)

5230 Ailé,
Maria José,
Todas as Marias,
Vão á missa á Sé.

(A.)

(A.)

5231 Minha avó chama-se Rosa,
Minha mãe Rosa Maria,
Eu tambem me chamo Rosa,
Sou filha da rosaria.

(A.)

(A.)

5232 Vae-te d'aqui Rosalina,
Vae-te assentar ao jardim,
Uma cara tão formosa
Não a quero ao pé de mim.

(A.)

5233 Amas a Petra e a Anna,
A Maria e a Joaquina,
Se me quer's amar a mim,
Olha que eu sou papa fina.

(A.)

5234 Seraphina, sois tão fina,
Que, de fina, refinaes,
Quizeras tu, Seraphina,
Dar allivio aos meus ais!

(D.)

5235 Antonio, meu lindo Antonio,
Lindo modo de rapaz!
Trago-te no centro d'alma,
Não sei se me esquecerás.

(B. A.)

5236 Minha mãe, minha mãesinha,
Eu não quero mais pimenta;
O Antonio da visinha
Chora por mim, que rebenta.

(A.)

5237 Minha mãe, minha mãesinha,
O arroz leva molhinho?
O Antonio da visinha
Já me pediu um beijinho.

(A.)

5238 Minha mãe, minha mãesinha,
O arroz leva repolho?
O Antonio da visinha
Olha p'ra mim, pisc' o olho.

(A.)

5239 O Antonio da visinha,
Maroto, 'savergonhado,
Deu-me um beijo e um abraço,
Caiu no chão desmaiado.

(A.)

5240 Minha mãe, minha mãesinha,
O arroz leva cannela?
O Antonio da visinha
Quer-me a mim mais do que a ella.

(A.)

5241 Eu hei de amar a quatro homens,
Pois tenho essa obrigação,
Um Antonio e um José,
Um Francisco e um João.

(A.)

5242 Todos os Antonios
São côxos d'um pé,
Meu bem é Antonio,
Mas côxo não é.

(A.)

5243 Fui baptisado em S. Braz,
Meu padrinho é Braz Matheus,
Eu tambem me chamo Braz,
Eia! tanto Braz, meu Deus!

(A.)

5244 Se lá te disserem, Felix,
Que nós que nos q'remos bem,
Nega, Felix da minh'alma,
Nega, que eu nego tambem.
(A.)

5245 Cantando, meu bem, cantando,
Quem tem farinha tem pão;
Eu não vou á tua casa,
Que não quer o meu João.
(A.)

5246 O meu amor é Joaquim,
Já te poderas ter ido;
Índa agora reparei,
Tens bigode retorcido.
(A.)

5247 'Stá quieto José, não bulas,
Não sejas tão buliçoso,
Olha que te vou prender
A' almofada onde côso.
(A.)

5248 O meu pae é o Zé Rato,
Minha mãe Rata Maria,
Em casa tudo são ratos,
Sou filha da rataria.
(A.)

5249 O José, ó Josésinho,
Não és homem nem mulher,
E's o palito das moças,
Embrulhado num papel.
(A.)

5250 O' José, muda de nome,
Que é nome de mandrião,
Vae á pia da agua benta
Pôr o nome de João.

(A.)

5251 O' José, ó Josésinho,
Tens cara de enganador,
Tu enganas as meninas
Com palavrinhas d'amor.

(A.)

5252 O' José, tu estás citado
Para a primeira audiencia,
O' José, não jures falso,
Põe a mão na consciencia.

(D.)

5253 O' senhor José Maria,
O seu nome é como o meu,
Vossê é José Maria,
Maria José sou eu.

(A.)

5254 Senhora mãe, não me mande
A' praça vender queijinhos,
Que está lá José Maria,
Que me mata com beijinhos.

(A.)

5255 —Dónde vae, senhor *Lixandre* ?
Donde vae, tambem eu vou.
—Vou buscar a minha rosa,
Que no jardim me ficou.

(A.)

5256 —Donde vae, senhor *Lixandre* ?
Donde vae tambem vou eu.
—Vou buscar a minha rosa
Ao jardim que já foi meu.

(A.)

5257 —Donde vae senhor *Lizardo*,
Donde vae, p'r'á Calçadinha ?
—Vou buscar a esses campos
Uma amora madurinha.

(A.)

5258 Manoel é um perdido,
Que deixou perder a dama,
Ólha, Manoel, não percas
O travesseiro da cama.

(A.)

5259 Ailé,
Manoel, meu cravo,
Olhos de maroto,
Acções de fidalgo.

(A.)

5260 Eu tenho quatro vestidos,
Um branco, tres encarnados;
Tambem tenho quatro amores,
Um firme, tres enganados.

(A.)

5261 Eu tenho sete colletes,
Todos os sete apertados,
O alfaiate que m'os fez
Tinha a mão bem assentada.

(M.)

5262 Tenho 24 lenços,
23 são encarnados;
Tenho 24 amores,
23 são enganados.

(A.)

5263 Tenho vinte quatro amores,
Tenho vinte quatro cravos,
Só um trago no sentido,
Todos os mais enganados.

(A.)

5264 Tenho vinte e tres amores,
Comtigo são vinte e quatro,
A todos digo que sim,
Só a ti é que não falto.

(A.)

5265 Quatro com cinco são nove,
Vinte e vinte são quarenta;
Como sabe se eu sou firme,
Se vossê me não exp'rimenta ?

(A.)

5266 Quatro com cinco são nove,
Mais amores tenho eu,
Se eu quizesse, mais teria,
Foi sorte que Deus me deu.

(B. A.)

5267 Sete annos andei de amores,
Outros sete inda hei de andar,
Sete e sete são quatorze,
Amores me hão de matar.

(A.)

- 5268 Amar um, não é prazer,
Amar dois, é cobardia,
Mas amar a meia duzia,
Isso sim, que é phantasia!
(A.)
- 5269 *Tod'ó* rapaz que não tem
Catr' ó cinco raparigas,
Nem é rapaz, nem é nada,
Chama-se um mata-formigas.
(A.)
- 5270 Eu tenho cinco namoros,
Tres de manhã, dois de tarde,
A todos elles eu minto,
Só a um falo verdade.
(A.)
- 5271 Toda a moça que não traz
Cinco, seis moços á trela,
Não é moça, não é nada,
Não demos nada por ella.
(A.)
- 5272 Tenho tres lenços de seda,
Dois azues, um encarnado,
Tambem tenho tres amores,
Um firme, dois enganados.
(E.)
- 5273 Venha cá, ó minha mãe,
Venha cá baixo ó quintal,
Venha ver a vossa filha
Falando c'um *genaral*.
(D.)

5274 Ensinas-te-me a mézinha,
P'ra tua mãe não ralhar,
Diz-lhe que é minha madrinha,
Que eu vou para lhe falar.

(A.)

5275 Minha mãe não quer que eu fale
Comtigo á porta da rua;
Porém eu, sempre que posso,
Vou contra a vontade sua.

(A.)

5276 Minha mãe anda espreitando
Se eu contigo hei de vencer,
Eu sempre tenho uma hora,
Meu amor, para te ver.

(A.)

5277 Minha mãe dá-me pancadas
Por dar aquillo que é meu;
Minha mãe em tudo manda,
Mas cá n'isto mando eu.

(A.)

5278 —O' minha mãe, tire, tire.
—O' filha, que hei de tirar?
—Tire o caldo da panella,
Que me quero ir a deitar.

(A.)

5279 O meu amor não tem mãe,
'stá em casa d'uma tia,
Eu hei de de lá tiral-a
Para a minha companhia.

(A.)

5280 O' minha mãe, minha mãe,
Companheira de meu pac,
Tambem serei companheira
D'aquell' moço que alem vac.
(A.)

5281 Minha mãe mandou-me a mestra
Aprender o a, b, c,
E a mestra me ensinou:
Quando passa aqui vossê?
(A.)

5282 Minha mãe é minha amiga,
Tudo me ensina a fazer,
Mas menos a namorar,
Que era o que eu q'ria saber.
(A.)

5283 Minha mãe quando pejeja
Bate c'o pé no sobrado,
Ella diz que não quer genro,
Eu já o tenho buscado.
(A.)

5284 Minha mãe me está chamando;
Minha senhora, já vou,
Que não me posso apartar
Da conversa em que estou.
(B. B.)

5285 Minha mãe logo á noitinha:
—O' filha vac-te deitar!
Sem pensar que c' o meu bem,
Levo a noite a parolar.
(A.)

5286 Minha mãe, assim que é noite:
—O' filha, vae-te deitar;
Ella pensa que eu me deito,
E eu ando a tunear.

(D.)

5287 Minha mãe, assim que é noite:
—O' filha, vae-te deitar;
Ella pensa que eu me deito,
E eu ando a namorar.

(A.)

5288 Fiz a cama na Moreira,
O travesseiro no chão,
O' minha mãe venha ver
A cama da invenção.

(B. B.)

5289 Fiz a cama na Amoreira,
A cabeceira na Mora,
Venha ver ó minha mãe
A cama da sua nora.

(B. A.)

5290 Suspira, *amore*, suspira,
Suspira, não tenhas medo;
Se teu pae te degradar,
Commigo seja o degredo.

(A.)

5291 Toda a vida meu pae disse:
Rapaz não sejas maroto,
Desvia-te das mulheres
Como a camisa do corpo.

(A.)

- 5292 O' amor fala-me á noite,
Pelas telhas do telhado.
—Não posso, *amore*, não posso,
Que está meu pae acordado.
(D.)
- 5293 Se algum dia te encontrares,
Por acaso, com meu pae,
Dize-lhe assim por chulice:
Meu pae-sogro aonde vae?
(A.)
- 5294 Menina, diga a seu pae,
Que eu lh'o direi, se o vir,
Que não diga mal de mim,
A casa lhe hei de ir cahir.
(M.)
- 5295 Por muita cautela que haja
Nos tios, irmãos, ou paes,
P'ra falar ao meu amor
Eu tenho tempo de mais.
(A.)
- 5296 Eu sou filha do meu pae,
De minha mãe tambem sou,
Sou sobrinha de meu tio,
E neta de meu avô.
(A.)
- 5297 Minha sogra diz que diz,
Não sei se dirá, se não,
Que me não dá o seu filho,
Prenha do seu coração.
(A.)

- 5298 Minha sogra diz que tem
Uma prenda p'ra me dar;
Se ella não me dá o filho,
Póde a prenda arrecadar.
(A.)
- 5299 O' mano dá-me um cigarro,
Que eu amanhã dou-te dois,
Fumas tu e fumo eu,
Fumamos ambos *de dois*.
(D.)
- 5300 O' rapaz faz um cigarro,
O e amanhã faremos contas,
Todo o rapaz que é bizarro
Dá cigarros, não dá pontas.
(A.)
- 5301 Puz-me a fazer um cigarro,
Por ser de pataca alheia,
Saiu-me um eixo d'um carro,
Rendeu-me moeda e meia.
(A.)
- 5302 Vou a fazer um cigarro,
P'ra não perder o costume,
E só me falta o melhor,
Tabaco, papel e lume.
(A.)
- 5303 Eu quero bem ao cigarro,
Que me custa o meu dinheiro,
Quando vou falar ás moças
Serve-me d'alcoviteiro.
(A.)

- 5304 A' faia fiz um cigarro,
A' Camões o accendi;
A' faia vi os teus olhos,
A' Camões p'r'elles morri.
(A.)
- 5305 O' rapaz dá-me um cigarro,
Que amanhã te darei dois,
Que esta noite roda o carro
Com cinco juntas de bois.
(A.)
- 5306 O' rapaz tira um cigarro
Da tua pataca nova,
Se teu pae te vê fumar
Tens mais que certa uma sova.
(E.)
- 5307 Menina não vista branco,
Que o branco logo se suja,
Vista amarello, côr d'oiro,
E' agora o que se usa.
(A.)
- 5308 Eu gosto do encarnado
Só pela vista que faz;
Que voltas darei eu hoje
P'ra falar ao meu rapaz!
(A.)
- 5309 De aonde estou bem vejo
Duas ou tres raparigas,
Uma a ler, outra a escrever,
E outra a notar cantigas.
(T. M.)

5310 Ao 'screvente do papel
E' mister um grande encosto,
Um travesseiro com renda,
Uma menina a seu gosto.

(A.)

5311 Hei de te escrever 'ma carta
Sem letra nenhuma dentro,
Que te hei de fazer dar
Mil voltas ao pensamento.

(A.)

5312 Tens cara de papel fino,
Nariz de penna aparada,
Olhos de letra miuda,
Bocca de carta fechada.

(A.)

5313 O' Manoel, meu irmão,
Dá o anel á Maria,
Que já m'o tinha pedido
P'ra levar á romaria.

(B. A.)

5314 O anel que tu me deste
Junto aos arcos d'Amoreira,
Foi culpado de durar
Até hoje esta cegueira.

(A.)

5315 Ai, ai, que me estou rindo
Da boneca do anel;
Ai, ai, que me estou a rir
Do meu amor, que é Manoel.

(A.)

- 5316 Eu perdi o meu anel
No terreiro a dançar,
Quem o achar que m'o dê,
Que me quer meu pae matar.
(D.)
- 5317 Pequeninina e animada,
Deve de ser a mulher,
Cinturinha delgadinha,
Caiba dentro d'um anel.
(A.)
- 5318 Pequeninina e bem feita,
Assim se quer a mulher,
Delicadinha da cinta,
Que caiba por um anel.
(D.)
- 5319 Toda a moça que é bonita
Tem amor's aos pontapés,
Com este fala, aquell' ri,
Outro lhe dá bons anneis.
(A.)
- 5320 Ailé,
Toma lá *dérreis*,
Vae tu á *fêra*
Comprar-m'os d'anneis.
(A.)
- 5321 O' logar de Santa Eulalia,
Congosta das tecedeiras,
Anda agora muito em moda
De se entrar *polas* gateiras.
(M.)

- 5322 Sou do Porto, vou p'r'ó Porto,
Tenho tempo de ir e vir,
Se as calças não me arrearem,
Os botões não me cahirem.
(D.)
- 5323 Amanhã é quinta feira,
E' a *meada* da semana,
Vão os moços á Piedade,
Cada um ver a quem ama.
(A.)
- 5324 Quando eu vinha de Lisboa
Deitei os olhos ás barcas;
Quem amar a dois amores
Tem que lhes mentir nas cartas.
(A.)
- 5325 Ando de mal c'o amor,
Quem lhe hade metter as pazes?
Venha o regedor d'Aveiro,
Que eu morro com saudades.
(D.)
- 5326 Quem perdeu o que eu achei
No caminho de Carvão?
Cousa de muita valia,
As mangas d'um casacão.
(A.)
- 5327 Fui-me confessar a Loios,
Commungar a Mattosinhos,
Por penitencia me deram
Que te amasse com beijinhos.
(T. M.)

5328 O' meu amor, cara linda,
Quando vaes para o Brazil?
Cara linda como a tua
No mundo ha mais de mil.

(D.)

5329 Era d'uma vez um homem,
Que morava numa aldeia,
Nunca tinha medo á fome,
Depois da barriga cheia.

(A.)

5330 Das moças da minha aldeia
A mais infeliz sou eu,
Namorei um velho toito
E assim mesmo me morreu.

(A.)

5331 Eu hei de ir á feira d'Elvas
No carro do João Vieira,
C'uma roda de toicinho,
Outra da mesma maneira.

(A.)

5332 Rosa anda p'r'ó meu Leça,
Que até te levo ao collo,
Eu levo-te com geitinho,
Nem te aleijo, nem te amolo.

(D.)

5333 Eu sou filho do morgado
Da quinta de Portaló,
Toda a vida arreneguei
De dormir na cama só.

(D.)

5334 Nas minhas rapaziadas
Sempre fui muito prudente,
Hoje mesino, sendo velho,
Dou prazer a toda a gente.

(A.)

5335 O amor do rapaz é doce,
O do velho adocicado,
E mais vale um velho feio,
Do que um rapaz engraçado.

(A.)

5336 Não quero mulher bonita,
Que é espelho de maganos,
Quero uma velha bem velha,
De quatorze a quinze annos.

(A.)

5337 Tanta velha, tanta velha,
Sem nenhuma rapariga!
Como hei de eu sosinho
Atrapalhar a m'nha vida!

(A.)

5338 Já não quero mais amar,
Que tenho medo aos enganos;
Mas inda gosto de olhar
P'r'ás velhas de quinze annos.

(A.)

5339 Não posso comer sem dar-te,
Nem *buber* sem dar-te a ti,
Nem fazer a minha cama,
Sem dizer: deita-te aqui.

(A.)

5340 Não posso comer sem dar,
Nem beber sem dar a ti,
Nem tambem passar a noite
Sem me virar para ti.

(A.)

5341 Não posso comer sem dar-te,
Nem ver-te que me não ria:
Nem passar por cousa tua
Que não me dê alegria.

(A.)

5342 Eu venho do dar e toma,
Caminho p'r'ó toma e dar,
Eu não posso dar sem toma,
Nem sem *no* toma aceitar.

(A.)

5343 Encontrei o dar e toma,
Na rua do toma lá,
Inda não vi dar sem toma,
Nem toma sem deita cá.

(A.)

5344 O meu amor pequenino,
Pequenino, resoluto,
E' como o pão da padeira,
Que se come sem conducto.

(D.)

5345 Vós chamaes-me pequenina,
Sou mulher da minha casa,
Quando vou para amassar
Ponho-me em cima da rasa.

(A.)

5346 Se eu morrer na tua casa,
Enterra-me á chaminé,
Deixa-me a boca de fóra
Para beber o café.
(A.)

5347 Se morrer na tua casa,
Enterra-me a um cantinho,
Deixa-me a boca de fóra
P'ra poder dar-te um beijinho.
(A.)

5348 Se eu morrer e tu morreres
Morrerêmos ambosdoisinhos,
Muito ha de ter que ver
Numa cova dois anjinhos!
(D.)

5349 Se eu soubera que morria,
Mandava fazer 'ma festa,
Duas violas, tres guitarras,
Acompanhando uma orchestra.
(A.)

5350 Já uma vez me morri,
E achei o morrer tão doce!
Não se me dava morrer,
Se a morte sempre assim fosse.
(A.)

5351 O' meu amor, quem te disse
Que eu que morria por ti?
Eu morrer por ti não morro,
Querer-te bem, isso sim.
(D.)

- 5352 Tanto ai, tanto suspiro,
Que aqui nesta rua vae!
Tanta mulher sem marido!
Tanta menina sem pae!
(A.)
- 5353 Suspiros, alma, e vida,
Lagrimas de sangue choro,
Em pequena pela mamma,
Agora por quem adoro.
(A.)
- 5354 Tanta lagrima chorei,
Que enchi uma tigelinha;
Quem tanta lagrima chora
Merece alguma prendinha.
(A.)
- 5355 O' vida da minha vida,
Vida solteira real,
Quem me tira d'esta vida
Faz um peccado mortal.
(M.)
- 5356 Hei-de-me casar este anno,
C'um rapazinho da moda,
Que não tenha pae, nem mãe,
Não tenha sogro, nem sogra.
(A.)
- 5357 O mesmo que eu digo a ti,
Digo eu a minha mana,
Os amores não me querem
Por eu ser uma tyranna.
(A.)

5358 O' amor não *desmoreças*,
Olha que eu caso contigo,
Se o dinheiro não chegar,
Vendo os folhos do vestido.

(A.)

5359 O aro do meu pandeiro
Custou-me quatro vintens;
Ainda não 'stou casada,
Já me dão os parabens!

(A.)

5360 Os mocinhos da cidade
Estão commigo a mangar,
Hei-de-lhes rogar 'ma praga
Que não se hão de casar.

(A.)

5361 Aqui nesta rua havia
Uma pombinha bein bôa,
Não fizeram caso d'ella,
Veio o gavião, levou-a.

(A.)

5362 Eu hei-de me ir para as ilhas,
Fazer vida c'os bichinhos,
Já que o meu amor me traz
'Squecida nos seus carinhos.

(A.)

5363 Senhor Padre, eu pequei,
Eu lhe direi o peccado,
Eu comi á sexta-feira
Um franganito assado.

(A.)

5364 Dae-me pão, dae-me gallinha,
Dae-me a comer, fartae-me,
Fazei-me a cama bem feita,
Se eu não dormir, embalae-me.
(D.)

5365 Va-se já, que não o quero;
Venha cá, que estou zombando;
Isto de quem tem amores
Sempre está galanteando.
(A.)

5366 Menina, se quer saber
Como se agora namora,
Fazem-se acenos c'os dedos,
Deita-se a lingua de fóra.
(A.)

5367 No principio do meu mundo,
Na infancia da idade,
Me ensinaram a mentir,
Nunca mais falei verdade.
(A.)

5368 O' meu amor, meu amor,
Aos homens tudo lhe é dado,
Falarem com boas moças,
Terem bom palavreado.
(A.)

5369 Vóssê 'stá bem córadinha,
Vossê brincou com alguém,
Não se me faça exquisita,
Brinque commigo tambem.
(A.)

5370 Nunca vi altar sem velas,
Nem igreja sem Senhor,
Nem casada sem marido,
Nem donzella sem amor.

(A.)

5371 Na arvore de Gessé
Cada ramo tem seu rei;
Eu sou o rei dos amantes,
Em que ramo me porei?

(A.)

5372 Subi ao ceo p'r'uma linha,
Desci p'lo mesmo novello;
Isto de quem tem amores
Padece do cotovello.

(A.)

5373 Ausente do meu amor,
A's vezes não quer' jantar!
Mas em vendo anoitecer,
Trato logo de ir cear!

(A.)

5374 Não me digas: adeus tu!
Que eu não sou tua mulher,
Ainda estou solteirinha,
Serei de quem Deus quizer.

(A.)

5375 As mulher's são 'mas santinhas,
São 'mas pobres creaturas,
Até illudem os homens
Com as suas formosuras.

(A.)

- 5376 Rapazes e raparigas
E' mau gado de apartar;
Ajuntam-se uns com os outros,
Não querem senão brincar.
(A.)
- 5377 Eu gosto de namorar,
Mas só para me entreter;
Anda agora muito em moda:
Assim não me venhas ver.
(A.)
- 5378 Deixa ir andando o mundo,
E' conselho que te dou,
Talvez logo venha a amar-te
Algum feio, como eu sou.
(A.)
- 5379 Quem quizer comprar cabaços
Vá ao largo do Convento,
Que lá se vendem aos pares
Dos amor's de pouco tempo.
(A.)
- 5380 Isto do mundo é 'ma bola,
Sempre está a desandar,
Se quer's, segura-me agora,
Não me deixes abalar.
(A.)
- 5381 Quero-te bem por aposta,
Amo-te para teu castigo,
P'ra me vingar de ter's dito
Não engraçavas comigo.
(A.)

5382 Vae-se o dia, vem a noite,
Vae-se a noite, o dia vem;
'Stou gostosa de mim mesmo,
Não quero bem a ninguem.

(A.)

5383 Se eu me fôr para o inferno,
E se fôr lá bem tratado,
Mando ir a minha amada,
Para estar acompanhado.

(A.)

5384 As moças não me conhecem,
Nem de mim dão relação;
Deixae vir o pagamento,
Que ellas me conhecerão.

(M.)

5385 Já fui nau, já fui navio,
Tambem já fui escaler,
Já fui rapaz, já sou homem,
Só me falta ser mulher.

(A.)

5386 O' meu amor, não *inoves*
Este meu pouco saber,
Somos moços na idade,
Temos tempo de apprender.

(A.)

5387 Sempre estás a dar a dar
Pancadinhas na viola,
Sempre me estás a lembrar
Meu amor a cada hora.

(D.)

5388 Deita-te d'ahi p'ra baixo,
Meu sol, minha luz, meu bem,
Que eu te aparo em meus braços;
Ai Jesus, que ella lá vem!

(A.)

5389 Aventura-te, menina.
Que eu já me aventurei.
Bota-te d'ahi a baixo,
Que eu já me d'ahi botei.

(D.)

5390 Rapariga, lava as pernas
E botáe-as a *co*rrar,
Que eu já lavei as minhas
E botei-as a seccar.

(D.)

5391 Minha bella rapariga,
Já te vou perdendo o geito,
Tenho fama de maluco,
Sendo eu tão bom sujeito.

(A.)

5392 Eu confesso as minhas culpas,
Pecco p'los dez mandamentos,
Antes de te ter amado
Tive varios pensamentos.

(A.)

5393 As contas do meu rosario
Estão fartas de servir,
Em eu rezando por ellas,
Meu amor faço aqui vir.

(A.)

5394 Amor com amor se paga,
E não ha cousa mais justa,
Paga-me contigo mesmo,
Meu amor, pouco te custa.

(T. M.)

5395 Mandaste-me perguntar
Se eu inda tinha sezões,
Inda tenho calafrios.
Em certas occasiões.

(A.)

5396 Mandaste-me perguntar
Se eu inda tinha maleitas,
Inda me dão 'mas tremuras
Ao pé das moças bem feitas.

(B. A.)

5397 Chamaste-me extravagante,
Por passar uma noitada;
Eu sou um rapaz brilhante,
Recólho de madrugada.

(A.)

5398 Quem ama duas a pâr
Deve ter grande talento,
Para poder arranjar
Tanta mentira a um tempo.

(E.)

5399 Vou á feira de Fronteira
Co'aquelles que cá ficarem,
Num carrinho de cortiça,
Se as rodas se não quebrarem.

(A.)

- 5400 O amor é vencedor,
Té de catheg'rias altas;
Se não tiver's tres amantes,
Não ha verdade nas cartas. (A.)
- 5401 Vossê era o que dizia
Que era firme no amar!
Vossê tem bellos carinhos,
Nanja para me enganar. (D.)
- 5402 Chamaste-me triste, triste,
Tristes são as sextas feiras,
Alegres são os domingos
Para as mocinhas solteiras. (A.)
- 5403 As contas do meu rosario
Sempre as estou a passar;
E' como o moço solteiro
Quando *pega* a namorar. (A.)
- 5404 Tenho um amor que me ama,
Outro que me dá dinheiro,
Outro que me veste e calça
Como o melhor cavalheiro. (D.)
- 5405 Não sou bonita que espante,
Nem feia que metta medo,
Sou morenita engraçada,
Assim me quer o mancebo. (D.)

- 5406 Toma lá, que t'o dou eu,
Não olhes ao fraco dado,
Tudo isso é 'ma lembrança
Do nosso tempo passado.
(A.)
- 5407 O' meu amor, por inveja,
Tudo te hei de contar;
C'uma medalh' de cortiça
Me tenho de governar.
(A.)
- 5408 Veio, veio, visinha, veio,
Que eu bem o vi chegar,
Chegou á porta, bateu.
Entrou, não me quiz falar.
(A.)
- 5409 Eu gosto de namorar
Um pouco, p'ra me entreter;
Se te estás a fazer fina,
Assim não me venhas vêr.
(A.)
- 5410 Entre meio de dois amores,
Não sei o que hei de fazer,
Volto-me p'r'ó lado d'reito,
Do esquerdo não quer' saber.
(A.)
- 5411 Entre as onze e o meio dia,
Vejo eu o meu amor,
Com palavras estudadas
E acções de gram senhor.
(A.)

5412 Se é peccado o eu amar,
Eu pecco todos os dias:
Vou falar ao meu amor
Quando compro as mercearias.

(A.)

5413 Tristes são as sextas-feiras,
E os sabbados tambem,
Alegres são os domingos,
E' quando vejo o meu bem.

(A.)

5414 Hei de mandar a fazer,
Que eu não posso fazer tudo,
Uma boneca *d'alcorça*,
Para brincar *ô* entrudo.

(A.)

5415 Quando te vi 'star, menina,
Em cima do cano cae,
Logo meu coração disse:
Linda nora tem meu pae.

(M.)

5416 Meu amor, não me desprezes
Por eu não ter bôa côr:
As noites empallidecem
A quem só vive de amor.

(A.)

5417 Quem te disser que amo outro,
E' mentira, não ha tal;
Embora isso assim fosse,
Uma vêz só não faz mal.

(A.)

- 5418 Os meninos quando nascem
Todos vêm co' a mão no peito ;
Confessa, meu bem, confessa,
Que o amar não é defeito.
(A.)
- 5419 Dizes que balas me matem,
A balas quero morrer,
Se forem balas de assucar,
Bem podem balas chover!
(A.)
- 5420 Querer bem não é peccado
Que se diga ao confessor,
Cada qual 'stá obrigado
A q'rer bem ao seu amor.
(A.)
- 5421 Esta noite chovem pápas,
A manhã vinte colheres;
Quem quizer ouvir mentiras,
Chegue-se ao pé das mulheres.
(A.)
- 5422 Esta noite vi eu 'star
Dois amantes á conversa;
Tem vontade de ser santo.
Quem de noite se confessa.
(A.)
- 5423 Estou presa aos pés d'um catre.
Com 'mas contas de marfim;
Se me tivesses nos braços,
Pucharias tu por mim.
(B. B.)

5424 O meu pae é boticario,
Minha mãe faz os remedios,
Tenho a botica em casa,
Se eu morro é por que quero.

(D.)

5425 Eu venho não sei *d'adonde*,
E encontrei não sei quem,
Fiquei assim não sei como,
Chorando não sei porquê.

(A.)

5426 Eu venho não sei de aonde,
Bradando não sei por quem,
Chamo, ninguem me responde,
Olho, não vejo ninguem.

(A.)

5427 Eu já fiz de mestre sala,
Nos b'necos de Santo Aleixo;
Ando em busca da fortuna,
'qui te pilho, além te deixo.

(A.)

5428 Aqui d'el-rei, peixe frito,
Acode-me aqui, pão branco,
Sopas de vinho maduro,
Quem me dera outro tanto!

(D.)

5429 Cantando, estou calada,
Chorando, estou a rir,
Andando, estou parada,
'cordada, estou a dormir.

(A.)

- 5430 Pretos, brancos e mulatos,
Casada, solteira, viuva,
Facas, colheres e garfos,
Damascos, peras e uvas.
(A.)
- 5431 Pode ser, pode não ser,
Ou será, ou não será,
Pode vir, pode não vir,
Ou virá, ou não virá.
(A.)
- 5432 O meu amor era torto,
Mandei-o endireitar,
Depois d'elle estar direito
Todos m'o querem roubar!
(M.)
- 5433 Eu hei de matar quem mente,
Satisfazer m'nha paixão,
Os homens são os que mentem,
As mulheres não mentem não.
(D.)
- 5434 Não te ponhas de joelhos,
Que eu não sou nenhum altar,
Que eu não sou nenhuma santa,
Que me estejas a adorar.
(D)
- 5435 Toma lá, que te dou eu,
Rapariga da fortuna,
Uma mão cheia de nada,
Outra de cousa nenhuma.
(A.)

5436 Não sei se é desgraça minha,
Se é sorte que Deus me deu,
Vou á missa, não a ouço,
Tudo são peccados meus!

(A.)

3437 Aos altos céos eu subi,
E confessei-me a um santo,
Por penitencia me deu:
Que te queresse outro tanto.

(A.)

5438 Nos altos de Catalunha
Eu ouvi prégar um frade;
As mulheres de cento é uma
Que aos homens falam verdade.

(A.)

5439 Toda a sécia que não tem
Seu signal preto no rosto,
Não é sécia, não é nada,
Não é sécia de bom gosto.

(D.)

5440 Trigueirinha engraçada,
Assim me quer o meu Pedro;
Não sou bonita que espante,
Nem feia que metta medo.

(A.)

5441 Esta noite, á meia noite,
Uma menina, mais eu,
Jurava-me amor eterno,
Oh! que gosto foi o meu!

(A.)

- 5442 Hei de ir ao teu povoado
Ouvir a missa do dia,
Visto tanto me gabares
Essa tua freguezia.
(A.)
- 5443 O meu regalo é cantar
Sentado n'uma cadeira ;
Tiraram-me a rapariga,
'Stá bonita a brincadeira!
(A.)
- 5444 Os pratos da *cantareira*,
Todos fazem tlim tlim;
Assim é o *mê* amor,
Cando está o pé de mim.
(A.)
- 5445 Se eu tivera, não pedia
Cousa nunhuma a ninguém;
Mas como não tenho, peço
Uma filha a quem a tem.
(A.)
- 5446 Esta noite sahe a ronda,
Quem serão os rondadores ?
São os filhos da fortuna,
Que andam em busca d'amores.
(A.)
- 5447 O meu amor não é este,
A mim alguém m'o trocou,
Estes não são os módinhos
Com que me elle namorou.
(D.)

- 5448 Eu hei de te amar aos dias,
A's horas, e ás semanas,
Hei de amar-te toda a vida,
P'ra não termos duas camas,
(A.)
- 5449 Adeus, ó minhas saudades,
Já vossê por cá não vem?
Venha, como vinha d'antes,
Não lhe importe de ninguém.
(A.)
- 5450 Minha adorada menina,
Eu sou prompto no serviço,
Vossê não podia achar
Mais amor no seu derriço.
(A.)
- 5451 Á sua porta, menina,
'stá um *trepas* e *de'cer*,
Donde se assenta o amor,
P'la manhã, quando a vem ver.
(A.)
- 5452 Amores, amores
De ao pé da porta,
Isso são amores
Da minha avó torta!
(A.)
- 5453 Amores, amores,
Como eu tenho tido!
Agora já não,
Tem-me morrido.
(A.)

- 5454 Sôra Dona Rosa,
Não vá ao quintal
Co' a sainha branca,
Que parece mal.
(A.)
- 5455 Quiquiriqui,
Quem está lá dentro ?
S'tá o meu amor
Dentro do convento.
(A.)
- 5456 Meu bem, meu bem,
Inda agora o *sube*,
Estavas doente,
Deus te dê saude.
(A.)
- 5457 Amores ao longe
Não se podem ter,
Dão muito trabalho
A quem os vae ver.
(A.)
- 5458 Com este namoro
Ando sempre a trote
Da villa de Veiros
Para a de Monforte.
(A.)
- 5459 Vinha-te a ver,
Não 'stavas em casa,
'Stava tua mana,
Fez a mesma vasa.
(A.)

- 5460 Já não tenho pae,
Nem mãe, nem ninguém.
Vivo só no mundo.
E assim ando bem.
(A.)
- 5461 O meu bem me disse
Com toda a gracinha:
Qual será a hora
Que tu sejas minha ;
(A.)
- 5462 Com toda a gracinha
Lhe respondi eu :
Qual será a hora,
Que tu sejas meu.
(A.)
- 5463 Eu mais o bem
Fizemos contracto,
D'elle amar a vinte,
Eu a vinte quatro.
(A.)
- 5464 Anda cá, amor,
Anda cá, se queres,
Usar marrafinha
Como as mulheres.
(A.)
- 5465 Quando eu não tinha,
Desejava ter,
Amorinhos novos
Para me entreter.
(A.)

5466 Anda cá, meu bem,
Que eu te pago o dia,
Outra fôra eu,
Que t'o não faria.

(A.)

5467 Ora aqui me tens
A' porta assentada,
Todos a dormir,
Só eu acordada.

(A.)

5468 O' amor, amor,
Chega, não te anojas.
Se te has de chegar,
O' ingrato, foges!

(A.)

5469 Eu tenho nma prima
Que é toda patusca,
Quando me não vê,
Anda á minha busca.

(A.)

5470 Meu bem,
Eu bem te dizia,
Que as papas á noute
Que davam azia.

(A.)

5471 Meu bem,
Não quizeste erêr,
Fica agora ahi.
Horas a soffrer.

(A.)

5472 Meu bem,
Ginja, agarrafou-se,
O que é meu é teu,
O mais acabou-se.

(A.)

5473 O' coração triste,
Alegra-te agora,
Meu pae não 'stá cá,
Minha mãe foi fora,

(A.)

5474 O' José, vae ver
A tua rapariga,
Que ella está doente,
Vae-lhe dar a vida.

(D.)

5475 Não me aperte a mão,
Que eu já sou casada,
Se fôra solteira
Não dizia nada.

(A.)

5476 Ailé, não chores
Pela tua amada,
Que ella foi solteira,
Ha de vir casada.

(A.)

5477 Isto são amores
De moça solteira,
Quem os tem não dorme
Uma noite inteira.

(A.)

5478 Ailé, ailé,
Remate não sei,
Dá-lh'o lá tu,
Que eu t'o pagarei.

(A.)

5479 Ailé, ailé,
Dou-lhe o remate,
Aperto-lhe o nó
Com que não desate.

(A.)

5480 Ailé, ailé,
Eu hei de ir, se fôr,
Jurar a verdade
Por ti, meu amor.

(A.)

5481 Ailé, ailé,
Repente, repente.
Vae-se um amor,
Parte-se um dente.

(A.)

5482 Ailé,
Não é capázinho
Beber aguardente
E cheirar a vinho.

(A.)

5483 Ailé,
Anda cá, vem ver
Tanta gente morta,
O sangue a correr.

(A.)

5484 Ai, ai,
Do bico redondo,
Sapatinho branco
A tocar o bombo.

(A.)

5485 Ailé,
Aguardente estilla,
Eu cá esta noite
'Stou na minha villa.

(A.)

5486 Ai, ai,
Adeus, regalar,
Se a fome é fartura,
'Stou p'r'arrebentar.

(A.)

5487 Ailé,
Retroz de coser,
Eu não sei amar,
Mas hei de apprender.

(A.)

5488 Ailé,
Lá no vinho tinto,
Falo-te a verdade,
Quando te não minto.

(A.)

5489 Ailé,
Lá na freguezia
Vão as namoradas
A' missa do dia.

(A.)

- 5490 Ailé,
Ô meu bem amado,
Como me não vês,
Andas empachado.
(A.)
- 5491 Ailé,
Na ponte de baixo
Perdeu-se o meu bem,
Vou a ver se o acho.
(A.)
- 5492 Ailé, ailé,
Estalagem velha,
Pedi a mais moça,
Deram-me a mais velha.
(A.)
- 5493 Ailé,
Já hoje, já hoje
Vi o meu amor,
Mais perto que longe.
(A.)
- 5494 Ailé,
Eu hei de lá ir,
Se me dér o somno,
Lá hei de dormir.
(A.)
- 5495 Ailé,
O' rosa, ó rosa,
Eu não sou d'aqui,
Sou da Aventosa,
(A.)

- 5496 Ailé.
Lá em S. Vicente.
Queria amassar,
Não tinha agua quente.
(A.)
- 5497 Lá n.
'Stou aqui sósinho.
Inda hoje hei de ir
Para S. Martinho.
(D.)
- 5498 Anda cá, *mé* bem,
Que te quero dar
Carne a comer,
Dinhêro á contar.
(A.)
- 5499 Debaixo da oliveira
'Stou á sombra, 'stou ao sol,
Estou ao pé do meu amor,
Que não posso estar melhor.
(D.)
- 5500 Assubi ao limoeiro,
No meio fiz um encosto,
Não se me dá da má fama,
Sendo o amor do meu gosto.
(D.)
- 5501 Fui a passear ao campo,
Santo Antonio me chamou,
Quando o Santo chama moças,
Que fará quem já peccou!
(B. B.)

- 5502 Meu colletinho de linho,
Talhado na perfeição,
Quem me dera a dona d'elle
Tel-a segura na mão.
(B. B.)
- 5503 Meu colletinho de linho,
Talhadinho á peralta,
Quem me dera a dona d'elle,
Panno de linho não falta.
(B. B.)
- 5504 Deitei-me ao longo do rio,
Amanheci orvalhado,
Lá vem o sol com seus raios
Enxugar quem 'stá molhado.
(B. B.)
- 5505 Fui á fonte, à fonte nova,
Não achei, fui ao Salgueiro;
Menina guarde o seu brio
Para mim, que sou solteiro.
(B. B.)
- 5506 Hei de comprar um pau preto
Para uma lançadeira,
Já que eu tive a ventura
De ter o amor tecedeira.
(B. B.)
- 5507 O' que lindo luar faz
Para ir colher maçãs
Ao pomar da Isabelinha,
Onde estão as tres irmãs.
(B. B.)

5508 Maria, minha Maria,
O' Maria, tu bem me ouves,
Se fores á tua horta,
Traz-me umas folhas de couve.

(B. B.)

5509 Chapeu ás tres pancadas
Amor manda usar,
Debaixo d'elle trazeis
Olhos de namorar.

(D.)

5510 D'onde eu estou bem vejo
Um lenço que faz chamar,
Não se vende pôr dinheiro,
Por amor se ha-de dar.

(D.)

5511 Tendes olhos de pau preto,
Forrados de Moçambique,
Parecem as náus da India,
Mettem corações a pique.

(D.)

5512 A bocca do meu amor
E' uma rosa fechada,
Hei de abril-a com beijinhos,
Depois de aberta, cheirá-a.

(D.)

5513 A rua da Valariça
Tem um poço d'agua fria,
Tambem tem uma menina
Com quem eu me divertia.

(D.)

- 5514 Eu já vi nascer o sol
N'uma maçã vermelhinha;
Jesus! que assim são doces
Os beijos d'uma menina.
(D.)
- 5515 Tantas voltas dou na cama
Como a linha no novello,
E' como quem tem amores,
Que tem dor's de cotovello.
(D.)
- 5516 Não posso, nem quero,
Viver sem mulher,
Quem fôr d'outro gosto
Faça o que quizer.
(D.)
- 5517 Aqui tem este raminho,
Colhido pelo meio dia,
E logo foi destinado
Para vossa senhoria.
(B. B.)
- 5518 Semei junquinhos verdes
No remate da viola;
Tambem tenho meu geitinho
De amar a quem me namora.
(D.)
- 5519 Marianna é baixinha,
Traz a saia pela lama,
Todos dizem: levanta a saia!
Só t'o não diz quem te ama.
(D.)

5520 O meu coração, menina,
Anda no vosso telhado,
Anda de telha em telha,
Se cahir, arrecadae-o.

(B. B.)

5521 Subi a uma amendocira.
Corria-a de ponta a ponta,
Que esses teus olhos, menina,
Trabalham por minha conta.

(T. M.)

5522 Os teus olhos, ó menina,
Quando se encontram co' os meus
Dizem coisas, dizem coisas...
Ai! Jesus, valha-me Deus!

(T. M.)

5523 Sapatos pretos picados,
Mal empregados na lama;
Mal empregada menina
Não dormir na minha cama.

(D.)

5524 Já tomei novos amores,
Já com elles vou falando,
Quando passo pelos velhos
Dá-me riso, vou andando.

(D.)

5525 Você diz que não ha rosas,
Que as queimou a geáda,
Ainda eu hontem vi uma
Na sua cama deitada.

(D.)

5526 Escolhe em quanto é tempo,
Não te faças tão rogada,
A mulher depois dos trinta
E' uma pera pintada.

(D.)

5527 Eu hei de subir ao alto,
Se eu cahir, será bem feito,
Se cahir, encostar-me-hei
A's grades d'esse teu peito.

(D.)

5528 Tenho feito juramento
A S. Francisco da Ponte,
Não amar a outros olhos
Senão os que estão defronte.

(D.)

5529 Tenho mandado fazer
Um escriptorio de vidro,
Com chaves de diamantes,
Para me fechar contigo.

(D.)

5530 —Dá-me de lá um adeus!
—O' meu bem, dera, dera,
Agora não pode ser,
Está meu pae á janella.

(B. B.)

5531 Menina, se ouvir chover
No seu telhado pinguinhas,
Receba-as com piedade,
Isso são lagrimas minhas.

(B. B.)

- 5532 Os meus olhos são palacios
Onde passeam meninas,
Sobrancelhas os encaixam
Donde se correm cortinas.
(D.)
- 5533 Fui-me a confessar e disse:
Com o amor andei brincando;
Por penitencia me deram:
Que fosse continuando.
(B. B.)
- 5534 Cravo roxo em teu peito,
Que sepultura tão rica!
Quem morre nesses teus braços,
Nao morre, que resuscita!
(B. B.)
- 5535 Tendes a cinta bem feita,
Como o pé da mangerona,
Tendes os olhos fagueiros,
Quem t'os caçara, ladrona!
(B. B.)
- 5536 Deite-se d'ahi abalxo,
Freirinha, d'esse convento,
Eu a apanharei nos braços,
Ou nas pontas do meu lenço.
(M.)
- 5537 Sem ser cirurgião, me atrevo
A's escuras, sem candeia,
A sangrar-me, menina,
Na mais delicada veia.
(D.)

- 5538 Constança, tu andas rôta,
Has-de mister um gibão,
Ou amarello, côr de ouro,
Ou verde, côr de limão.
(D.)
- 5539 O amor brinca comigo,
Come, bebe e dorme junto;
Este amor p'ra se deixar,
Certamente, custa muito.
(D.)
- 5540 Hei de dar-te de presente
Um banquinho de cortiça,
Quando nelle te sentares
Não te faltará preguiça.
(D.)
- 5541 Menina que 'stá acenando
Com lenço de meia vara,
Tambem eu lhe hei de acenar
Com os olhos da minha cara.
(D.)
- 5542 Menina, faça comigo
O que faz com o seu amor;
Depois do caso arranjado,
Obrigado ao seu favor.
(D.)
- 5543 O amor quer que'o pique,
Mas não o quero picar,
Os piques tem seus despiques,
Com elle não quero brincar.
(M.)

5544 A mana Laureana
 Como vae airosa,
 Co'a mão na cabeça
 Não lhe caia a rosa!

(A.)

5545 A mana Laureana
 Como vae contente,
 Co' a mão na cabeça
 Não lhe caia o pente!

(A.)

5546 Casa-te, prima,
 Tira a certidão,
 Minha rica prima
 Do meu coração.

(B. B.)

5547 Casa-te prima,
 Torna-te a casar,
 Minha rica prima
 Vem-me a acompanhar.

(B. B.)

Em respeito a esta secção, veja tambem os Cantos n.ºs 370, 399, 442, 504, 518, 620, 722, 728, 732, 736, 793, 804, 847, 940, 941, 1054, 1059, 1061, 1062, 1079, 1239, 1312, 1402, 1403, 1418, 1456, 1460, 1461, 1474, 1484, 1485, 1487, 1537, 1560, 1561, 1563, 1564, 1566, 1569 a 1571, 1573, 1654, 1655, 1733, 1745, 1769, 1788, 1816, 1851, 1881, 1887, 1909, 1910, 1915, 1916, 1940, 1942, 1946, 1952, 1978 a 1980, 1988, 2119, 2147, 2153, 2158, 2176, 2178, 2190, 2302, 2319, 2417, 2427, 2450, 2462, 2463, 2470, 2483, 2498, 2513, 2545, 2547, 2588, 2601, 2621, 2622, 2635, 2643, 2645, 2648, 2657, 2666, 2672, 2690, 2715, 2726, 2729, 2740, 2746, 2822, 2848, 2883, 2904, 2940, 2941, 2967, 2972, 2983, 2986, 2988, 2993, 2996, 3006, 3010, 3014, 3031, 3036, 3037, 3068, 3073, 3090, 3119, 3150, 3161, 3168, 3179, 3185, 3336, 3345, 3374, 3376, 3453, 3466, 3467, 3477, 3506, 3508, 3588, 3618, 3633, 3634, 3653, 3663, 3667, 3668, 3689, 3725, 3773, 3806, 3823 a 3825, 3832, 3834, 3845, 3863, 3874, 3884, 3889, 3923, 3991 e 4002.

3) Constancia

5548 Ingrato, se tu promettes
Ser constante ao meu amor,
Eu prometto de te dar
Meu coração de penhor.

(A.)

5549 No jardim da Piedade
Se passam dois amantes,
Pela sua christandade
Juraram de ser constantes.

(A.)

5550 Ee hei de te amar devéras,
Sendo tu meu firme amante,
No fim é que se ha de vêr,
Qual de nós é mais constante.

(A.)

5551 Nossos corações unidos,
Unidos por natureza,
Juraram a fé mais pura,
A mais constante firmeza.

(A.)

- 5552 Amar em quanto attendida,
Não é fineza d'amante,
Amar depois de offendida.
Só o faz quem é constante.
(A.)
- 5553 Tu juraste-me constancia,
Eu a ti fidelidade,
Se tu não juraste falso,
Eu tambem falei verdade.
(A.)
- 5554 Se é preciso juramento,
De que eu hei de ser constante,
Jura tu igualmente,
Que has de ser o meu amante.
(A.)
- 5555 Ausente me vejo, só,
Triste, mas sempre constante,
Ausente, mas sempre firme,
Queixosa, mas sempre amante.
(A.)
- 5556 Firme, por firme, me assigno,
Firme, constante, serei,
Firme, leal, 'té á morte,
Por ti, firme, morrerei.
(A.)
- 5557 Não me desprezes, ingrata,
Fiada na formosura,
Olha que a belleza acaba,
E a constancia sempre dura.
(A.)

5558 Tenho dentro do meu peito,
Ao pé do meu coração,
Duas letrinhas que dizem:
Morrer sim, deixar-te não.

(A.)

5559 Hei de amar-te a todo o custo,
Hei de amar-te até morrer,
Que lá em pontos d'amor,
Ninguém me ha de exceder.

(A.)

5560 Hei de amar-te, que é meu gosto,
Ninguém nisso tem que ver;
Amar-te e casar com outro,
Mais me valera morrer!

(A.)

5561 Não te ponhas a chorar
Lágrimas ao pé de mim,
Que a nossa eterna amizade
Só por morte terá fim.

(A.)

5562 No mais terrível deserto
Comtigo quero viver,
Eu juro aos ceus, e protesto,
De te amar até morrer.

(A.)

5563 No mais terrível deserto,
Comtigo q'ria viver,
E juro-te p'la minha alma
De ser firme até morrer.

(A.)

- 5564 O' José, meu Josésinho,
Raminho de bem querer,
Hei-de amar-te até á morte.
Serei firme até morrer.
(A.)
- 5565 Para amar-te eternamente,
Eu eterno q'ria ser,
Já que eterno ser não posso.
Hei-de amar-te até morrer.
(A.)
- 5566 Amar-te com lealdade,
Julgo que é o meu dever,
A minha firme vontade
E' amar-te até morrer.
(A.)
- 5567 No dia de todos Santos
Principiou o nosso amor;
Hei-de amar-te até á morte,
Seja de que fórma fôr.
(A.)
- 5568 Amar-te firme, com fé,
Isso farei, creatura,
Eu hei de te amar *inté*
Dár meu corpo á sepultura.
(A.)
- 5569 Em teimas ninguem te excede,
Nem jámais te ha de exceder;
E's teimosa até á morte,
Serei teu até morrer.
(A.)

5570 Eu hei de morrer de firme,
Viver só de uma esperança:
Ser leal a quem adoro,
Sem fazer uma mudança.

(A.)

5571 Sobre a minha sepultura
Hei de mandar escrever:
Aqui jaz quem sempre amou
Com firmeza até morrer.

(E.)

5572 Se mil vidas eu tivera,
Por ti as quizera dár,
Se mil vidas ter não posso,
Quanto vivo hei de te amar.

(A.)

5573 O meu bem, chorando, disse,
Com lagrimas prometeu,
Que só tirando-lhe a vida
Deixaria de ser meu.

(A.)

5574 Eu amei a um ingrato,
O' que genio tão ruim!
Mas mesmo assim gosto d'elle,
E hei de amal-o até ao fim.

(A.)

5575 Dá-me a tua mão, se és firme,
Que a minha eu t' a prometto;
Se cumprires as leis d'amor,
Serei firme em todo o tempo.

(A.)

- 5576 Nesta firma, que aqui firmo,
Affirmo firme serei,
Inda que o tempo desfirme,
A firma que aqui firmei.
(A.)
- 5577 Se te aborrece eu querer-te,
E é forçoso desprezar-te,
Ensina-me a aborrecer-te,
Que eu não sei senão amar-te.
(A.)
- 5578 O' meu amor, meu amor,
O' meu amor, nada não,
Este nosso bem querer
Já não tem separação.
(A.)
- 5579 Minha palavra 'stá dada
Para te amar com primor,
Minha mão 'stá preparada
Para t'a dar, meu amor.
(A.)
- 5580 Dois corações bem unidos,
De que o amor fez só um,
Qual d'elles será mais firme?
É' o meu, mais que nenhum.
(A.)
- 5581 Nem és alto, nem és baixo,
Gosto de te ver, meu bem,
Podes viver na certeza:
Não te deixo por ninguém.
(A.)

5582 Quem tem amores não dorme,
Senão c'os olhos abertos,
Eu durmo c'os meus fechados,
Que os meus amores 'stão certos.

(A.)

5583 Maria foi a primeira
Que entrou no meu coração,
Hã de ser a derradeira,
Isso está na minha mão.

(A.)

5584 Adeus meu amor primeiro,
Que me ensinastes a amar,
Eu contigo principiei,
Comtigo quero acabar.

(A.)

5585 Eu não sou fita da moda,
Que na arca perca a côr,
Tenho listas de ser firme,
Ser leal ao meu amor.

(A.)

5586 Coração por coração,
Amor, não deixes o meu,
Olha que meu coração
Sempre foi leal ao teu.

(T. M.)

5587 Os meus olhos não são olhos,
São lancetas côr de canna,
A pesar de serem feios,
São leaes a quem os ama.

(A.)

5588 Alegres dias da vida,
Amor do meu coração,
Já te não posso deixar,
Nem por quantas coisas hão.

(D.)

5589 Eu 'screvo com tinta preta,
Minha letra não *desnera*;
O meu sentido está feito,
Assim o teu estivera!

(A.)

5590 O meu amor é de nó,
E o teu é de laçada,
O de nó é mais seguro,
Do que a laçada quebrada.

(B. B.)

5591 O sol anda, e desanda,
Dá voltinhas ao Marão,
Em não ando, nem desando,
Sou firme a teu coração.

(B. B.)

5592 O amor que nascé d'alma
Nunca poderá ter fim,
Ahi tens tu a razão
De me não 'squecer de ti.

(A.)

5593 O meu amor me deixou,
Para amar a quem mais tem;
Eu por riquezas não deixo
O amor a quem quer' bem.

(A.)

5594 Meu coração veste luto,
Minh'alma damasco preto;
Ainda que sou creança,
Nunca falto ao que prometto.

(A.)

5595 Tenho um vestido de chita,
Com botões de vidro preto;
Sou mocinha na idade,
Mas não falto ao que prometto.

(A.)

5596 Eu não sou chita da moda,
Que na agua perde a côr,
Sou filha do retroz verde,
E leal ao meu amor.

(A.)

5597 Perdida d'amor's por ti,
Tenho andado, e hei de andar,
Ainda que tu me deixes,
Eu sempre te hei de amar.

(A.)

5598 Quando me fôr d'esta terra
Tres coisas te hei de pedir:
Firmeza, amor, lealdade,
Até eu tornar a vir.

(T. M.)

5599 O' amor, não desconfies,
Quem desconfia perdeu,
Inda que eu fale com outro,
Meu coração sempre é teu.

(A.)

5600 Os nossos dois corações
Sempre unidos hão de estar,
E' um nó tão venturoso,
Que o não quero desatar.

(A.)

5601 Inda que queira, não posso
Faltar á minha palavra,
Eu hei de casar contigo,
Morrendo, não se me dava.

(A.)

5602 Se cuidas que eu amo outra,
Perde essa desconfiança,
Antes sepultar-me em vida,
Que em amor ter eu mudança.

(A.)

5603 Amor firme como o meu,
Não topas de certo, não!
Inda que andes toda a vida
Com 'ma candeia na mão.

(A.)

5604 Assim que teus olhos vi,
De amor morrendo fiquei,
Q'rer no mundo só a ti,
No mesmo instante jurei.

(A.)

5605 Ser feliz, ser venturosa,
Já me não é permittido;
Mas amar-te eternamente,
Dei-te o sim, não me desdigo.

(A.)

5606 Se tu me quizeras tanto
Como eu te quero a ti,
Seria o nosso q'rer tanto,
Que nunca tivera fim.

(A.)

5607 O' meu amor primeiro,
Cá te venho visitar,
Eu hei de morrer solteiro,
Se contigo não casar.

(A.)

5608 Perdida d'amor's por ti,
Tenho andado, e hei de andar;
Ainda que tu me deixes,
Eu sempre te hei de amar.

(A.)

5609 Se te fores, tambem vou,
Se ficares, ficarei,
Se por mim tu der's a vida,
Eu por ti acabarei.

(A.)

5610 Olha para mim e ri-te,
Tira-te d'essa tristeza,
Olha que nunca has de achar
Coração de mais firmeza.

(B. A.)

5611 O sol prometteu á lua,
As estrellas ao luar,
O meu coração ao teu,
Para nunca se apartar.

(B. B.)

5612 Na 'scôlha do meu amor,
Hei de attender á razão;
A'quella que fôr mais firme,
Eu darei o coração.

(A.)

5613 O meu amor me deixou,
Por isso não quer' chorar,
Foi-se embora sem motivo,
Mas ainda ha de voltar.

(A.)

5614 O' olhos de amante firme,
Bem te entendo o teu olhar,
Pôdes viver no seguro,
Que eu outro não hei de amar.

(A.)

5615 O meu amor me pediu,
Firmeza na sua ausencia,
E por resposta lhe disse:
Inda mais que na presença.

(A.)

5616 O' monte da Bôa-Vista,
Que estás lá mesmo n'um alto;
Podes tu ter a certeza,
Ao que prometto não falto.

(A.)

5617 Meu amor, chorando, disse,
Com lagrimas prometteu:
Em quanto o mundo existir,
Não deixarei de ser teu.

(A.)

5618 Jurei aos ceos de ser tua,
De te amar aos ceos jurei;
Agora torno a jurar,
Que tua sempre serei,
(A.)

5619 Meu amor será eterno,
Minha fé não terá fim,
Se é preciso juramento,
Desde já eu juro aqui.
(A.)

5620 Tenho feito juramento,
Em mais de quarenta livros,
De não amar outros olhos,
Em quanto os teus forem vivos.
(A.)

5621 Jurei-te pela minh'alma,
De sempre te idolatrar;
Hoje jur'-te p'l'o meu nome,
Não posso por mais jurar.
(A.)

5622 Do amor que por ti tenho,
Não duvides um momento,
Que de amar-te toda a vida,
Já te dei meu juramento.
(A.)

5623 Dá-me a mão, ó firme amante,
Renova o teu juramento,
Que eu te juro não ser falsa,
Mas sim firme em todo o tempo.
(A.)

5624 Eu amo-te agora e sempre,
Eu á fé de Deus-t'o juro,
Como te amo no presente,
Hei de te amar no futuro.

(A.)

5625 E' tão certo o eu amar-te,
Como o branco firme ser,
Hei de deixar de te amar
Quando o branco a côr perder.

(D.)

5626 Eu quero-te tanto bem,
Já te não posso deixar,
Deixa tu andar o mundo,
Que elle voltas ha de dar.

(A.)

5527 Muda tudo o que é vivente,
Tudo tem variação,
Mas eu vivo p'ra ti só,
Que não mudo d'eleição.

(A.)

5628 Não me desprezes, ingrata,
Fiada na formosura,
Olha que a belleza acaba,
E a constancia pouco dura.

(D.)

5629 Amar e viver ausente
Só em mim se póde achar:
Quanto mais ausente vivo,
Mais me présó de te amar.

(A.)

- 5630 Ausente do bem que adoro,
Só em mim se pode achar,
Quanto mais longe da vista,
Mais perto estou de te amar.
(A.)
- 5631 Ausente, mas sempre firme,
Meu amor não faz mudança;
Quanto mais ausente vivo,
Mais te trago na lembrança.
(A.)
- 5632 *A'sente*, mas sempre firme,
Resoluta a *nam dêxar-te*,
Canto más d'sente é vivo,
Más firme sô em amar-te.
(A.)
- 5633 O' falso, tres vezes falso,
Assim t'ô posso chamar!
Quanto mais ausente vivo,
Mais firme sou em te amar.
(A.)
- 5634 Vaes-te amor? Vae, paciencia,
Sentirei mais esta dor;
Só se conhece na ausencia
A firmeza do amor.
(A.)
- 5635 Se o meu bem tivera
Para mim firmeza,
Toda a sua vida
Me teria prêsa.
(A.)

5636 Morrer ou deixar-te,
A escolher me dão;
Morrer isso sim,
Deixar-te isso não.

(A.)

5637 Dizem que o meu bem
Tem outra adorada,
Eu como sou firme,
Não me importa nada.

(A.)

5638 Ailé,
Ai fitas, ai flôres!
Morrer, acabar,
Pelos meus amores.

(A.)

5639 Ailé,
O' José, José,
Flor do meu peito,
Quem foi, sempre o é.

(A.)

5640 Ailé,
Eu hei de te amar,
Inda que me custe
O que me custar.

(A.)

5641 Ailé,
O' ésse, ó ésse,
O amor que é firme
Logo se conhece.

(A.)

5642 Ailé,
No alto do muro,
O amor que tenho,
Esse está seguro.

(A.)

5643 Ailé,
Eu hei de te ser
Leal até á morte,
Firme até morrer.

(A.)

5644 Ailé,
Valverde, valverde,
Deixar de te amar
Meu amor não hei de.

(A.)



Em respeito a esta secção veja tambem os *Cantos* n.ºs 30, 32, 35, 36, 247, 248, 269, 338, 734, 742, 766, 801, 814, 1006, 1041, 1043, 1056, 1057, 1065 a 1067, 1123, 1142, 1146, 1235, 1281, 1295, 1387, 1430, 1431, 1438 a 1440, 1541, 1606, 1737, 1843 a 1845, 1875, 1876, 2011, 2038, 2068, 2091, 2151, 2162, 2174, 2180, 2182, 2188, 2220, 2236, 2270, 2295, 2296, 2647, 2668, 2817, 2851, 2867, 2938, 3047, 3077, 3088, 3118, 3143, 3300, 3373, 3375, 3426, 3442, 3523, 3612, 3619, 3629 a 3632, 3646, 3779, 3974.

4) Ciumes, tribulações e desenganos

- 5645 Tenho um lenço de ciumes,
Meu amor, para te dar,
Com quatro nós de saudades,
Não os posso desatar.
(A.)
- 5646 Tenho um lenço de ciumes,
Amor meu, para te dar,
Atadinho pelas pontas,
Nem um nó se pode dar.
(A.)
- 5647 Tenho um lenço de ciumes,
Atadinho pelas pontas;
Faz tu hoje o que quizeres,
Que ámanhã faremos contas.
(A.)
- 5648 Tenho um lenço de ciumes,
Pelas pontas *avergando*;
Retira-te, rapariga,
Que o teu amor vem chegando.
(A.)

5649 Tenho um lenço de ciumes,
Nada tenho de ciosa,
As tuas ingratidões
Me fazem mostrar queixosa.

(A.)

5650 Fitas azues são ciumes,
Nada tenho de ciosa,
As tuas ingratidões
Fazem-me mostrar queixosa.

(A.)

5651 Hei de te amar com ciumes,
Com ciumes ha de ser,
P'ra poderes avaliar
O que tens feito soffrer.

(A.)

5652 O ciume é linda flor,
Anda bem mal estimada,
Onde o ciume não entra,
O amor não vale nada.

(A.)

5653 Ciumes e desconfianças
São gracinhas do amor,
O que na mulher é vicio,
E' no homem um favor.

(A.)

5654 Deste-me azul, que é ciume,
Não soubestes escolher;
Deixaste-me a mim por outra
Inda te has de arrepender.

(A.)

5655 Olhos azues são ciumes,
Os meus olhos azues são,
Tenho ciume nos olhos,
Firmeza no coração.

(A.)

5656 Amar, e não ter ciumes,
Isso não é querer bem;
Quem não zela o que bem ama,
Muito pouco amor lhe tem.

(A.)

5657 O meu amor, com ciumes,
Não quer que eu fale a ninguém;
E eu falo a quem me fala,
Faça elle o mesmo tambem.

(A.)

5658 Eu tenho um vestido preto,
Que visto na tua ausencia,
Com colchetes de ciumes,
Botões de paciencia.

(A.)

5659 As contas por onde eu rezo,
Não são contas, são extremos,
Os extremos são ciumes,
As contas nós as faremos.

(A.)

5660 O maldito do ciume
Não me deixa socegar,
Nem de noite, nem de dia,
Nem á hora de jantar.

(A.)

5661 Hei de te amar com ciumes,
Que te hei de fazer ralar;
Nem hei de casar contigo,
Nem te hei de deixar casar.

(A.)

5662 A minha cruel rival,
De raiva a vejo soffrer;
Apesar de ter ciumes,
Hei de amar-te até morrer.

(A.)

5663 Deixaste-me a mim por outra,
Logra, amor, essa ventura;
Algum dia, em eu morrendo,
Lograrei a sepultura.

(A.)

5664 Deixaste-me a mim por outra,
Isso a mim pouco me importa,
Lá virá tempo que digas:
Mal fiquei na minha troca.

(A.)

5665 Que me trocaste por outra?
Eu bem sei que me trocaste,
Só desejava saber
Quanto na troca ganhaste.

(T. M.)

5666 Trocaste-me a mim por outra,
O mesmo te hei de eu fazer:
E' brio de bom pagador
Nada ficar a dever.

(A.)

5667 Deixaste-me a mim por outra,
Sem me dizer's o motivo;
Aqui 'stá a lealdade
Com que vivias comigo!

(A.)

5668 Não penses, meu bem, não penses,
Por muito amar me perdi,
Trocaste-me a mim por outra,
Mas eu passo bem sem ti.

(A.)

5669 Tu tomaste amor's com outra,
Tu tomaste amor's comigo,
Tu quer's partir o amor,
Eu não quero amor partido.

(A.)

5670 Algum dia, p'ra te ver,
Eu ia á missa do dia;
Deixaste-me a mim por outra,
E já não tenho alegria.

(A.)

5671 Desprezaste-me por outra,
E levas isso em braço!
Acharás outra mais rica,
Mas mais leal, isso não.

(A.)

5672 E' tão velho o nosso amor,
Que de velho já caduca;
Trocaste-me a mim por outra,
Mas eu a ti, isso nunca.

(A.)

5673 As abas do meu chapeu,
Deitam agua sem chover;
Deixaste-me a mim por outra,
Inda te has de arrepender.

(A.)

5674 Como póde um cidadão
Morar em duas cidades?
Como póde o coração
Fazer-se em duas metades?

(A.)

5675 Já por aqui não passeias,
Já mudastes o caminho,
Já lá tens outros amores,
Eu da minha parte estimo.

(B. B.)

5676 Tu disseste, amor, disseste,
Disseste, que eu bem *no* sei,
Que tinhas outros amores,
Da minha parte estimei.

(E.)

5677 E' certo que m'o disseram,
Eu não o adivinhei,
Que tinhas amores novos,
Da minha parte estimei.

(D.)

5678 Inda agora me disseram,
Eu não o adivinhei,
Que tinhas outros amores,
Por vergonha não chorei.

(A.)

5679 A' entrada d'esta rua,
Logo por ti procurei;
Disseram-me que amavas outro,
Por vergonha não chorei.
(A.)

5680 A' entrada d'esta rua,
Levantei meus olhos, vi
Meu amor nos braços d'outro;
Não sei como não morri!
(A.)

5681 Mesmo deante de mim,
A outra fizeste amor!
Sel-o, mas não parecel-o,
E' a lei do traidor.
(A.)

5682 Coração que a dois adora,
Que firmeza póde ter?
Só se fôr coração de homem,
De mulher não póde ser.
(A.)

5683 Eu hei de ir p'ra um altinho,
De baixo não vejo bem,
Quero ver se o meu amor
Dá *paleio* a mais alguém.
(A.)

5684 Eu hei de subir ao alto,
Que eu do alto vejo bem,
Quero ver o meu amor
Se fala com mais alguém.
(A.)

5685 Eu hei de subir ao alto,
Que no alto vejo tudo,
Quero ver o meu amor,
Que anda no cabo do mundo.

(A.)

5686 Eu hei de subir ao alto,
Que eu do alto vejo tudo,
Para ver o meu amor,
Se anda jogando o' entrudo.

(A.)

5687 O que me diziam a mim
Já me vae saindo certo:
Que me havia de ser falso
O ladrão do teu affecto.

(A.)

5688 Bem me disseram a mim
Que te amasse com cautela!
Que a paga havia de tel-a,
Conforme de ti se espera.

(A.)

5689 O' meu amor, meu amor,
Isto não é cá p'ra mim:
Andar duas em demanda
Por 'môr d'um cravo ruim!

(A.)

5690 Já não tenho coração,
Já o dei ao meu amor,
E elle foi dal-o a outra!
No seu logar fica a dor.

(A.)

5691 Eu me queixo, tu te queixas,
Qual de nós terá razão?
Tu te queixas de meus zelos,
Eu da tua ingratidão.

(A.)

5692 Amor meu, por causa de outra,
Deixaste esta companhia!
Juro que te has de lembrar
Dos carinhos d'algum dia.

(A.)

5693 Vai-te falso, vai-te ingrato,
Que não quero nada teu!
Foste repartir com outra
Aquillo que era só meu.

(A.)

5694 Já não posso, já não posso
Levar tal á paciencia!
O que é meu gosál-o outra,
E' cargo de consciencia.

(A.)

5695 O' feira de S. Matheus,
O' feira das cabreiradas;
O meu amor ama a duas,
Qual será a enganada?

(A.)

5696 O meu amor ama a duas,
Alguma traz enganada;
Sou p'ra palito grosseira,
Procure outra mais delgada.

(A.)

5697 Eu, como amante, te aviso,
Que te queiras emendar:
Ôu dos dois te has de esquecer,
Ou só d'um te has de lembrar.

(A.)

5698 Não ha cousa que mais custe,
Nem que chegue ao coração,
Do que ter o amor vencido
E vél-o ir p'ra outra mão.

(T. M.)

5699 Valha-me Deus, tanta lama,
Caminho tão ladeirento!
Comigo tendes a fama,
Com outra passas o tempo.

(M.)

5700 Se a minha rival ditosa
Tem a dita de vencer,
Então me deixo de amores;
Desterrada vo.1 viver.

(A.)

5701 Tu, ingrato, amas a duas,
Tambem podes amar tres,
Tambem podes amar quatro,
Cada uma por sua vez.

(A.)

5702 O meu amor ama a duas,
Eu não me metto na conta,
Pedes amar a quem queiras,
Que não me fazes affronta.

(A.)

5703 Amei teus brilhantes olhos,
Tuas faces de rubim,
Amei, tu amas a outra,
Esqueceste-te de mim.

(D.)

5704 'Stá chegada a triste noite,
Noite para mim de horror!
O meu bem em braços d'outra,
E eu entregue á minha dor.

(A.)

5705 No caminho d'Oliveira
Foi que eu ouvi dizer,
Que tinhas outros amores;
Fiquei capaz de morrer!

(A.)

5706 Passei pela tua porta
Ver o que estavas fazendo,
'Stavas falando com outro,
E' mundo, vamos vivendo.

(A.)

5707 Coração que dois adóra,
Eu nelle não tenho fé,
Não gosto d'amor partido,
Que o meu bem inteiro é.

(A.)

5708 Se me virem ser ingrato,
Que não se admir' ninguem:
Uma ingrata me ensinou
A ser ingrato também.

(A.)

5709 Adeus, adeus, excessivo,
Adeus, adeus, ó traidor,
Adeus, ó falso fingido,
Adeus, cruel matador.

(A.)

5710 As telhas do teu telhado
São amarellas e verdes;
Não me guardaes lealdade
Senão em quanto me vedes.

(D.)

5711 Jesus, Maria, José,
Que já não ha lealdade!
Aonde havia firmeza,
Acho a maior falsidade.

(A.)

5712 —Eu não sei que significa
Charuto ao canto da bocca.
—Significa lealdade.
—Eu em ti vejo bem pouca.

(A.)

5713 Desgraçado do vivente,
Infeliz mais que ninguem,
Todas logram seus amores,
Só o meu desvio tem!

(A.)

5714 Que ninguem se fie nos homens,
Que são feitos á traição,
Tem promessa na bôcca,
Recusas no coração.

(A.)

- 5715 Eu subi ao teu sentido,
Nunca tão alto me vi!
Descahi da tua graça,
Subiu outro e eu desci!
(A.)
- 5716 O meu leal coração
Ao teu, falso, obedece;
Se o meu, leal, te não lembra,
O teu, falso, não me esquece.
(A.)
- 5717 Olhos pretos ramalhudos,
Inclinados á malicia!
Já lá tens outros amores,
Já me cá veio á noticia.
(A.)
- 5718 O' minh'alma fortunosa,
Eu assim o considero,
Tu adoras outra rosa,
Eu outro cravo venero.
(A.)
- 5719 Dava-te o meu coração,
Fingiste que m'o acceitavas,
Não me amavas com ternura,
Que por outra suspiravas.
(A.)
- 5720 Eu julgava que era só
A lograr os teus carinhos;
Mas vejo que somos muitos,
Vou tomar novos caminhos.
(A.)

- 5721 Vossê era o que dizia,
Vossê era o que teimava,
Que já outro amor não tinha;
O' falso que me enganavas!
(A.)
- 5722 O' ingrato, que eu já sei
Quem te gosa os teus carinhos!
Deixa estar que eu t'o direi
Quando estivermos sosinhos!
(A.)
- 5723 Tenho dentro do meu peito,
Ai, sangue coalhado ás postas!
Do que tu não pretendias,
Muito bem que agora gostas!
(A.)
- 5724 Ando triste, apaixonada,
Tiraram-me o meu rapaz;
Em certas ocasiões
Mais val' a guerra que a paz.
(A.)
- 5725 Quem me dera agora ver
O que eu vi hontem á tarde;
Que lhe q'ria procurar
Se inda me tinha amizade.
(A.)
- 5726 Quem me dera agora ver
O que eu vi hontem á noite;
Que lhe q'ria procurar,
Se era meu, ou se era d'outre.
(A.)

5727 Cantando, jurei amar-te,
Chorando, o tenho cumprido,
Por tu ter's outros amores,
E não te importar's commigo.

(A.)

5728 Deitada na minha cama
Ouvi as tuas passadas;
As tuas falas p'ra outra,
Cá para mim são facadas.

(A.)

5729 Encontrei o meu Manoel
Com outra a talar d'amor;
Pedi a Deus que levasse
P'r'ó inferno aquell' traidor.

(A.)

5730 Tenho feito mil protestos
De deixar quem me amofina;
Mas não posso, que é mais forte
A paixão que me domina.

(A.)

5731 Anda cá, amor, que és d'outro,
Que eu não té quer' chamar meu,
Não quero que o outro diga:
Deixa o amor, não é teu.

(A.)

5732 Me amavas muito, dizias!
Então, não vejo d'aqui?
Que outro amor já não querias!
Sim *sinkori*, já te ouvi.

(A.)

5733 Já por aqui não passeaes,
Já mudastes o andar,
Tomastes outros amores,
Ou andaes para os tomar.

(D.)

5734 Eu bem sei a quem tu amas,
Tu, ingrato, bem o negas!
Se eu viver e tu tambem,
Veremos em quem te empregas.

(A.)

5735 Goza tu lá, ó meu bem,
Os teus amor's com ventura;
Por teu respeito vae esta
A gozar da sepultura.

(A.)

5736 De fino que é o papel,
Não se póde assentar letra;
Bem me disseram a mim,
Que amavas outra sujeita!

(A.)

5737 Meu amor 'stá mal commigo,
Com paixões engordo eu!
Ingrato, foi dár a outra
Um amor que era só meu!

(A.)

5738 Que tu és o meu amor,
A tua bocca o publica;
Mas falas com quantas queres,
E essa magoa cá me fica!

(A.)

- 5739 Vae-te embora, vae-te embora,
O' meu ramalhete inteiro;
O' amor que vás embora,
Para a banda do Pinheiro!
(A.)
- 5740 Juráste-me amor eterno,
E' coisa em que eu não creio;
Ai os homens são tão varios!
E' por isso que eu receio.
(A.)
- 5741 Jurei amar-te e amei-te,
Que mal empregado amor!
Eu cumpri meu juramento,
E tu foste um traidor.
(A.)
- 5742 O ingrato por quem tive
A mais valente paixão,
Namorou-se d'outra amada;
Para mim, quer sim, quer não.
(A.)
- 5743 O' meu amor desleal,
Que amas duas nesta rua!
Por mais voltas que tu dês,
Eu é que hei de ser a tua.
(A.)
- 5744 O' monte da Alemtisca,
O' quinta do Laranjal;
Dizem que o meu bem tem outra,
E' mentira, não ha tal.
(A.)

5745 Vou-te dár os parabens
Lá d' teu novo namoro;
Deus queira que a tua *risa*,
Não te venha dár em choro.

(A.)

5746 Minha intercessora cuida,
E tem lá no seu pensar,
Que me ha de tirar a d'reita,
Onde *queri* que eu chegar.

(A.)

5747 Pelos olhos bem conheço
Quem me a mim quer falsear,
Cousas que eu não mereço
Não corro p'r' ás apanhar.

(A.)

5748 O meu cantar é chorar,
Quem me ouve bem me entende;
Eu tenho muito dinheiró
P'ra comprar a quem me vende.

(A.)

5749 Eu aonde estou bem vejo
Olhos que me estaes matando,
Matae-me devagarinho,
Que estou morrendo, penando.

(M.)

5750 D'aqui onde estou bem vejo
Meu amor 'star-me offendendo;
Calo-me, não digo nada,
E' mundo, vamos vivendo.

(A.)

- 5751 Eu bem ví a quem tu deste
Uma flôr do teu jardim,
A' hora da meia noite;
Não m'o negues, que eu bem vi.
(A.)
- 5752 Maiores e mais pequenos
São os dedos d'esta mão,
E assim são os amores
Que trazes no coração.
(A.)
- 5753 Não dorme quem tem amores,
Diz o dictado, e diz bem,
Porque ha sempre roubadores
Do que uma pessoa tem.
(A.)
- 5754 Segundo o meu parecer,
Me dás a entender assim,
Que vives d'outro agradado,
E não te importas de mim.
(D.)
- 5755 No caminho de Moncorvo
Encontrei o meu amor,
Falava com uma moça,
Ao ver-me mudou de côr.
(T. M.)
- 5756 O' meu amor, meu amor,
Que enganado vives tu!
Eu falo a quem me fala,
Não me importa de nenhum.
(A.)

5757 Não dorme quem tem amores,
Diz o dictado, e diz bem,
Porque ha sempre roubadores
Do que uma pessoa tem.
(A.)

5758 Segundo o meu parecer,
Me dás a entender assim,
Que vives d'outro agradado,
É não te importas de mim.
(D.)

5759 No caminho de Moncorvo
Encontrei o meu amor,
Falava com uma moça,
Ao ver-me mudou de côr.
(T. M.)

5760 O' meu amor, meu amor,
Que enganado vives tu!
Eu falo a quem me fala,
Não me importa de nenhum.
(A.)

5761 Ando triste, pensativa,
Maginosa, dando ais,
Desejosa de saber
Se por outra me deixaes.
(A.)

5762 Ai! amor, amor d'outro,
Porque não serás só meu?
Amo-te a ti, tu a outro,
Olha que amor é o teu!
(T. M.)

- 5763 Dcitei a laranja ao ar,
Ao ar, e cahiu na areia;
Sou leal a quem me ama,
Todo o mundo me falseia!
(B. B.)
- 5764 Entendo que tu me entendes,
Entendo que tu me enganas,
Entendo que tu que tens
Outro amor a quem amas.
(D.)
- 5765 Hei de abrir o teu peito,
Que o quero ver aberto,
Dizem-me que tu és falsa,
Quero sabel-o de certo.
(A.)
- 5766 Quem me dera adivinhar
Só no dia uma hora,
Para ver o teu sentido
P'ra que lado pende agora;
(A.)
- 5767 P'ra que lado pende agora,
Para que lado pendia,
Quem me dera adivinhar
Uma hora em cada dia.
(A.)
- 3768 Meu amor, se tu tens outra,
Ou te vem ao pensamento,
Desengana-te de mim,
Que eu não sou teu passatempo.
(A.)

- (B. B.) 5769 Queria-te mais que á vida,
Amava-te lindamente.
Disseram-me que eras d'outro,
Retirei-me, estou ausente. (D.)
- (D.) 5770 Queria-te bem deveras,
Amava-te loucamente,
Vi-te dar falas a outro',
Retirei-me airosamente. (A.)
- (A.) 5771 Eu amava-te deveras,
Sabia-o a tua gente,
Mas desci no teu conceito,
Retirei-me airosamente. (A.)
- (A.) 5772 Choro lagrimas sem fim,
Mais de noite que de dia,
Em cuidar que me foi falso
Quem tão firme se fazia. (A.)
- (A.) 5773 Cunhada, dá-me o teu lenço,
Que eu quero chorar sobr'elle,
Já que não tenho a ventura
De lograr ser dona d'elle. (A.)
- (A.) 5774 Eu ando por aqui de noite,
Podendo de dia andar,
Eu ando fazendo *alguêve*
Para outrem *samiar*. (A.)
- empo. (A.)

- 5775 Eu amava a um ingrato,
E tão má paga me deu!
Não me falem jámais d'elle,
Digam todos que morreu.
(A.)
- 5776 O' meu amor, se te vires
Nos braços de outra dama,
Lembra-te que já fui tua,
Não deites de mim má fama.
(A.)
- 5777 Ai, quanto sinto e lamento,
A sorte que Deus me deu!
Amor bom levou-o ella,
O ruim levei-o eu.
(A.)
- 5778 O meu amor é o teu,
O teu é de quem será,
O meu morre pelo teu,
O teu por quem morrerá?
(T. M.)
- 5779 Amor,
Sigue o teu intento,
Ama a sete e oito,
Forma um regimento.
(A.)
- 5780 Ailé,
Corre o teu *corrume*,
Ama a sete e oito,
E' o teu costume.
(A.)

5781 O maldito ciume
 E' abrazador,
 Onde não ha ciume
 Não pôde haver amor. (A.)

5782 O meu coração é teu,
 O teu é de quem tu queres,
 Fazemos nós um ajuste:
 Dar-te amor se tu m'o deres. (A.)

5783 O coração que bem ama,
 Hoje não é coração,
 A lealdade acabou,
 Já não ha senão traição. (A.)

5784 Bella horta da Contenda,
 Tem no meio um laranjal;
 O' meu amor d'algum dia,
 Que me não foste leal! (A.)

5785 Onde estará meu amor,
 Que inda hoje não *no* vi?
 Lá se estará divertindo
 Com rosas d'outro jardim. (A.)

5786 Hei de matar quem me mata,
 Vingar a minha paixão,
 Os homens são que falseam,
 As mulheres essas não. (A.)

5787 Fui ao jardim das estrellas,
Apanhei ramos d'amores;
Se tu me fores leal,
Contara-te as minhas dores. (D.)

5788 Tenho meu coração frio,
Hei de cural-o com balsamo;
Toda a vida fui leal
A quem me seria falso. (D.)

5789 O' minha couve tronchuda,
Cortadinha pelo nó;
Eu tomei amores falsos,
Paciencia, não fui eu só. (D.)

5790 Coitadinha de quem tem
O seu amor noutra mão,
Vive triste e apoquentada,
Soffre dor's no coração. (A.)

5791 Eu não sou como o meu bem,
Nem meu bem é como a mim,
O meu bem tem outro bem,
Mas eu cá não sou assim. (A.)

5792 Se d'esta terra me fôr,
Hei de levar meus amores,
Não quero deixar raizes
Para outrem colher flores. (A.)

5793 Fechei a porta á desgraça,
Entrou-me pela janella!
Eu sou da filha da desgraça,
Não posso fugir a ella.

(A.)

5794 A desgraça quer-me bem,
Entrou-me pela janella;
Quem nasce para a desgraça
Pouco serve fugir d'ella!

(B. B.)

5795 A desgraça quer-me bem,
Sempre, sempre me procura,
Protestou acompanhar-me,
Ao centro da sepultura.

(A.)

5796 Francisquinho, ramo verde
A' janella do abbade,
Queira Deus que tu não sejas
Raminho de falsidade.

(M.)

5797 O' alecrim do deserto,
Já meu peito foi teu vaso,
Já lá tens outros amores,
Já de mim não fazes caso!

(A.)

5798 Já não quero mais amar,
Que eu não quer' ser enganada;
Os amores d'este tempo
São fazenda avariada.

(A.)

- 5799 Hei de armar um laço
Da Sé á cadeia,
Para falsear
Quem me a mim falseia. (A.)
- 5800 Ailé, ailé,
Eu hei-de sabêl-o;
Quem te deu a fita
Para o teu cabello? (A.)
- 5801 O meu amorsinho
Já por cá não vem;
Isto são preceitos
Que lhe pôz alguem. (A.)
- 5802 Ailé,
Eu bem te estou vendo,
Eu te estou comprando,
Tu me estás vendendo. (A.)
- 5803 Ailé,
S. Pedro das Vinhas,
Pões-te a mal comigo,
Falas co'as visinhas. (A.)
- 5804 Já não ha homens
Que sejam leaes;
Falsos como Judas,
Cada vez mais. (A.)

- 585 Oh meu Deus quem se ha de ir!
Quem ha de deixar amores,
Quem ha de deixar jardins,
Para outrem colher flores?
(A.)
- 586 Praça de Villa Viçosa,
Onde vão os aldeanos;
Só tu me cahiste em graça,
P'ra soffrer os teus enganos!
(A.)
- 587 O' meu amor d'algum dia,
Que mudança tu tens feito!
Agora estás um ingrato,
E já foste amor perfeito.
(A.)
- 588 São formosos os teus olhos,
E' bonita a tua côr,
E's varia com os rapazes,
Não tens firmeza em amor.
(A.)
- 589 Quero-te bem, tenho-te odio,
Olha, amor, a minha graça!
Quero-te bem por ser's minha,
Tenho-te odio por ser's falsa.
(A.)
- 5810 O' meu amor, meu amor,
Amor do meu coração!
Tira d'outro o teu sentido,
Que isto não é mangação.
(A.)

5811 Ardo em chammas infernaes,
Tenho fogo em meu peito!
A pesar de tanto estriago,
Sempre te andarei ao geito. (A.)

5812 O' amor, passeia,
Que eu não sou ciosa,
Que eu bem sei que tens
Outra melhor rosa. (A.)

5813 Dizem que o meu bem tem outra.
Coitado, como se engana!
Ella ha de dar-lhe o *cabaço*,
Tão certo como eu ser Anna. (A.)

5814 Quatrocentos graus d'altura,
Subiu a nossa amizade,
Desceu á maior baixura
Pela tua falsidade. (A.)

5815 Ha mais d'um mez que não vejo
Meu amor; ao pé de mim,
'Stava falando com outra,
Em amor tudo anda assim! (A.)

5816 Se tu me quizeras bem,
Não me deixavas de amar,
Como já tens outro amor,
Já me deitas a voar. (A.)

5817 De que me serve eu querer-te,
E de continuo adorar-te,
'Star sujeita aos teus preceitos,
Se ha de vir outra a logra-te?
(A.)

5818 Tu queres, amor, tu queres,
Tu queres falar-me á noite;
Como queres que eu te ame,
Se eu sei que amas a outre?
(A.)

5819 Joaquim, eu não duvido
Que tu me faltes á fé;
Buscar firmeza nos homens
Loucura por certo é.
(A.)

5820 Já não quero mais amar
Senão quem tiver ventura,
O amor me tem chegado
A's portas da sepultura.
(D.)

5821 Dos filhos que *mê* pae teve,
Eu fui o mais desgraçado,
Tod'á vida por *cadêlas*,
Agora *vô* degradado.
(A.)

5822 Tenho uma paixão tamanha!
'Stou capaz de arrebentar,
Se não me passa, arrebento,
Morro sem me confessar.
(A.)

- 5823 Mais me valia morrer,
Ser enterrada na rua,
Do que vir a conhecer
Uma falsidade tua. (A.)
- 5824 Do bem que eu mais estimava
Recebi grande desfeita;
Paciência, não importa,
Meu coração tudo aceita. (A.)
- 5825 Quando te eu não conhecia,
Adorava a tua imagem,
Agora já te conheço,
Tens coração d'estalagem. (A.)
- 5826 'Stou doente, 'stou doente,
Doente e proximo á morte;
Os meus males augmentaram
Desde que foste a Monforte. (A.)
- 5827 Que é do lenço que te eu dei?
Quero-o fazer ás tirinhas,
Já lá tens outros amores,
Não precisas coisas minhas. (A.)
- 5828 O' meu amor, meu amor,
Nada me alegra o sentido;
Ninguém sabe o bem que perde,
Senão depois de perdido. (A.)

- 5829 Aqui nesta rua passa
Quem me a mim tira o sentido;
Ninguém sabe o bem que perde,
Senão depois de perdido.
(A.)
- 5830 Quando eu era pequenina,
Meu pae muito me queria,
Quando cheguei a mulher
Já meu pae me aborrecia.
(A.)
- 5831 O' vida da minha vida.
O' vida do meu viver!
Para que quero eu a vida,
Se nasci para morrer!
(A.)
- 5832 Passo a noite e passo o dia
Em continuo dissabor,
Sinto os alentos perdidos,
Trago já mudada a côr.
(A.)
- 5833 O' visinha, quanto invejo
Tua sorte venturosa!
Cantas sempre sem cuidados,
Vives no mundo ditosa.
(A.)
- 5834 Quatro coisas ha no mundo,
Que me voltam o sentido,
E' amar sem ser amado,
Falar sem ser entendido.
(A.)

5835 Meu coração dorme, dorme,
O teu destino é soffrer!
Depois de tanto tormento,
O que me resta é morrer. (D.)

5836 Passo noites sem dormir,
Os dias em afflicção,
Já não sei o que é descanso,
Muito póde uma paixão! (A.)

5837 Não sei que quer a desgraça,
Que atraz de mim corre tanto!
Hei de parar e mostrar-lhe
Que de vel-a não me espanto. (A.)

5838 Eu tenho uma prima Engracia
Pr'ós lados de Villa Boim;
Ando a fugir da desgraça,
E a desgraça atraz de mim! (A.)

5839 Eu hei-de morrer cantando,
Já que chorando nasci,
Já que os gostos d'este mundo
Se acabaram para mim. (A.)

5840 Não sei se cante, se chore,
P'ra alliviar meu coração,
Cantando, tudo me esquece,
Chorando, ou esquece ou não. (A.)

- 5841 Eu quero bem á desgraça,
Que sempre me acompanhou,
É tenho odio á ventura,
Que no melhor me deixou. (A.)
- 5842 Coitadinho de quem nasce
No mundo sem liberdade!
Inda que queira não pode
Seguir a sua vontade. (M.)
- 5843 Para que é tanto serrar,
Se eu não vejo a serradura?
Ou é da serra não cortar,
Ou da madeira estar dura. (A.)
- 5844 Suspiros ao pôr da mesa,
Lagrimas ao recolher,
Com suspiros me contento,
Lagrimas é meu comer. (A.)
- 5845 A roda da desventura
Sobre mim constante gira,
Nada a faz retroceder,
Infeliz de quem suspira! (A.)
- 5846 A alegria e tristeza
Tudo por mim tem passado;
Se muito me tenho rido,
Muito mais tenho chorado. (A.)

5847 Infeliz me considero
Em todos os meus intentos,
Quando julgo achar fortuna,
Não acho senão tormentos.

(A.)

5848 Tristes ancias me acompanham,
Nada me alegra o sentido;
Ninguem sabe o bem que perde,
Senão depois de perdido.

(A.)

5849 Aqui-d'el-rei quem accode
A quem não sabe nadar,
A's meninas dos meus olhos
Que se afogam com chorar.

(M.)

5850 Eu choro ás escondidas,
Onde me não vê ninguem,
Até chorar me prohibem,
Mas não procuram por quem.

(A.)

5851 O' *desfortuna*, deixae-me
Descançar sequer uma hora,
Que me tens acompanhado
Dês que nasci até agora.

(D.)

5852 Pobre d'aquelle que vae
Ao jardim que outros tem ido,
Cortar a mais ruim flôr,
Arriscar-se a maior p'rigo!

(D.)

5853 O' Vallado, ó Vallado,
O' Vallado, ó brandura!
Todas casam no Vallado,
Só eu não tenho a ventura!

(D.)

(A.)

5854 Os meus olhos, de chorar,
Nenhuma graça já teem!
Já lhes tenho ordenado,
Que não chorem por ninguém.

(T. M.)

nam,
erde,

(A.)

5855 Os meus olhos, coita linhos,
Que já foram esquecidos,
Ainda hão de ser lembrados
De quem são aborrecidos.

(A.)

(M.)

5856 Eu 'screvi, não assignei,
E o meu amor não gostou;
Se eu por uma letra perdia
O que tanto me custou!

(A.)

(A.)

5857 Vivo todo apaixonado,
Triste é o meu viver!
Não vejo a quem quero bem,
Que alegria posso eu ter?

(A.)

(D.)

5858 O' olhos da minha cara,
Não olheis para ninguém;
Já que perdesteis a graça,
Perdei o olhar também.

(D.)

o,

(D.)

- 5859 Quem quizer ver olhos tristes,
Olhe p'r'ós meus desgraçados,
Que já são aborrecidos
De quem eram desejados!
(A.)
- 5860 Escrevi, não assignei,
Meu amor desconfiou;
Eu por uma letra perdi,
Elle por outra ganhou.
(A.)
- 5861 Vivo todo apaixonado,
Em pensar na minha vida;
Não vejo a quem quero bem,
Tenho a esperança perdida.
(A.)
- 5862 Algum dia ria eu
Das paixões e dos amores;
Agora, por meus peccados,
'Stou soffrendo as mesmas dores!
(A.)
- 5863 O meu amor, honte' á noite,
Me perguntou o que tinha;
Meu coração respondeu:
Esta magoa é só minha.
(A.)
- 5864 Não sei que tem meus olhos,
Que todos lhes querem bem!
Só a mãe do meu amor
Refinado odio me tem.
(A.)

5865 Vós silencio, elle é noite,
Minhas vozes vão rompendo;
Indas que queira não posso
Falar a quem eu pretendo.

(A.)

5866 Atrevido pensamento,
Não m'o tragas á memoria,
Não m'o tragas ao sentido,
Que isso para mim foi gloria.

(A.)

5867 Já não tenho rapariga,
Já não tenho bem querer,
Já não tenho quem me diga:
O' domingo vem me a ver.

(A.)

5868 O meu amor honte' á noite
Nem 'ma palavra me deu!
Poz os olhos neste chão,
Chorou elle e chorei eu.

(A.)

5869 Quero-te bem, oh se quero!
O Deus do ceu bem o sabe;
Se te volto a cara ás vezes,
Não é por minha vontade.

(A.)

5870 Amores ao pé da porta,
Quem os tem chama-lhes seus;
Tambem ja tive bem perto
Uns olhos, que eram só meus.

(A.)

5871 Fui-me ao jardim passear,
 E achei um lenço dobrado,
 Cheio de lagrimas tristes,
 Que por ti tenho chorado.

(D.)

5872 Coração, não vivas triste,
 Vive alegre, se poderes,
 Que algum dia será teu
 O que tu agora queres.

(B. A.)

5873 Que alegria pode ter
 Uma triste rapariga?
 Por amar e querer bem,
 Quizeram tirar-lhe a vida!

(A.)

5874 Já cortei o meu cabelo,
 Já lá vae a minha gala!
 A culpa tive-a eu,
 Não deixar falar quem fala.

(A.)

5875 Se o meu amor me dissesse
 Adeus para nunca mais,
 Eu lhe promettia a elle
 Na egreja ir dar signaes.

(A.)

5876 Meu amor diz que me deixa!
 Digam-me o que hei de eu fazer?
 Deixa-me, vae para longe,
 Não o torno mais a ver!

(A.)

5877 Inda que eu queira, não posso
Sustentar minha alegria;
Num amor que eu faço gosto
A fortuna m'ò desvia!

(A.)

5878 Se eu algum dia não dera
Aos meus olhos larga vista,
'Scusava de agora andar
Com meu amor em justiça.

(B. B.)

5879 Ai de mim, que eu já não tenho
Amor's a quem queira bem,
Vou crescendo, vou vivendo.
Não me importa de ninguém.

(E.)

5880 Dei um ai que nunca dera,
E logo se ouviu na rua;
Disseram—triste, coitado!
Que penuria é a tua!

(T. M.)

5881 Vizinhas do pé da porta,
Ao meu bem foram dizer,
Que eu que tinha outro amor,
Sem eu tal sentido ter.

(A.)

5882 Se a liberdade dos presos
'Stivera na minha mão,
Ha muito que estavas solto,
Amor do meu coração.

(A.)

5883 Adeus, ó forte da Graça,
Peço para lá não ir;
Tal é a minha desgraça:
Choro eu, p'ra outro rir.

(A.)

5884 O' meu amor, meu amor,
O' meu amor, nada não,
Na sorte do desgraçado
Não ha quem lhe tenha mão.

(M.)

5885 Das lagrimas faço contas,
Por onde rezo ás escuras;
Oh! morte que tanto tardas,
Oh! vida que tanto duras.

(A.)

5886 Choro eu, chora o meu bem,
São quatro olhos a chorar,
Dois corações a soffrer,
Duas almas a penar.

(A.)

5887 O' que ai! tão dolorido,
Que o meu bem agora deu!
Meu coração 'stava morto,
Deu um gemido, tremeu.

(A.)

5888 O' que ai! tão dolorido,
Que o meu bem sôa aqui dando.
Meu coração 'stava morto,
Minh' alma soûu estalando.

(A.)

(A.) 5889 Todos os males se curam
Com remedios da botica,
Só o *mali* da paixão
Quem no tem com elle fica. (A.)

(M.) 5890 Consid'rei a minha vida,
Não achei senão tristeza,
Em me ver aqui sosinha,
Nem bem solta, nem bem presa. (B. B.)

(A.) 5891 Quem me dera cá a noite,
P'ra ver se tenho alegria,
E' p'ra ver o meu amor,
Já qué o não vejo de dia. (A.)

(A.) 5892 Eu tomei amor's zombando,
Sem saber o que fazia,
Agora, zomba—zombando,
'Stou pagando a zombaria. (A.)

(A.) 5893 Tenho o meu peito aberto,
Não topo retalhador,
Que me chove dentro d'elle
Lagrimas do meu amor. (M.)

(A.) 5894 Sou feia, não tenho graça,
E' disforme o corpo meu,
Não tenho bens de fortuna,
Mas que culpa tenho eu? (A.)

5895 Os meus olhos, com chorar,
De azues se fizeram brancos,
Como ha de ter alegria
Quem padece pezar's tantos!

(A.)

5896 Todos os males tem cura
A' porta d'um hospital,
Se eu quizer dizer, bem sei
D'onde *rescende* o meu mal.

(D.)

5897 Móro detraz da egreja,
Não ouço senão uobrar;
Lembra-me o meu amor,
Não faço senão chorar.

(A.)

5898 O meu amor engeitou-me
E levou-me para a roda;
A culpa tive-a eu
Em tomar amor's tão nova.

(D.)

5899 Hei-de embarcar os meus olhos,
Para o Rio de Janeiro,
Olhos mal afortunados,
Que vão p'ra reino estrangeiro.

(A.)

5900 Orpha, sósinha no mundo,
Vida assim, será viver?
Para quem é desgraçada,
Mais lhe valera morrer.

(A.)

5901 Ao deserto fui chainado,
Sem culpas ter commetido,
Sem pôr pé eu fiz pégada,
Sem falar fui conhecido.

(A.)

5902 Adeus, ó tempo passado,
Já por cá não tornarás,
Quem com lagrimas fizera
Que elle tornasse atraz!

(D.)

5903 Para que quero eu cabelo,
Criado com tanta dor,
Se não me serve de iaço,
P'ra prender o meu amor?

(A.)

5904 Meu amor bem me dizia,
Eu não q'ria acreditar,
Que se o deixasse por outro
Éll' me havia de lembrar.

(A.)

5905 Eu quero bem á pobreza,
A riqueza não me importa;
Trabalho, mato o meu corpo,
Não passo da cêpa torta!

(A.)

5906 Já não ha por 'hi quem traga
Alegrias a vender!
A paixão p'lo meu amor,
Até me tira o comer,

(A.)

5907 Infeliz, não tenho alento,
Nem valor, para deixar-te
Minha sorte é tão cruel,
Que tudo me obriga a amar te.

(A.)

5908 Já hoje vi, mas não vi,
Mais me valia não ver,
Já hoje vi meu amor,
Mas nada pude dizer.

(A.)

5909 De azul, da côr do ceu,
Tem os olhos meu amor;
Dos tormentos que aqui passo
Elle é só o causador!

(A.)

5910 Eu dei um lenço á desgraça,
Sem a minha mãe saber,
O' desgraça nega, nega,
Que já lh'o foram dizer.

(A.)

5911 Quem se viu, como me vi,
Tão amada, tão querida!
Agora como me vejo?
Da fortuna aborrecida!

(D.)

5912 Anda cá, se tu quer's ver,
Amor, o que inda não viste,
V'rás um coração alegre
Chorando lagrimas tristes.

(A.)

- 5913 Não me importa que eu por ti
Tenha a sorte desgraçada,
E' sacrificio mais forte
'Star minh'alma apaixonada.
(A.)
- 5914 Hei de me ir por 'hi abaixo,
A roda d'esta defeza,
Vêr se acho alguém que troque
Alegria por tristeza.
(A.)
- 5915 Alegrias, alegrias,
Quem as tiver não se affronte,
Que eu tenho tido alguns dias
De andar mais triste que a noute.
(A.)
- 5916 A alegria de meus olhos
Nem eu sei quem m'a levou!
Tão alegre que era d'antes,
Tão triste que agora sou!
(A.)
- 5917 Quando eu digo que sou tua,
Dizes amor que eu te minto;
As magoas que eu por ti soffro,
Deus as sabe e eu as sinto.
(A.)
- 5918 Alegria, se eu a tenho,
Deus m'a deu de natureza,
Não é porque a mim me falte,
No meu coração, tristeza.
(A.)

- 5919 Alegria não a tenho,
Sou um poço de paixão!
Toda a tristeza tem fim,
Só a minha, essa não. (A.)
- 9920 Hei de me vestir de roxo,
Da côr mais triste que houver,
Para mostrar sentimento
A quem me chama cruel. (A.)
- 5921 Vae-te embora dia de hoje,
Que estou farta de chorar;
Se inda vir o meu amor,
A'manhem hei de cantar. (A.)
- 5922 Nasci pobre, pobre sou,
Fortuna não me conhece;
Mas enfim, é sorte minha,
Quem mais faz menos merece. (A.)
- 5923 Vae-te embora, dia de hoje,
Bem enfadado me deixas;
Amanhã a estas horas,⁴
Eu farei as mesmas queixas. (A.)
- 5924 Inda não gosei a vida
E já estou na sepultura!
Melhor fora não nascer,
Que viver tão sem sem ventura! (A.)

5925 Vae te embora, dia de hoje,
Que tão moida me deixas,
Deixae vir o de amanhã,
Que lhe hei de fazer as queixas.
(A.) (B. A.)

5926 O' tristeza, ó tristeza,
Que mal te faria eu,
Para te assenhoreares
Do triste coração meu?
(A.) (T. M.)

5927 As meninas dos meus olhos
Dormem fechadas á chave,
Acordam como sentidas,
E choram como Deus sabe.
(A.) (A.)

5928 As meninas dos meus olhos
Dormem co'as portas fechadas,
Já se vêem aborrecidas
De quem eram tão 'stimadas.
(A.) (D.)

5929 As meninas dos meus olhos
Dormem co'as portas fechadas,
Acordam cheias de tristeza,
Choram como desgraçadas.
(A.) (A.)

5930 O' minha mãe dos traba'hos,
Para quem trabalho eu?
Trabalho, mato o meu corpo,
Não tenho nada de meu!
(A.) (A.)

- 5931 Aos meus doze annos d'idade
Do mundo perdi a luz,
Sinto-me já tão cançada
C'o peso da minha cruz!
(A.)
- 5932 Raparigas do meu tempo,
Hoje cahidas na idade,
Quem nos déra agora ter
Outra vez a mocidade!
(A.)
- 5933 Raparigas do meu tempo,
Todas teem acabado,
Umas morrem, leva-as Deus,
Outras teem-se casado,
(A.)
- 5934 Liberdade, liberdade,
Quem a tem chama-lhe sua;
Eu não tenho liberdade,
Nem de pôr o pé na rua.
(A.)
- 5935 Eu já fui a Olivença
Uma vez e não sei quando;
De que serve a diligencia
Em a ventura faltando?
(A.)
- 5936 Meu coração veste lucto
Por dentro, ninguem o vê,
São paixões que eu tomo a mim,
Não por que ninguem m'as dê.
(A.)

5937 Rua grande, r. a grande,
Comprida, que não tem fim;
Querem que eu perca a amizade
À quem não m'a perde a mim.

(A.)

5938 O tempo em que eu amei
Valia mais 'star doente!
Tempo tão mal empregado,
Dado de tão boamente!

(A.)

5939 Dezoito annos de idade
Quando a amar comecei,
Por a minha infeliz sorte
Pouco tempo me gosei.

(M.)

5940 Se te consideras triste,
Em te veres tão sombria,
Chega-te p'ra ao pé de mim,
Para a minha companhia.

(B. B.)

5941 O' olhos da minha cara,
Não olhem para ninguem,
Que eu não quero ter na cara
Olhos que offendam a alguem.

(A.)

5942 Os olhos da minha cara
Já os tenho repr'endidos,
Onde não forem chamados,
Não sejam entremettidos.

(A.)

- 5943 O que eu soffro ninguem sabe,
Ninguem o pode saber,
Porque eu soffro e não me queixo,
Em segredo sei soffrer. (A.)
- 5944 Coitadinho de quem nasce,
Coitado de quem nasceu,
Neste mundo sem ventura,
Assim como nasci eu. (A.)
- 5945 Eu já d'uma vez ganhei
A reza do Padre nosso;
Por muito falar perdi,
Agora quero e não posso. (A.)
- 5946 Coitadito de quem nasce
No mundo com pouca sorte!
Quer de dia, quer de noite,
Sempre 'stá *deseando* a morte. (A.)
- 5947 Que me serve assim chorar,
Se elle remedio não tem?
Se elle remedio tivesse,
Chorava mais que ninguem. (A.)
- 5948 São dez horas, inda é cedo,
Já tudo por aqui dorme,
Só meu triste coração
Quer descansar e não pode. (B. A.)

5949 O cantar é para os tristes,
Deixa-me cantar agora,
Que meu c'ração anda triste,
Deita lagrimas e chora.

(A.)

5950 Eu hei de mandar fazer,
Que eu não posso fazer tudo,
Um anel de paciencias,
Para viver neste mundo.

(A.)

5951 Mal o haja a cinta preta,
Mais o tear que a teceu!
Já meu bem veste de lucto,
Sem lhe ter morrido eu!

(A.)

5952 Viuva, triste viuva,
Viuva, triste, coitada!
Que por dár contas ao mundo,
Vive só e abandonada.

(A.)

5953 No caminho da cidade
Vi um lenço de marcar;
Nunca chorei por amores,
O lenço me fez chorar.

(A.)

5954 O' vida da minha vida,
Da minha vida não sei,
Sei o que tenho passado,
Não sei o que passarei.

(D.)

5955 Se a liberdade dos presos
'Stivera na minha mão,
Soltava os desgraçados
Que na enxovia estão.

(A.)

5956 Alegria se ausentou,
Tristeza comigo mora;
Se eu gozara o que desejo,
A tristeza fôra fôra.

(A.)

5957 Eu sou filho de homem pobre,
Não posso ser muito rico,
Bradarei por quem for nobre,
Se um dia me vir afficto.

(A.)

5958 Era alegre e vivo triste,
Mouro nisto consid'rar;
Coração, que eras liberto,
Quem te mandou captivar?

(A.)

5959 E' de noite, é de noite,
Para mim quer seja ou não;
Para mim sempre é de noite
Dentro do meu coração.

(A.)

5960 Liberdade, liberdade,
Quem a tiver que a poupe;
Eu tive-a, não a poupei,
Ando triste como a noite.

(M.)

5961 Mandei comprar um véo preto,
Para tapar o meu rosto,
Não quero que algum vadio
Nos meus olhos faça gosto.

(A.)

5962 Caminho da minha terra,
Deixei meu lenço a *chorar*;
Nunca chorei por amores,
Toca-me a *gora* chorar.

(A.)

5963 As grades do Limoeiro
São vinte, que eu as contei;
Por causa d'uma menina,
Aos ferros d'el-rei cheguei.

(B. B.)

5964 Hei de me vestir de preto,
Do mais preto que ha na *loje*,
Que eu ando desconfiada
Que o meu bem que me foge.

(B. B.)

5965 Suspirando, dando ais,
Levo uma vida penosa,
Em consid'rar que deixei
No jardim a melhor rosa.

(B. B.)

5966 Adeus pedrinhas do rio,
Pedrinhas que eu ajuntei;
Outro virá que vos logre,
Já que eu vos não logrei.

(D.)

- 5967 Toda esta noite andei
De roda da varandinha,
Não achei quem procurava,
Triste noite foi a minha!
(D.)
- 5968 Ai lari, lari, lo lóla,
Ai lari, ló ló, meu bem,
Estava varia quando disse:
Sem amores passo bem.
(A.)
- 5969 Ailé,
Suspiro, e não durmo,
Tenho uma paixão
Comigo a consumo.
(A.)
- 5970 Os meus olhos choram
De noite e de dia,
Deixal-os, coitados,
Não tem alegria.
(A.)
- 5971 Os meus olhos choram,
Deixal-os chorar;
A paixão é grande,
Mas ha de passar.
(A.)
- 5972 Os meus olhos choram
A' noite na cama,
Já foram amados,
Já ninguem os ama.
(A.)

- 5973 O meu coração
Anda adivinhando
Que ha de morrer cedo,
Mas não sabe quando.
(A.)
- 5974 O meu coração
Chora, que não tem
Ninguem neste mundo
A quem queira bem.
(A.)
- 5975 Pediste-me o desengano,
Bom desengano me deste!
Que Deus te faça a ti
Como me a mim fizeste.
(D.)
- 5976 Pediste-me o desengano,
Minha garrafa de vidro,
Não andes atrás de mim,
Olha que é tempo perdido.
(D.)
- 5977 Mandaste-me o desengano,
E' a paga do amor;
Mas um desengano a tempo,
Para mim inda é favor.
(A.)
- 5978 .Eu amei e fui amada,
Amei sem saber a quem,
Hoje estou desenganada,
Não torno a amar mais ninguem.
(A.)

5979 O' vida da minha vida,
O' vida desarranjada,
Todos arranjam a vida
Só eu não arranjo nada!

(T. M.)

5980 Atirei e não matei,
O' mal empregado tiro!
O' minha polv'ra queimada!
O' meu chumbo derretido!

(B. B.)

5981 Fui á fonte, á fonte nova,
Na casca da melancia,
Não bebi, nem trouxe a agua,
Nem falei com quem eu q'ria.

(B. B.)

5982 O' tempo que já passaste,
Tarde ou nunca voltarás;
Se eu com lagrimas pudesse,
Tu voltarias atraz.

(A.)

5983 O meu amor vae se embora,
Sem motivo, nem razão,
Por dar ouvidos ao mundo,
O mundo que é um ladrão.

(A.)

5984 Toda a vida chorarei,
Toda a vida tarei pranto,
De uma sorte que deitei
Logo me sair em branco.

(A.)

5985 Valha-me Deus, que não posso
 Com este triste viver,
 Ao pensar que me deixou
 Quem por mim q'ria morrer!

(T. M.)

(A.)

5986 Valha-me Deus, que não posso
 Abotoar meu vestido,
 Ao pensar que me deixou
 O meu lindo amor querido!

(B. B.)

(A.)

5987 Já não tenho o meu amor,
 Já não tenho o meu bem q'rer,
 Já não tenho quem me diga:
 Domingo venho-te a ver.

(B. B.)

(A.)

5988 Amar como a mim ninguém,
 Mas sou mal afortunada:
 Onde ponho o meu sentido
 Anda outra adeantada.

(A.)

(A.)

5989 Vae-se um dia e vem outro,
 Vac-se a noite e outra volta,
 Só o meu bem me deixou
 Por 'ma velha feia e torta!

(A.)

(A.)

5990 José me ensinou a amar,
 Que eu nada disso sabia,
 Para agora me deixar
 Como a noite deixa o dia!

(A.)

(A.)

5991 Da vida dos namorados,
Me ria eu algum dia;
Agora, por meus peccados,
Cahi na mesma mania!

(A.)

5992 O' meu amor da minh'alma!
O' meu adorado bem!
Se te tinha no sentido,
Com a vontade fiquei.

(D.)

5993 Já lá vae, já se acabou
O tempo em que eu amava!
Tinha olhos e não via,
Na cegueira em que eu andava.

(A.)

5994 Defronte de mim 'stão olhos,
Olhos que me 'stão matando!
Que contas darão a Deus
Das penas que me 'stão dando!

(A.)

5995 Já não tenho amores,
Já não tenho nada,
Tudo se acabou
P'ra mim de pancada!

(A.)

Em respeito a esta secção veja tambem os Cantos n.ºs 505,
895, 805, 807, 966, 1071, 1093, 1094, 1321, 1322, 1404, 3071, 3317,
3358, 3437, 3443, 3586, 3607, 3758 e 3890.

5) Penas e sentimentos

5996 Eu perdi um bem que tinha,
Não o posso restaurar
Com a pena e sentimento
Do meu amor me deixar.

(A.)

5997 Penas que eu tenho no peito,
Não as dou a conhecer,
Eu as fiz, eu as causei,
Eu as quero padecer.

(A.)

5998 Tenho dentro de meu peito
O que não posso dizer:
Uma pena que me mata,
Outra que me faz morrer.

(A.)

5999 Tenho uma pena no peito,
Que d'ella hei de morrer:
Diz-me o meu coração
Que te não torno a ver.

(T. M.)

6000 Tenho uma pena em meu peito,
Que me aperta o coração,
De não ser o meu amor
Quem eu tinha na tenção.

(A.)

6001 Tenho tres penas no peito,
Ao redor do coração,
E' pena, paixão e zelo,
Todas tres de morte são.

(T. M.)

6002 O' penas, que tanto matam!
Eu com ellas vou vivendo.
O' amor, dá-me um remedio
Para sempre te estar vendo,

(A.)

6003 Se eu tivera que dár, déra,
Não tenho que dár, acceito:
Acceito penas e dôres,
Causadas a teu respeito.

(T. M.)

6004 Aqui me tendes, matae-me,
Dae-me a morte, se a mereço,
Já que me não alliviaes
Das penas que eu padeço.

(D.)

6005 Eu hei de ir, eu hei de ir,
A porta me hei de assentar,
Aonde eu vir que ha mais penas
Ahi é que hei de ateimar.

(A.)

6006 Hei de ir, e hei de vir,
A' porta me hei de sentar,
Onde vir que te dou penas,
Ahi hei de porfiar.

(B. B.)

6007 Eu se vou á praça, choro,
Vou á deveza, suspiro,
Vou ás grades da cadeia,
E lá tem a pena alivio.

(T. M.)

6008 Meu coração veste luto,
Mas não *no* sabe ninguém,
Padeço penas e dores
Causadas por ti, meu bem.

(A.)

6009 Tenho pena de o ser,
Pena de não o ter sido,
Pena de não ser casada,
Pena de o não ser contigo.

(B. B.)

6010 Ó coração, coração,
Não arreventáras tu!
Coração com tanta pena,
Sem ter aliivio nenhum!

(A.)

6011 Pela rua vae passando
Quem os meus males ordena!
Como vae dissimulado . . .
Causador de tanta pena!

(A.)

6012 Meu coração é gaveta,
Fecha com dois penetrantes,
De uma banda fecha amôres,
Da outra penas bastantes.

(T. M.)

6013 O meu coração é cofre,
'Stá cheio de gavetinhas,
Abrem-se com glórias vossas,
Fecham-se com penas minhas.

(A.)

6014 Meu coração é relógio,
Por dentro tem gavetinhas,
Abre-se com as saudades,
Fecha-se com penas minhas.

(A.)

6015 Ó penas não venham juntas,
Que não quer meu coração,
Venham de duas em duas,
Dar logar ás que cá estão.

(A.)

6016 O' penas não venham juntas,
Todas p'r'ó meu coração,
Vinde mais compassadinhos,
Dai logar ás que cá estão.

(D.)

6017 O' penas, não venhaes juntas,
Vinde a poucas, a poucas,
Vinde mais acompassadas,
Dar logar umas ás outras.

(B. A.)

6018 Ó penas não venham juntas,
Venham de poucas em poucas,
Venham mais acompassadas,
Deem tempo umas as outras.

(A.)

rossas,
ninhas.

(A.)

6019 Tenho pena de quem pena,
Pena de quem pena tem,
Tenho pena de mim mesmo,
E de mim não tem ninguém!

(D.)

as,
s,
inhas.

(A.)

6020 Meu coração veste luto,
Mas não *no* sabe ninguém,
Passo penas encobertas
Causadas por ti, meu bem.

(A.)

tas,
ão,
s,

(A.)

6021 Quando eu tẽ vi, as penas
Dobradas as tinha eu,
Agora vejo-te penar,
Esse regalo era o meu.

(D.)

tas,
as,

(D.)

6022 Tenho pena de mim mesmo,
Em-ser garoto do alto;
Tenho palavra de rei,
Ao que prometto não falto.

(A.)

tas,

(B. A.)

6023 Tenho cama de suspiros,
Travesseiro de dar ais,
Cobertor de soidades,
Lenções de penas mortaes.

(M.)

s,
cas,
i,
s.

(A.)

6024 Eu a amar-te e a querer-te,
Tu a fugires de mim!
Deus te dê de penitencia,
Penas que não tenham fim.

(D.)

6025 O amor que anda ausente
Com disfarces se anda rindo,
Que fará meu coração
Que penas anda sentindo!

(D.)

6026 O meu amor honte a noite
Me perguntou o que tinha;
Saudades no coração,
E penas na alma minha.

(A.)

6027 Adeus cidade do Porto,
Villa Nova, Rio Tinto,
As penas que eu por ti tenho,
Tu as sabes, eu as sinto.

(D.)

6028 Pódes viver sem remedios,
Sarár-te sem *surgião*;
Mas as penas que eu padeço
Não teem remedio, não.

(A.)

6029 Embora que tu não penses
Nas penas que me tens feito,
Tão leves p'ra ti, meu bem,
Pesam-me arrobos no peito.

(A.)

6030 Se é por mim que te dão penas,
Onde eu 'stou não debes ir,
Que eu sou mais senhor de mim,
Posso os teus passos seguir.

(A.)

6031 As penas que eu por ti passo
Ao calvario vão bater;
Penas que são do meu gosto
Não se me dá padecer.

(A.)

6032 'stou triste de te ver triste,
Choro de te ver chorar,
Só uma pena me assiste,
De te ver, não te abraçar.

(A.)

6033 O coração mais os olhos
São dois amantes leaes:
Quando o coração tem penas,
Logo os olhos dão signaes.

(A.)

6034 Alegrias, se eu as tenho,
Deu-m'as Deus por condição,
Não é por que a mim me faltem
Penas no meu coração.

(E.)

6035 O' rosa maravilhosa,
Que no vosso jardim estaes,
Índas que eu morra de pena,
Não daes allivios a meus ais.

(D.)

6036 Quando eu nasci chorava,
Com pena de ter nascido,
Parece que adivinhava
Que ia ser mal succedido.

(A.)

- 6037 Quando eu nasci chorava,
Com pena de ter nascido,
Melhor me fóra a mim
Em seguida ter morrido.
(A.)
- 6038 Quando eu nasci chorava,
Nos braços d'uma *partêra*,
Parece que adivinhava
A minha sorte qual era.
(A.)
- 6039 Adeus logar de Lisboa,
Adeus passeio da Trindade;
As penas que eu por ti tenho,
Deus Nosso Senhor as sabe.
(D.)
- 6040 O' Coimbra, ó Coimbra,
Manda para cá meu bem,
Penas que por ell' padeço,
Padeça-as quem o lá tem.
(D.)
- 6041 O' ladrão, que vaes embora,
O' ladrão, que vaes assim,
O' ladrão que vaes deixar-me,
Sem teres pena de mim!
(D.)
- 6042 O' meu amor, não me mates,
Deixa-me, que eu morrerrei,
Que me quero confessar
De uma pena que te eu dei.
(M.)

6043 Olha que o P é uma pena,
Que eu passo a teu respeito;
Se não me dás uma fala,
Esta noite não me deito.

(A.)

(A.)

6044 Dizem que o chorar que tira
As penas ao coração,
Eu chorei um anno todo,
As penas inda cá estão.

(D.)

(A.)

6045 Quem me dera agora ver,
Quem eu tenho no sentido,
Alliviava paixões,
Penas que trago comigo.

(D.)

(D.)

6046 Quando eu ao longe te vi,
E ao perto te não falei,
Pensa amor, e imagina,
A pena com que eu fiquei!

(A.)

(D.)

6047 O meu amor me pediu
Que por elle não chorasse,
Que lhe não dêsse mais penas,
Que o não mortificasse.

(A.)

(D.)

6048 Ai de mim, qu'eu já *nan* posso,
Com tantas penas, amar-te,
Vejo tantos pretender-te,
Resolvo-me eu a *dêxar-te*.

(A.)

(M.)

6049 O' rua do Simão d'Evora,
Deita bandeira de luto,
Ando mal co' o meu amor,
Tenho pena, sinto muito.

(D.)

6050 Vae-se o meu bem, e eu fico,
Quem m'o dera acompanhar!
Que penas serão as minhas,
Se elle por lá me ficar!

(A.)

6051 Eu não quero mais amar,
Que o amar me aborrece,
Que eu trago em Villa Nova
Quem por mim penas padece.

(D.)

6052 Raparigas, em me eu indo,
Passem bem, até que eu venha,
As penas que eu vou sentindo,
Não quer' que ninguem as tenha.

(A.)

6053 Se o meu amor bem soubera
Com que penas o eu amo,
Elle me viera a ver,
Não me fôra tão tyranno.

(A.)

6054 Se eu algum dia não dera
Penas ao meu coração! . . .
Eu q'ria que ellas se fossem,
Mas ellas já não se vão.

(A.)

6055 Abre-te, janella, abre-te,
Se te abres para bem,
Se te abres para penas,
Meu coração penas tem.

(M.)

6056 O' roda dos engeitados,
Quem te paga é a rainha;
Eu tambem sou engeitada,
A maior pêna é a minha.

(D.)

6057 Vai-te cruel, vai-te ingrato,
Vai-te amor de minha vida,
Vai-te gabar que me deixas
No mar de penas mettida.

(T. M.)

6058 Tenho dentro do meu peito
Dois navios carregados,
Um de penas e dôres,
Outros de varios cuidados.

(D.)

6059 Tenho pena e alegria,
Tenho dois males a um tempo,
E quando a pena me mata,
Alegria me dá alento.

(A.)

6060 Quem quizer ver olhos tristes,
Olhe para os meus deveras,
Que não tem senão penas;
Acabadas fossem ellas!

(A.)

- 6061 Trago dentro do meu peito,
De penas um *lavarinto*,
Causadas a teu respeito,
Tu m'as dás e eu as sinto.
(A.)
- 6062 Quem me a mim ouvir cantar,
Cuidará, e cuida bem,
Cuidará que eu 'stou alegre;
Meu coração penas tem.
(A.)
- 6063 A luz d'aquella candeia
Tem mil cravos no morrão;
Tambem eu tenho mil penas
Dentro do meu coração.
(B. B.)
- 6064 Tenho uma pena no peito,
Que me atranca o corpo todo,
Arruma-te, pena, arruma-te,
Se não te arrumas, eu morro.
(D.)
- 6065 Tenho penas sobre penas,
Mas não as posso eu usar,
A maior pena que tenho
E' ver-te e não te falar.
(D.)
- 6066 Meu amor, se tu tens penas,
Dá-me d'ellas quatro ou cinco,
Não quero que tu padeças
As penas que eu por ti sinto.
(A.)

eu peite,
nho,
eito,
sinto.

(A.)

6067 O' meu amor, se tens penas,
Dá-me d'ellas um quinhão,
Não é bem que tu padeças
Tanta pena, só eu não.

(A.)

vir cantar,
n.
a alegre;
cem.

(A.)

6068 O' meu amor, se tens penas,
Eu cá penas tenho muitas,
De penas farei um feixe,
Depois d'ellas todas juntas.

(A.)

cia
morrão;
il penas
ão.

(B. B.)

6069 Tenho penas e dou penas,
E inda me ficam muitas,
Faço de penas um feixe,
Quando tenho as penas juntas.

(A.)

peito,
rpo todo,
ma-te,
u morro.

(D.)

6070 Quem diz que penas ha muitas,
É quem as tem que se queixe?
Só em mim são ellas tantas,
Que de penas faço um feixe.

(A.)

enas.
usar.
ho
r.

(D.)

6071 Tenho penas, tenho penas,
Eu de penas fiz um feixe,
Eu não sei que faça á pena,
Para que a pena me deixe.

(A.)

enas.
i cinco.
as
sinto.

(A.)

6072 Singular caçada a tua,
Arrojado caçador!
Que em lugar de pennas d'azas,
Só trazes penas d'amor.

(T. M.)

6073 Cada vez que considero
Que tenho um amor ingrato,
Não sei como não me atiro
Contra uma pena e me mato.

(A.)

6074 O' coração, coração,
O' coração, coitadinho!
Andas coberto de *penas*,
Pareces um passarinho.

(B. A.)

6075 Tenho um vestido de *penas*,
Não m'o fez o alfaiate,
Eu o talhei ao meu corpo,
Eu o levei ao remate.

(A.)

6076 Eu tenho um fato de *pennas*,
Que me fez o alfaiate,
Já que com *pennas* eu vivo,
Quer' que uma *pena* me mate.

(M.)

6077 Sou de cima da villa
Deito *penas* a voar,
Todas saem de meu peito,
Por não te poder falar.

(T. M.)

6078 Quem me ouvir cantar assim,
Pensará que estou alegre;
Quantas vezes canto eu
Com *penas* com que se escreve.

(A.)

idero
 or ingrato,
 me atiro
 e me mato.

(A.)

6079 A carta que te escrevi
 Sahu-me do pé da rosa;
 Que regra tão miudinha,
 Que *pena* tão rigorosa!

(M.)

,
 ho!
 mas,
 ho.

(B. A.)

6080 O papel onde te escrevo,
 Sae-me da palma da mão;
 A tinta sae-me dos olhos,
 A *pena* do coração.

(A.)

e penas,
 e,
 orpo,

(A.)

6081 A *pena* com que te escrevo,
 Não é de nenhum pavão,
 Que foi nascida e creada
 Dentro do meu coração.

(A.)

penas,

vivo,
 e mate.

(M.)

6082 Quem me dera a tinta roxa,
 Que a *pena* tinha-a eu,
 Para escrever uma carta
 A quem de mim se esqueceu.

(A.)

ito,

(T. M.)

6083 A penna bem aparada
 Faz a letra miudinha;
 Muitas penas hão de entrar
 No teu coração, menina.

(D.)

ssim,

escreve.

(A.)

6084 Com pena pego na penna
 A' hora do meio dia,
 Caiu-me a penna da mão,
 Cego d'amores, não via.

(A.)

6085 Com pena pego na penna,
Com pena relato dôres,
Com pena hei de escrever
Uma carta aos meus amores.

(A.)

6086 Com pena peguei na penna,
Com a pena fiz um S,
No S mandei dizer
Ao meu amor que viesse.

(A.)

6087 Com pena peguei na pena,
Com bem pena fiz um S,
Com pena mandei dizer
Ao meu amor que viesse.

(T. M.)

6088 Com pena peguei na penna,
Com a pena fiz um S,
Para escrever uma carta
A quem de mim não se esquece.

(A.)

6089 Com penna escrevo penas,
Com penna hei-de escrever
Uma carta ao meu amor,
Com pena de o não vêr.

(A.)

6090 Com pena pego na penna,
Com pena puz-me a escrever,
Com penna assentei teu nome.
Com pena de te não ver.

(A.)

6091 Com pena pego na penna,
Com pena pego a escrever
Cae-me a penna da mão,
Com pena de te não ver.

(A.)

6092 Pego da penna, chorando,
Com pena de te não ver,
Cahiu-me a penna da mão,
Quando peguei de escrever.

(A.)

6093 Com pena pego na penna,
Com pena na penna pego,
Com pena de te não ver
Não descanço, nem socégo.

(A.)

6094 Com pena pego na penna,
Com pennas tudo se nota,
Tambem ás vezes com *pena*
Se escreve uma resposta.

(B. B.)

6095 O' meu amor, quem te disse
Que eu por ti ando chorando?
Quem t'o disse não mentiu,
Que eu por ti ando penando.

(A.)

6096 Vae, meu bem, por esse mundo,
Tua vida perguntar,
Se não achares, vem logo,
Que eu nasci para penar.

(A.)

6097 Quem quizer vêr olhos tristes,
Olhe p'r'ós meus, e verá:
Quanto mais vivo, mais peno,
Quem me dera acabar já?
(A.)

6098 O' meu amor, da-te o sono,
Vae-te deitar a dormir,
Eu não posso ver penar
A quem hei de possuir.
(A.)

6099 A alegria de te vêr,
Foi a causa de eu penar,
Quanto melhor não me fõra
Nunca para ti olhar!
(M.)

6100 Quando vejo letra tua,
Sinto um pouco allivio ter;
Amar e não possuir
E' penar até morrer.
(A.)

6101 Ailé,
O amor, amor,
Das penas que eu tenho,
Tu és causador.
(A.)

6102 Quem me dera que tu viras
O meu coração por dentro,
Está coberto de luto,
Todo cheio de sentimento.
(A.)

6103 Oh que grande sentimento,
Eu tenho para comigo!
Em seres tão falador,
Não ter's segredos contigo!

(A.)

6104 Caminho da Fonte Nova,
Já de mim não és seguido,
Já se seccou a roseira
Em que eu trazia o sentido.

(B. B.)

6105 O roxo é sentimento,
Eu bem sentida que estou:
Não posso levar a bem
Amar a quem me deixou.

(A.)

6106 O rôxo é sentimento,
Eu por sentida me dou:
Não ha lei que tal obrigue,
D'amar a quem me deixou.

(T. M.)

6107 O rôxo é sentimento,
Em bem sentida que estou:
Não me diz o coração,
Vae buscar quem te deixou.

(A.)

6108 Hei de me vestir de preto,
Ou de roxo, côr de ameixa,
Que me deram por noticia
Que o meu amor que me deixa.

(T. M.)

- 6109 Hei de me vestir de preto,
E de roxo ao mesmo tempo,
O preto é dó e gala,
O roxo é sentimento.
(T. M.)
- 6110 Os teus olhos negros, negros,
Mais negros do que o carvão,
Por causa d'essa negrura,
Trago negro o coração.
(B. A.)
- 6111 Chora e olhos, chora e olhos,
Que bem tendes que chorar,
Chora e o bem que *perdesteis*,
Que o não tornaes a achar.
(B. B.)
- 6112 Tenho de me ir confessar,
Coisa que mais *arreceio*,
Tirar segredos do peito,
Para dar a peito alheio.
(A.)
- 6113 Janella dos ralos verdes,
Em meu respeito te abriste,
Torna-te a fechar, janella,
Jurando que me não viste.
(B. A.)
- 6114 A' entrada d'esta rua,
Logo por ti perguntei,
E não me deram noticias,
Por vergonha não chorei!
(T. M.)

6115 Suspiro quando te vejo,
Magino quando te encontro;
E choro com sentimento
Lagrimas sem fim, nem conto.

(A.)

6116 Adeus,
O' mundo, ó mundo,
Theatro d'enganos,
Pego sem fundo!

(A.)

6117 O' meu bem amado.
O' meu bem querido,
Eras tão galante,
Estás tão 'struido!

(A.)



Em respeito a esta secção, veja também os *Cantos* n.ºs 43, 62, 806, 878, 881, 896, 765, 769, 804, 908, 910, 911, 914, 927, 1055, 1086, 1147, 1204, 1208, 1211, 1273, 1292, 1366, 1379, 1380, 1392, 1392, 1409, 1413, 1435, 1448 a 1451, 1462, 1471, 1577 a 1581, 1602, 1614, 1668, 1685, 1689, 1701, 1750, 1793, 1796, 1797, 1868, 1879, 1917 a 1919, 1921, 1923, 1924, 1948 a 1950, 2023, 2043, 2049, 2066, 2067, 2089, 2090, 2092, 2095, 2130, 2156, 2183 a 2185, 2203, 2221, 2238, 2253, 2347, 2358, 2359, 2424, 2429, 2580, 2674, 2857, 2973, 2974, 2994, 3016, 3028, 3039, 3105, 3110, 3122, 3193, 3206, 3217, 3127, 3230, 3240, 3241, 3243 a 3245, 3249, 3272, 3274, 3278, 3326, 3391, 3716, 3768, 3815 a 3817, 3827, 3828, 3847, 3848, 3864, 3882, 3900, 3906, 3924, 3926, 3932, 4040 a 4043, 4048, 4055, 5056, 4079, 4091 a 4094, 4097, 4098, 4100, 4101 e 4376.

6) Arrufos, queixas e desavenças

- 6118 Se eu brigar c'os meus amores,
Não se intrometta ninguém,
Acabados os arrufos,
Ou eu vou, ou ella vem. (A.)
- 6119 Isto de amores é mimo,
Amal-os é um desdem,
Sempre andam' com carranquinhas,
Hoje mal, amanhã bem. (A.)
- 6120 Carranquinhas, carranquinhas,
Carranquinhas para que?
Sempre estás com carranquinhas,
Hoje mal, amanhã bem. (A.)
- 6021 Quando eu vivia em teus braços,
Então era mais feliz,
Agora já tu m'os negas,
Ingrato, que mal te fiz? (A.)
- 6022 Se tu foras, não seria
A minh'alma maltratada;
Sem a tua companhia,
Passo vida amargurada. (D.)

6123 Mandaste-me vir á uma,
Eu ha duas que aqui estou,
Nem á uma, nem ás duas,
Nem ás tres, que já me vou.

(A.)

6124 Eu não sei o que te faço,
P'ra tanto me apoquentares!
Deixei outro amor por ti,
P'ra agora tu me deixares!

(A.)

6125 Mandas-te-me vir á uma,
Desde as duas que aqui 'stou,
Não foste p'ra me dizer:
Aguarda ahi, que já vou.

(A.)

6126 Mandaste-me vir, eu vim,
Toda a noite estive á espera!
Cuidas que não é peccado
Enganar uma donzella?

(B. A.)

6127 Eu bem sei a quem disseste
Que não me podias ver:
A mim não se me dá d'isso,
Mas gostei de o saber.

(T. M.)

6128 Se estas palavras te offendem,
Amor, castiga-me bem,
Que eu não quero com palavras
Offender quem me quer bem.

(A.)

6129 Sete janellas de vidro,
Tem a quinta do Védor;
Andas-te fazendo fina,
Apanhas o teu calor!

(A.)

6130 O' bella estação d'aldea,
Onde eu vou desembarcar;
Teu sentido inda *varêa*,
E já era p'ra assentar.

(A.)

6131 O' meu amor que já fôste,
Pouco tempo me duraste,
Escandola aparta amor,
Tu só é que o causaste.

(B. B.)

6132 O' amor 'stás mal comigo,
Foi carga que me tiraste,
Escandola aparta amor,
Tanto deixas como levaste.

(A.)

6133 Passas por mim, não me falas,
Pensas que me fica dor;
'Stou farta de te dizer:
Escandola aparta amor.

(A.)

6134 Prometteste e faltaste,
Nossa amizade deu fim,
Se eu promettesse e faltasse,
Que dir'as tu de mim?

(A.)

6135 Prometteste e faltaste,
E's *home*, e não tens palavra!
Se me tal acontecesse,
Por minhas mãos me matava.

(A.)

6136 Se me queres amar, ama,
Se não queres, lá te avem,
Olha que o mundo é grande,
È ha muito quem queira bem.

(T. M.)

6137 Quinta-feira d'Ascensão,
Cá te trago *n'dlembrança*,
Eu achei ao meu amor
Uma pequena mudança.

(A.)

6138 Quem fiel seu bem adora,
Triste sempre viverá,
Depois d'afflicções, cuidados,
A paga que o amor dá!

(A.)

6139 Quem me dera não ser firme,
Para ser mais venturosa,
Quantas ganham por ser falsas,
Eu perco por extremosa!

(A.)

6140 Eu vejo-te andar tão triste,
Com a mão chegada ao rosto!
Queira Deus não seja eu
A causa do teu desgosto.

(A.)

6141 Vae meu bem por esse mundo,
Não te importem os meus ais,
Acharás melhor ventura,
Mas não quem te queira mais.

(E.)

6142 Se tu me amas á fé pura,
Diz-me de quem te *arreceas*?
Eu cá trago as tuas juras
No sangue das minhas veias.

(A.)

6143 O' meu amor, meu amor,
Qual de nós a culpa tem?
O' eu te não sei amar,
O' tu me não queres bem.

(A.)

6144 Aqui neste cruel mundo,
Tambem se passam fadigas;
Parece que andas jogando
Comigo ás escondidas!

(A.)

6145 Canço a buscar-te por fóra,
Canço á janella a esp'rar-te,
Sem saber quem te demora,
Sem ver-te em nenhuma parte!

(A.)

6146 Venho d'aqui tantas leguas,
Por estradas tão medonhas,
Sempre sonhando contigo,
E tu comigo não sonhas!

(A.)

6147 Eu hei de te amar por artes,
Eu por artes te hei de amar,
Quem por artes toma amores,
Por arte os torna a deixar.

(D.)

6148 O' amor, não és amor,
Não tens amor a ninguém,
Amas-me nas horas vagas,
Quando não achas a quem!

(A.)

6149 Se algum dia, por ventura,
Encontrar's o meu sentido,
Trata-o com firmeza pura,
Que bem leal te tem sido.

(A.)

6150 Ingrato, porque razão,
O meu peito abandonaste?
Sem te eu dar ocasião,
Nunca mais p'ra mim olhaste!

(A.)

6151 Ingrato, porque razão,
Sem motivo, me deixaste?
Entregaste-me ao desprezo,
Nunca mais p'ra mim olhaste!

(A.)

6152 Ingrato, porque razão
Não falas ao teu amor?
Tendo tu obrigação
De falar seja a quem fôr?

(A.)

- 6153 Sou feliz e *desenf*liz,
Olha, amor, as minhas queixas:
Sou feliz se tu me amares,
Infeliz se tu me deixas.
(A.)
- 6154 Eu de ti nada pretendo,
Assim como tu tambem;
Mas ao menos não te custa
Fingir que me queres bem.
(D.)
- 6155 Se algum dia te fiz bem,
Sempre mal agradecida!
Por bem fazer mal haver,
São as pagas d'esta vida!
(D.)
- 6156 O meu coração do teu,
Pouca diff'rença terá:
Eu ao teu quero-lhe bem,
Tu ao meu quem sabe lá!
(A.)
- 6157 Dei um ai, tu não ouviste,
Dei outro, não se te deu;
O meu coração é vosso,
O vosso não sei se é meu.
(M.)
- 6158 Se tu me quizeras bem,
Como as palavras que dizes,
O meu coração ao teu
Tinha botado raizes.
(D.)

queixas:
res,

(A.)

6159 Eu cá sigo o meu caminho,
Não te venhas a metter,
Dá n'essa bocca um pontinho,
Se não quer's ouvir dizer.

(A.)

),
n;
usta
bem.

(D.)

6160 Se tu me quizeras bem,
Tu me vieras falar,
Fóras-me ver a Silvães,
Com tenções de me lograr.

(D.)

n.
a!
er.
la!

(D.)

6161 O' meu amor da minha alma,
O' meu adorado bem,
Ama-me nas horas vagas,
Quando não tiver's mais quem.

(D.)

a.
em.
e lá!

(A.)

6162 Em me pondo a *maginar*,
Levo noites inteirinhas;
Não sei onde confundiste
A amizade que me tinhas!

(A.)

viste,
leu;
so,
meu.

(M.)

6163 Tinha-te muita amizade,
Para mim já se acabou,
Podes correr à vontade,
Que eu atraz de ti não vou.

(A.)

m.
e dizes,
u

(D.)

6164 Se tu julgas mentirosos
Os protestos que te hei feito,
Se não crês na lealdade,
P'ra que me abres o teu peito?

(A.)

- 6165 Se eu entrasse no teu peito
Sabia o teu int'rior;
Assim, como lá não entro.
Não sei se me tens amor.
(A.)
- 6166 Tu dizes que bem me amas.
Que me trazes no teu peito;
É' mentira, não ha tal,
Quem ama tem outro geito.
(A.)
- 6167 Tu duvidas, eu duvido,
Somos dois a duvidar.
Tu duvidas em me crer,
E eu duvido em te amar.
(A.)
- 6168 D'aqui onde estou, bem vejo
As portas do campo santo;
Tu dizes que vaes deixar-mê,
Querendo-te eu a ti tanto!
(A.)
- 6169 Lagrimas não são sangrias
Que não se possam parar;
Meu amor, se te desvias,
Não te tornas a arrimar.
(A.)
- 6170 Os meus olhos, em chorar,
Fizeram covas no chão;
Foi o que os teus não fizeram.
Não fizeram, nem farão.
(A.)

- 6171 Os meus olhos, de chorar,
"Fazéram" covas no chão,
 O que os meus olhos *"fazeram"*
 Nunca os teus *fazerão*. (A.)
- 6172 Eu suspiro e não durmo,
 Tu dormes e não suspiras;
 Se tu me quizeras bem,
 Suspiraras, não dormiras. (A.)
- 6173 Anda cá, amor perjuro,
 Dar as mãos á palmatoria,
 Tu na minha ausencia dizes
 O que te vem á memoria. (A.)
- 6174 Eu não quero ter contigo
 Nem brincadeiras, nem graças,
 Porque eu tudo dissimulo.
 E tu nada me disfarças. (A.)
- 6175 Eu já não quer' com vossê
 Nem mais amor, nem mais graça,
 Eu tudo lhe dissimulo,
 Vossê nada me disfarça. (A.)
- 6176 Desgraçado sou deveras,
 Se me não amas, emfim,
 Ou eu não sou de teu gosto,
 Ou já não gostas de mim. (A.)

6177 Eu a amar-te, eu a querer-te,
E tu a fugir's de mim!
Sabendo que não adoro
Outro bem senão a ti.

(A.)

6178 Meu amor, toma agrado
Emquanto te eu quero bem,
O amor tambem tem azas,
Pode voar para alguem.

(T. M.)

6179 Não sei se é desgraça minha,
Se é condão que Deus me deu:
Aonde eu vou, não vães tu,
Aonde tu vaes, não vou eu.

(A.)

6180 Ingrato, desconhecido,
Que te custava dizer:
Amor, busca a tuã vida,
Que eu já te não quero ver?

(A.)

6181 O' amor, tudo te anoja!
O' amor, tudo te offende!
Ou eu não te sei amar,
Ou tu, amor, não me entendes.

(A.)

6182 Deste-me a beber çardina,
Para o sentido perder,
Aqui 'stá quem te domina,
Sem a çardina beber.

(A.)

6183 Se o bem querer fôra crime,
Criminosa fôra eu,
Se este bem querer te offende,
Ninguem te offende *mds* que eu.

(A.)

6184 Que mal te fiz, ó ingrata,
Para ser de ti deixado?
Se o bem querer é delicto,
Só nisso serei culpado.

(A.)

6185 Hei de te amar as avessas,
As avessas te hei de amar,
Já que ás direitas não posso
Teus carinhos alcançar.

(A.)

6186 Eu sempre de ti gostei,
Achei-te um grande defeito,
Não me amares com preceito,
Como eu a ti te amei.

(A.)

6187 Meu amor 'stá mal comigo,
Eu com elle não 'stou bem;
Recorda-te da razão,
Deita a culpa a quem a tem.

(A.)

6188 Amor, que não és amor,
E's um falso lisonjeiro,
Por dentro, malícia pura,
Por fôra, manso cordeiro.

(A.)

6189 Lagrimas ao pôr da mesa,
Suspiros ao levantar,
Nunca com lagrimas pude
Teu coração abrandar.

(A.)

6190 Suspiros ao pôr da mesa,
Lagrimas ao levantar,
Nunca com suspiros pude
Teus carinhos alcançar.

(A.)

6191 Quem me ha de querer amar,
Quem me ha de querer a mim,
Sabendo que tu me amas,
E eu morro d'amor por ti?

(A.)

6192 Eu por ti suspiros dou,
Inteiras noites e dias;
Se os suspiros se pagassem,
Quanto tu me deverias!

(A.)

6193 Não me pesa em te amar,
Nem de ter amor's contigo;
Pesa-me em te ser leal,
E tão mal correspondido.

(A.)

6194 Não me venhas com cantigas,
Farta d'ellas estou eu,
Deixa-me estar socegada,
Que este negocio é só meu.

(A.)

6195 'Stou a mal c'o meu amor,
Estas pazes não são feitas,
Quer que lhe faça a vontade
À umas certas sujeitas.

(A.)

6196 Fizeste bem avisando-me,
Que eu nada d'isso sabia,
Agora podês dizer:
Adeus, amor d'algun dia.

(A.)

6197 És muito desconfiada,
Escusavas bem de o ser,
Tens medo de que eu te deixe,
Que me chegue a arrepender.

(A.)

6198 Quando te for's confessar,
Ólha se pedes perdão,
Por me ter's pago este amor
Com tamanha ingratidão.

(A.)

6199 Vejo o campo derrotado,
E a primavera florida;
Mal me trata sem motivo,
Bem cara me custa a vida!

(A.)

6200 Se duvidas que te adoro,
Põe a mão sobre o meu peito,
Verás como o triste chora
Lagrimas a teu respeito.

(A.)

6201 Quem me dera, meu amor,
Que tu me deras a mim
Metade da afeição,
Que eu sinto no peito aqui.

(A.)

6202 'Stou mal com o meu amor,
Desde a semana passada,
Por querer falar comigo
Depois de eu estar deitada.

(A.)

6203 Repara, meu bem, repara.
Repara como eu te amo;
Não tens vergonha pagares,
Tanto amor com o engano!

(A.)

6204 Não jures, amor, não jures
Fidelidade em me amares,
Não queiras perder a alma
Se ao juramento faltares.

(A.)

6205 Deixaes-me, tambem te deixo,
Apesar que bem me custa;
Deixares-me um desaggravo,
E' coisa falsa, não justa.

(D.)

6206 Amar-te e querer-te bem,
Tudo isso eu te farei;
Mas andar-te procurando,
Isso não, que é contra lei.

(A.)

6207 O' meu amor, meu amor,
Isto não é offender-te,
Casa com quem tu quizeres,
Que do meu gosto é só ver-te. (A.)

6208 Vossê diz que me não quer,
Ponha-me n'aquella rua,
Que alguém virá que me apanhe
É diga que eu que sou sua. (A.)

6209 Tu dizes que me não queres,
Pois põe-me n'aquella rua;
Se houver alguém que me leve,
Tu não dirás que sou tua. (A.)

6210 Toda a vida m' morri
Por ter uma amizade,
Agora que te amo a ti,
Não me deixa a infelicidade. (A.)

6211 Procura, meu bem, procura
Outra que mais bem te faça,
Já que eu, por meus peccados,
Descahi da tua graça. (A.)

6212 Vae-te embora, amor, não julgues
Que eu que me fico a chorar,
Olha que em tempo nenhum
Mais te torno a procurar. (D.)

6213 Um retiro, dois retiros,
Eu me quero retirar,
Quero fazer um retiro
P'ra contigo não falar.

(D.)

6214 No tempo em que tu amavas,
De ligeira até corrias,
No mais alto te prantavas,
Só para ver se me vias.

(A.)

6215 Aqui me tens a teu lado,
Vou seguir o teu intento,
Se tu me quizeras bem,
Trazias-me no pensamento.

(D.)

6216 Eu amante, e tu amante,
Qual de nós tem mais paixão?
Tu amas-me p'lo meu dote,
E eu a ti do coração.

(A.)

6217 Se o meu crime é q'rer-te bem,
E tens isso por offensa,
Sé é só esse o meu delicto,
Não temo a tua sentença.

(A.)

6218 Paga, amor, a quem tu deves,
Não é pequena quantia;
Paga-lhe ao menos os juros
Do bem querer d'algum dia.

(A.)

6219 Eu de noite cáio na lama,
Por te ter muita amizade;
Se me queres amar, ama,
Não andes com falsidade.

(D.) (A.)

6220 Tu é que és a tal mulher
Que dizes que não entendes;
Choras por quem te não quer,
Só p'ra mim é que não pendes.

(A.) (A.)

6221 O' meu amor, não maltrates
Uma mulher que foi tua;
Para castigo já basta;
Se é teu gosto, continua.

(D.) (A.)

6222 Eu hei de ir, e hei de vir,
A' porta me hei de assentar,
Se eu algum p'rigo tiver,
De vossê me hei de queixar.

(A.) (A.)

6223 Já me achavas aborr'cida,
Por te amar com lealdade,
Ahi tens agora uma
Que te ama com falsidade.

(A.) (A.)

6224 Se te amo, estás mal comigo,
Se te deixo, mal estás!
Tem firmeza na palavra,
Não sejas vario, rapaz.

(A.) (A.)

6225 Se pensas que por ti morro,
Engana-te o teu pensar;
Eu só amo, a quem me ama,
E não a quem quer mangar.

(A.)

6226 Tantos ais, tantos suspiros,
Que se dão pela calada;
Meu coração sabe tudo,
Minha bocca não diz nada.

(A.)

6227 Semei, não recolhi,
Bem podera recolher!
Semei os teus agrados,
Não me quizeram nascer.

(B. B.)

6228 Repara p'ra ti e vê,
Não tens os dedos eguaes;
Pois se tu és *defêtozo*,
Não notes faltas nos mais.

(A.)

6229 Quem quizer comprar, eu vendo,
Amanhã faço leilão;
Não quero saber de ti,
Nem da tua geração.

(A.)

6230 Já não posso topar vasa
De me assentar no banquinho;
P'ra vires á minha casa,
Já não sabes o caminho.

(A.)

6231 Amava-te ha onze mezes,
Sem que houvesse noidade;
No espaço de dez minutos,
Lá te deu 'ma enfermidade!

(A.)

(A.)

6232 O' meu amor d'algum dia,
Já te esqueceste de mim?
Paciencia, não importa,
Tambem me esqueço de ti.

(A.)

(A.)

6233 Chóra, choradinho, chóra,
O chorar faz bem á dôr;
Ha muito tempo que eu choro
Enganos do meu amor.

(B. B.)

(E.)

6234 O meu amor diz que vinha.
Diz que vinha e não *vêu*,
Se me havia de faltar,
Para que me prometteu?

(A.)

(B. B.)

6235 Bem sei, ingrato, bem sei,
Que queres que te não ame;
Mas primeiro que isso seja,
Antes meu sangue derrame:

(A.)

(E.)

6236 Quem tem tabaco, é quem fuma,
Isso é regra bem sabida;
Quem tem acções de velhaco,
Tem a reputação perdida.

(A.)

(A.)

6237 O A, quer dizer amor,
O Z, quer dizer zombar,
O F, quer dizer favor
De para mim não olhar.

(A.)

6238 O A, quer dizer amor,
O P, quer dizer pedir,
O F, quer dizer favor
De á minha casa não vir.

(E.)

6239 Não me venhas alterado,
Suspende a tua vingança!
Bem me basta o meu martyrio,
Em te amar sem ter esp'rança.

(A.)

6240 Vê minha q'rida a diff'rença
D'este nosso bem querer:
Eu louco d'amor's por ti,
E tu sem me q'reres ver!

(A.)

6241 Tua mãe diz que chorava
Por tu me quereres a mim;
Deus te leve para o céu,
P'ra ella ficar sem ti.

(A.)

6242 Não ha coisa que mais custe
Do que amar uma mulher!
Sempre de nariz torcido,
Sem se saber o que quer.

(T. M.)

- tor,
 n'bar,
 tor
 thar.
- (A.)
- 6243 Ha tres dias que não como
 Senão lagrimas com pão;
 Isto são os alimentos
 Que os meus amores me dão!
- (M.)
- tor,
 dir,
 tor
 ão vir.
- (E.)
- 6244 Vou, meu bem, por esse mundo,
 Minha paixão publicar,
 Para ver se acho quem diga:
 E' bem feito, torna a amar.
- (A.)
- erado,
 ngança!
 meu martyrio,
 er esp'rança.
- (A.)
- 6245 Eu não quero viver mais
 Que o tempo que tu existes;
 Que me serve viver tanto,
 Se os dias me são tão tristes?
- (A.)
- diff'rença
 querer:
 por ti,
 res ver!
- (A.)
- 6246 Já lá vae abril e maio,
 Já lá vão estes dois mezes,
 Já lá vae a *lib'rdes*
 Que eu tinha contigo ás vezes!
- (A.)
- chorava
 es a mim;
 o céo,
 ti.
- (A.)
- 6247 Eu defronte e vós á vista,
 Eu amante e tu cruel,
 Com vontade de ser tua,
 Mas a ventura não quer!
- (A.)
- mais custe
 i mulher!
 torcido,
 ue quer.
- (T. M.)
- 6248 Se te amo, tenho guerra,
 Se te deixo, tenho dôr,
 Mais me val' viver em guerra,
 Que deixar-te, meu amor.
- (D.)

6249 Teu pae, tua mãe, não querem,
Já são todos contra ti!
No mundo ha muita mulher,
Não faças caso de mim.

(A.)

6250 Ai, meu amor, meu amor!
Já não posso viver mais!
'Stão-me consumindo os dias
Os meus repetidos ais.

(A.)

6251 Eu quando nasci, chorava
Nos *beraços* da parteira;
Agora choro por ti,
Pagas-me d'essa maneira!

(A.)

6252 Eu quando nasci, chorava,
Chorava pelo teu collo;
Agora, p'los teus carinhos,
Ainda muito mais choro.

(A.)

6253 Quando te não conhecia,
Dormia bem descansada;
Agora, que te conheço,
Vivo sempre apoquentada!

(A.)

6254 Vae, amor, por esse mundo,
A buscar tua riqueza;
Se não achar's, tornarás
A unir-te á minha pobreza.

(D.)

ão querem,
ti!
mulher,
nim.

(A.)

6255 Vae-te, amor, por esse mundo,
A' cata de mais riqueza,
Se não achar's, vem buscar
O resto da m'nha pobreza.

(A.)

amor!
nóis!
o os días
dís.

(A.)

6256 Se me deixas por ser pobre,
Amas a rica p'los teres,
Póde a rica desprezar-te,
E eu ser pobre e não te q'rer.

(A.)

brava
bra;
eira!

(A.)

6257 Meu amor, que me deixaste,
D'z-me as razões porque?
Deixaste-me por ser pobre?
Que riquezas tem vossê?

(A.)

brava,
lo:
inhos,
ro.

(A.)

6258 Vossê diz que me não quer,
Diga-me a razão porque?
Vossê diz que eu que sou pobre?
Que riquezas tem vossê?

(A.)

cia,
ada;
o.
tada!

(A.)

6259 Anda cá, meu hem, não fujas,
Que eu não como gente viva!
Se me não quer's, por ser pobre,
Valha-te Deus, quem te obriga?

(A.)

undo,
ás
rcza.

(D.)

6260 Meu amor, vae ao int'resse,
Tua gente é int'ressada;
Tu bem sabes que eu sou pobre,
Sou pobre, não tenho nada.

(A.)

6261 Eu de cá e tu de lá,
Fita nos cáia no meio;
Eu amo-te a ti deveras,
Tu a mim com *arrecio*.
(A.)

6262 No bom panno cae a nodoa,
Diz o antigo ritão;
Não penses que me incommoda
Essa tua ingratidão.
(A.)

6263 Não quero nada de nada,
Eu de nada, nada quero,
Não quero nada de ti,
Que eu de ti nada espero.
(A.)

6264 Quem cuidar e não souber
O que por nós é passado,
Pensará que o mel é doce,
O enxame está minado.
(D.)

6265 Tenho dentro do meu peito
Duas letras em latim:
Uma me diz que me ausente,
Outra me chama p'ra ti.
(A.)

6266 Tenho dentro do meu peito
Dois moinhos a moer:
Um anda, outro desanda,
Assim é o bem querer.
(D.)

6267 O' meu amor, meu amor,
 Mal pagas a quem te adora!
 Quem tanto por ti suspira,
 Quem tanta lagrima chora!

(A.)

(A.)

6268 Pergunto a quem sabe amar,
 Se devo amar um cruel,
 Que me tem feito esgotar
 A negra taça do fel.

(A.)

(M.)

6269 Ingrato, paga a quem deves,
 Descarrega a consciencia;
 Para castigo já basta,
 Amar-te sem ter esp'rança.

(A.)

(E.)

6270 Quando eu digo que sou tua,
 Dizes, amor, que te minto;
 As magoas que por ti soffro,
 Deus as sabe, e eu as sinto.

(D.)

(A.)

6271 Oh coração retrahido,
 Oh cara cheia de enganosa!
 Foi a paga que me deste
 De te amar ha tantos annos!

(A.)

(A.)

6272 Se eu soubera quem tu eras,
 Quem tu havias de ser,
 Nunca te eu tivera dado
 O meu peito a conhecer.

(D.)

(A.)

- 6273 Se eu soubera quem tu eras,
Ou te amaria, ou não;
Agora, não tem remedio,
Padeça o meu coração. (A.)
- 6274 O' meu amor, se disserem
Mal de mim, 'stando presente,
Ajuda da tua parte,
Faz o gosto á tua gente. (A.)
- 6275 Não venhas á minha casa,
Que eu tambem não vou á tua,
É logo que eu lá fôr
Põe-me no meio da rua. (A.)
- 6276 Quem do meu peito sahiu,
Grande delicto causou;
Não venhas cá com pietade,
Que quem sahiu não entrou. (A.)
- 6277 *Encostê-m' ó falso berço,*
A mostrar melancholia;
Juro que te has de lembrar
Dos *mês* affect's algum dia. (A.)
- 6278 Se passar's p'la minha porta,
Applica o ouvido, e escuta:
Ouvirás ternos gemidos.
Da minha paixão, que é muita. (A.)

6279 Ail nunca eu te conhecesse,
Nem em ti pozesse amor!
Para agora andar chorando
Lagrimas com tanta dôr!
(A.) (A.)

6280 Pediste-me a minha mão,
Dei-te a ponta dos meus dedos;
Foi a minha perdição
Contar-te os meus *segueredos*.
(A.) (A.)

6281 Não quero que me dê nada,
Que eu tambem nada te dou,
Quero que vivas lembrado
Do tempo que já passou.
(A.) (A.)

6282 Já fui, agora não sou,
Já agora não mereço;
Já meu amor se acabou,
Já desci a baixo preço!
(A.) (D.)

6283 Amei-te, tu bem o sabes,
Tu bem sabes se te amei;
Desse amor, por ti jurado,
Desse amor, nem eu já sei!
(A.) (T. M.)

6284 Se o bem querer se pesasse
Na balança da razão,
Pesava para o meu lado
Correnteza até ao chão.
(A.) (ALG.)

6285 Se o bem querer se pagasse,
 Quanto me estavas devendo!
 Não ha dinheiro que pague
 O bem que te estou querendo.

(D.)

6286 Se o bem querer se pagasse,
 Quanto me estavas devendo!
 Com quanto tens me não pagas
 O bem que te estou querendo.

(A.)

6287 Se eu tivera que dar, dava,
 Não tenho que dar, acceito;
 'Stou recebendo favores
 De quem p'ra mim tem defeito!

(A.)

6288 Se eu tivera, não pedia
 Ai, coisa alguma a ninguem;
 Mas como não tenho, peço
 Lealdade a quem a tem.

(E.)

6289 Eu sempre inclinado a amar-te,
 Tu, inconstante, a fugir-me!
 Como tu, nada ha tão vario,
 Como eu, nada ha tão firme.

(E.)

6290 Deixa-o tu andar p'lo mundo,
 Que elle voltas ha de dar;
 Inda se ha de arrepender,
 Sem lhe valer o chorar.

(A.)

6291 Tanto chorei esta noite,
 Que enchi duas malgas verdes;
 Quem chora por um vadio,
 Alguma coisa quer d'elle.

(D.)

(B. B.)

6292 Tanto chorei esta noite,
 Que enchi duas malgas verdes;
 Tudo por causa d'amores,
 Quem pudér livre-se d'elles.

(A.)

(B. A.)

6293 Passo horas esquecidas
 Com o meu bem na lembrança,
 Sem que possa a s'a maldade
 Destruir a minha esp'rança.

(A.)

(A.)

6294 Não se perde por ser alto,
 Nem por ter baixa medida,
 Perdes por falar's de mais,
 Por ter's a lingua comprida.

(E.)

(A.)

6295 *Indas* que eu sou pequena,
 Sou mulher de minha casa,
 Para chegar á masseira,
 Ponho-me em cima da rasa.

(E.)

(M.)

6296 Quem do meu peito sahiu,
 Grande pena me causou,
 Não venha cá com piedade,
 Quem sahiu, não mais entrou.

(A.)

(A.)

6297 O' falso, tres vezes falso,
O' falso, que me enganaste,
O' falso, que não cumpriste
O que comigo trataste!
(A.)

6298 Antes me vês amarella,
M'nha bocca não come cera,
A cadeia do amor
Me *tein* d'esta maneira.
(A.)

6299 Mandaste-me procurar
Como era o meu viver;
Eu tenho vivido pobre,
Ninguem tem que me dizer.
(A.)

6300 Puzeste-te a mal comigo,
Sem motivo, nem razão,
Pois procura a tua vida,
Que amor's não me faltarão.
(A.)

6301 Vou, meu bem, por esse mundo,
Chorar a minha paixão,
Que não posso tolerar
Essa tua ingratidão.
(A.)

6302 Perdi o meu bem de vista,
E nunca mais o verei!
Quem sabe se foi matar-se!
Jesus! oh ceus! que farei!
(A.)

6303 Triste vivo de continuo,
Sem a tua companhia,
E tanto que me não lembra,
Se te fui falsa algum dia.

(A.)

6304 Se o bem querer se pesasse
Na balança da razão,
Pendia da minha banda
A corrente até ao chão.

(A.)

6305 Namorar é passar tempo!
Isso lá leva algum jeito?
Nessa não hei de eu cair,
Falar contigo a preceito.

(A.)

6306 Considera, amor que eu durmo,
Numa cama de martyrios,
Amanheço dando ais,
Acordo dando suspiros.

(A.)

6307 Se eu soubera quem tu eras
Lá na tua freguezia,
Nunca te eu tivera dado
O meu coração, Maria.

(A.)

6308 Faz o gosto á tua gente,
Tua mãe seja a primeira;
Não se me dá de passar
O rest' da vida solteira.

(A.)

- 6309 Não ha quem se compadeça
D'uma pobre rapariga!
Por ser fiel ao seu amor,
Lhe querem tirar a vida.
(A.)
- 6310 Os préceitos do meu bem
Nunca me hão de governar,
Que eu sou livre, não me prendo,
Nem me deixo dominar.
(A.)
- 6311 Já hoje vi meu amor,
Elle fez que me não viu,
Como estou de mal com elle,
Em vez de falar, fugiu.
(A.)
- 6312 Tira-te lá do caminho,
Quando não, retiro-me eu,
Que não me quero encontrar
Com amor que já foi meu.
(A.)
- 6313 Retira-te do caminho,
Quando não, tiro-me eu,
Que não quero estar á vista
De um amor que já foi meu.
(A.)
- 6314 Eu hei de mandar fazer,
Que não posso fazer tudo,
Um barco de paciência,
Para viver neste mundo.
(D.)

6315 Já se partiram os laços
Com que presa me *traxeste*;
Tomáste novos amores,
Foi favor que me fizeste.

(A.)

6316 Amizade que te eu tinha,
Para mim já se acabou,
Podes andar á vontade,
Que eu atraz de ti não vou.

(A.)

6317 Vae-te embora, amor ingrato,
Que eu de ti nada pretendo;
Tu de mim dirás o mesmo.
E' mundo, vamos vivendo.

(A.)

6318 A torre do Alandroal
Outra mais alta não vi;
Inda tu dizes, ingrato,
Que me não morro por ti!

(A.)

6319 O' ingrato, que fizeste
P'ra te esqueceres de mim?
Que me trouxeste enganada
Do principio até ao fim!

(A.)

6320 O' ingrato, ó tyranno!
Diz-me que mal te fiz eu?
Nem confessa que me adora,
Nem sabe o que ~~prometteu~~!

(A.)

- 6321 Eu amei a um ingrato,
Que fez juramentos falsos,
Deixou-me depois de o ter
Apertado nos meus braços!
(A.)
- 6322 Vae-te falso, vae-te ingrato,
Já de mim não tenhas dó,
Não penses, por me deixares,
Que és homem no mundo só.
(A.)
- 6323 Eu não sei que faço em q'rer-te,
Em ser firme, em adorar-te,
'Star sujeito a teus preceitos,
Vir outro amor, e lograr-te.
(A.)
- 6324 Quando eu era pequenina,
Inda de menor idade,
Já eu conhecia em ti
Essa tua falsidade.
(A.)
- 6325 Quando te eu entrei a amar
Só tinha dezaseis annos,
Bem mocinha conheci
Esses teus falsos enganos!
(A.)
- 6326 Algum dia era eu
Dos amantes mais queridos,
Agora, por meus peccados,
'Stou no rol dos esquecidos.
(A.)

- 6327 Já não ha sinceridade,
Tudo é murmuração!
Se o meu amor me foi falso,
Que espera meu coração?
(A.)
- 6328 Puz-me a amar um ingrato,
No tempo da sementeira,
E deixou-me a mim por outro;
Amal-o mais é asneira.
(A.)
- 6329 Não me pesa em te amar,
Nem de ter amor's contigo,
Pesa-me em te ser leal,
E tão mal correspondido.
(A.)
- 6330 Passaste, não me falaste,
Homem de pouca palavra!
Se eu promettesse e faltasse,
Eu de homem me desnegava.
(A.)
- 6331 Puzémos a mão na cruz,
Tu juraste, e eu jurei;
Tu de amar já te cançaste,
Eu na fé persistirei.
(A.)
- 6332 Jurei amar-te e amei-te,
Que mal empregado amor!
Eu cumpri meu juramento,
E tu foste um traidor.
(A.)

6333 Quem tem pae, tem sup'rior,
 Quem tem mãe, supremo tem,
 Eu não tenho pae, nem mãe,
 Nem supremo de ninguem.

(A.)

6334 O meu amor, de orgulhoso,
 Não quer que eu fale a ninguem,
 E eu falo a quem me fala,
 Elle que fale tambem.

(A.)

6335 *Passasies* á minha porta
 Com capote do avesso,
 Se não me quizer's falar,
 'Scarra, que eu bem te conheço.

(A.)

6336 O tempo *pidi'ó* tempo,
 Que *le* dêsse um desengano,
 O tempo *le* respondeu:
 E' *só* tempo, *nan* te engano.

(A.)

6337 O' meu amor, meu amor,
 Tu te anojas, tu te offendes!
 Ou eu te não sei amár,
 Ou tu d'amor's não entendes.

(A.)

6338 Quando te eu peguei a amar
 Deitei sortes á ventura,
 Quando me quiz retirar
 Já meu mal não tinha cura,

(A.)

up'rior,
mo tem,
n mãe,
uem.
(A.)

6339 De que serve eu dar conselhos,
A homem que está perdido?
No meio do amar me deixa
Um amor que está vencido!
(A.)

hoso,
a ninguem,
fala,
t.
(A.)

6340 Foi fortuna minha, ver-te,
Diligencia, procurar-te,
Foi delicia, convencer-te,
Meu pouco saber, amar-te.
(A.)

orta
so,
alar,
te conheço.
(A.)

6341 Chamaste-me bexigosa,
E cara feita a picão;
Cara lisá não tem graça,
Bexigosa tem feição.
(A.)

po,
engano,
leu:
engano.
(A.)

6342 Chamaste-me bexigosa.
Que tens com os meus signaes?
Nunca vi altar sem velas,
Nem velas sem castiças.
(A.)

amor.
offendes!
nár,
entendes.
(A.)

6343 Quantas vezes, ó ingrato,
Tu de mim te lembrarás!
Segue os teus intentos,
Que tu te arrependerás!
(A.)

ci a amar
tura.
tirar
ha cura,
A.

6344 Ingrato, com que indiff'rença
Tu pagas o meu amor!
Casas teu riso ao meu pranto.
A alegria á minha dor.
(A.)

6345 Ingrata, já não te lembras
Do homem que te adorou!
Que por ti perdia a vida,
Graças a Deus que escapou!

(ALG.)

6346 Vae-te, vae-te embora, ingrato,
Vae-te e não me persigas;
Para meu castigo basta
O amar-te ás escondidas.

(ALG.)

6347 Vae-te cruel, vae-te ingrato,
Vae-te, amor, de ao pé de mim,
Vae buscar quem mais te adore,
Que eu posso viver sem ti.

(A.)

6348 Sempre fui para contigo
Firme, constante, fiel,
Agora com que me pagas?
Com tyrannia cruel.

(M.)

6349 Até onde as nuvens giram
Meus suspiros vão parar,
Só tu, tão perto de mim,
Não me ouves suspirar!

(A.)

6350 A' noite, quando me deito
Na cama p'ra descançar,
O somno de mim se ausenta,
E sempre em ti a pensar!

(A.)

- 6351 Muito se engana quem cuida
Que os homens que querem bem,
São falsos e lisonjeiros,
Mentirosos, tudo tem.
(A.)
- 6352 Oh! ninguém se fie nos homens,
Que são dados á traição,
Tem uma fala na bocca,
Trinta mil no coração.
(A.)
- 5353 Eu hei de matar quem mente,
Vingar a minha paixão,
Os homens são os que mentem,
As mulheres, essas não.
(A.)
- 6354 Falas de mim, falas d'outra,
Minha fama vae correndo,
Coitadinha da tu'alma,
Que 'sta no inferno ardendo.
(A.)
- 6355 Não venhas á minha rua,
Não te assomes ao meu canto,
Não venhas a dar desgosto
A quem te queria tanto.
(A.)
- 6356 Já não vens á minha rua,
Já não te ouço as passadinhas,
Já não 'spero que se encontrem
As tuas falas co'as minhas.
(A.)

- 6357 Que rua tão apertada,
Que nem um retiro tem!
Indas que eu queira, não posso
Falar a quem quero bem.
(A.)
- 6358 Não passes á minha rua,
Não te arrimes ao meu canto,
Não venhas a dar desgostos
A quem por ti sofre tanto.
(A.)
- 6359 Não venhas á minha rua,
Nem á porta te quer' ver,
Que eu já tenho quem me logre,
Os dias que hei de viver.
(A.)
- 6360 Tendes telhados de vidro,
Só para o meu atiraes,
Falaes de mim, falaes d'outra,
Só para vós não olhaes.
(B. A.)
- 6361 As contas por onde eu rezo,
De continuas, são immensas;
Quando vou falar contigo,
Fecho os olhos ás offensas.
(A.)
- 6362 Ingratidões do meu bem,
Eu, de muitas, tenho immensas;
Mas como lhe quero bem,
Fecho os olhos ás offensas.
(A.)

- 6363 Se eu chorando restaurava
O lindo bem que eu perdi,
Nem co'a vida me pagavas
Os olhos com que nasci.
(A.)
- 6364 Inda, cá 'stá, não morreu,
Um odio final a q'rer-te,
C'os olhos que Deus me deu
Eu não posso, ingrato, ver-te.
(A.)
- 6365 Nunca eu fosse a Coimbra,
Nem passasse por Santão!
Nunca eu visse os teus olhos,
Amante do coração.
(D.)
- 6366 Eu não creio nas tuas juras,
Que bem falsas vozes são,
Tua bo'cca diz que sim,
Teus olhos dizem que não.
(A.)
- 6367 A alegria dos meus olhos,
Deu-ma Deus p'ra te agradar;
Mal pensava eu que a paga,
Era não me q'reres amar.
(A.)
- 6368 Teus olhos acastanhados,
Causador's de meus pesares;
Tu finges que tens cuidados,
Sem nunca em mim pensares.
(A.)

6369 Da vontade dos teus olhos
Não é que eu tenho as queixas;
Elles bem querem mirar-me,
Tu, ingrato, é que não deixas.

(A.)

6370 O' olhos, contra quem vindes
Tão irados, d'esta sorte?
Se vindes p'ra me matares,
Eu mesma me entrego á morte.

(A.)

6371 O' olhos azues claros,
Contrarios ao meu viver;
Bem sei que levas em gosto
Em me veres padecer.

(D.)

6372 Já não quero mais nem ver-te,
Nem mesmo p'ra ti olhar,
Que me veio á noticia,
Que me querias deixar.

(A.)

6373 Dizem que eu vejo; não vejo,
Não vejo que cego sou;
Para que quero eu vista,
Se o teu amor me faltou?

(D.)

6374 Eu p'ra ti sempre a olhar,
E tu sem nunca me veres!
Olha, amor, vê a differença
Que ha entre os nossos quereres!

(A.)

os olhos
as queixas;
mirar-me,
não deixas.

(A.)

6375 Minhas faltas me nomeias,
Só para as tuas não olhas!
O' lingua, que não semeias
Semente que não recolhas!

(A.)

em vindes
orte?
natares,
ego á morte.

(A.)

6376 Tu és bonito, eu sou feia,
Não sou parva, bem conheço;
Tu és rico, eu sou pobre,
Bem sei que te não mereço.

(A.)

os.
viver;
em gosto
cer.

(D.)

6377 Eu bem sei que te aborreces,
Por te amar com lealdade;
Não sou *parvoa*, bem conheço
Que não me tens amizade.

(A.)

nem ver-te.
olhar,
licia,
picar.

(A.)

6378 Atiraste-me, atirei,
Que mal empregado tiro!
Que mal empregado tempo,
Ó que andei d'amor's comtigo!

(A.)

o não vejo.
sou;
vista,
faltou?

(D.)

6379 Atiraste-me a matar,
Coração d'alma perdida!
Agora pões-te a chorar,
Pensas que me dás a vida!

(D.)

a olhar,
ne veres!
diferença
nossos querereres!

(A.)

6380 Ó José, eras um cravo,
Quando eras pequenino,
Agora 'stás demudado,
Com' á flor do rosmaninho.

(A.)

- 6381 O' José da crueldade,
Lembra-te d'esta captiva,
Lembra-te que me deixaste,
Em laços d'amor mettida.
(A.)
- 6382 O' Maria, ó Maria,
Que assim tardas, mais João,
Eu não sei que me adivinha
O meu leal coração.
(A.)
- 6383 Maria, minha Maria,
Mil facadas te eu dera,
Se não fora *arreccar*
Por pouco perder a terra.
(M.)
- 6384 Affectos de Marianna
São custosos d'alcançar;
Eu amei uma tyranna,
Deu-me golpes de matar.
(A.)
- 6385 O' Manoel, ó magano,
Olha para a tua q'rida,
Olha que ella por ti dá
Coração, alma e vida.
(D.)
- 6386 Se atrevida foi a morte,
Que entrou em casa do rei,
Mais atrevida fui eu,
Quando contigo falei.
(A.)

- 6387 Se eu soubesse quem tu eras,
Quem tu havias de ser,
Mandava vir da botica
Remedio para morrer.
(A.)
- 6388 Se eu soubera, meu amor,
Que te não tornava a ver,
Mandava vir da botica
Remedio para morrer.
(A.)
- 6389 Se eu *soubesse* na certeza,
Que tu me havias *dêxar*,
Mandava vir da botica
Remedio p'ra me matar.
(A.)
- 6390 Abre-me a porta, que eu morro,
Não abras, que eu já morri,
Não faças perder a alma,
Que o corpo já o perdi.
(B. A.)
- 6391 Mandaste-me perguntar
De que gente eu precedia;
Eu mandei-te de resposta:
Não sou preta, nem judia.
(A.)
- 6392 Inda que seja vagueira,
Lá do Tejo florido,
Sei usar a cortezia
Com quem a usa comigo.
(D.)

- 6393 Trago luto porque quero,
Que não me morreu ninguém;
Que alegria pode ter
Quem ficou sem o seu bem?
(A.)
- 6394 Suspende os teus golpes rentes.
Não maltrates quem te adora,
Quem por ti arrisca a vida,
É tanta lagrima chora!
(A.)
- 6395 Ingrato, suspende o golpe,
Não me acabes de matar,
Deixa suspirar com vida
Quem tanto te sabe amar.
(A.)
- 6396 Tenho uma coisa a dizer-te,
Se não t'a digo arrebento,
Se t'a começo a dizer
Morres d'arrependimento.
(A.)
- 6397 Tenho dentro do meu peito
Duas feridas mortaes;
Diz o cirurgião que eu morro,
Se eu morro, vós me mataes.
(D.)
- 6398 A' tua porta estou morta,
Trata de me ir enterrar;
Na tua mão 'stava a vida,
Se m'a tu quizesse dar.
(D.)

- 6399 Fita verde, fita verde,
Não te gabes que m'a deste;
Como queres que te eu ame,
Se amor nunca me tiveste?
(A.)
- 6400 Deste-me uma fita azul,
Com tres dedos de largura,
Logo na fita mostraste
Que és amor de pouca dura.
(A.)
- 6401 Uso fitas, uso rendas,
Sou moça, tudo me é dado;
Em indo p'r'ó teu poder
Trajarei a teu mandado.
(A.)
- 6402 O' coração de *baeila*,
D'aquella mais denegrída,
Ha dez annos que te adoro,
Inda não 'stás resolvida!
(A.)
- 6403 Sapatos de pala branca,
Liga d'ouro e liga d'ouro;
Se andas para me enganar,
Longe vá o teu agouro.
(A.)
- 6404 O meu coração é vidro,
E' vidro na tua mão,
Se te queres vingar d'elle,
Deixa-o cair no chão.
(D.)

6405 Abre-te porta, que eu morro,
Não abras, que eu já morri,
Já que és assim tão ingrata,
Fica-te agora sem miim.

(A.)

6406 Abre-te porta, que eu morro,
Nam abras que eu já morri,
Já os gostos d'esta vida
Se acabaram para mim.

(A.)

6407 Se te fores, eu hei de ir,
Se ficares, ficarei,
Quando não, tira-me a vida,
Que eu apartar-me não sei.

(A.)

6408 Nasce o dia e eu 'stou triste,
A' noite torno a 'tristecer;
Por tua causa ando triste,
Serei triste até morrer.

(A.)

6409 Quero-te bem, tu o sabes,
Mas suspende os teus rigores,
Não merece os teus desdens
Quem por ti morre d'amores.

(A.)

6410 Já o meu rosto não sabe
Como ha de viver no mundo:
Se anda alegre, é desvairado,
Se anda triste, é carrancudo.

(A.)

6411 Ó meu amor, meu amor,
Amava-te lindamente,
Tens coração bandoleiro,
Queres que eu 'steja patente.

(A.)

6412 Q'ria-te bem, na verdade,
Amava-te do c'ração,
Agora já te não quero,
Pela tua ingratidão.

(A.)

6413 Quem tiver dois corações,
Dê-me um, que bem o emprega,
Eu só tinha um e dei-o
A quem agora m'o nega.

(A.)

6414 O' coração d'uma ingrata,
Fala ao teu amorsinho,
Que está na cama doente,
Desgraçado, coitadinho!

(A.)

6415 Coração, não te lembraste
Do que já te succedeu,
Tornaste outra vez a amar,
E que culpa tenho eu?

(A.)

6416 Do meu coração fiz sala,
Para o meu bem passear;
Depois que se viu servido,
Não lhe tornei a lembrar.

(A.)

6417 Se o meu coração pudesse,
Sahia fora a dizer:
Quem se alimenta de amores,
Ô desprezo o faz morrer.

(A.)

6418 Eu amei-te, em verdade,
Deixei-te, tive razão,
Conheci em ti que q'rias
Zombar do meu coração.

(A.)

6419 Se me chegar's a deixar,
Paciencia, coração!
Não tenho para quem olhar,
Ponho os meus olhos no chão.

(A.)

6420 O' meu amor, meu amor,
Hoje sim, ámanhã não,
Hoje me tiram a vida,
A'manhã meu coração,

(A.)

6421 Eu subi e tu subiste,
Tu cahiste, mas eu não,
Porque tinha no meu peito
O peso do teu c'ração.

(A.)

6422 O amor que passa d'anno,
Deixal-o não é razão,
Já tem tempo de crear
Raizes no coração.

(A.)

coração podesse,
a dizer:
imenta de amores,
o faz morrer.

(A.)

6423 Tenho uma dor de cabeça,
Que me chega ao coração,
Por consid'rar que me deixas
Sem motivo, nem razão.

(A.)

em verdade,
ve razão,
ti que q'rias
meu coração.

(A.)

6424 O' falso, que me mataste,
Feriste o meu coração!
Vê lá tu quanto ganhaste
Na tua fraca illusão.

(A.)

gar's a deixar,
oração!
para quem olhar,
meus olhos no chão.

(A.)

6425 O amor é pequenino,
Cabe dentro do c'ração,
E ainda sobra um cantinho,
P'ra metter a ingratidão.

(A.)

or, meu amor,
manhã não,
am a vida,
u coração.

(A.)

6426 Com o coração damnado
Te pões a falar comigo,
E eu, com sinceridade,
O que me passa te digo!

(A.)

subiste,
nas eu não,
no meu peito
u c'ração.

(A.)

6427 Se tu me quizeras bem,
Da raiz do coração,
Já me vieras falar,
Que as noites bem grandes são.

(A.)

passa d'anno,
é razão,
o de crear
oração.

(A.)

6428 O meu coração do teu
Anda muito magoado,
Vae para cantar e chora,
Lembra-lhe o tempo passado.

(D.)

- 6429 Maria, p'ra que disseste
Que eu não tenho coração?
E se o tenho, que não tenho
Dentro d'el' leal paixão?
(A.)
- 6430 Coração, que duro és!
Chega-te ó meu e abrandaes,
Ajoelha-te aos meus pés,
Pede perdão aos meus ais.
(D.)
- 6431 Meu coração, coitadinho,
Já deita sangue pisado,
A culpa tive-a eu,
Em te amar demasiado.
(A.)
- 6432 Meu coração, em te amar,
Já deita sangue pisado,
E' o que acontece, amor,
A quem ama demasiado.
(A.)
- 6433 Meu coração, de te amar
Já deita sangue pisado;
Mas eu é que tive a culpa
Em te amar demasiado.
(D.)
- 6434 Cada vez que considero
Que de ti me hei de apartar,
Meus olhos se arrazam de agua,
Não faço senão chorar.
(D.)

6435 Cada vez que considero
Que de ti me hei de apartar,
Dá me frio sem ter febre,
A doença sem ter mal.

(A.)

6436 Até a cama em que durmo
Tem grande pena de mim,
Em ver que suspiro e choro
A recordar-me de ti.

(A.)

6437 O' triste segunda feira
Da semana que ha de vir!
O meu amor diz que embarca,
Quem o ha de ver sahir!

(D.)

6438 Ingrato, cruel, consentes
Que outrem diga mal de mim!
Quando eu na tua ausencia
A vida eu ponho por ti!

(A.)

6439 O anel que tu me deste
No domingo da Trindade,
No dedo fica apertado,
E bem largo na amizade.

(M.)

6440 O anel que tu me deste,
E' de *cruvina* encarnada;
Pensas que tenho outro amor,
Achas-te mal enganada.

(A.)

- 6441 O anel que tu me deste,
Anda-me em volta do dedo;
Se tu me quizesse bem,
O anel 'staria quedo.
(A.)
- 6442 O' meu amor, a quem deste
O meu anel de continhas?
Com quem foste repartir
Tanto amor que tu me tinhas?
(D.)
- 6443 Ingrato reconhecido,
A quem deste a carta a ler?
Resposta não me mandaste
Do que te mandei dizer.
(A.)
- 6444 Meu anel de tartaruga,
Minha delicada prenda;
Onde estás, amor ingrato,
Que já de mim te não lembras?
(D.)
- 6445 Eu não sei ler, nem 'screver,
Nem tambem diminuir;
E a maldade dos teus olhos
Tambem não a sei constr'ir.
(A.)
- 6446 O' rosa, só tu és nobre,
Nobreza te dá valor;
Já ando desconfiado
Que me perdeste o amor.
(A.)

- 6447 Chegando á segunda-feira
Faço o que a mim me parece;
Minha rosa da roseira,
Hoje ninguem te merece.
(A.)
- 6448 Chamaste-me piolhoso,
Eu chamci-te piolhosa;
Se tu me chamasses cravo,
Eu chamava-te a ti rosa.
(A.)
- 6449 Já não choro por ti, rosa,
Que o jardim mais rosas tem;
Choro que não has de achar
Quem te queira tanto bem.
(A.)
- 6450 Algum dia era eu,
Raminho de andar na mão,
Agora sou uma vassoira,
Com que tu varres o chão.
(A.)
- 6451 Amor, diz a tua mãe
Que não diga mal de mim;
Eu sou cravo, tu és rosa,
Ambos do mesmo jardim.
(A.)
- 6452 Aqui tens meu coração
A's rodas, como o limão;
Todo o amor que é vario
Logo dá demonstração.
(A.)

- 6453 Cara de leite coado,
Côr de limão guarnecido,
Porque não dás uma fala
A quem te traz no sentido?
(A.)
- 6454 E's *quclara* como o leite,
Corada como a maçã;
Primeiro que tu me accuses
Olha para tua imã.
(A.)
- 6455 Hei de me vestir de rôxo,
Amarello, cor de rosa,
Que me deixou meu amor,
Quero-me mostrar queixosa.
(A.)
- 6456 Hei de me vestir de luto,
Com lencinho côr de rosa;
Meu amor já se casou,
Isto é que é paixão custosa!
(A.)
- 6457 Hei de me vestir de luto,
De baêta côr de rosa,
Quando passar meu amor,
Quero-me mostrar queixosa.
(A.)
- 6458 O azul é côr do ceo,
O encarnado não sei,
O branco é lealdade,
Foi o que em ti não achei.
(A.)

te coado,
 ão guarnecido,
 diás uma fala
 traz no sentido?

(A.)

6459 O encarnado é guerra,
 Quem o usa quer brigar,
 Mas o roxo é paciencia,
 Deus m'a dê para te amar.

(A.)

como o leite,
 na maçã;
 de tu me accuses
 tua imã.

(A.)

6460 O encarnado é fogo,
 Eu não me quero queimar,
 O roxo é paciencia,
 Deus m'a dê para te amar.

(A.)

vestir de rôxo,
 cor de rosa,
 xou meu amor.
 mostrar queixosa.

(A.)

6461 O encarnado é guerra,
 Quem o veste faz brilhar,
 O azul é paciencia,
 Que eu tenho p'ra te aturar.

(A.)

vestir de luto,
 no côr de rosa;
 já se casou,
 é paixão custosa!

(A.)

6462 O encarnado é guerra,
 Eu em guerra estou mettida;
 Prometti casar contigo,
 Mas 'stou já arrependida.

(A.)

vestir de luto,
 cor de rosa,
 ssar meu amor,
 mostrar queixosa.

(A.)

6463 O encarnado é guerra,
 Guerra eu trago comigo;
 O azul é paciencia,
 Deus m'a dá para contigo.

(A.)

ir do ceo,
 lo não sei,
 lealdade,
 m ti não achei.

(A.)

6464 O encarnado é guerra,
 E guerra contigo tenho;
 Como tens outros amores,
 P'r onde elles vão, é que eu venho.

(A.)

6465 O amarello desbota,
O vermelho perde a côr;
Tambem tu, minha menina,
Me perdestes o amor.

(T. M.)

6466 Tristezas p'ra mim são galas,
De roxo andando vestido,
Passas por mim *nam* me falas,
Mostras a 'star offendido.

(A.)

6467 Quem diz que o preto é firme,
Bem pouco entende de cores:
Já amei uns olhos pretos,
Logo me foram traidores.

(A.)

6468 Dizes que o verde é esp'rança,
Amor, bem te tenho esp'rado!
O encarnado é vingança,
Amor, bem te tens vingado!

(A.)

6469 Dizem que o verde é esp'rança,
Eu digo que é vingativo;
Meu amor, não vás contar
Tuas conversas comigo.

(A.)

6470 O meu amor é aquelle
Que me não tira o chapéu,
Passa por mim não me fala,
Mostra-me cara de reu.

(A.)

6471 O chapéu do meu amor
Foi á tinta, ficou preto;
Faltaste ao promettido,
Abandonaste o preceito.

(A.)

6472 Passas por mim, não me salvas,
Nem o teu chapéu me tiras!
E' certo que te disseram
De mim algumas mentiras.

(D.)

6473 Tira o teu chapéu dos olhos,
E olha p'ra mim com gosto,
Verás como o teu mau genio
Em que estado me tem pçsto!

(A.)

6474 Ergue as abas *ó* chapéu,
Olha para mim com *gêto*,
Que te quero *préguntar*
O mal que te tenho *fêto*.

(A.)

6475 Retire-me esse chapéu,
Que me 'stá fazendo sombra;
Lá por eu ser pequenina,
Vossê comigo não zomba.

(A.)

6476 —Ladrão que te vás embora,
Roubaste-me o meu chapéu;
—Eu paguei, não devo nada,
Não mostres cara de reu.

(A.)

6477 Chamaste a meu pae coxo,
A minha mão corcovada;
Retira-te do caminho,
Deixa passar a jangada.

(A.)

6478 Chamaste a meu pae sogro,
A meu irmão teu cunhado;
Mal sabes o que perdeste
Em andar's adeantado.

(A.)

6479 Eu tenho um lenço encarnado
Com *florisinhas* no meio;
Se tu não casar comigo,
Deixemo-nos de mais *paleio*.

(A.)

6480 Tenho um vestido de lã,
A' camponeza cortado;
Não has de mangar comigo,
Como das mais tens mangado.

(A.)

6481 Altas torres tem teu peito,
Mais alto já eu subi;
Descahi do teu conceito,
Para seculos sem fim.

(A.)

6482 Bello monte do Falcato,
Tamanha ladeira tem!
A maldita da inveja
Não deixa brilhar ninguem.

(A.)

6483 Lá p'la Borda d'agua abaixo,
Toda a gente me quer bem,
Só a mãe do meu amor
Não sei que raiva me tem!
(E.)

6484 Á entrada d'esta rua
Me prometteram facadas;
Não duvido que m'as dessem,
Se eu tivesse as mãos atadas.
(A.)

6485 Tenho um lenço de queixumes,
Meu amor, para te dar,
Os queixumes já são tantos,
Que o lenço não vai chegar.
(M.)

6486 Meu lencinho de cambraia,
Com todo o luxo t'ó dei;
Com o amor que me tinhas,
Com este eu te deixei.
(M.)

6487 Que é do lencinho encarnado
Que trazias na cabeça?
Se eu não sou do teu agrado
Procura quem te mereça.
(A.)

6488 Com este lenço mil vezes
Vou enxugando o meu pranto,
E talvez que tu por mim
Nunca faças outro tanto.
(A.)

6489 O' meu amor, a quem deste
O teu lenço de pintinhas?
Com quem foste repartir
O amor que tu me tinhas?

(D.)

6490 Eu bem sei que tu que gostas
D'este meu lenço á franceza;
Ou me has de desenganar,
Ou dar-me a firme certeza.

(A.)

6491 Não quero que me dês lenços,
Lenços de mais tenho eu,
Não quer' que depois me digas:
Esse lenço dei-te-o eu.

(A.)

6492 Tens um lenço pintadinho,
Com cercadura amarella;
Se o juizo é *pôcachinho*,
Vergonha nem usas d'ella!

(A.)

6493 De baêta côr de rosa
Vesti o meu coração,
E mandei-lhe pôr de roda
Suspiros de guarnição.

(A.)

6494 Hei de mandar a fazer
Um vestido côr de rosa,
Deixou-me o meu bem de q'rer,
Mostrarê-me pesarosa.

(A.)

6495 Eu amei e fui amada,
Amei sem saber a quem,
Hoje estou desenganada,
Não torno amar a ninguém.

(A.)

6496 O' meu amor viu-te alguém,
Quando comigo falaste?
Juraram as testemunhas,
Que até comigo brincaste!

(A.)

6497 Tenho um amor, tenho dois,
Tenho tres, não quero mais;
Para que quero eu amores,
Se elles me não são leaes?

(A.)

6498 O meu amor me engeitou,
Eu me dou por engeitada,
Ora me chamam viuva,
Viuva, sem ser casada.

(A.)

6499 O meu amor engeitou-me,
Agora sou engeitada,
Tanto povo me dizia
Que eu era mal empregada!

(D.)

6500 Quando eu cuidei que tinha
Os meus males acabados,
Então me vieram elles
De novamente dobrados!

(A.)

- 6501 Eu amei a um ingrato,
Que tão má paga me deu!
Não me falem já mais d'elle,
Digam todos: já morreu.
(A.)
- 6502 Eu quiz bem a um ingrato,
Que tão má paga me deu!
Cada um é p'r'ó que nasce,
E penso que assim sou eu.
(A.)
- 6503 O meu amor me deixou,
Para amar a quem mais tem;
Paciencia, não importa,
Sem amor's eu passo bem.
(A.)
- 6504 O meu amor foi-se embora,
Fez a vontade a alguém;
Paciencia, não importa,
Eu sem amor's passo bem.
(A.)
- 6505 Eu amei a um ingrato,
Desenganada me tem;
E' a paga que dão homens,
Eu sem amor's passo bem.
(A.)
- 6506 Sem amor's eu passo bem,
E' um modo de dizer;
Quem bem ama, tarde esquece,
Eu sou firme até morrer.
(A.)

6507 Este meu andar de noite
Nunca fez mal a ninguem,
Mas isto quem tem má lingua,
Tira a honra a quem a tem!

(A.)

6508 Suspiras quando me vedes,
Suspiros de piedade,
Queira Deus que elles não sejam
Para minha infelicidade.

(T. M.)

6509 Eu deitei um cravo ao poço,
Lá no fundo creou rama;
Ainda não tenho amores
Já me querem pôr a fama!

(T. M.)

6510 Nunca vi figueira preta
Dar os figos na raiz;
Nunca vi rapaz solteiro
Ter firmeza no que diz.

(T. M.)

6511 Passas por mim não me falas,
Olha não te fale eu!
Ainda estou bem lembrada
Das falinhas que me deu.

(T. M.)

6512 O meloal dá melões,
A figueira dá os figos,
Só os teus olhos, menina,
Apenas me dão castigos!

(T. M.)

- 6513 A *felor* da malva é roxa
Quem o ha de duvidar?
Minhas relações co'as tuas
De todo estão á acabar. (B. B.)
- 6514 O' ladrão, que me enganaste
Sendo eu tão rapariga!
O inferno tem-lo certo,
Cadeia p'r'a toda a vida. (B. B.)
- 6515 Passei pela tua porta,
Boli-te na fechadura,
Viste-me, não me falaste,
Coração de pedra dura! (B. B.)
- 6516 Tornei a passar á porta
Pela cantada do gallo,
Ouvi-te dar um suspiro
Oh quantos terias dado! (B. B.)
- 6517 Eu não sei que mal te fiz,
Eu não sei que mal te faço,
Que te tiras da janella
Quando pela rua passo! (B. B.)
- 6518 O' falsa, tres vezes falsa,
Deixa-me chamar assim,
O' falsa, que me vendeste,
Quanto te deram por mim?
Quanto te deram por mim,
Conta-me lá o dinheiro,
Eu a ti não te vendia
Nem pelo mundo inteiro! (B. B.)

6519 O carrasco é desterro,
O seu fructo é a bolota:
Eu bem desterrado ando,
Menina, da sua porta!

(B. B.)

6520 Este meu andar de noite,
Minhas idas ao serão,
Minhas conversas contigo,
Nenhum proveito me dão.

(D.)

6521 O cardo é o que pica,
Por ter a folha estreita,
Eu amar-te foi meu gosto,
O ver-te não me aproveita.

(D.)

6522 Atiraste-me ao peito,
Ao coração c'uma bala,
D'esta sorte se condemna
Quem no seu amor não fala?

(D.)

6523 Os teus olhos são marotos,
Os meus pouco menos são,
Só tu tens de mais a mais
Um ingrato coração.

(D.)

6524 Açucena c'o pé n'agua
Tem um botão para abrir,
Ninguem sabe os meus intentos,
Nem os que eu hei de seguir.

(D.)

6525 A ortelã é crueza,
Que se deita na panella,
Quem me fizera tão crua
Que nem 'ma fala te dera!

(D.)

6526 Na rua Nova do Porto
Nasceram dois acyprestes;
Se te perdi o amor,
Fiz-te como me fizestes.

(D.)

6527 Ha tanto tempo me tratas
Tão cruel e sem razão!
Oxalá que assim te trate
Por quem tu tiver's paixão.

(D.)

6528 Fui ao jardim das estrellas,
Apanhei ramos d'ameixas;
Se tu me fosses leal,
Contava-te as minhas queixas.

(D.)

6529 O meu lindo amor
Anda carrancudo
Porque lhe não falo
Veze a miudo;
Veze a miudo
Não lhe hei de falar,
Se anda consumido
Deixa-lo andar.

(A.)

6530 Amor, não maltrates
Meu corpo innocente,
Se o maltratares,
Morro certamente.

(A.)

- 6531 Amor, não maltrates
O meu coração,
Se o maltratares,
Morro de paixão.
(A.)
- 6532 Muito chorei eu
No domingo á tarde,
Aqui 'stá meu lenço
Que attesta a verdade.
(A.)
- 6533 O meu coração,
O meu coração,
E' leal ao teu,
O teu ao meu não!
(A.)
- 6534 Eu fui a que disse,
Pelo meu pensar,
Quem me a mim faz uma,
Há de m'a pagar.
(A.)
- 6535 Eu q'ria-te amar,
Minha mãe não quiz,
Paciencia, amor,
Eu sou infeliz.
(A.)
- 6536 Anda lá, padece,
Triste coração,
Arrecebe a paga
Que os amores dão.
(A.)

6537 O men amorsinho
Já por cá não vem,
Anda procurando
Quem lhe queira bem.

(A.)

6538 Hei de castigal-o,
Ha de lhe doer,
P'ra não ser teimoso,
Elle ha de apprender.

(A.)

6539 O' amor ingrato,
Falto de palavra!
Essa é que é a paga
Que eu de ti 'sperava.

(A.)

6540 Tem dó de mim,
Tem dó de mim,
Não diga o mundo
Que já morri.

(A.)

6541 Eu q'riã-te amar,
E tu não quizeste,
Eu não tive a culpa,
Tu é que a tiveste.

(A.)

6542 Se eu soubera, amor,
Que te não lograva,
Nem 'ma passadinha
Por aqui já dava.

(A.)

- 6543 Coração ingrato,
Mal agradecido!
Não me queres bem,
Tenho-o entendido.
(A.)
- 6544 O' amor, amor,
Tenho-te entendido,
Toda a tua vida
Falso me tens sido.
(A.)
- 6545 Se eu soubera, amor,
O que agora sei,
Nunca te eu amava
Como te eu amei.
(A.)
- 6546 O meu bem amado
De cá vir ficou,
Deitou-se na cama,
Dormir se deixou.
(A.)
- 6547 O' amor, amor,
Para que disseste
Que havias de vir,
Se nunca vieste!
(A.)
- 6548 Coração mais falso
Que o teu nunca vi!
Mais tôla sou eu,
Que morro por ti.
(A.)

6549 O' amor, amor,
Que mal te fiz eu?
Passas pela porta,
Não dizes adeus!

(A.)

6550 Ailé, meu bem,
Nem tu, nem ninguém,
Me tira a paixão
Que a minh'alma tem.

(A.)

6551 Ailé, meu bem,
Nem tu nem o cura,
Me tira a paixão
De ir á sepultura.

(A.)

6552 Ailé, ailé,
Não posso, jamais,
Chegar ao teu peito,
Ouvir os teus ais.

(A.)

6553 Ai, ai,
Quem ha de, quem ha de,
A ti, ó José,
Contar-te a verdade?

(A.)

6554 O' José, José,
O' José maldito,
Tu comes e bebes,
Olha o que tens dito.

(A.)

- 6555 Ailé,
O' Rosa, ó Rosa,
A paixão d'amor
E' muito custosa.
(A.)
- 6556 Ailé,
O' Th'reza, ó Th'reza,
Tua mãe não quer,
Tem má natureza.
(A.)
- 6557 Ailé,
Não sei p'ra que dizes
Que a nossa amizade
Que não tem raizes.
(A.)
- 6558 Ailé,
Já te tenho dito:
Filha de meu pae
Não é p'ra palito.
(A.)
- 6559 Ailé,
Amor d'algum dia,
Quem adivinhara
Ó que succedia!
(A.)
- 6560 Ailé,
O meu coração
Já adivinhou
A tua traição.
(A.)

6561 Ailé,
Amori sincero,
Uma falsidade
E' que de ti 'spero.
(A.)

6562 Ailé,
Eu não sei porque,
Para que me negas
'Ma coisa que eu sei!
(A.)

6563 Ailé,
Já hoje comi
Lagrimas com pão,
Por amor de ti.
(A.)

6564 Ailé,
Não te deixo, não,
Indas que *m'entarem*
Debaixo do chão.
(A.)

6565 Ailé,
O' penas, ó balas;
Que tens, meu amor,
Que já me não falas?
(A.)

6566 Ailé,
Meu bem, 'stás-te a rir,
Sabes o que eu soffro,
'Stás-me a consumir!
(A.)

- 6567 Ailé,
Bem meu, 'stás-te a rir,
Cuidas que eu gosto?
'Stou-me a consumir.
(A.)
- 6568 Ailé,
Quem te disse a ti,
Que havias de ter
Má paga de mim?
(A.)
- 6569 Ailé,
Amor d'algum tempo!
Quem adivinhara
O teu pensamento!
(A.)
- 6570 Ailé,
O' penas fataes!
Para o teu amor
Já não falaes.
(A.)
- 6571 Ailé,
O' amor, amor,
Quem promette e falta
É' enganador.
(A.)
- 6572 Ailé,
Na rua do Cano;
Se tu me não queres,
Dá-me o desengano.
(A.)

6573 Ailé,
Cantos da Canada;
Falo ao meu bem,
Não me diz nada.

(A.)

6574 Ailé,
Rua do Grivão;
Tiveste vergonha,
Agora já não.

(A.)

6575 Ailé,
Monte d'Alcobaça;
Meu lindo amor
Já por 'qui não passa.

(A.)

6576 Ailé,
Santa Margarida,
Já não quer' amores
Que é 'ma triste vida.

(A.)

Em respeito a esta secção veja tambem os *Cantos* n.ºs
18 a 22, 27 a 29, 41, 48, 52, 64, 66, 483, 484, 711, 735, 787,
792, 797, 800, 806, 811 a 818, 830, 928, 929, 934, 937, 973,
974, 1044, 1100, 1199, 1216, 1227, 1231, 1233, 1236, 1252,
1272, 1282, 1284, 1285, 1303, 1304, 1368, 1371, 1374, 1390,
1444, 1447, 1476, 1493 a 1496, 1507, 1509, 1510, 1517, 1519,
1531, 1532, 1555 a 1557, 1562, 1585, 1611, 1621, 1630, 1660,
1695, 1697, 1698, 1734, 1957 a 1959, 1969, 2022, 2043, 2115,
2134 a 2136, 2149, 2160, 2175, 2213, 2214, 2225, 2227, 2228,
2239, 2265, 2306, 2316 a 2318, 2356, 2370, 2372, 2373, 2382,
2406, 2421, 2435, 2467, 2480, 2510, 2521, 2577, 2578, 2585,
2608, 2614, 2615, 2624, 2626, 2628, 2631, 2648, 2664, 2675,
2676, 2694, 2697, 2714, 2717, 2731, 2738, 2747, 2766, 2818,
2842, 2868, 2926, 2931, 2975, 2985, 2989, 2999, 3000, 3004,
3035, 3040, 3041, 3058, 3074 a 3076, 3084, 3086, 3089, 3092,
3097, 3101, 3132, 3151, 3172, 3190, 3215, 3225, 3247, 3271,
3283, 3367, 3387, 3415, 3416, 3425, 3436, 3448, 3449, 3456,
3563, 3583, 3713, 3714, 3852, 3899, 3934, 3995, 3997, 3999.

7) Imprecações, desdens e motejos

- 6577 Mal o haja quem murmura,
Quem de mim deita má fama,
Seja homem, ou mulher,
No inferno tenha a cama. (A.)
- 6578 Mal o haja quem murmura,
E quem por amor se empenha,
Sem saber primeiramente
Em que matto faz a lenha. (A.)
- 6579 Murmurae, *murmuradeiras*,
Fartae-vos de murmurar,
O inferno não 'stá cheio,
Inda lá tendes logar. D.)
- 6580 Murmurae, *murmuradeiras*,
Enchei-vos de murmurar,
Mettei a alma no inferno,
Que eu vol-a irei tirar. (B. B.)
- 6581 Murmurae, *murmuradeiras*,
Murmurae todas de mim,
Deus vos dará o castigo,
Uma pena sem ter fim. (B. B.)

- 6582 Trago o meu coração negro
Como a tinta de escrever,
Essa mesma tinta a traga
Quem m'o faz assim trazer.
(D.)
- 6583 O' meu amor, eu te veja
Como a tinta no papel;
P'r uma razão que me deste,
Só te vale o ser's mulher.
(A.)
- 6584 Apartada tenha a vida,
E o corpo do coração,
A quem foi o causador
Da nossa separação.
(A.)
- 6585 Deus permitta, meu amor,
Que inda hoje te vá ver,
Com o corpo feito em quartos,
Pelas ruas a vender.
(A.)
- 6586 Ingrato, permitta o céo
Que meus olhos chegu'a ver
O teu corpo, feito em postas,
Aos arrateis a vender.
(A.)
- 6587 Vossê diz que caia o Carmo,
Caia a Trindade tambem,
Caiam os olhos da cara
A quem me não quizer bem.
(A.)

6588 Já que és ingrato comigo,
Contra ti o tempo vejas!
A fortuna de ti fuja,
Não logres o que desejas.

(A.)

6589 Ingrato, que me enganaste,
Sendo eu tão boa moça!
Ao inferno tu vás dar
Suspiros com que te eu ouça!

(A.)

6590 Ingrato, permitta Deus,
Que tão mal dizes de mim,
Meus olhos cheguem a ver-te
Morreres de bem mau fim!

(A.)

6591 Ingrato, permitta o céo,
Já que me pagas tão mal,
Que a quem tu mais firme fores,
Te seja menos leal!

(A.)

6592 O anel que tu me deste
Era de vidro, quebrou;
Tanto dure a tua vida
Como o anel me durou.

(B. A.)

6593 Olhos que mal me querem,
Tirados os vira eu,
Tirados, postos a ferros,
Pedindo perdão aos meus.

(A.)

- 6594 Olhos que me querem mal,
Tirados os visse eu,
Apresentados num prato,
Pedindo perdão aos meus!
(A.)
- 6595 O' meu amor, ó cuidados,
Sem cuidados nasci eu,
Cuidados, cuidados tenha
Quem cuidados me a mim deu!
(A.)
- 6596 Zelos te tirem a vida,
Suspiros te deem a morte!
Se o teu amor é fingido,
Negra seja a tua sorte.
(A.)
- 6597 Vai-te d'aqui, monstro horrendo,
Vai-te, clausura malvada!
Em paga dos teus delictos,
Has de amar, sem ser amada.
(A.)
- 6598 Desprezas um homem rico,
Para amar's um gentil homem!
Comerás pão ralo e secco,
Berrard-t'a alma com fome.
(A.)
- 6599 Olha para mim, amor,
Não me deites ao desdem,
Olha que não has de achar
Quem te queira tanto bem.
(A.)

- 6600 Jurei aos ceus de te amar,
Não quebrei meu juramento;
Foste tu, com teus desdens,
Que chamaste este tormento.
(A.)
- 6601 Amores que eu não pretendo,
Dou-lhes c'o pé para além;
Assim faço eu ao sapato,
Quando elle ao pé me não vem.
(A.)
- 6602 Amores que eu não pretendo,
Dou-lhes com o pé p'r'ó lado;
Assim faço eu ao sapato,
Quando me fica apertado.
(A.)
- 6603 Sapato que me não vem,
Dou-lhe com o pé p'r'ó lado;
Que assim faço eu ao amor,
Quando a mim me não é dado.
(A.)
- 6604 Sapato que me não serve,
N'aquella praia o deixei;
Não se me dá que outros logrem
Carinhos que eu engeitei.
(D.)
- 6605 Sapato que me não serve,
Eu não ateimo a calçal-o;
Amor que eu não pertendo,
Aeho que é loucura amal-o.
(A.)

6606 Sapato que me não serve,
A' borda d'agua o deixei;
Ao amor que me foi falso,
Nunca mais p'ra elle olhei.

(A.)

6607 Quando o sapato me aperta,
Mando-o para o sapateiro;
Assim faço eu ao amor,
Em saindo bandoleiro.

(A.)

6608 O anel que tu me déste,
Era de vidro, quebrou-se;
A amizade que te tinha
Era pouca e acabou-se.

(A.)

6609 O anel que tu me deste,
Francisquinho estudante,
Era-me largo no dedo,
Dei-o a outro amante.

(D.)

6610 O meu amor honte'á noite
'Stava falando com tres,
Virei-lhe as costas e disse:
Para desgostos *rantei*.

(A.)

6611 Tu cuidavas que eu que andava
P'ra render os teus carinhos!
Ha muitos homens no mundo,
Não cuides que és sósinho.

(E.)

6612 *Donde* empregaste o teu brio!
Numa triste *langanhosa*,
Que está mettendo fastio
À' vontade mais gulosa!

(A.)

6613 Quem quer comprar, que eu vendo,
Amores que eu engeitei,
Vá buscal-os ao inferno,
Que eu para lá os mandei.

(A.)

6614 Já pensava o meu amor
Que, por me deixar, morria:
Se o meu viver era triste,
Agora é de alegria.

(A.)

6615 Pensas que, por me deixares,
Me hei de eu pôr a chorar?
Inda me deixaste a tempo
De pôr outro em teu logar.

(A.)

6616 Meu amor, por me deixar,
Pensava que eu morreria?
Eu com elle vivi triste,
E agora tenho alegria.

(A.)

6617 Julgas que, por me deixares,
Eu de paixão morreria;
Atrás de ti virá outro,
Fico na mesma alegria.

(A.)

- 6618 Além vem a presumpçosa,
Até no andar tem brio;
Lá vem o assucar em ponto,
De doce mette fastio!
(A.)
- 6619 D'aqui de onde estou bem vejo
Quem a minha saia córta;
'Steja meu coração livre,
Que da saia não me importa.
(T. M.)
- 6620 Regala-te e passa bem
Com amor que já foi meu;
Mas pede a Deus te não dê,
A paga que a mim me deu.
(E.)
- 6621 O meu amor não 'stá cá,
Não vem senão *dmanhem*;
Venha lá quando vier,
Eu sem elle passo bem.
A.)
- 6622 Quem fala de mim, que fala,
Quem fala de mim, quem é?
Quem não é capaz de ser
Sapatinho p'ra meu pé!
(A.)
- 6623 O' meu amor, quem te disse,
Quem te houvera de dizer?
Sapatos á minha custa,
Não esperes tu romper.
(A.)

- 6624 Não quero sapato fino,
Que se me enterra na areia;
Não quero amor's de fóra,
Se eu os tenho cá na aldeia.
(A.)
- 6625 Se pensas que estou descalça,
Tenho o sapato no pé;
Lá assar quem quer as assa,
O comel-as isso é que é!
(A.)
- 6626 O' amor, já foste nobre,
Agora não és ninguém,
O teu pé é pé de pobre,
Todo o sapato lhe vem.
(A.)
- 6627 Mais vale um homem do campo,
Co'a sua manta e mais nada,
Que estes farofias da villa,
De botinha engraxada.
(A.)
- 6628 Se tens os sapatos rotos,
Mand'ós a solar de lata;
Já cá tenho *dtros* amores,
Os teus me não fazem falta.
(A.)
- 6629 Algum dia eras só tu,
P'ra mim, o rei dos rapazes;
Agora já te não quero,
Já com outro fiz as pazes.
(A.)

6630 Algum dia eras só tu,
P'ra mim, o rei dos amantes;
Foi enquanto não achei
Outros olhos mais galantes.

(A.)

6631 Algum dia, por te ver,
Saltava sete quintaes;
Agora, por te não ver,
Saltarei trinta, ou mais.

(A.)

6632 Algum dia, por te ver,
Saltava sete paredes;
Agora, por te não ver,
Nem sei o que faço ás vezes.

(A.)

6633 Algum dia, por te ver,
Abria sete janellas;
Agora, por te não ver,
Ando sempre a fechar nellas.

(A.)

6634 Algum dia, por te ver,
Ia eu de noite á fonte;
Agora até peço á Deus
Que nem de dia te encontre.

(B. B.)

6635 Algum dia, por te ver,
Dava mil voltas no ar;
Agora dava-as o dobro,
Só por te não encontrar.

(A.)

- 6636 Algum dia, meu amor,
Em te não vendo chorava;
Agora não 'stou p'ra isso,
Chora tu mais a tu'alma.
(A.)
- 6637 Algum dia, meu amor,
O meu desejo era ver-te;
Agora não se me dá
Ganhar-te, como perder-te.
(A.)
- 6638 Algum dia tinha eu
Nesta rua uma *cadêra*
Onde assentavam meus olhos,
Agora vão de *carrêra*.
(A.)
- 6639 Se algum dia te quiz bem,
Foi tempo que já passou,
E se ainda olho p'ra ti,
Foi geito que me ficou.
(A.)
- 6640 Se eu algum dia te amei,
Foi para o tempo passar;
Amizade não t'a tive,
D'essa me posso gabar.
(A.)
- 6641 Eu nunca tive *arreccio*
Do meu amor me deixar;
Nunca lhe tive amizade,
D'essa me posso gabar.
(A.)

6642 Se algum dia te quiz bem,
Foi tempo que já lá vai;
Agora tomo o conselho
Que a mim me deu o teu pae.
(A.)

6643 Algum dia, p'ra te ver,
Morria por te falar;
Agora, podendo ser,
Nem ouvir-te nomear.
(A.)

6644 Dá-me um ar da tua graça,
Do teu riso gracioso;
Se algum dia te quiz bem,
Agora mettes-me nojo.
(D.)

6645 Namorastes o meu bem,
Foste minha intercessora,
Nada com elle falaste
Que eu não fôra sabedora.
(A.)

6646 Foste dizer mal de mim
Ao rapaz que me namora;
Se muito me q'ria d'antes,
Muito mais me quer agora.
(A.)

6647 Bem sei que foste dizer
Mal de mim a quem me adora;
Informou-se da verdade,
Muito mais me quer agora.
(B. B.)

- 6648 Foste dizer mal de mim
Lá fóra da minha terra;
Ficaram-te conhecendo,
Eu fiquei sendo quem era.
(A.)
- 6649 Foste dizer mal de mim
A quem tanto bem me q'ria;
Contigo tudo compunha,
A mim tudo me dizia.
(M.)
- 6650 Foste dizer mal de mim
A quem m'o logo contou;
Eu sempre quiz bem e quero
A quem me desenganou.
(D.)
- 6651 Foste dizer mal de mim
A quem me queria bem,
Contaste tuas virtudes,
Ficaste como ninguém.
(A.)
- 6652 Foste dama do meu *damo*,
Foste minha inimiga,
Nada passaste com elle
Que elle agora não me diga.
(D.)
- 6653 Foste dizer ao meu bem,
Que eu que tenho outro derricko;
O meu bem te respondeu:
O que tem vossê com isso?
(A.)

6654 Foste dizer a meu pai
Que eu que namorava bem;
Pois tambem meu pae, em tempo,
Namorou a minha mãe.
(E.)

6655 Quando eu quiz, tu não quizeste,
Cuidavas que eras mais que eu,
Agora, que tu já queres,
Agora não quero eu.
(E.)

6656 Quando eu quiz, tu não quizeste
Dar-me o teu coração,
Agora, tem paciencia,
Já não tens acceitação.
(A.)

6657 Quando eu quiz, tu não quizeste,
Tiveste opinião,
Agora quer's e eu não quero,
Tenho minha presumpção.
(B. A.)

6658 Quando eu quiz, tu não quizeste,
Cuidavas que te enganava,
Inda bem que conheceste
Que com juizo te amava.
(A.)

6659 Saudades são seccuras,
Quem as não tem assim diz;
Não te gabes que me deixas,
Fui eu a que te não quiz.
(A.)

6660 O meu amor me pediu
Capacidade e juizo;
Tenha-a elle, que é mais velho,
Que lhe pôde ser preciso.

(A.)

6661 O meu amor me pediu
Firmeza, capacidade;
Tenha-a elle, que é mais velho,
Mais caído na idade.

(A.)

6662 Cuidas que te quero bem?
Engana-te o coração;
Eu nunca fui rabaceira
De fructa que cae no chão.

(A.)

6663 Tu passavas por meu rico,
E já me tinhas na mão;
Não sou eu tão rabaceira,
Que coma a fructa do chão,

(D.)

6664 Tu cuidas que eu por ti morro?
Engana-te o coração;
Eu não sou tão rabaceira,
Que apanhe a fructa do chão.

(D.)

6665 Antoninho, por me *bêr*,
Cuida que me tem na mão;
Eu não sou tão rabaceira,
Que coma a fructa do chão.

(T. M.)

6666 Escrevera-te uma carta,
Se eu tivera papel branco,
Nem o tinteiro tem tinta,
Nem o amor é já tanto.

(A.)

6667 Amores novos, valei-me,
Que os velhos já falleceram,
Foram rosas que voaram,
Folhas de papel que arderam.

(T. M.)

6668 Amor's novos, amor's novos,
Os velhos já me esqueceram;
Quando ha amores novos,
Os velhos são alc'viteiros.

(A.)

6669 Se te quiz bem, foi um sonho,
Se te amei, foi brincadeira;
Foi emquanto não achei
Assento noutra cadeira.

(A.)

6670 Se te quiz bem, foi um sonho,
Se te amei, foi falsidade,
Foi emquanto não achei
Amor's á minha vontade.

(A.)

6671 Eu amar-te, foi um sonho,
Foi uma variedade,
Foi emquanto não achei
Amor's á minha vontade.

(T. M.)

6672 Passeae, andae ao largo,
Bem largo seja o passeio;
Onde não ha pé d'entrada,
Bem 'scusados são rodeios.

(B. B.)

6673 Meus affectos, meus affectos,
Meus affectos e carinhos;
A quem deste os teus abraços,
Dá-lhe tambem os beijinhos.

(T. M.)

6674 Se pensas que eu por ti morro,
Eu nem por ti adoço!
Já se me tem off'recido
Pannos de mais alto preço.

(A.)

6675 Tu cuidas que eu por ti morro,
Ou que por ti endoideço?
Ainda espero romper
Panno de mais alto preço.

(D.)

6676 Se pensas que por ti são
Meus maiores desatinos,
Tenho cá meu querer posto
Em outro panno mais fino.

(A.)

6677 Se pensas que eu por ti morro,
Eu nem por ti vou á rua;
Já se me tem off'recido
Caras mais lindas que a tua.

(A.)

- 6678 O' amor, tomara eu
Saude, que Deus me dera;
Amores não faltarão,
Ou aqui ou noutra terra.
(A.)
- 6679 Já não quero mais amar,
Nem a ti, nem a ninguem,
Dei contas á minha vida,
Sem amor's eu passo bem.
(A.)
- 6680 Coitadinho, como é tolo!
Todo mal comsigo tem!
Em vendo rir e zombar,
Já pensa lhe querem bem.
(A.)
- 6681 Coitadinho, como é tolo!
Como cuida que o namoram!
Por me ver andar chorando,
Sabe Deus por quem eu choro!
(A.)
- 6682 Se cuidas que perco, ganho,
No meio do amor deixar-te,
Sabe Deus o que me custa
Por cumprimento falar-te.
(A.)
- 6683 Perguntaes-me como passo,
Obrigada, passo bem,
Ando c'os pés pelo chão,
Como vós andaes tambem.
(D.)

- 6684 Minha sogra dá em mim
O filho mal empregado;
Metta-o em lençoes de linho,
Tenha-o sempre arrecadado.
(A.)
- 6685 Minha sogra me chamou
Rapariga sem ventura;
Ventura não terei eu
Se chego a ser nora sua.
(A.)
- 6686 Pensava um certo sujeito
Que já me tinha na mão!
Vou rindo e zombando d'elle,
E não lhe dou sim, nem não.
(A.)
- 6687 Quem quer bem dorme na rua;
Isso é coisa que eu não faço,
Arriscar minha saude
E por fim levar cabaço.
(A.)
- 6688 Se te quiz, já te não quero,
Se te amei, já te não amo,
A minha pouca assistencia,
Te dará o desengano.
(A.)
- 6689 Se eu quizesse, bem podera
Amar-te, querer-te bem:
Não posso, porque não quero,
Não sou de enganar ninguem.
(A.)

6690 Agora é que eu me arranjei!
Tiraram-me o meu rapaz!
Em lugar de um, vem dois,
Olha a falta que me faz!

(A.)

6691 Quem tem amores não dorme;
Nêju que eu assim fizera,
Nunca perderia o somno
Por amores que eu tivera.

(D.)

6692 O' amor da minha alma!
Grande retiro te deram
De não falares comigo!
Isso mesmo é o que eu quero.

(D.)

6693 Cuidas que eu por ti morro,
Ou que de ti tenho dó?
Muito fraco é o navio
Que tem uma amarra só!

(D.)

6694 O' bella rua Direita,
Calçadinha para a ponta;
Podes amar a quem queiras,
Que a mim não me fazes conta.

(A.)

6695 Tu dizes que me não queres.
Óra, olha a pena! olha agora!
Se até tenho á minha porta
Quem de joelhos me adora!

(A.)

6696 Tu dizes que eu que sou tua!
Em que papel se assignou?
O mundo dá muita volta,
Sabe Deus de quem eu sou!

(A.)

6697 A' tua mãe te gabaste,
Que eu que te fui procurar;
Índa tu não és toalha
Aonde eu me vá limpar.

(A.)

6698 Embarquei na decadencia,
Barquinha de sal amargo;
Se me não quer's, adeus luzes,
Deus é grande, o mundo é largo.

(A.)

6699 Amores são alcatruzes,
Dou-lhe esta comparação;
Se me não quer's adeus luzes,
Amor's não me faltarão.

(A.)

6700 Não venhas á minha rua,
Que vens dar passos embalde;
Não se criam alfacinhas
Para tão frouxo vinagre.

(A.)

6701 Tu dizes que me não queres,
Que não sou do vosso gosto:
Não se criou esta alface
Para vinagre tão frouxo.

(B. B.)

- 6702 Não te ponhas lá tão alta,
Que de alto podes cahir;
Eu já vi 'ma mulher rica
Pelas portas a pedir.
(D.)
- 6703 Passas por mim não me falas,
Meu castello cheio de vento;
Essa tua presumpção
Já foi minha nalgum tempo.
(A.)
- 6704 A amizade que eu te tenho,
Junta com a que hei de ter,
Cabe na casca d'um ovo,
E mais não a ha de encher.
(A.)
- 6705 O' meu amor d'algum dia,
Tira de mim o sentido;
Para a falta que me fazes
Já poderas ter morrido.
(A.)
- 6706 O' meu amor, meu amor,
Ou tu me ames, ou não!
Para a falta que me fazes,
Já podes ir no carrão.
(A.)
- 6707 O ingrato do amor
Passa por mim, não me fala,
Pensa que me faz vingança,
Eu com isto me regalo!
(A.)

6708 Vossê diz que não conhece
Uma viola afinada;
Faço-me eu desentendida,
A mim não me escapa nada.
(A.)

6709 O' prima, chamas-me primo,
O' prima, não te conheço,
Diz-me, prima da minh'alma,
D'onde vem o parentesco.
(A.)

6710 Meu amor 'stá mal comigo,
Com paixões engordo eu;
E agora é que é gozar,
Que em morrendo vou p'r'ó ceo.
(A.)

6711 Tu amaste-me por gala,
E eu por gala te amei;
Tu por gala me deixaste,
Eu por gala te deixei.
(A.)

6712 Adeus ó Villa Boim,
Faço-te pouca assistencia;
Meu amor, por *môr* de mim,
Não percas conveniencia.
(A.)

6713 Andas abaixo e acima,
Sempre de chapéu na mão,
Tocando no barimbau
Indo co'a cabeça ao chão.
(A.)

- 6714 Andas p'ra baixo, p'ra cima,
Nesta pégo, aquella deixo;
No fim has de tu ficar
Como a carreta sem eixo.
(A.)
- 6715 Andas abaixo e acima,
Meu 'spantalho de figueira;
Andas em busca d'amores,
E não achas quem te queira.
(A.)
- 6716 Andas abaixo e acima,
Andas feito papelão,
E' escusado *ateimares*,
Sem te darem atenção.
(A.)
- 6717 Suspirando, dando ais,
Anda o amor pela rua;
Suspira quanto quizeres,
Que por ora não sou tua.
(D.)
- 6718 Suspirando, dando ais,
Anda o meu bem pela rua;
Suspira, sim, fazes bem,
Que eu sou d'outro, não sou tua.
(A.)
- 6719 Meu amor diz que tem outra,
Com isso me não consumo,
Deito-me na minha cama
Muito descansada e durmo.
(A.)

6720 O meu amor diz que tem
Outra para quem elle olha;
Acho que faz muito bem,
Emquanto ha duas, ha 'scolha.

(A.)

6721 Já fui tua, não *no* nego,
Já me canço a repetil-o,
Tenho gloria não *no* ser,
E pesar em *no* ter sido.

(A.)

6722 Já fui, agora não vou,
Já por lá não me entretenho;
Carinhos para te dar,
Já tive, agora não tenho.

(A.)

6723 Se cuidas que por ti morro,
O coração te enganou,
Tenho-te tanta amizade
Como quem nunca te amou.

(A.)

6724 O' bella rua Direita,
Logo ali ao *voletar*;
Eu não 'stou abandonada
P'r'o meu amor me deixar.

(A.)

6725 Vossê diz que me não quer;
Acho-lhe toda a razão,
• Como ha de vossê querer
'Ma coisa que lhe não dão?

(A.)

- 6726 Vossê diz que me não quer;
Para mim, quer queira ou não,
Onde passou o inverno,
Póde ir passar o verão.
(A.)
- 6727 Eu, dos meus amor's primeiros,
Nem lembrança tenho já;
Eu sempre disse e direi:
Este foi-se, outro virá.
(A.)
- 6728 O coração de Maria
Já algum dia foi meu;
Agora já o não é,
Pouco ou nada se perdeu.
(A.)
- 6729 Eu tenho uma assucareira
D'assucar, café e chá;
Já te amei, ja te não amo,
Que voltas que a gente dá!
(A.)
- 6730 Dizes que te vaes embora,
Já te poderas ter ido,
Se te fosses ha mais tempo,
Já eu te tinha esquecido.
(M.)
- 6731 Pensavas, em me eu rir,
Que já me tinhas na mão,
Índa has de dar tantas voltas
Como o moinho em vão.
(M.)

- 6732 A fita do teu cabelo
Dá o nó, não chega a laço;
Não faças conta comigo,
Que eu contigo não *na* faço.
(A.)
- 6733 Olha o tolo, olha o tolo!
Olha o mal afortunado!
Foi dizer que me namora,
Sem ter comigo falado!
(A.)
- 6734 Pensavas, em me eu rir,
Que eu que te 'stava querendo,
O meu rir é de brejeira,
Eu de ti nada pretendo.
(M.)
- 6735 Tenho somno, vou dormir,
A' cama me vou deitar,
Quem anda na rua, anda,
Eu não lhe vou lá falar.
(D.)
- 6736 Amores, que são amores?
Amores, que vem a ser?
E' compral-os bem baratos,
E tornal-os a vender.
(D.)
- 6737 Quem tem amores não dorme,
Quem os não tem adormece;
Eu nunca perdi o somno,
Por mais amor's, que tivesse.
(B. A.)

- 6738 Eu nunca pude fazer
Firmeza numa mulher,
Não me canço mais por ellas,
Tenha paixões quem quizer.
(B. A.)
- 6739 Perolas são cantarinhas
Com que se regam as flores;
Em bom tempo me deixaste,
Não me faltarão amores.
(T. M.)
- 6740 Alfinetes são piquinhos,
Falas d'amor são enganós;
Deixaste-me, emfim, por outra,
Largos dias têm cem annos.
Largos dias têm cem annos,
Mais amores tenho eu,
Se mais quizera, mais tinha,
Foi sina que Deus me deu.
(T. M.)
- 6741 Muito se engana quem cuida,
Mais se engana quem cuidou;
Quem cuidou de me enganar,
Mais enganado ficou.
(T. M.)
- 6742 Quantos por te ver madrugam!
É bem fiz eu que tardei!
Não quero que diga o mundo,
Que por te ver, madruguei.
(T. M.)

- 6743 A' porta da minha casa,
Assentada ao meu balcão,
Não venhas p'ra me falares,
Que eu não te dou attenção.
(A.)
- 6744 Haja quem queira comprar,
Que amanhã faço leilão;
Eu de ti já não pretendo,
Nem da tua geração.
(A.)
- 6745 Sempre me estás a olhar
Dos pés até á cabeça!
Se te dás mal empregada,
Procura quem te mereça.
(A.)
- 6746 Chamaste-me descorada,
Tenho côr que me sobeja;
Pela porta passa, passa,
Quem a minha alma deseja.
(A.)
- 6747 Se pensas que és mais do que eu,
Nem és mais, nem serás menos,
Não és mais em formosura,
E no mais igual seremos.
(A.)
- 6748 Tu pensavas que eu por ti
Tinha uma louca paixão;
Enganaste-te, bem vês
Que era só por mangação.
(A.)

6749 Cuidavas, por me deixares,
Que cortava o meu cabelo!
Botei-lhe *pózes* e banha,
Vou-me vestir de *burmelho*.
(M.)

6750 Tristezas p'ra mim são galas,
Eu de roxo me vesti;
Passas por mim não me falas,
Eu faço-te o mesmo a ti.
(A.)

6751 Chapeu de meia moeda,
Ninguem o tem senão eu,
Adoro a quem tenho á vista,
E desprezo a quem m'o deu.
(A.)

6752 Hei de vender quanto tenho,
Mais o meu chapeu, que é preto;
Dar o sim ao meu amor,
E' coisa que não prometto.
(A.)

6753 Já lá vae, já se acabou
A luz da minha cegueira!
Faça de conta que é lenço
Que me caiu d'algibeira.
(A.)

6754 Antonio perdeu um lenço
Com quatro pingas de sangue;
Quem t'o achar, que t'o lave,
Quem t'o lavar, que t'o mande.
(A.)

6755 Antonio me chamou rosa,
A' sahida do ribeiro;
Sou rosa, mas não sou tua,
Francisco falou primeiro.

(E.)

6756 Eu sou filha d'uma rosa.
E neta d'uma roseira;
P'ra ser moça mal casada,
Mais me vale ser solteira.

(A.)

6757 O' meu amor, meu amor,
Olha a lata, olha a lata,
Vae-se um amor, fica outro,
Não ha coisa mais barata.

(A.)

6758 Minha maçã vermelhinha,
Picada do rouxinol,
Quem te picou que te coma,
Que te tirou o melhor.

(A.)

6759 Chamaste-me pé de ginja,
Eu não sou tão delicada,
Não sou bonita, nem feia,
Mas em ti mal empregada.

(D.)

6760 Alegrete, ramalhete,
Já teu peito foi meu vaso;
Ama lá a quem quizeres,
Que eu d'isso não faço caso.

(A.)

- 6761 Adeus rua da Carreira,
Já por mim não és seguida,
Já se quebraram os laços
Em que me tinhas prendida.
(A.)
- 6762 Que bellas ruas tem Elvas!
Bellos cantos da Carreira!
Para espelho sou turva,
Para palito grosseira.
(A.)
- 6763 O meu amor é d'Alvito,
Creado no Areal;
Quem de mim fizer palito,
I em muito que falquejar.
(A.)
- 6764 'Screvi 'ma carta ao amor,
Pela resposta esperei;
Disse-me que não me q'ria,
Sem amor's eu passo bem.
(A.)
- 6765 Se pensas que por ti são
As côres que de mim saém,
Nem tuas, nem de ninguem,
Pois são minhas naturaes.
(A.)
- 6756 Toma lá teu coração,
Que já me não é preciso,
Adeus amor, passa bem,
Té o dia de juizo.
(A.)

6767 Eu fiz o meu testamento,
Que eu de ti nada preciso,
Eu volto as costas ao mundo,
Tê o dia de juízo.

(A.)

6768 Santa Eulalia, Santa Eulalia,
S. Vicente, S. Vicente;
Não olhes tanto p'ra mim,
Que não me mettes o dente.

(A.)

6769 Quem vae de vagar, atura,
Eu depressa é que não vou;
Acho em mim que é loucura
Amar a quem me deixou.

(A.)

6770 A mim não me enganas tu,
Querido do coração,
Se tu tens algum sentido,
O meu amor é João.

(A.)

6771 Se queres que eu seja teu,
Manda ladrilhar Alter,
Depois de Alter ladrilhado,
Serei teu, se eu quizer.

(A.)

6772 Eu hei de te amar aos mezes,
P'ra não andar ás semanas;
Eu falaria contigo,
Se não tiveras mais damas.

(A.)

6773 Já não quero, já não quero,
Já não quero, tenho dito,
Já não quero o teu amor,
Já tenho outro mais bonito.

(A.)

6774 Vossê diz que me não quer,
Por eu ser bem trigueirinha,
Procure mulher bem clara,
E que seja coradinha.

(A.)

6775 Eu quero bem, ás avessas,
A quem me não pode ver,
A quem me deseja a morte
Eu que bem lhe hei de querer?

(D.)

6776 No domingo fui a missa,
Vi os teus olhos em praça,
Disse p'r'as minhas amigas:
Lancem naquella fogaça.

(A.)

6777 Senhora do seu nariz,
Não dá a cara a ninguém;
Deixa-te estar tu, juízo,
A' 'spera de quem não vem.

(A.)

6778 Retira-te do caminho,
Antes que venha a falua;
O coração que eu adoro
Não mora aqui nesta rua.

(M.)

6779 Para que quero eu cruz,
Se tenho o Calvario ó pé?
Para que hei de eu amar
Quem do meu gosto não é?
(A.)

6780 Nunca das baixas fiz caso,
As altas de mim tam pouco,
Toda a minha vida andei
Em variedades de louco.
(A.)

6781 Não me andes com carinhos,
Que amar-te não me convem,
Teus affectos são fingidos,
Ora sim, mata-te bem!
(A.)

6782 Quem quer comprar, que eu vendo,
Os meus amor's d'algum dia?
Agora tenho outros novos,
Teem dobrada valia.
(A.)

6783 Olhos pretos são gabados
De morgados e senhores,
Não hei de empregar os meus
Em filhos de lavradores.
(A.)

6784 Põe os teus olhos em venda,
Que ninguem te anda enganando;
Se tens mais quem te pretenda,
Não andes por mim 'sperando.
(A.)

6785 Nos folhos do meu vestido
Anda o meu bem enlevado;
Acho que é tempo perdido
Os passos que por mim tens dado.
(A.)

6786 Onde vaes, pobre tolinha,
Que não sejas apanhada
Da mão do rapaz travesso,
P'ra seres mais maltratada?
(A.)

6787 O' altas torres de Mafra,
Mais altas são as janellas;
Tu amavas-me zombando,
E eu deixei-te deveras.
(A.)

6788 Não venhas á minha porta,
Nem de noite, nem de dia,
Que não sou santa nenhuma
Á quem faças romaria.
(B. B.)

6789 A' entrada d'esta rua,
A' sahida d'este bosque;
Andas triste, pensativa,
Sem teres quem de ti goste.
(A.)

6790 A minha amada zangou-se,
Pois deixal-a assim andar;
Ha de por fim *deszangar-se*,
Que eu não a vou desamuar.
(A.)

- 6791 Amor, se falei contigo,
Foi só pela reinação;
Tu has de me ver casado
Com outra, contigo não.
(A.)
- 6792 O' que bocca, ó que dentes,
Aquella menina tem!
Se não fossem os seus olhos,
Não passava aqui ninguém.
(A.)
- 6793 Quando eu era rapariga
É o gajé me não faltava,
Todos q'riam namorar-me,
Eu a todos desprezava.
(A.)
- 6794 O *mê* bem quer *bêjos*,
Quer *bêjos* na bocca,
Como lh'os *hêd'ê* dar,
S'ell'á vontade é *pôca*!
(A.)
- 6795 Tenho um vestido de lã,
Bem á camponeza feito;
Já lá tens outros amores,
Que te façam bom proveito.
(A.)
- 6796 Quem fala de mim, quem fala,
Quem fala de mim na rua?
Eu cómo na minha casa,
Cada qual come na sua.
(A.)

6797 Maria, minha Maria,
Maria do Assumar,
Tens muita sabedoria,
A mim não me has de enganar.

(A.)

6798 Hei de ouvir falar de mim,
A mais hei de me calar,
Se eu ouvidos der ao povo,
Sempre em contos hei de andar.

(D.)

6799 O meu amor, de polido,
Não assenta o pé no chão,
Assenta, meu bem, assenta,
Não dês passadas em vão.

(A.)

6800 O meu amor diz que tem
Outra no seu pensamento;
Desengana-te comigo,
Não sirvo de passatempo.

(A.)

6801 O meu amor foi-se embora,
Eu não sei se voltará;
Ponho outro no seu lugar,
Pois assim elle fará.

(A.)

6802 Dizeis que tenho amores
No caminho da cidade;
Té agora foi mentira,
Agora será verdade.

(D.)

- 6803 Dizeis que tenho amores
No caminho de Vizeu;
Té agora era mentira,
Agora, bem haja eu!
(D.)
- 6804 Suspiros cáem no chão,
Fazem grande *batucada*;
Eu bem sei quem dá suspiros,
Mas não lhes servem de nada.
(A.)
- 6805 Suspiros cáem no chão,
Fazem grande *matinada*;
Eu bem sei que inda suspiras,
Mas já te não val' de nada.
(A.)
- 6806 Muito se engana quem cuida
Que sou amante d'alguem;
Sou amante de mim mesmo,
Não me importa mais ninguém.
(A.)
- 6807 Tu jurastes, eu jurei,
A mesa da communhão,
Tu jurastes de ser meu,
Eu jurei de não ser, não.
(A.)
- 6808 Os teus amor's d'algum dia,
Para ti vão a 'squecer,
Trata de arranjares outros,
Que os teus vão-te a morrer.
(A.)

- 6809 Adorei-te. foi meu gosto,
Desprezei-te, m'nha vontade,
Tu e eu ambos nascemos
Dotados de liberdade.
(A.)
- 6810 A desgraça de não ter,
E' que me obriga a pedir,
A todas as portas vou,
Só á tua não hei de ir.
(A.)
- 6811 Ando mal c'o meu amor,
Quem me ha-de fazer as pazes?
Faça-as o rigor do tempo,
Que eu não tenho saudades.
(D.)
- 6812 Ama-me, enquanto te amo,
Emquanto te quero bem,
Emquanto meu coração
Outra amizade não tem.
(D.)
- 6813 O meu amor diz que vae
Segunda para Lisboa,
Se me leva, vou com elle,
Se me deixa, fal-a bôa!
(D.)
- 6814 Dizes que te vaes embora,
Eu chorar por ti não hei de,
Já tive mais *soidades*,
E mais tudo disfarcei.
(M.)

6815 Dizes que me queres bem,
Que me tens muito amor,
Eu em homens não me fio,
Quem me dás por fiador?
(D.)

6816 O meu amor me pediu
A firmeza e lealdade;
Eu por resposta lhe disse:
Conforme a tua amizade.
(A.)

6817 O meu amor é um tolo,
Pensa que eu que o adoro,
Pensa que choro por elle,
Sabe Deus por quem eu choro!
(A.)

6818 Eu hei de te amar, amar,
Ha de ser um dia, dia,
Quando houver vagar, vagar,
O' rosa d'Alexandria.
(A.)

6819 Não venhas á minha rua,
Meu carapeto em botão,
Que inda te hei de fazer ver
Se tenho outro amor ou não.
(D.)

6820 O' meu *queravo* encarnado,
Colhidinho no mirante!
Serias o amor primeiro,
Se não viesse outro adiante.
(A.)

6821 Amor, diz á tua mãe,
Que não diga mal de mim,
Eu sou 'ma rosa em botão,
Inda sou mais do que a ti.

(A.)

6822 Toda a vida me morri
Por ter amor's numa horta,
Agora já cá os tenho,
Dos artistas não me importa.

(A.)

6823 O' meu amor, ouve, escuta,
O que a mim já me esquecia,
Olha que já te não amo,
Como te amei algum dia.

(A.)

6824 Já cá tenho amores novos,
Tenho dobrada alegria;
Agora não dou palestra
A quem a dava algum dia.

(A.)

6825 O ingrato, por quem tive
A mais valente paixão,
Namorou-se d'outra amada;
Para mim, quer sim, quer não.

(A.)

6826 Semeci no val' d'engano
Os meus gostos ao futuro;
Em me amar's ha tanto anno,
Inda me não tens seguro.

(A.)

- 6827 Os meus amores primeiros
Não me esquecem um só dia;
Os amores que hoje tenho
Para mim não tem valia.
(A.)
- 6828 Não te quero bem, nem mal,
Coração no mesmo ser,
Nem morro por te adorar,
Nem desgosto de te ver.
(A.)
- 6829 Meu coração escurece
Em te ter posto amizade;
A ti ninguém te merece,
E's filho de gente grave!
(A.)
- 6830 O amor é pequenino,
Dentro d'um coração cabe;
Tenha paciencia, menina,
Caro custa o que bem sabe.
(A.)
- 6831 Já uma amiga das minhas
Me quiz tirar meu amor:
So se fôr na minha ausencia,
A' m'nha vista, está calor!
(A.)
- 6832 Passei pela tua porta,
Ergui os olhos, e vi
Um letreiro, que dizia:
Que eu não era para ti;
Eu, como sabia ler,
Tirei aquelle, puz outro:
Se eu não era para ti,
Nem tu para mim tam pouco.
(A.)

6833 O meu amor diz que quer
Bestir camisa lavada:
Paga tu á lavadeira,
Que eu não sou tua creada. (T. M.)

6834 Ó José, se tu quizeres
A tua roupa lavada,
Fala a uma lavadeira,
Que eu não sou tua creada;
Que eu não sou tua creada,
Que eu não sou creada tua,
Ó' José, se tu quizeres,
Põe-te já no meio da rua. (A.)

6835 Gallinha assada,
C'o seu assafrão ;
Agora é que eu faço
De ti mangação ! (A.)

6836 A paixão de amor
Mata muita gente,
Não me mata a mim,
Que não 'stou doente. (A.)

6837 O meu amor se foi,
Nem adeus me disse;
Nunca tive coisa
Que menos sentisse. (A.)

6838 Passeia, meu bem,
Torna a passear,
Póde ser que aches
Outro em teu logar. (A.)

6839 Anda cá, meu bem,
Falto de palavra ;
Já lá vae o tempo
Que por ti chorava.

(A.)

6840 Anda cá, meu bem,
Não te vás gabar;
Que eu é que não quiz
Contigo casar.

(A.)

6841 — M'nina que estás á janella,
Encostada ao *acraveiro*,
Menina dá-me um cravinho
A mim e ao meu companheiro.
— Eu não lhe dou um cravinho,
Nem lá ao seu companheiro,
Que meu pae tem-me guardada
P'ra um lindo sapateiro.

(A.)

6842 As moças do Ribeirinho
São bonitas, na verdade,
Só uma falta *le* ponho,
Não usarem lealdade.

(A.)

6843 A pomba está em s'a cama,
Bem arroupada e bem quente,
E o pombo 'stá numa esquina
Batendo dente com dente.

(A.)

6844 Minha rosinha encarnada,
Deus te deu tanta riqueza!
Andas na mão dos fidalgos,
Cheiram-te e põe-te na mēsa.

(D.)

- 6845 Eu amava-te, ó menina,
Se te vira fundamento!
Vejo-te variadinha,
Receio perder o tempo.
(M.)
- 6846 Bem tolo é quem é tolo,
Que lhe falta o entender,
Que se lhe mette em cabeça
Coisa que não pode ser.
(A.)
- 6847 Ó meu amor d'algum dia,
Vinga-te agora em chorar:
Não te faltaram meiguices,
Poderas-te aproveitar!
(A.)
- 6848 Rua abaixo, rua acima,
Sempre c'o chapéu na mão,
Namorando as casadas,
Que as solteiras certas são.
(A.)
- 6849 Não se faça tão *isenta*,
Considere que é mulher,
Eu posso-lhe armar um laço,
Cahir como outra qualquer.
(A.)
- 6850 Não fujas amor, não fujas,
Que eu não como gente viva,
Se não quer's casar comigo,
Valha-te Deus, quem te obriga?
(A.)

6851 E's um parvo, bem se vê,
Olha que contente vaes!
Espera-lhe o resultado,
Quando o souberem teus pais.

(T. M.)

6852 Todos Antonios são bellos,
Só o meu é *inorante*,
Logo por sorte cahiu
Antonio ser meu amante!

(D.)

6853 Quem me dera adivinhar
Quem tem a lingua comprida,
Que lhe q'ria procurar
Que lhe importa a minha vida.

A.)

6854 Deixa que eu te apanharei
Lá no beco sem sahida,
Que te quero procurar
Que te importa a minha vida.

(A.)

6855 Gallinha assada,
C'o seu acypreste,
Agora é que eu faço
De ti grande peste.

(A.)

6856 Amor de viuvo,
Amor bandoleiro,
Quanto mais não vale
Um moço solteiro!

(A.)

- 6857 Algum dia eras,
Agora já não,
O depositario
Do meu coração.
(A.)
- 6858 Meu amor 'stá triste,
Porque lhe não falo;
Fazer-lhe desfeitas
E' o meu regalo.
(A.)
- 6859 Essa tua boca
Sempre me faz mal,
Depois que a beijei
Lá no Feixeal.
(M.)
- 6860 Meu bem é rico,
Eu sou pobresinha,
A sua riqueza
E' igual á minha.
(A.)
- 6861 Meu bem é rico,
E eu pobre não sou,
A sua riqueza
Nunca me enlevou.
(A.)
- 6862 Meu amor é rico,
Eu pobre me criei,
Co'a sua riqueza
Nunca me enlevei.
(A.)

- 6863 Meu amor é rico,
Eu pobre nasci,
A sua riqueza
Não me logra a mim.
(A.)
- 6864 O meu bem é rico,
Eu é que sou pobre,
Co'a sua riqueza
Talvez me não logre.
(A.)
- 6865 Se eu soubera, amor,
Que te não lograva,
Sem pena nenhuma
Logo te deixava.
(A.)
- 6866 Amor, não tenhas
Tanta presumpção,
Paredes mais altas
Caíram no chão.
(A.)
- 6867 Ailé,
O' amor, amei-te,
Foi enquanto pude,
Não pude, deixei-te.
(A.)
- 6868 Ailé,
Laranja da China;
Já lá vae o tempo
Em que foste minha.
(A.)

- 6869 Ailé,
'Strada do Védor;
Se não quer teu pae,
E' grande favor.
(A.)
- 6870 Ailé, ailé,
Quem t'o diz sou eu,
Filha de meu pae
Nunca se rendeu.
(A.)
- 6871 Ailé,
Meu bem, meu bem,
Não te falo hoje,
Falo-te *amanhã*.
(A.)
- 6872 Ailé,
Não te digo, não,
Sempre tenho feito
De ti mangação.
(A.)
- 6873 Ailé.
O' amor, amor,
Amar's tu a duas,
Isso está calor!
(A.)
- 6874 Ailé,
Café e chocolate;
Ama a quem quizeres,
Eu jogo de parte.
(A.)

6875 Ailé,
O' meu bem amado;
Já não vales nada,
Já 'stás requentado.

(A.)

6876 Ailé,
O' Anna, ó Anna,
Essa tua cara
A mim não me engana.

(A.)

6877 Ailé,
Adeus ó *Gestrudes*,
Fala-me logo,
Não te descuides.

(.A)

6878 Ailé,
Passeia, passeia,
D'aqui p'r'á estação,
Da estação p'r'á aldeia.

(A.)

6879 Ailé,
Monte do Ratão,
Cuidas que me enganas,
Não me enganas, não.

(A.)

6880 Ailé,
Lá na Lapadeira
Levaste cabaço,
E eu *trusse* bandeira.

(A.)

- 6881 Ailé,
Lá nos Montes-juntos,
Se tu me não queres,
Amores ha muitos.
(A.)
- 6882 Olá, olá,
Quinta dos Monteiros,
Não te has de encostar
Aos meus travesseiros.
(A.)
- 6883 Ailé,
Monte dos Adens,
Tens amores novos,
Dou-te os parabens.
(A.)
- 6884 Ailé,
Lá em Santo Amaro
Brigaste comigo,
Mas saiu-te caro.
(A.)
- 6885 Ailé,
Lá no Vidigão;
Cuidas que me ralas,
Não me ralas, não.
(A.)
- 6886 Ailé,
Largo do Collegio,
Tens amores novos,
Eu não t'os invejo.
(A.)

6887 Lari,
Chora, chora agora,
Já que não quizeste
De meu pae ser nora.

(D.)

6888 E ó ai,
Além 'stá o canto,
Deixal-o, coitado,
Sae-lhe a sorte em branco.

(A.)



Em respeito a esta secção veja tambem os *Cantos* n.ºs 379, 727, 824, *41 a 848, 852, 867, 975, 978, 984, 985, 1005, 1107, 1159, 1162, 1163, 1192, 1265, 1340, 1361, 1369, 1373, 1391, 1399, 1407, 1433, 1443, 1503, 1506, 1515, 1516, 1533, 1542, 1576, 1592, 1599, 1600, 1604, 1607, 1617, 1619, 1633, 1645, 1656, 1678, 1679, 1711, 1712, 1731, 1736, 1744, 1757, 1758, 1773, 1795, 1862, 1885, 1891, 1938, 1964, 1975, 1993, 1996, 1998, 2013, 2177, 2189, 2256, 2268, 2292 a 2294, 2331, 2346, 2377, 2383, 2391, 2431, 2433, 2466, 2481, 2499, 2519, 2560, 2567, 2593, 2597, 2600, 2606, 2607, 2610, 2613, 2679, 2685, 2713, 2730, 2757, 2760, 2786, 2807, 2810, 2812, 2824, 2826, 2827, 2829, 2836, 2844 a 2847, 2852, 2919, 2928, 2929, 2932, 2935, 2936, 2945, 2946, 2951, 2958, 2965, 2979, 2981, 2995, 3042, 3064, 3072, 3095, 3096, 3100, 3104, 3106, 3128, 3133, 3147 a 3149, 3155, 3176, 3177, 3196, 3250, 3267, 3305, 3368, 3382, 3384, 3407, 3435, 3451, 3454, 3463, 3478, 3483, 3485, 3525, 3566, 3570, 3575, 3579, 3590, 3592, 3596, 3605, 3636, 3637, 3648, 3657, 3660, 3731, 3740, 3751, 3805, 3811, 3819, 3826, 3875, 3877, 3887, 3935, 3960, 3961, 3965, 4016, 4018 e 4106.

8) Reconciliação

6889 O' meu amor, meu amor,
Tornemos ao que era d'antes,
Os amores retornados
São os mais firmes, constantes.

(A.)

6890 Perdôa, meu bem, perdôa,
Por ser a primeira vez,
Quem quer bem sempre perdôa
Uma, duas, até tres.

(A.)

6891 Façâmos, meu bem, as pazes,
Como foi da outra vez,
Quem quer bem sempre perdôa
Uma, duas até tres.

(T. M.)

6892 Não faço, meu bem, as pazes
Como foi da outra vez,
Quem quer bem nunca offende
Nem uma, quanto mais tres.

(T. M.)

6893 Vem meu bem fazer as pazes
Da briga d'aquella vez,
Quem quer bem sempre perdoa
Uma, duas, até tres.

(E.)

6894 Eu hei de ir á tua aldeia
Ouvir a missa das déz,
Se tu me vier's buscar,
Como foi da outra vez.

(A.)

6895 Fui á praia dos amantes,
Embarquei, fui ter a Beja;
Hei de amar-te como d'antes,
Por muitos terem inveja.

(A.)

6896 Inda que eu queira, não posso
Querer mal a quem quiz bem,
Porque, quem deveras ama,
Algum amor sempre tem.

(E.)

6897 O' meu amor, meu amor,
Volta atraz, com lealdade;
Uma má informação
Requer uma má vontade.

(A.)

6898 Olhos, fazei penitencia,
Lá nessas covas mettidos,
A ver se tornaes á graça
De quem já fostes queridos.

(E.)

6899 Não posso deixar de amar-te;
Não ha caso mais tyranno!
Conhecer o proprio erro,
E viver num puro engano!

(E.)

6900 Não te vejo, no entanto,
Levo a vida a procurar-te,
Pois ainda tenho esp'rança
D'um bello dia encontrar-te.

(A.)

6901 Aqui me tens a teu lado,
O' minha pomba sem fel;
No tempo que me amavas,
Sempre me foste cruel.

(D.)

6902 Aqui 'stou á tua beira,
E mais tu não me conheces,
Sou aquelle amante firme,
Que tu na vida tiveste.

(M.)

6903 Já tive, agora não tenho,
Não sei o que hei de fazer,
Mas sempre por aqui venho
Tua resposta saber.

(A.)

6904 Meu amor 'stá mal comigo,
Inda faremos as pazes,
São verduras da idade,
Que se aturam aos rapazes.

(A.)

6905 Meu amor 'stá mal comigo,
Quem ha de fazer as pazes?
Hei de as eu fazer, mais elle,
A poder de *soidades*.

(A.)

6906 Anda cá, cego da vista,
Vário do entendimento,
Aqui tens na tua frente
Quem não vês ha muito tempo.

(A.)

6907 Anda cá, meu bem perjuro,
Pois que eu ainda te aceito:
O que as outras não quizeram,
E' o que eu mais aproveito.

(E.)

6908 Não devia amar-te, e amo-te,
Confesso a minha fraqueza,
A culpa não é só minha,
E' tambem da natureza.

(A.)

6909 'Stou presa com fortes laços
Na cadeia dos amantes;
O' amor, segue os meus passos,
Sou tua como era d'antes.

(A.)

6910 Não quero nada do ôvo,
Nem a clara, nem a gemma;
Anda cá, meu bem, de novo
Tornemos á mesma teima.

(A.)

6911 Coração, se tens remorsos
De ter's enganado o meu,
Pede perdão de joelhos,
Quem te perdôa sou eu.

(A.)

- 6912 Não quero que me dê nada,
Que eu a ti nada te dou,
Só quero que tu te lembres
Do tempo que já passou.
(A.)
- 6913 O' meu amor, não te esqueças
Dos nossos tempos passados,
Que eu inda me não esqueci
De quando eramos nam'rados.
(A.)
- 6914 Vou mandar-te num papel
Meus suspiros magoados:
Vieram-me hoje á lembrança
Os nossos tempos passados.
(A.)
- 6915 — O' meu amor d'algum dia,
Queres-me tu inda bem?
— A pergunta está galante,
Isso duvida-o alguem?
(A.)
- 6916 Mandaste-me procurar
Se eu inda te q'ria bem;
Mandei-te dizer que sim,
Não quero mal a ninguém.
(A.)
- 6917 Mandaste-me procurar,
Se eu inda te q'ria bem;
Mandei-te dizer que não,
Para o não saber ninguém.
(A.)

- 6918 Mandaste-me perguntar
Se eu ainda te tinha amor;
Mandei-te dizer que sim
Pelo mesmo portador.
(A.)
- 6919 A palavra que te eu dei,
E a tua que tu me déste,
Eu a minha aqui a tenho,
E a tua o que lhe fizeste?
(A.)
- 6920 Apartado de mim seja
Tudo que de mim se aparta,
Eu á tua vista, amor,
Já não quero ser ingrata.
(D.)
- 6921 Olha para mim e ri-te,
Tira-me d'esta tristeza,
Eu bem sei que não encontras
Quem te ame com mais firmeza.
(A.)
- 6922 Carinha da preta amora,
Olhinhos d'amendoa branca,
Q'ria-me apartar de ti,
Mas o teu amor me encanta.
(A.)
- 6923 Anda cá, senta-te aqui
Bem ao pé de mim e diz:
Porque estás a mal comigo,
Que crime é o que eu te fiz?
(A.)

- 6924 O' meu amor de algum dia,
Amor do meu coração,
O teu peito é um palmito,
Chegam-lhe as hastes ao chão.
(A.)
- 6925 Quem me dera cá o sabbado,
É' um dia promettido,
Em chegando o cravo á rosa
Já 'stá tudo convencido.
(A.)
- 6926 Meu raminho não t'o dou,
Que inda 'sta por '*verdecer*;
Já me 'stá chegando o riso
De ao pé de mim vir's a ter.
(A.)
- 6927 Sobre o tempo, tempo vem,
Que o tempo tambem se muda,
Brada por quem te quiz bem,
Póle ser que inda te acuda.
(A.)
- 6928 Anda cá, meu bem perdido,
E que tão perdido andaes!
Anda cá par'os meus braços,
Antes que te percas mais.
(A.)
- 6929 Eu perdida e tu perdido,
Dois perdidos que farão?
Ajuntem-se os dois perdidos,
Acabe-se a perdição.
(A.)

6930 Se te eu não quizera bem,
Não te entrava a namorar,
Mais tarde é o que não vem,
Amor deixa lá falar.

(A.)

6931 Se eu brigar c'os meus amores,
Não se intrometta ninguém,
Que acabados os arrufos,
Ou eu vou, ou ella vem.

(A.)

6932 O' meu amor,
Façamos as pazes,
Isto não são *brincas*
De nenhuns rapazes.

(A.)

6933 O' amor, unimos
Nossos corações,
Deixemos de parte
As ingratições.

(A.)

6934 Ailé,
O' amor vadio,
Que faz hoje um anno
Que andas arredio!

(A.)



Em respeito a esta secção veja tambem os Cantos n.ºº
16, 1535, 1545, 1610, 1632, 1738, 2164, 2548, 2629, 2731, 2748,
3079, 3216, 3349, 3544, 3558, 3559, 3597, 3610, 3672 e 3913.

9) Despedida, ausencia e saudade

- 6935 Se d'está terra me fôr,
Nem me hei de despedir,
Para uns não terem gloria,
Outros penas, de me eu ir.
(A.)
- 6936 —O' meu amor, se te fores,
Diz-me a quem eu hei de amar?
—A ninguem, meu amorsinho,
Que eu, se fôr, hei de tornar.
(M.)
- 6937 Coração agoniado
Não tem nada a seu favor;
Não ha coisa que mais custe,
Que é a apartação de amor.
(A.)
- 6938 Anda cá, se tu quer's ver
Uma cruel despedida:
Dois amantes que se apartam,
Um sem alma, outro sem vida.
(A.)
- 6939 Adeus, meu amor, adeus,
Adeus, que não ha remedio,
Se te ficarem saudades,
Eu tambem algumas levo.
(D.)

6940 Adeus, meu amor, adeus,
Adeus, que não ha remedio,
Tu me dás teu coração,
Eu a minha alma te entrego.

(A.)

6941 Adeus, meu amor, adeus,
Até á segunda ou terça,
Co'as saudades que eu cá levo,
Queira Deus não endoudeça,

(D.)

6942 Adeus, meu amor, adeus,
Adeus, que me quero ir,
Quer'-te apertar em meus braços,
De ti me quer' despedir.

(A.)

6943 Adeus, meu amor, adeus,
Adeus, que me quero ir,
Já estou póstinha a cavallo,
Não me posso despedir.

(D.)

6944 Adeus, que me vou embora,
Adeus, que me quero ir,
Dá-me os teus braços, amor,
Que me quero despedir.

(E.)

6945 Adeus, que me vou embora,
Adeus, que me quero ir,
A firmeza e lealdade,
Conserva-as, até eu vir.

(A.)

6946 Adeus, que me vou embora
Para aquella solidão,
Levo-te no pensamento,
Dentro do meu coração.

(A.)

6947 Adeus, que me vou embora
Para a semana que vem,
Quem não me conhece, chora,
Que fará quem me quer bem!

(A.)

6948 Adeus, que me vou embora,
Que vou governar a vida,
Se tu queres ficar, fica,
Senão anda, rapariga.

(A.)

6949 Adeus, que me vou embora,
Já tenho a roupa no barco,
E' chegada a triste hora
Que do meu amor me aparto!

(A.)

6950 Adeus, que me vou embora,
Minha terra longe fica,
Que remedio p'r' o meu mal,
Não o ha nesta botica.

(D.)

6951 Adeus, que me vou embora
Para o monte das Barrançãs;
Se me quer's ouvir, escuta,
As minhas queixas são tantas!

(A.)

- 6952 Adeus, meu amor, adeus,
Adeus, que me vou embora;
O amor que se quer bem,
Quando se despede, chora.
(A.)
- 6953 Adeus, ó Maria, adeus,
O tempo vae-se acabando,
O tempo da tua ausencia
Vou passal-o suspirando.
(A.)
- 6954 Adeus, amor, até quando
Durará a tua ausencia ?
Se durar por muito tempo,
Vou perder a paciencia.
(A.)
- 6955 Vae com Deus, já foste minha,
Eu tambem com Deus me vou,
Deus te pague, se me amaste,
Pague Deus a quem te amou.
(E.)
- 6956 Adeus, Maria, que eu parto,
Descançada ficarás
Se algum dia te eu lembrar,
Compaixão de mim terás.
(E.)
- 6957 Lindo girasol da India,
Que brilhaes ao meio-dia,
Só Deus sabe o que me custa
Deixar tua companhia !
(E.)

6958 Amor, cá vou degredado,
Já meu coração o sente,
A praia d'Angola é grande,
Para lá vae boa gente.
(E.)

6959 Meu amor, quando se foi,
Deu-me um beijo á despedida:
Adeus, que me vou embora,
Minha bella rapariga!
(A.)

6960 Nesta despedida, amor,
Uma só cousa te peço:
Que não digas a ninguem
Ó que contigo converso.
(D.)

6961 Nesta despedida, amor,
Uma cousa vou pedir:
Nos braços em que eu me deito
Não deixes outro dormir.
(E.)

6962 N'esta despedida, amor, ~~me~~
Só uma coisa te peço:
Que te lembrem meus carinhos,
Que eu dos teus não me esqueço.
(A.)

6963 Nesta despedida, amor,
Tres cousas quero pedir:
Juizo e mais cautela,
Firmeza, até eu vir.
(A.)

6964 Os nossos dois corações,
Unidos pela ternura,
Apartados um do outro
E' peor que a noite escura.

(A.)

6965 Cada vez que eu considero
Nesta nossa despedida!
Tu, amor, ficas sem alma,
Eu abalo sem ter vida!

(A.)

6966 Despedi-me do amor
Lá baixo aos Verdeaes,
Eu chorei, elle chorou,
Despedimo-nos em ais.

(B. B.)

6967 Amor, não te vás embora,
Sem me dar's a *d'rêta* mão,
Já chegou a dita hora
De entrar's no meu coração.

(A.)

6968 Adeus, ó Antonio, adeus,
Que eu cá fico dando ais,
Vê se pagas a quem deves,
Que eu mereço muito mais.

(A.)

6969 Vou-me embora, vou-me embora,
Vou-me embora, não vou, não,
Inda que me vá embora,
Cá fica o meu coração.

(A.)

6970 Vae-te, que o teu bem cá fica
Suspirando, amor, por ti,
Vae tu a ver outros clinas,
Mas não te esqueças de mim.

(A.)

6971 Rosa, que 'stás em botão,
Deixa-te estar fechadinha,
Que eu vou para a minha terra,
Quando vier, serás minha.

(A.)

6972 Se os meus suspiros podessem
Tua jornada impedir,
As lagrimas dos meus olhos
Não te deixavam lá ir.

(A.)

6973 O' meu amor, se te fores,
Dá um tiro na Portella,
Que dirão as moças todas:
Lá vae o bem d'esta terra!

(M.)

6974 O' meu junquillo galante,
Ama-me na despedida,
Tu é que és o meu *encante*,
Hei de amar-te toda a vida.

(A.)

6975 Não chores, amor, não chores,
Que o chorar derrama a vista;
Quando me for d'esta terra,
Não faltará quem te assista.

(M.)

6976 O' olhos, preparem lenços,
O' lenços, preparem fios,
E' chegada a occasião
De os meus olhos serem rios.

(A.)

6977 Acypreste verde, péga,
Não é preciso regar-se;
Quem ama do coração,
Muito lhe custa apartar-se.

(E.)

6978 Vistam-se os campos de luto,
Que o meu bem vae de jornada,
É bem é que os campos sintam
A paixão de uma adorada.

(A.)

6979 Vestem-se os campos de luto,
Viva quem vae de jornada,
Já meu amor me deixou,
Já não faço gosto em nada!

A.)

6980 Se ouvir's dizer que morri,
Lá par'onde quer que vás,
Saibas amor que é por ti,
Compaixão de mim terás.

(A.)

6981 Eu sem ti e tu sem mim,
Tristes dias p'ra nós são!
Não ha tormento que iguale
A nossa separação.

(A.)

6982 Esta rua cheira a sangue,
Alguem nella se sangrou,
Dizem que foi meu amor,
Quando de mim se apartou.

(A.)

6983 O meu amor foi-se e disse
Que por elle não chorasse,
Que erguesse as mãos a Deus,
Que com elle não contasse.

(D.)

6984 O meu amor foi-se e disse
Que por elle não chorasse,
Com estas lagrimas tristes,
Que o não mortificasse.

(D.)

6985 Meu amor, quando abalou,
Recommendou-me cuidado;
Eu por resposta lhe dei:
O' amor, vae descançado.

(A.)

6986 Meu amor, quando se foi,
Apenas me disse: adeus,
Espera-me, que hei de vir
P'rá feira de S. Matheus.

(A.)

6987 Meu amor, na despedida,
Nem só uma fala deu,
Quiz chorar não poude, afflicto,
Quiz falar, emmudeceu.

(A.)

6988 Meu amor, na despedida,
Nem só um ai poude dar:
Apertou-me a mão ao peito,
E depois pôz-se a chorar.

(A.)

6989 Meu amor, na retirada,
Só um lenço me deixou;
Olhei para o lenço e disse:
Lenço és de quem eu sou.

(A.)

6990 O meu amor foi-se, foi-se,
Foi-se, pois deixal-o ir;
Se elle me tiver amor,
Elle tornará a vir.

(A.)

6991 Foi-se o meu bem, ai que pena!
Quem me dera acompanhal-o!
Se elle se foi de seu gosto,
O m'lhor de tudo é deixal-o.

(A.)

6992 Bella rua das tres quinas,
Onde estão os meus enganós;
Adeus terras, adeus primas,
Adeus para muitos annos.

(A.)

6993 Adeus, que me vou p'r'ás malvas,
Caminho par'ó vapor;
Já perdi o norte á terra,
A amizade ó meu amor.

(A.)

6994 Adeus, que me vou sem ver-te,
Meu coração sem falar-te,
Minha boca sem dar beijos,
Meus braços sem abraçar-te.

(A.)

6995 Adeus campos, adeus campos,
Adeus ventura passada;
Ainda o sitio venero
Onde contigo falava.

(A.)

6996 Adeus montes, adeus valles,
Adeus rios que eu passei;
Ainda hoje adoro os sitios
Onde contigo falei.

(T. M.)

6997 Adeus campos, adeus valles,
Adeus amor que eu ameij;
Inda agora adoro o sitio
Onde contigo falei.

(B. A.)

6998 Quando eu te disse — adeus Porto —
Do alto de Villa Nova,
Bem poderas entender
Que eu que me ia embora.

(D.)

6999 Adeus, adeus, Carrazêda,
As costas te vou virando,
Minha boca se vae rindo,
Meu coração vae chorando.

(T. M.)

7000 Adeus villa d'Olivença,
Castigo da mocidade,
Minha boca se vae rindo,
Os olhos com piedade.

(A.)

7001 Adeus, ó rapazes d'Elvas,
Amigos da minha idade,
Vou p'r' Africa por tres annos,
Na *felor* da mocidade.

(A.)

7002 Adeus mulher, adeus filhos,
Oh que triste apartamento!
Vou degredado p'r'ás Indias,
Onde não ha sacramento.

(A.)

7003 Adeus casa de meu pae,
Feita de cal e areia;
Se algum dia me prenderem,
Para mim seja a cadeia.

(A.)

7004 Adeus campos, adeus flôres,
Adeus lindo Portugal,
Adeus pae e mãe, se a tenho,
Vou p'r' Africa Occidental.

(A.)

7005 Adeus cidade de Faro,
Adeus rua do Collegio,
Adeus moços do Algarve,
Que eu cá vou p'r' d'Alemtejo.

(ALG.)

- 7006 Adeus bairro de Silvalde,
Em te deixar bem me pesa;
Inda espero de tornar
Ao centro da natureza.
(D.)
- 7007 Adeus, ó rua dos Arcos,
Vou a dar-te a despedida,
Não é por um ou dois annos,
Mas é sim por toda a vida.
(A.)
- 7008 Adeus casa de meu pae,
Até ao anno que vem,
Adeus palacio real,
Adeus Memoria do Rei.
(A.)
- 7009 Abalei da minha terra,
Olhei p'ra trás e chorei:
Adeus, terra da minha alma,
Quando a ella voltarei!
(A.)
- 7010 Oh meu pobre coração!
Deixa de te *affeligir*,
Para que has de suspirar
Por quem te não póde ouvir?
(A.)
- 7011 Amor, não digaes «adeus».
Com esse adeus me mataes,
Parece que me dizeis:
Adeus para nunca mais.
(M.)

- 7012 Adeus, adeus, minha terra,
Mal de ti nunca o direi,
O mundo dá muita volta,
Não sei se cá tornarei.
(B. B.)
- 7013 Despedida, despedida,
Como deu Christo em Belém;
Com as lagrimas nos olhos
Se despede quem quer bem.
(E.)
- 7014 Adeus amor, adeus vida,
Adeus, que estou na partida,
Boto os sentidos ao vento,
O que tens é perdoar,
Se não fôr do teu contento.
(M.)
- 7015 Estando eu para embarcar,
Com um pé dentro, outro fóra,
Alembrô-me o meu amor,
E mandei o barco embora.
(A.)
- 7016 O meu coração
Chora, que rebenta,
Só em consid'rar
Que do teu se ausenta.
(A.)
- 7017 O meu coração
Chora, que se mata,
Só em consid'rar
Que do teu se aparta.
(A.)

7018 Meu amor me disse,
Quando abalou:
Não chores, amor,
Que eu inda aqui 'stou.

(A.)

7019 Meu amor me disse,
No apartamento:
Não chores, amor,
Que é por pouco tempo.

(A.)

7020 Meu bem,
Ora a Deus em te indo,
Inda te não vaes,
Já te 'stou sentindo.

(A.)

7021 Adeus
Monte da do Brito,
Foi-se o meu amor,
A chorar me fico.

(A.)

7022 Ailé,
Ora adeus, adeus;
Quando cá voltar,
É' p'r' d' S. Matheus.

(A.)

7023 Ailé,
Adeus, que me vou
Para a minha terra,
Que eu d'esta não sou.

(A.)

7024 São dez horas, parte o barco,
A's onze se põe a vella,
A' meia noite se ausenta
O meu amor d'esta terra.

(E.)

7025 A ausencia é cruel,
E' cruel em deasia;
Em deixando de te ver,
Já eu não tenho alegria.

(A.)

7026 *A'zente* de ti, não tenho
Um instante d'alegria;
Nam posso viver sem ti,
Sem a tua companhia.

(A.)

7027 Já lá vae o dia de hontem,
O de hoje vae-se acabando,
Vou viver na triste ausencia!
Por ti me acho suspirando.

(A.)

7028 Ausente do meu amor,
Não faço senão chorar;
Esta paixão do meu peito
Não a posso supportar.

(A.)

7029 Ausente d'um bem que adoro,
Como poderei eu 'star?
De dia com sentimento,
De noite a imaginar.

(A.)

7030 Ausente d'um bem que adoro,
Não tenho gosto de nada;
Na solidão em que vivo
Sómente o chorar me agrada.

(A.)

7031 Ausente de um bem que adoro,
Não me é possível viver;
Se a minha sorte não muda
Mais me val' antes morrer.

(A.)

7032 Ausente do bem que adoro,
Não tenho consolação:
De dia chora a minha alma,
A' noite o meu coração.

(A.)

7033 *A'zente* do bem que adoro
Vivo eu o mais do tempo;
Nem Deus me podia dar
No mundo maior tormento!

(A.)

7034 Suspirar é meu destino,
Quando de ti vivo ausente;
Nada no mundo me alegre,
Só contigo estou contente.

(A.)

7035 Tu ausente e eu ausente,
Ambos *i* dois separados;
D'estes nossos corações,
Qual será mais desgraçado?

(A.)

7036 De que me serve esta vida,
'Stando de ti separado?
Quem nasceu sem ventura,
'Té á morte é desgraçado.

(E.)

7037 Se é feliz o meu destino,
Não o posso eu conhecer;
Mas se uma ausencia é custosa,
Eu já t'o posso dizer.

(A.)

7038 Amor do meu coração,
P'ra mim tens toda a valia;
Ausente de ti não tenho
Nem uma hora d'alegria.

(A.)

7039 O' correio do sentido,
Traz-me novas do ausente;
Não me tragas novas tristes,
Novas tristes tenho eu sempre.

(D.)

7040 Uma ausencia muito custa!
E', amor, p'ra que me entendas;
Foste p'ra mim tão injusta,
Queira Deus não te arrependas!

(A.)

7041 Eu ausente, tu ausente,
Eu de ti, e tu de mim!
Eu não sei quando esta ausencia
Para nós ha de ter fim!

(A.)

7042 Meu amor, na tua ausencia
A t'a cinta me deixaste:
Lembrava-me do abraço
Que demos quando marchaste.

(A.)

7043 Solteirinha estou vivendo;
Ausente de ti, penando;
Dando, por allivio, aos olhos
Lagrimas, de quando em quando.

(A.)

7044 O' meu amor, se te atreves
A prender quem anda ausente,
Aqui tens os meus cabellos,
Faz d'elles uma corrente.

(A.)

7045 Eu defronte, vós á vista,
Eu no ar, e vós no S;
Mil annos que eu viva ausente,
Meu amor nunca me esquece.

(A.)

7046 O meu amor me deixou!
Nem por isso hei de andar triste;
Deixou-me, na sua ausencia
Outro mais secio me assiste.

(E.)

7047 Muito custa uma ausencia
P'ra quem a sabe sentir!
Mas mais custa uma presença
De ver e não possuir.

(B. A.)

7048 Eu te escrevera uma carta,
Se tu a soubesses ler;
Não quero que outros saibam
O que te eu mando dizer.

(E.)

7049 O' meu amor, meu amor,
Ausenta-te e vem-me a ver;
Tuas cartas não me servem
Para mim, que não sei ler.

(A.)

7050 O' meu amor de tão longe,
Resolve-te, vem-me a ver;
As cartas não valem nada
Para mim, que não sei ler.

(D.)

7051 Se eu te mandar meus escriptos
Não os deixe ninguém ver;
Rasgarás e bota fora,
Para ninguém o saber.

(E.)

7052 Que ausencia tão dilatada
Que tem feito o meu bemzinho!
Meus olhos andam na 'strada,
Meu sentido no caminho.

(A.)

7053 Ai que estrada tão comprida!
Visita tão dilatada!
Meus olhos 'stão no caminho,
Meu coração vae na estrada.

(A.)

7054 Apartada tenha a vida
Quem de ti me apartou;
Que um anno não é um dia,
Que eu de ti ausente estou!

(A.)

7055 Apartada tenha a vida,
A vida do coração,
Quem me apartou de ti,
Que eu não tinha tal tenção.

(A.)

7056 *Amari*, vivendo ausente,
E' difficil conseguir:
Que o amor, em não se vendo,
Sente-se logo dim'n'ir.

(A.)

7057 Vae-te, amor, vae-te, paciencia!
Sentirei mais essa dôr!
Só se conhece na ausencia
A firmeza do amor.

(A.)

7058 Minha maçã vermelhinha,
Meu pero, meu limão doce!
Emquanto ha vista, ha carinhos,
Em se ausentando, acabou-se!

(D.)

7059 Tenho o meu peito ferido,
Precisa de telhador:
Chove nelle como fora,
São ausencias do amor.

(D.)

7060 Quem vae p'ra fóra da terra
Leva casas p'ra morar,
Janellas para suspiros,
Varandas para chorar.

(A.)

7061 As terras alheias queimam!
Ai de mim, eu vivo n'ellas!
Degredado veja eu
Quem me degredou p'r'a ellas!

(A.)

7062 Se vires lá meus amores,
Passarinhos que voaes,
Dizei-lhe que cá me ficam
Mais *penas* que as que levas,

(E.)

7063 Pena triste, pena triste,
Oh! quem não ha-de chorar?
Ver-me assim, em terra alheia,
Fóra do céo natural!

(A.)

7064 Dei um ai, alliviei,
Dei outro, puz-me a chorar
De me ver em terra alheia,
Fora do céo natural.

(A.)

7065 Dei um ai tão dolorido!
Chamei pela paciencia,
Que me ajudasse a sentir,
Meu amor, tão grande ausencia.

(E.)

- 7066 Minha terra, minha terra,
Ella lá e eu aqui!
Quem me dera estar agora
Na terra onde eu nasci!
(A.)
- 7067 Longe terra onde tu 'stás!
Já de lá não vem ninguém!
E em menos de um minuto
Vae o pensamento e vem!
(A.)
- 7068 Não me lembra pae, nem mãe,
Nem o leite que mamei,
Lembra-me só meu amor,
Que na m'nha terra deixei.
(A.)
- 7069 Eu quer'ir á minha terra,
Terra que me viu nascer;
Se tenho vivido longe,
Quer' ao menos lá morrer.
(A.)
- 7070 Adeus, convento de Mafra,
Quem me dera agora lá!
Para ver o meu amor
De saude como está.
(A.)
- 7071 A desgraça de te não ver
Não faz, meu amor, mudança;
Quanto mais longe da vista,
Mais me existes na lembrança.
(E.)

7072 O' ares da minha terra,
Vinde por aqui levar-me,
Que os ares da terra alheia
Não querem senão matar-me!

(E.)

7073 Que longe que está Lisbôa! .
Essa pena é que é a minha!
O'ria saber se morreram
Uns amores que eu lá tinha.

(A.)

7074 Adeus, adeus, Villa Flor,
Ai, Jesus, quem me lá dera!
Mas a culpa tive-a eu,
'Stava lá, não me viera.

(T. M.)

7075 Adeus, villa de Souzel,
Dá para cá uma volta,
Que tenho lá a m'nha amada,
Não sei se é viva, se é morta.

(A.)

7076 Em eu indo p'r'á cidade,
E ás muralhas me assomar,
Olhar p'ra Campo Maior,
Grande pena me ha de dar!

(A.)

7077 Quem tem amores não dorme,
Quem os não tem não descança;
Que farei eu, que os tenho
Na cidade de Bragança!

(T. M.)

7078 Quem tem amores não dorme,
É quem os não tem suspira;
Que farei eu, que os tenho
Na cidade de Tavira!

(T. M.)

7079 Quem tem amores não dorme,
Eu por mim me considero,
Longe de mim vae o somno,
Quando por meu amor 'spero.

(A.)

7080 Quem tem amores não dorme,
Não sei que chego a defrir:
Deito-me p'ra descansar,
Porém não posso dormir.

(A.)

7081 D'aqui a Braga é longe,
Não chegam lá meus suspiros;
Quando elles lá chegarem,
Irão mais mortos que vivos.

(D.)

7082 Portalegre, terra alegre,
Tão triste foste p'ra mim!
Mil vezes me desejei
Na terra aonde eu nasci.

(A.)

7083 Cidade de Portalegre,
Que *m'alebrastes* agora;
Não *m'alembra* a mim a villa,
Mas meu amor, que lá móra.

(A.)

7084 O' Valença, praça d'armas
Onde se dão muitos tiros;
Onde estás, ingrato d'alma,
Que não ouves meus suspiros?

(T. M.)

7085 Tomára já que viesse
O meu amor d'Olivença,
P'r'a me ajudar a levar
Esta cruz com paciencia.

(A.)

7086 No Povo de São Vicente
'Stá o meu amor agora;
Eu tão longe e sem o ver!
Muito soffre quem adora!

(A.)

7087 Desde aqui para as Hespanhas,
São tres leguas o comprido;
Ai que estrada tão seguida
Dos meus ais para contigo!

(A.)

7088 O' meu amor vem-me ver,
Que a jornada é bem pequena,
Eu moro na Casa-pia
Que se fez em Barbacena.

(A.)

7089 O' aldeia, ó aldeia,
O' claro tão bem varrido!
Donde eu tenho o meu amor,
De lá não tiro o sentido.

(E.)

- 7090 Eu hei de mandar fazer
Torres com altas varandas:
Já que te não vejo, amor,
Vejo as terras por onde andas.
(A.)
- 7091 Meu amor, que estás lá longe,
Chega-te cá para o perto,
Já me doe o coração
De te ver nesse deserto.
(A.)
- 7092 Se tu foras, não seria
A minh'alma maltratada;
Sem a tua companhia
Passo vida amargurada.
(A.)
- 7093 Nas azas do pensamento
Vae, beijinho, vae voando,
Visitar o meu amor,
Que por mim está 'sperando.
(A.)
- 7094 Quem me déra agora estar,
Onde está meu pensamento!
D'esta casa para fora,
E de outra para dentro.
(A.)
- 7095 Quem me dera agora ver
Quem tenho no pensamento!
Meu coração se alegrava,
Minh'alma tomava alento.
(A.)

7096 Suspiros me dão combates,
De não 'star á tua vista;
Deixa, que lá virá tempo
Que eu de continuo te assista.

(A.)

7097 O meu amor foi-se embora,
Nunca m'o mandou dizer;
Foi 'ma obra arrebatada,
Que tempo podia el' ter!

(A.)

7098 Coitadinho de quem tem
O seu amor no ultramar!
Passa a noite, passa o dia,
P'lo seu amor a chorar.

(A.)

7099 Se o meu coração tivera
Azas, que fôra voando,
Acharas tu quem 'stivera
Sempre contigo falando.

(A.)

7100 O' olhos avinagrados,
'Stão virados *ó* deserto;
Amor do meu coração,
Quem me dera ter-te *ó* perto!

(A.)

7101 O' vida, que me lá trazes
O meu coração por prenda,
Olha lá como m'o tratas,
Que eu tenho quem o pretenda.

(D.)

7102 Os dias que te não vejo
Não me appetitece comer,
Se vou para a minha cama
Não posso adormecer.

(D.)

7103 Apartar, por apartar,
O vinho tinto do branco;
A mim tambem me apartaram
De quem eu queria tanto.

(M.)

7104 Apartal-o, apartal-o,
O cacho negro do branco;
Tambem eu me apartaria,
Se o amor não fora tanto.

(D.)

7105 Coração, arriba, arriba,
Se não podes correr, anda,
Que assim faz o meu amor,
Quando não póde vir, manda.

(A.)

7106 Hei de fazer um relógio
De talhadinhas de queijo,
Que conte quartos, minutos,
E horas que te não vejo.

(D.)

7107 A esta hora, o meu bem
Em que estará consid'rando?
Está-se lembrando de mim,
E eu d'el'me estou lembrando.

(A.)

7108 Mal o haja o querer bem,
A mim propria me praguêjo!
Não ha um Deus que me leve
Nas horas que te não vejo!

(A)

7109 D'aqui donde estou bem ouço
Os apitos do vapor;
Assim eu 'stivera ouvindo
As vozes ao meu amor!

(A.)

7110 Suspiros, ais e tormentos,
Imaginações, cuidados,
E' o manjar dos amantes
Quando estão separados.

(A.)

7111 Já lá vae de barra fóra
Quem no meu collo dormia!
Deus te leve, Deus te traga,
Para a minha companhia.

(A.)

7112 Co'as lagrimas dos meus olhos
Faço a barrela á roupa:
Muito me custa, meu bem,
'Star's numa terra e eu noutra.

(A.)

7113 Não tenho por quem mandar
A meu amor 'ma lembrança,
Mandarei-lhe o meu sentido,
Já que a vista o não alcança.

(A.)

7114 Se os suspiros caminhassem,
Dava duzentos numa hora,
Que fossem ao coração
De quem me lembrou agora.
(T. M.)

7115 Ausentaste-te de mim,
Julgando que eu chorava,
Nunca chorei por ninguém,
Que de mim se ausentava.
(B. B.)

7116 Chorar, não pude chorar,
Isso não é brio meu,
Mas sentir a tua ausencia,
Isso ninguém mais do que eu.
(B. B.)

7117 O meu sentido caminha
Lá para os lados do norte;
Ninguém sabe e nem *magina*
Onde tem a sua sorte.
(A.)

7118 Quem me dera dar um ai,
É atrás d'um ai um suspiro;
Quem me dera agora ver
Quem eu tenho no sentido!
(T. M.)

7119 Quem me dera dar um ai,
Atraz do ai um suspiro,
Que chegára, não passara,
Donde tenho o meu sentido.
(A.)

7120 Cada vez que tu me lembrás,
Eu vou á janella e digo:
Onde estarás tu agora,
Desvio do meu sentido!

(A.)

7121 O meu amor não 'stá cá,
Não vem senão p'r'ó entrudo;
Venha lá quando vier,
Que eu por elle deixo tudo.

(A.)

7122 Coitadinho de quem tem
Amores em terra alheia:
Gasta o tempo, rompe solas.
A' noite fica sem ceia.

(T. M.)

7123 Ó meu amor, meu amor,
Desterrado sejas tu!
Os dias que te não vejo
Não me importa mais nenhum.

(A.)

7124 Este anno vou-me á praia,
Este anno á praia vou,
Este anno é que vou ver
Onde o meu amor ficou.

(A.)

7125 Deixa-te por lá andar,
Por lá anda o meu sentido,
Em quanto tu não vieres,
Por lá ha de andar perdido.

(A.)

7126 Manda-me de lá dizer,
D'essa terra aonde estaes,
Se eu já te não lembro tanto
Como vós a mim lembraes.

(D.)

7127 Quem me dera agora vêr
O meu adorado bem!
Ou alguém que me dissesse
Lá o vi, saude tem.

(A.)

7128 Amor, recebe os suspiros
De quem morre por te ver,
E manda tu de lá outros,
Que eu cá 'stou p'r'ós receber.

(A.)

7129 O' primavera florida!
Até o campo florece!
Para o meu bem 'stou 'squecida,
Elle a mim nunca me esquece.

(A.)

7130 Quando eu te chamar, *acude*,
Manda cá teu coração,
Não queiras tu que eu padeça,
Tendo o remedio na mão.

(A.)

7131 O cego, que nasce cego,
A sua vida é cantar,
Eu que te via, e não vejo,
A minha vida é chorar.

(A.)

7132 Os cegos, que nascem cegos,
Passam a vida a cantar,
Eu que já vi, mas ceguei,
Não faço senão chorar.

(M.)

7133 A tua cara é 'ma rosa,
Foi feita d'alfobre fino,
As tuas feições formosas
Cá me alembam de *contino*.

(A.)

7134 Neste lenço deposito
Tristes lagrimas que choro,
Já que não posso voar
Aos braços de quem adoro!

(A.)

7135 Tenho um lenço de suspiros,
Cercado de rendas d'ais,
Para alimpar os meus olhos
Cada vêz que me lembraes.

(A.)

7136 Tenho um lenço de suspiros,
A' roda uma renda d'ais,
Para alimpar os meus olhos,
Que cada vez choram mais.

(A.)

7137 Meu amor, na tua ausencia,
Teu lenço me consolou;
O que *bonda* a diligencia,
Quando a fortuna faltou?

(M.)

- 7138 O meu amor, lá de longe,
Lá de longe me mandou
Um lencinho de tres pontas,
Cheio de lagrimas que chorou.
(A.)
- 7139 Meu amor me deu um lenço,
Quando abalou para fora,
Quando não o vejo a elle,
O lenço é que me consola.
(A.)
- 7140 Olhos pretos, olhos pardos,
Olhos azues, olhos verdes;
Quem me dera agora ver
Quem me lembra tantas vezes!
(D.)
- 7141 O preto é escuridão,
E o branco á noite alveja:
Amor, o meu coração
O' pé do teu se deseja.
(A.)
- 7142 O roxo é sentimento,
Sinto muito em te não ver,
Sinto muito a tua ausencia,
Melhor me fora morrer.
(T. M.)
- 7143 Manda-me de lá dizer
O preço que o roxo tem,
Que eu me quero vestir d'elle,
Com sentimento d'alguem.
(A.)

7144 Hei de me vestir de roxo
Comprar da tinta *más* 'scura,
A ausencia do meu amor
Não quer gala, quer ternura.

(A.)

7145 Eu fiz um vestido roxo
P'ra vestir na tua ausencia,
As mangas são de suspiros,
O corpo é de paciencia.

(A.)

7146 O encarnado se queixa
Que não tem bonita côr,
Viva o roxo, côr do lirio,
Na ausencia do meu amor.

(A.)

7147 Quem me dera agora ver
Quem me aqui ora *alembrou!*
Q'ria ver o meu amor,
Que tão longe d'elle estou.

(A.)

7148 'Stou longe do meu amor
Como da terra ao céu,
Sou 'ma triste viuvinha,
Só me falta o 'scuro véo.

(A.)

7149 Se eu soubera que me amavas
Lá na tua freguezia,
E' longe, não importava,
A diligencia eu faria.

(A.)

7150 O' ais, quem por ti dá ais,
O' ais, quem por ti suspira,
O' ais, quem por ti padece
O' ais, quem te agora vira!
(A.)

7151 Já degredaram o cravo,
Já da rosa deram fim:
Degredaram meu amor,
Degredem-me agora a mim.
(A.)

7152 O José, *em nome i ó mé*,
São palavras em latim,
Diz-me com quem te divertes,
Quando te ausentas de mim.
(A.)

7153 Aquelles dias que eu passo
Sem te ver, querida amante,
Ando tão agoniado,
Que não socego um instante.
(A.)

7154 Com a penna do pavão,
Hei de escrever um S,
Hei de escrever ao amor,
Que tanto de mim se esquece!
(T. M.)

7155 Q'ria-te escrever 'ma carta,
Mas não tenho portador;
Nas terras por onde eu ando,
Não me esquece o meu amor.
(A.)

7156 Anda cá papel em rama,
Secretario do meu peito,
Vae dizer áquelle ingrato
Que morro por seu respeito.

(A.)

7157 Anda cá, papel ingrato,
Secretario do meu peito,
Foste dizer mal de mim,
Coisas más a meu respeito.

(A.)

7158 Inda que esteja o papel
A meia moeda a folha,
Não deixarei de escrever
Para a côrte de Lisboa.

(A.)

7159 Inda que o papel vá caro,
A folha a moeda d'ouro,
Não deixarei de escrever
Para a provincia do Douro.

(B. B.)

7160 Inda que o papel vá caro,
A folha a meio tostão,
Não deixarei de escrever
Ao amor do coração.

(B. B.)

7161 Escrevi ao meu bemzinho,
Pensando que me benzia,
O maroto não responde,
E da carta o que faria?

(A.)

7162 Eu fiz da bocca tinteiro,
Da lingua penna aparada,
Do coração recoveiro,
Do peito carta fechada.

(A.)

7163 Do coração farei tinta,
Farei tinteiro do seio,
Dos olhos fino papel,
Do pensamento correio.

(A.)

7164 Da bocca fiz o tinteiro,
Da lingua penna aparada,
Dos dentes letra miuda,
Dos beiços carta cerrada.

(A.)

7165 Esta carta vae sem porte,
Remettida a quem quer bem,
Tem crime de mão cortada
Se nella bulir alguém.

(A.)

7166 Eu de ti tão alebrada,
E tu de mim tão 'squecido!
Abre, amor, este papel,
V'rás o que ahí vae 'screvido.

(A.)

7167 O meu amor 'stá longe,
E de longe me escreve,
Eu tenho a carta feita,
E não ha quem m'a leve.

(A.)

- 7168 Vae-te carta venturosa,
Que lindos olhos vaes ver,
Compadece-te de mim
Quando te estiver' a ler.
(D.)
- 7169 Vae-te carta venturosa
A's mãos de meu bem parar,
E pede-lhe, com piedade,
De mim se queira lembrar.
(A.)
- 7170 Vae-te carta venturosa,
Vae por esse mundo alem,
O muito escrever enfada,
O pouco parece bem.
(D.)
- 7171 Vae-te carta venturosa
A's mãos do meu bem parar,
Dá-lhe um abraço por mim,
Já que eu lá não posso estar.
(A.)
- 7172 Vae-te carta venturosa,
Vae ter á mão do meu bem,
Quem te manda sabe aonde,
Quem a lê sabe de quem.
(D.)
- 7173 Vae-te carta venturosa,
Por esse mundo de Christo,
Faz lembrar a meu amor,
Que eu ainda aqui existo.
(E.)

- 7174 Vae-te carta venturosa,
Olha se sabes falar,
Os olhos que te escreveram
Cá ficaram a chorar.
(D.)
- 7175 Vae carta feliz, ditosa,
A's mãos do meu doce bem,
Eu cá fico suspirando
Por não poder ir também.
(D.)
- 7176 Vae carta feliz, voando,
Ver um bem que já foi meu;
Mais te valera ficar,
Na vossa vez lá ir eu.
(D.)
- 7177 Carta, vae onde te eu mando,
A's mãos do meu bem parar;
Antes tu ficaras, carta,
Eu fóra no teu logar.
(A.)
- 7178 Carta, vae onde te eu mando,
Lindos olhos vaes a ver;
Carta, põe-te de joelhos
Quando te quizerem ler.
(A.)
- 7179 Carta, vae onde te eu mando,
Abre-te carta e fala,
Em o teu recado dando,
Fecha-te, carta, e abala.
(A.)

7180 Carta, vae onde te eu mando,
Vae ao meio do jardim,
Se lá vir's o meu amor,
Dá-lhe um abraço por mim.

(B. B.)

7181 Carta, vae onde te eu mando,
A'quellas mãos de marfim,
Em o teu recado dando,
Dá-lhe um suspiro por mim.

(A.)

7182 Vae-te carta, vae-te carta,
Entra na primeira sala.
Se te não quizerem ler,
Abre-te carta e fala.

(A.)

7183 Vae-te carta venturosa
Ver o bem a quem venero,
Diz-lhe que, por seu amor,
De saudades desespero.

(A.)

7184 Amor, não me escrevas cartas,
Que, bem sabes, não sei ler,
Em tu sentindo *soidades*,
Perde um dia, e vem-me ver.

(A.)

7185 O' correio, vae e volta,
Vae a levar-me esta carta,
Vae dizer ao meu amor
Que a sua ausencia me mata.

(A.)

7186 Já lá vem a diligencia,
Já vae chegando o vapor,
Já eu tenho quem me leve
Cartinhas ao meu amor.

(A.)

7187 Não te escrevo carta aberta,
Que não sei onde vae ter,
Não quero que ninguem saiba
O que te mando a dizer.

(A.)

7188 Não me tornes a 'screver,
Que eu sem cartas passo bem,
Não quero dar a saber
A minha vida a ninguem.

(A.)

7189 Eu ausente e tu ausente,
Qual de nós mais penas tem?
Se o que vae para voltar,
Se o que espera por quem vem?

(A.)

7190 O gosto é de quem vae,
A pena é de quem fica,
Quem abala logo encontra
Amor's com que se divirta.

(A.)

7191 Tomára que me disseses,
Onde a pena mais se augmenta:
Se em coração de quem fica,
Se n'alma de quem se ausenta.

(A.)

7192 Onde a pena mais se augmenta
E' no peito de quem fica:
Quem se ausenta logo encontra
Amor's com quem se divirta.

(A.)

7193 Quem se ausenta leva penas,
Desgraçada de quem fica,
Quem se ausenta sempre encontra
Glorias com que se divirta.

(A.)

7194 Pergunto a quem sabe amar
Qual é mais para sentir?
Se é amar vivendo ausente,
Se é ver e não possuir.

(A.)

7195 Esses dias que aqui passo
Sem ver a minha querida,
Esses são os que não metto
Na conta da minha vida.

(A.)

7196 Lagrimas não são sangrias
Que se não possam suster,
Não posso estar sete dias,
O' meu amor, sem te ver.

(A.)

7197 O' meu amor, vem-me ver,
Não tenhas medo á montanha,
Tanta vez virás sosinho,
Até que acharás *companha*.

(A.)

- 7198 O' meu amor, vem-me ver,
Não tenhas dó dos sapatos,
Vem-me ver todos os dias,
Que o caminho não tem matos.
(A.)
- 7199 O' meu amor lá de longe,
Perde um dia, vem-me ver,
Quem não apparece esquece,
Tambem eu posso esquecer.
(A.)
- 7200 Os meus olhos foram feitos
P'ra te amar todos os dias;
Agora, passam, amor,
Semanas, mezes e dias!
(A.)
- 7201 O aro do meu pandeiro
E' de madeira de fóra;
Quem me dera agora ver
O meu bem que me namora.
(A.)
- 7202 Penavas se me não vias,
Tu, no tempo de me q'rer,
Agora passam-se os dias,
Sem tu me queres ver!
(A.)
- 7203 Meu amor, anda-me ver,
Que eu não moro no deserto,
Se tu me quizeras bem,
De longe fazias perto.
(D.)

7204 Muito padece quem ama!
Mais padece quem namora,
Mais padece quem não vê
Seu amor a toda a hora!

(A.)

7205 Onde estará meu amor,
Onde estará elle agora?
'Stá perto de quem o vê,
Longe de quem o adora.

(A.)

7206 Ha tres dias que não janto,
Ha quatro que não almoço,
Ha cinco que não vejo
Meu amor, porque não posso.

(A.)

7207 Todos vejo vir á villa,
Só o meu amor não vem!
Ou é certo que o mataram,
Ou elle matou alguém.

(D.)

7208 O' meu amor da cidade,
Toma tempo, vem-me ver,
Que as minhas falas dão vida
À quem está p'ra morrer.

(D.)

7209 Ha quatro dias com hoje,
Que ao meu amor não falei!
Parece-me ha vinte e cinco!
Ja não o conhecerei.

(B. B.)

- 7210 Ha quinze dias com hoje,
Que o meu amor cá não vem,
Se passarem muitos mais,
Não sei se o conhecerei.
(A.)
- 7211 Ha quinze dias com hoje,
Contados pelos meus dedos,
Que eu não vejo o meu amor,
Tudo por causa de enredos!
(A.)
- 7212 Ha tres dias, fal-os hoje,
Que ó meu amor não falei,
A semana vae ó resto,
Não falo, nem falarei.
(A.)
- 7213 Hei de ir-me no domingo,
Como tenho na tenção,
Como ficarão teus olhos,
Que tanto me lembrarão!
(T. M.)
- 7214 O' triste segunda-feira
Da semana que hade vir!
Quaes serão os tristes olhos
Que te hão de ver partir!
(T. M.)
- 7215 Ai Jesus! doe-me a cabeça,
Do coração a metade,
De não ver o meu amor
Desde o domingo á tarde.
(A.)

7216 Vae-te embora sexta-feira,
Sabbado vem-te chegando,
Domingo chega ó não chega,
Eu por ti 'stou suspirando.

(A.)

7217 Sexta-feira vae-te embora,
O' sabbado vem-te chegando,
Dominguinho anda vindo,
Que por ti 'stou suspirando.

(D.)

7218 Quem me dera já cá sabbado,
O domingo logo ao pé,
P'ra falar ao meu amor,
Que a vontade boa é

(E.)

7219 Esta noite, meu amor,
Esta noite te hei de ir ver,
Com tanto que lá não tenhas
Laços para me prender.

(T. M.)

7220 Vae-te embora, dia de hoje,
Não queiras mais dia ser,
Que espero p'lo meu amor,
Que á noite me ha de vir ver.

(A.)

7221 Boas noites, meu amor,
Já que as tardes foram tristes,
Diz-me como tens passado
Os dias que me não viste.

(A.)

- 7222 Ausencia tem uma filha
Que se chama saudade,
Sustentava mãe e filha
Bem contra minha vontade.
(T. M.)
- 7223 Eu saudades levo, levo,
Não é de pae, nem de mãe,
E' d'uma linda menina
Que a nossa vizinha tem.
(E.)
- 7224 Uma saudade me mata,
Uma ausencia me detem;
Uma esperança me anima:
Sobre tempo, tempo vem.
(A.)
- 7225 Remedio para o meu mal
Não o ha nesta botica:
O meu mal são saudades,
Quem as tem, com ellas fica.
(A.)
- 7226 Vem a meus abraços, amor,
Não sejas tão disfarçado,
Que as saudades só se matam
Com um abraço apertado.
(A.)
- 7227 Saudades de oito dias,
São custosas de passar;
Para amar vivendo ausente,
O melhor é não amar.
(A.)

- 7228 Saudades não t'as mando,
Que não tenho portador,
Andes lá por onde andares,
Não te esquece o meu amor.
(A.)
- 7229 Quem disser que uma saudade
Que não chega ao coração,
Aparte-se do seu amor,
Sab'rá o que as setas são.
(A.)
- 7230 Quem disser que uma saudade
Que não leva á sepultura,
Coma pouco, viva triste,
Verá o tempo que dura.
(A.)
- 7231 'Stou cheio de falsidades,
De escutar o teu *paleio*,
De suspiros e saudades
Tenho o meu coração cheio.
(A.)
- 7232 Justos ceos, compadecei-vos,
Tende de mim compaixão,
Que vivo d'uma saudade,
Morro d'uma ingratidão!
(E.)
- 7233 Tanto ai, tanto suspiro,
Do fundo d'alma me vem!
Não são ais, nem são suspiros,
São saudades do meu bem.
(A.)

- 7234 Saudades do meu amor
Vestiram meu coração,
Mandarê-lhe pôr em roda
Suspiros de guarnição.
(A.)
- 7235 Embarquei com saudades,
Navaguei com sentimentos,
Dei á vela com suspiros,
Vivo no mar de tormentos.
(E.)
- 7236 Saudades são raizes
Que apanham grande fundura;
Se é verdade o que me dizes,
O meu mal inda tem cura.
(A.)
- 7237 Saudade, minha saudade,
Minha triste companheira,
Esta ausencia tão cruel
E' a minha verdadeira.
(A.)
- 7238 As saudades do meu bem
São penas que vão voando,
Se o vejo, deixo-me rir,
Se o não vejo, estou chorando.
(A.)
- 7239 Junto a ti sinto ternura,
Longe de ti saudade,
Não sei em qual dos dois lances
Tenho menos liberdade.
(A.)

7240 Saudades, quem pudera
Matal-as logo ao nascer!
Digo que não ha no mundo
Amores sem padecer.

(A.)

7241 Domingo fez quinze dias,
Depressa faz tres semanas,
Que não vejo o meu amor,
Ai que saudades tamanhas!

(A.)

7242 O' meu amor, se te vires
De saudades *afflicto*,
Chama por mim, que eu irei
Logo ao teu primeiro grito.

B. B.)

7243 Adeus ó bella Lisboa,
Quem me podera lá ir!
Para matar as saudades
De quem não póde cá vir!

(A.)

7244 Desgraçado malmequer!
Onde vieste nascer!
Aonde não ha saudades,
Não pode haver bem querer.

(E.)

7245 O' Serpa, melhor das villas,
Tambem d'algumas cidades!
Quem me dera já lá ir,
Para matar as saudades!

(A.)

- 7246 Quem me déra agora ver
Quem da vista tenho longe,
Para matar as saudades,
Que tantas eu tenho hoje!
(A.)
- 7247 Puz-me a chorar saudades
Ao canto do meu jardim,
Uma flôr me respondeu:
Cal'-te, que tudo tem fim.
(E.)
- 7248 Quando o meu lenço se abre,
É o teu retrato não vejo,
As saudades me perseguem,
Ao pé de ti me desejo.
(A.)
- 7249 Se as *soidades* matassem,
Muita gente morreria,
As *soidades* não matam
Senão no primeiro dia.
(M.)
- 7250 As saudades são lembranças
Comparadas ao morrer:
O morrer é não ter vida,
Não ter vida é não te ver.
(A.)
- 7251 As saudades são visitas,
Ausencias são tyrannias;
Se eu não gozo esses teus olhos,
Poucos serão os meus dias.
(A.)

7252 Saudades são seccuras,
Eu seccuras não as tenho;
Se é por mim que tu procuras,
Eu por ti é que aqui venho.

(A.)

7253 Saudades são seccuras,
Eu bastantes tuas tenho,
Cada vez te quero mais,
E' por isso que aqui venho.

(A.)

7254 Saudades são seccuras,
Ellas em mim reverdecem,
Causar, quem quer as causa,
Triste de quem as padece!

(D.)

7255 Dei um ai, que fez tremer
Todo o convento dos frades!
Vale mais não ter amores,
Que morrer de saudades.

(A.)

7256 Oh que saudades tamanhas,
E tão mal correspondidas!
Quem me dera sepultal-as
Onde ellas foram nascidas!

(E.)

7257 Saudades não t'as mando,
Que não tenho portador,
Dos lados d'aonde eu venho
Não me lembra o meu amor.

(A.)

- 7258 Saudádes de oito dias,
Passo eu alegremente,
Indo dos oito *p'r'ós* nove,
Já minha alma vae doente.
(A.)
- 7259 *Soidades* d'oito dias
Inda me trazem contente,
Porém em chegando *ós* quinze
Cái' numa cama doente.
(A.)
- 7260 Saudades de oito dias
São custosas de passar,
Para amar vivendo ausente
O melhor é não amar.
(A.)
- 7261 Tenho dentro do meu peito
Uma azenha d'aguardente
Para estillar saudades,
Quando de ti fôr ausente.
(A.)
- 7262 O meu coração é estilla,
Onde se estilla aguardente,
Onde se estillam saudades,
Quando de ti 'stou ausente.
(A.)
- 7263 O meu coração é estilla,
Onde *s'estill'ó* licor,
Onde eu estill' as *soidades*,
Que tenho do meu amor.
(A.)

- 7264 Tenho o meu peito ferido,
Que m'o feriram as aves,
As aves que m'o feriram
Foram as tuas *soudades*.
(A.)
- 7265 Mette a mão neste meu peito,
Verás meu coração morto,
Verás as tuas saudades
O estado em que o tem posto.
(A.)
- 7266 Abre meu peito esquerdo
Verás meu coração morto,
Olha as tuas saudades
Em que 'stado me tem posto.
(D.)
- 7267 Os suspiros do meu peito
Filhos da saudade são,
Elles sirvão de correio
A' nossa separação.
(A.)
- 7268 Coitadinha da viuva,
Que de saudades morreu,
Sem ter quem por caridade
Lhe adoçasse o viver seu!
(A.)
- 7269 Duro castigo soffri,
Cruéis saudades tambem,
Hoje estou regenerado,
Quero ser homem de bcm.
(A.)

- 7270 Não sei se te diga adeus,
Se te diga vou-me embora,
O amor é uma saudade,
Quando abala sempre chora.
(A.)
- 7271 Meu coração, desterrado,
Ha muito que te não via,
Dize-me onde tens andado,
Saudades de ti trazia.
(A.)
- 7272 As saudades pesam pouco,
Dá lá muitas a meu bem,
Que ainda hoje o não vi,
Nem da família ninguém.
(A.)
- 7273 Saudades infinitas
Me mandaste tu a mim,
As minhas para contigo
Só á vista terão fim.
(A.)
- 7274 Hei de deitar-me a um poço
Onde estejam cobras vivas,
Já que o meu amor me manda
Saudades tão altivas.
(A.)
- 7275 Uma saudade me mata,
Um suspiro me lastima,
Uma ausencia me maltrata,
Só uma 'sperança me anima.
(A.)

7276 Se as saudades matassem,
Muita gente morreria;
Mas as saudades não matam
Senão no primeiro dia.

(E.)

7277 As saudades te persigam,
Que te não possas valer,
Para que saibas, ingrata,
O que custa o bem querer.

(A.)

7278 Saudades são duas lanças,
Lanças trago no meu peito;
Eu de ti tenho saudades,
Meus olhos ó largo deito.

(A.)

7279 Por matar uma saudade
Me prenderam o meu bem;
O culpado da prisão
Foste tu, que eu bem o sei.

(A.)

7280 O' meu amor, que estás longe,
Manda-me um suspir' de lá:
Quem suspira tem saudades
Do amor que ficou cá.

(A.)

7281 O meu coração é cofre,
E 'stá cheio de saudades;
O que eu passo todos vêem,
O que eu sinto ninguém sabe.

(A.)

7282 O meu coração é cofre,
'Stá cheio de gavetinhas,
E fecham-se com saudades,
Abrem-se com palavrinhas.

(A.)

7283 O' coração, praça d'armas,
Cercado de espadas nuas!
Quem me trouxe a esta terra
Foram as saudades tuas.

(A.)

7284 Suspirava por te vêr,
Já matei minha saudade:
Muito custa uma ausencia
A quem ama na verdade.

(B. A.)

7285 Não me mandes cartas,
Cartas são papeis,
Não quero que gastes
Esses tantos réis.

(A.)

7286 Cartas são papeis,
Letras são signaes,
Amor não me escrevas,
Que 'inda choro mais.

(A.)

7287 Amor não me escrevas
Cartas em latim,
Que eu não as sei ler,
São paixões p'ra mim.

(A.)

7288 Amor não me escrevas
Cartas encarnadas,
Que eu não as sei ler,
São paixões dobradas.

(A.)

7289 O meu bem 'stá longe,
De longe me escreve,
Tenho a carta feita,
Não ha quem m'a leve.

(A.)

7290 Meu bem, meu bem,
Lá fóra, lá fóra,
Quem me dera vêr
Meu amor agora!

(A.)

7291 Quem me dera vêr
O meu bem agora,
Antes que eu não vira
Mais ninguem nesta hora!

(A.)

7292 Se o meu bem soubera
Que eu que estava aqui,
Nem um só instante
Lá 'stava sem mim.

(A.)

7293 Se o meu bem amado
Viesse aqui ter,
Uma missa ás almas
Mandava dizer.

(A.)

- 7294 O' amor, amor,
Mette algum empenho
Que eu vá p'ra Lisboa,
Já de lá não venho.
(A.)
- 7295 Quando te eu não via
Bem tristonha andava,
Nem punha meus brincós,
Nem me penteava.
(A.)
- 7296 Não te peço nada
Que não possa ser,
Em tu vindo á villa
Que me venhas vêr.
(A.)
- 7297 Quem me déra vêr
Quem me está lembrando,
Se estará dormindo,
Commigo sonhando.
(A.)
- 7298 Ailé, ailé,
Eu canto, e eu canto,
Para o meu amor
Me não lembrar tanto.
(A.)
- 7299 Ailé,
O' aldeia, aldeia,
Todo o meu sentido
Para lá *vareia*.
(A.)

7300 Ailé,
Monte, Montinho,
Quem ama deveras,
Não olha ao caminho.

(A.)

7301 Ailé,
Monte da Contenda,
Quem me déra vêr
Quem me agora lembra.

(A.)

7302 Ailé,
Em Campo Maior,
O' pé do meu bem
'Stava eu melhor.

(A.)

7303 Ailé,
Monte d'Alentisca,
Quem me déra ter
Meu amor á vista.

(A.)

7304 Ailé,
Lá no Assumar,
Tenh' 'ma carta feita
Para te mandar.

(A.)

7305 Ailé,
Café com ponche,
Quem me déra estar
Na villa d'Arronches.

(A.)

7306 Ailé,
Lá na Rua Nova,
As tuas lembranças
Me levam á cóva.
(A.)

7307 Ailé,
O' amor querido,
Olha a solidão
Onde estou mettido!
(A.)

7308 Ailé,
Não te vás embora,
Que eu não posso estar
Sem ti nem 'ma hora.
(A.)

7309 Ailé,
Meu peito se abriu,
Tornou-se a fechar
Quando te não viu.
(A.)

7310 Tenho saudades
De vêr o meu bem,
Deixa vir a noite,
Que eu as matarei.
(A.)

7311 Ailé,
O' Povo, ó Povo,
Dá lá saudades
Ao meu amor novo.
(A.)

7312 Ailé,
Ora adeus, adeus,
Soidades tuas
São martyrios meus

(A.)

7313 Ailé,
O' Aldeia Nova,
As tuas lembranças
Me levam á cova.

(A.)



Em respeito a esta secção veja tambem os Cantos n.ºs 291, 335, 456, 466, 477, 516, 744, 782, 783, 912, 1016, 1019, 1020, 1052, 1072, 1091, 1144, 1212, 1213, 1220 a 1221, 1224, 1232, 1245, 1270, 1271, 1274, 1275, 1280, 1286, 1314, 1334, 1377, 1386, 1401, 1408, 1414, 1416, 1419, 1424 a 1428, 1445, 1475, 1484, 1520 a 1524, 1548, 1572, 1615, 1623, 1624, 1610, 1647, 1676, 1696, 1710, 1780, 1790, 1794, 1798, 1803, 1814, 1826, 1832, 1847, 1852, 1883, 1888, 1892, 1896, 1899, 1901, 1922, 1932, 1970, 1972, 2000 a 2002, 2016, 2010, 2070, 2120, 2125, 2131, 2148, 2154, 2178, 2202, 2215, 2234, 2247, 2273, 2278, 2281 a 2284, 2286, 2340 a 2344, 2364, 2368, 2390, 2461, 2486 a 2488, 2511, 2571 a 2575, 2579, 2590, 2591, 2617, 2640, 2677, 2681, 2698, 2719, 2741, 2922, 2943, 2963, 2987, 2997, 3023, 3063, 3080, 3114, 3115, 3162, 3166, 3180, 3181, 3228, 3232, 3233, 3234, 3273, 3280, 3301, 3323, 3327, 3333, 3360, 3378, 3428, 3429, 3432, 3445, 3470, 3475, 3505, 3568, 3692, 3722, 3759, 3760, 3767, 3791, 3812, 3814, 3822, 3829, 3830, 3836, 3838 a 3843, 3846, 3853, 3854, 3865, 3881, 3901, 3904, 3931, 4068, 4070 a 4075, 4084, 4198 a 4200, 4239, 5116, 6059, 6311, 6814.

10) Theoria e conselhos amatorios

- 7314 Amar, e saber amar,
São dois pontos delicados,
Os que amam são sem conta,
Os que sabem são contados. (A.)
- 7315 Amar, e saber amar,
São dois pontos diferentes,
Uns amam com entusiasmo,
Outros peccam por prudentes. (A.)
- 7316 Fui á praça e logo vi
Teus olhos postos em venda;
Toda a vida ouvi dizer:
Quem não sabe amar, apprenda. (A.)
- 7317 Já que tu queres saber
O que vem a ser amor,
Escuta a minha lição,
Que eu sou na arte professor. (A.)
- 7318 A sciencia do amor
'Stá no amar e não par'cer,
Viver enganando o mundo,
Sem elle nos perceber. (A.)

7319 Quatro cousas para amar
 E' preciso haver, sentido:
 Amar, e saber a quem,
 E crer bem, sem dar motivo.

(A.)

7320 Quatro coisas é preciso
 P'ra se saber namorar:
 Olho vivo e pé leve,
 Sciencia, saber falar.

(A.)

7321 Quatro coisas é preciso
 Para se saber amar,
 Olho vivo, pé ligeiro,
 Prometter e não faltar.

(A.)

7322 Quatro SS. deve ter.
 O amor p'ra ser perfeito:
 Deve ser sabio e só,
 Solitario e sujeito.

(A.)

7323 Amar desgostosamente.
 E' 'ma vida bem escura;
 Assim, com preceito e gosto,
 São prazeres com doçura.

(A.)

7324 Vestido d'azul celeste.
 Esse trajo é o meu panno;
 Quem de amores é bom mestre,
 Bonda só qualquer açano.

(M.)

- 7325 Com um lindo deitar d'olho,
Um doce aperto de mão,
Conserva-se uma amizade,
Sem haver murmuração.
(B. B.)
- 7326 Nisto de apertar a mão
Tambem pode caber mal:
Entra a alma, o coração.
E coisas, etc. . . . e tal.
(A.)
- 7327 O querer bem nasce d'alma,
E da mão quando se aperta,
O' amor do coração,
Não digo mais, etc.
(A.)
- 7328 O amor nasce dos olhos,
E da mão quando se aperta,
Das palavras entre os dentes,
Piscando o olho, etc.
(A.)
- 7329 Amor, aperta-me a mão,
Que é um signal encoberto,
Índa que alguém desconfie,
Mas não o sabem decerto.
(A.)
- 7330 Quando *passardes* por mim
Botae os olhos ao chão,
Podemos ser amiguinhos
E o mundo dizer que não.
(M.)

- 7331 Quando olhares para mim
Olha com os olhos quietos,
Nós podemos ser amantes
E andarmos encobertos.
(A.)
- 7332 Meu amor, não desconfies
Se eu para ti não olhar,
Isto são disfarces meus.
Para o mundo não falar.
(A.)
- 7333 O' amor vae e vem logo,
A' vinda vem por aqui,
Que abaixarei meus olhos,
Jurarei que os teus não vi.
(A.)
- 7334 O' amor, toma cuidado,
Para melhor entenderes,
O melhor é o calado,
Para tanto não perdêres.
(A.)
- 7335 O' meu amor, cala, cala,
Que o calado vence tudo,
Em certas ocasiões
Val' mais a gente ser mudo.
(A.)
- 7336 Silencio, meu bem, silencio,
Que o mundo anda a falar,
Se tu guardares silencio,
Deixará de suspeitar.
(A.)

7337 Silencio, amor, silencio,
'Stá o mundo suspeito;
Quem tem no amor silencio,
Tem acções de generoso.

(A.)

7338 Ninguem descubra o seu peito.
Por maior que seja a dôr,
Quem o seu peito descobre,
A si mesmo é traidor.

(D.)

7339 Ninguem descubra o seu peito
Por maior que seja a pena,
Quem o seu peito descobre,
A si proprio se condemna.

(D.)

7340 A rosa que é bem nascida
Tem acções de bem creada,
Antes que esteja offendida
Nunca se mostra aggravada.

(A.)

7341 Se tu me queres amar,
Não quebres este preceito:
Do que comigo passares,
Fecha-o á chave em teu peito.

(A.)

7342 Não digas, amor, não digas
O que eu te disse ao serão,
Que o que tu me disseste
'Stá já no meu coração.

(M.)

7343 Eu defronte, vós á vista,
Não vos falo, nem me falaes,
Faz-me um aceno co'a vista,
Já que não póde ser mais.

(A.)

7344 Se passar's por pé de mim,
Dá-me um sorriso gracioso,
Não me tires o chapéo,
Que anda o mundo suspeito.

(E.)

7345 Os preceitos do amor,
Não me servem de governo:
Hei de fazer o meu gosto,
El' que se metta no inferno.

(A.)

7346 Coitadinho de quem tem
O seu amor em segredo,
Que lhe passa pela porta
Não lhe fala, que tem medo.

(B. A.)

7347 Coitadinho de quem tem
Os seus amor's em segredo,
Passa por elles na rua,
Não lhes fala, que tem medo.

(T. M.)

7348 Não ha coisa que mais custe
Que é padecer e calar:
A quem adora em segredo,
Melhor fôra não amar.

(A.)

- 7349 Se passar's á minha porta,
Faz um signal com que entenda:
Entre pica numa pedra,
Como quem parte uma amendoa.
(A.)
- 7350 Quando passares por mim,
Dae-me um ai com que eu entenda:
Bate c'os pés na calçada,
Como quem parte uma amendoa.
(D.)
- 7351 Passei pela tua porta,
Olhei só, e fui-me a идando,
E' o brio dos amantes
Dar signal que vão passando.
(A.)
- 7352 Passei pela tua porta,
Bem te vi, não te falei,
'Stava teu pae á janella,
Bem ao disfarce me dei.
(B. A.)
- 7353 O' castello venturoso.
Deita bandeira, se queres;
Na batalha dos amores
Quem vence são as mulheres.
(A.)
- 7354 Coração, não andes triste,
Anda alegre, se poderes;
Na batalha dos amores
Quem vence são as mulheres.
(A.)

7355 Presumpção e agua benta
Cada um toma a que quer;
Mas nenhum homem se aguenta
Na lucta com 'ma mulher.

(A.)

7356 Quem tiver amor aos homens,
Não o dê a conhecer,
Que elles são como as creanças,
O mimo os deita a perder.

(A.)

7357 Raparigas, não se enlevem
Nesses da cinta encarnada,
Trazem o luxo á cintura,
No bolso não trazem nada.

(A.)

7358 Raparigas fujam, fujam,
Dos homens da cinta preta,
Usam o luxo á cintura,
No bolso não trazem chêta.

(A.)

7359 Raparigas gosem, gosem,
Não se queiram captivar,
Que estes rapazes d'agora,
Não as sabem estimar.

(A.)

7360 Não ha que fiar nos homens,
Até nem mesmo a dormir:
Elles fazem que resonam,
Os marotos 'stão a rir.

(A.)

- 7361 O' meu amor, não duvido
Que tu me faltes á fé:
Buscar firmeza nos homens,
Loucura decerto é.
(A.)
- 7362 As raparigas bem dizem
Que não ha quem saiba amar,
Que amor firme em peito de homem
Já se não póde encontrar.
(A.)
- 7363 Quem diz que o amor é firme,
Firme é a sua innocencia,
E' firme emquanto não acha
Quem lhe faça a diligencia.
(A.)
- 7364 Coração que a outro engana,
Enganado inda ha de ser,
Quem engana é enganado,
E' regra do bem viver.
(A.)
- 7365 Amor-perfeito não ha
Nesta epoca presente.
Quando dizem — eu te amo,
Raro é o que não mente.
(A.)
- 7366 Amor-perfeito não dura,
Nem é possível durar,
Em chegando a certa altura,
Já começa a declinar.
(A.)

7367 Cala-te tola, não chores,
Não dês suspiros de louca,
Bem sabes o que são homens,
Pegam numas, deixam outras.

(A.)

7368 Os teus olhos são capellas
Onde os meus vão ouvir missa;
Môça que a muitos faz frente,
A poucos mette cobiça.

(A.)

7369 Quem se fia em mulheres
Anda mal encaminhado,
Perde o dinheir' e a saude
E fica sempre enganado.

(A.)

7370 Quem ás mulher's dá ouvidos
'Stá em pouco desgraçado,
O menos que lhe acontece
E' em breve estar casado.

(A.)

7371 O mal d'amores não tem cura.
Que nasce do coração,
Sustenta-o a amizade,
Mata-o a ingratidão.

(A.)

7372 O mal d'amores não tem cura,
Que é um mal desesperado:
Quem morre de mal d'amores.
Não se enterra em sagrado.

(A.)

7373 Puz-me a chorar saudades
Ao pé d'uma sepultura,
Uma voz me respondeu :
Mal d'amores não tem cura.

(A.)

7374 Mal d'amores não tem cura,
Mal d'amores cura tem,
Ajuntem-se os dois amores.
Logo o mal se cura bem.

(A.)

7375 O' meu amor, meu amor,
Essa fita não é tua;
Não te enlevés em mulheres
Vistas á porta da rua.

(A.)

7376 O' amor, procura agrado,
Não procures formosura:
Uma mulher sem agrado,
E' peor que a noite escura.

(A.)

7377 O' meu amor, se te vires
Entre duas, p'ra 'scolher,
Escolhe a que fôr mais rica,
Deixa a pobre envelhecer.

(A.)

7378 Na rua do Patrocinio.
Ha uma cruz, lá ao cimo;
Procure a mulher bonita
Quem quizer ter bom arrimo.

(A.)

7379 O' meu amor, não desprezes
A pobre por nada ter;
Póde a riqueza faltar-te
E a pobre não te querer.

(D.)

7380 Se me não quer's por ser pobre,
Amas a rica p'los teres,
Póde a pobre desprezar-te
E a rica não te querer.

(A.)

7381 Entre o trevo nasce o trevo,
Entre o trevo nasce a salsa;
Mais vale uma feia firme.
Dó que uma bonita falsa.

(D.)

7382 Qual é o tolo que deixa
Marmelada por toucinho?
Quem deixa d'amar 'ma rosa.
Para amar um mau focinho?

(A.)

7383 Qual é o tolo que deixa
Trigueirinha engraçada,
Para amar a branquidão,
Coisa que não vale nada!

(D.)

7384 Entre a salsa e o coentro
Hei de dispôr o cebolo;
Mais vale um feio engraçado,
Que bonito. sendo tolo.

(D.)

- 7385 Namorei-me das bonitas,
Não me importou a fazenda,
Agora, que tenho fome,
Nem das bonitas me lembra.
(ALG.)
- 7386 Se o meu amor me deixou
Não foi p'la tua cabeça,
Quem se leva por conselhos
É bem que assim lhe aconteça.
(A.)
- 7387 Eu hei de amar o meu bem,
Diga o mundo o que quizer:
Quem ama não quer conselhos,
Quer só tudo o que amor quer.
(D.)
- 7388 Quem é pobre não tem vícios,
Quem é surdo está calado,
Quem é velho não namora,
Pois fica sempre logrado.
(A.)
- 7389 Menina não te namores,
De homem que já viuviu,
Uma fala, duas falas:
Mulher que Deus me levou.
(T. M.)
- 7390 Namora, inóço, namora,
Que o namorar vos é dado.
Às solteiras e as viuvas,
Não olheis para as casadas.
(M.)

- 7391 Amores ao pé da porta,
Amal-os é um tormento,
E' melhor tel-os de longe,
E vêl-os de tempo a tempo.
(A.)
- 7392 Amores ao pé da porta,
Amal-os a todo o risco,
Inda que a bôcca não fale,
Os olhos sempre petiscam.
(A.)
- 7393 Amores ao pé da porta
E' que eu desejava ter,
Inda que a bocca não fale,
Os olhos gostam de vêr.
(A.)
- 7394 Adeus ponte do Realista,
Ao pé da estrada real;
Quem tem o amor á vista,
Passa o tempo menos mal.
(A.)
- 7395 Amores ao longe, ao longe,
Que ao perto fazem mudança,
Quanto mais longe da vista
Mais assistem na lembrança.
(A.)
- 7396 Amores ao longe, ao longe,
Que ao perto quem quer os tem,
Ao longe é que se conhece
Aquelles que querem bem.
(A.)

7397 Amores ao longe, ao longe,
 Que ao perto quem quer os tem,
 Amor's que não são leaes
 Dá-se c'o pé para além.

(A.)

7398 Amores ao longe, ao longe,
 Ao longe, é que é o estar,
 De perto não se conhece
 Quem é firme no amar.

(A.)

7399 Amores que se não vêem
 Senão de mezes a mezes,
 Esses são os mais queridos,
 Por se verem menós vezes.

(A.)

7400 Foste pedir-me a meu pae,
 Sem saber's o querer meu,
 Em tudo meu pae governa,
 Mas ahí governo eu.

(A.)

7401 Minha mãe ralha comigo
 Por eu dar o que era meu,
 Em tudo governa ella,
 Só nisso governo eu

(D.)

7402 *Indas* que meu pae me mate,
 Minha mãe me tire a vida,
 Minha palavra está dada,
 Minh'alma está promettida.

(A.)

7403 *Indas* que meu pae me mate,
Minha mãe me *dei* o não,
Minha palavra está dada,
Promettida a minha mão.

(A.)

7404 Teu pae, tua mãe não querem,
Cara linda, que eu te logre,
Queira eu e queiras tu,
Contra o amor ninguém póde.

(A.)

7405 Nem meu pae, nem minha mãe,
Nem duzentos confessores
Me tiram d'esta cabeça
O falar ao meu amor.

(A.)

7406 Senhor pae, senhora mãe,
Tenham, santa paciencia!
Primeiro está o meu gosto
Do que a sua conv'niencia.

(A.)

7407 Se tu queres e eu quero,
Não olhêmos a parentes,
E' um anno mais ou menos
Que nós andamos diff'rentes.

(M.)

7408 Como póde um pae pr'hibir
Que uma filha queira bem?
Se a lei do pae é sagrada,
O amor mais força tem.

(A.)

- 7409 Como pôde o pae *'stropar*
 A 'ma filha o querer bem?
 Se o amor do pae é forte,
 O amor mais que ninguem.
 (A.)
- 7410 Minha mãe não quer que eu fale
 Com quem me deseja vêr:
 Quem ama tem horas certas,
 Sem a sua mãe saber.
 (A.)
- 7411 Se me queres amar, ama,
 Ou teus paes queiram. *ó* não,
 Que os nossos paes não entendem
 De coisas do coração.
 (A.)
- 7412 Se estes meus olhos te agradam,
 A m' nha mãe os váe pedir,
 Se ella te disser que não,
 Eu contigo quero ir.
 (A.)
- 7413 Que importa que haja invejas,
 Se nós ambos nos amâmos?
 Elles é que são uns tolos
 Em pensar nos separâmos.
 (A.)
- 7414 A meu pae pediste um dote!
 Int' resseir'! mal entendido:
 Toda a môça que é honrada,
 O cote leva comsigo.
 (A.)

7415 Tu bem vês, ó meu amor,
Que eu que não tenho fazendas,
Deita contas á t'a vida,
E depois não te arrependas.

(A.)

7416 Sapatinho e meia branca
Requer saia de velludo,
Vê tu lá, ó meu amor,
Se sustentas isso tudo.

(D.)

7417 Toda a môça que namora,
Pelos olhos se conhece:
'Stão tristes pela manhã,
Alegres quando anoitece.

(A.)

7418 Quem quizer saber se eu amo,
Ólhe p'ros meus olhos bem,
Que elles logo dão signaes
Da paixão que o peito tem.

(A.)

7419 Os olhos requerem olhos,
E corações, corações,
Uma fala requer outra
Em certas occasiões.

(A.)

7420 Os olhos dos namorados
Têm um certo não sei quê,
Que servem de sobrescripto,
Quando a carta se não lê.

(A.)

- 7421 Um suspiro de repente,
Um certo mudar de côr,
São evidentes signaes
Que no peito existe amor.
(A.)
- 7422 Estes primeiros amores
Que no mundo tem a gente,
Não sei que doçura têm,
Que lembram eternamente.
(A.)
- 7423 Aquelle primeiro amor
Que dentro d'alma se sente,
Eu não sei que effeito faz,
Que nos lembra eternamente.
(A.)
- 7424 Não ha nada como o mundo,
P'ra todos os lados gira;
Não ha amor como o primeiro,
Até parece mentira!
(A.)
- 7425 O *primêro* amor que eu tive
Mandê-o p'ro captivêro,
Eu sempre digo e *dirê:*
Nam ha amor com'ô primêro.
(A.)
- 7426 *Nam ha pão com'ô pão alvo,*
Nem carne com'ô carnêro,
Nem vinh' com'ô de tres annos.
Nem amor com'ô primêro.
(A.)

- 7427 Quem quer bem trata por tu,
Amor não tem senhoria;
O primeir' amor só 'squece
Debaixo da campa fria.
(A.)
- 7428 O' quantas vezes, ó quantas,
Te hei de chamar por tu!
Amor não quer senhoria,
Se não — considera-o tu.
(T. M.)
- 7429 O tu é a palavra
Que estreita as relações,
Que traduz em dôces phrases
O que sentem corações.
(A.)
- 7430 Quem pintou o amor cego
Não o soube bem pintar:
O amor nasce dos olhos,
Quem não vê não pôde amar.
(D.)
- 7431 Quem pintou o amor cego
Soube bem o que pintou:
Amor firme a nada attende,
E' p'ra onde se inclinou.
(E.)
- 7432 Se domingo fôr's á missa,
Põe-te em sitio que te veja,
Não faças andar meus olhos
A's ondas pela egreja.
(A.)

7433 Se fôr's no domingo á missa,
Põe-te em sitio que te veja,
Não faças andar meus olhos
Em leilão pela igreja.

(A.)

7434 Meu amor, se fôr's á missa,
Ajoelha onde te eu veja,
Não faças andar meus olhos
Aos saltos pela igreja.

(T. M.)

7435 No domingo, na igreja,
Bem sabes o meu logar,
Põe-te, amor, onde te eu veja,
Não me faças variar.

(A.)

7436 Quando entro na igreja,
Logo vou p'r'ó meu logar,
Anda, amor, vae p'ra deante,
Que eu p'ra traz não posso olhar.

(A.)

7437 Toda a moça que é bandarra,
Quando vae para a igreja,
Puxa pelo lenço e escarra,
P'ra que o seu amor a veja.

(A.)

7438 'Stás doente, *flor* das flôres,
Chamar medico é loucura,
Doença de mal d'amores,
Quem a causa é quem a cura.

(A.)

7439 Para curar paixões d'alma,
Chamar medico é loucura,
Essas dôres quasi sempre
Quem as causa é quem as cura.

(A.)

7440 Amor com amor se paga.
Diz o antigo ritão;
Outro ha que tambem diz:
Toda a regra tem 'xceção.

(A.)

7441 Amor não se quer rogado,
Eu nunca roguei ninguem,
Arrenego do amor
Que a poder de rogos vem.

(E.)

7442 Lá vem o sol peneirando
Aljofres sobre meninas;
Nem todos os que namoram
Alcançam perolas finas.

(E.)

7443 Rosa que estás na roseira,
Deixa-te estar, que estás bem.
Não queiras exp'rimenar
O genio que os homens tem.

(E.)

7444 Rosa que estás na roseira,
Conserva-te no teu botão,
Que a rosa depois de aberta
É' de qualquer maganão.

(E.)

7445 Oliveira pequenina
Deita para cá o pé:
Amores contra vontade,
É' remar contra a maré.
(E.)

7446 Quem ama não tem vergonha,
Não se lhe dá da má fama,
Quem tem juizo bem póde
Dar desculpa a quem bem ama.
(E.)

7447 O encarnado não brilha
Sem ter o azul ao pé;
Tomar amores não custa,
Deixal-os é que ella é!
(A.)

7448 Amareillo, côr de ouro,
Significa paciencia;
Não podes falar comigo,
Faze, amor, a diligencia.
(A.)

7449 Já te podera ter dado
Um annel par' ó tê dedo,
Mas cá tenho consid'rado:
Para prendas inda é cedo.
(A.)

7450 Já te tenho q'rido dar
Um pente para o topete:
Mas tornei a consid'rar:
Quem te lograr que t'o merque.
(A.)

7451 Rapariga, tôla, tôla,
Não estejas a chorar,
Se um amor se vae embora,
Põe-se outro no seu logar.

(A.)

7452 Meu coração não te mates,
Escusas de te matar,
Amores não faltarão.
A questão é procurar.

(A.)

7453 Nunca o amor se conhece
Senão depois da tormenta,
Quanto mais se contraria,
Mais elle o amor augmenta.

(A.)

7454 Dois corações bem unidos
Occupam só um logar,
Façam certas diligencias,
Não os pôdem separar.

(A.)

7455 O amor é de tal fórma
Que não larga *adonde* pega,
Quem d'amor's 'stá combatido
Não descança, nem socega.

(A.)

7456 O amor é o que pega,
Em pegando já não larga,
E' muito dôce ao principio,
Mas de resto sempre amarga.

(A.)

- 7457 Quem bem ama tudo esquece,
Perdôa, que sabe amar,
Inda que os espinhos firam
Capricha em se não queixar.
(A.)
- 7458 Não digas com presumpção:
Não te queira para amar;
Que se o destino quizer,
Comigo é que has de casar.
(A.)
- 7459 O' João aperta a cinta,
Faz cintura delicada,
Olha p'r' aquella menina.
Não a tragas enganada.
(A.)
- 7460 O amor nasce do peito.
Do lado do coração,
Todos nós 'stamos sujeitos
A soffrer uma paixão.
(A.)
- 7461 O amor nasce da vista,
Cria-se no coração,
Vive da correspondencia,
Morre da ingratidão.
(A.)
- 7462 Não ha gosto sem desgosto,
Nem firmeza sem mudança,
Nem amor que dure tempos
Sem haver desconfiança.
(A.)

7463 Eu tenho ouvido dizer,
E acredito que é verdade,
Que se não tira o amor
Onde se põe a vontade.

(A.)

7464 Namorar não é defeito,
E' modo de passar tempo,
Emquanto nós namoramos
Distrahe-se o pensamento.

(A.)

7465 Isto de amar tem sciencia,
Amor, considera bem:
E' preciso paciencia,
Quem amor's contigo tem.

(A.)

7466 Quando eu disser que não,
Repara e toma sentido,
Que este meu dizer que não
É' um *sim* para contigo.

(A.)

7467 Nem tanto estar á janella,
Nem tanto olhar para o chão,
Nem tanto tirar o lenço
Da algibeira para a mão.

(D.)

7468 Dezoito annos tinha eu
Quando a amar comecei,
Não me admira que passes
Aquillo que eu já passei.

(A.)

7469 O estado de solteira,
Tempo louco, tempo louco:
Por mim me julgo a primeira,
O muito tempo é pouco.

(A.)

7470 Meu amor, não te admires
De tudo quanto te diga,
Quem a amar se expõe assim,
Muito a padecer se obriga.

(A.)

7471 O amor é como a alma
• Quando se aparta do corpo,
O' sahir com tanta pena,
O' entrar com tanto gosto.

(A.)

7472 Não se gabe de não ter
Neste mundo inclinação,
Que em o amor batendo á porta
Tem de abrir-lhe o coração.

(A.)

7473 Ter amor e ter juizo,
Coisas impossiveis são,
Que quem tem juizo e ama,
Amendo perde a razão.

(A.)

7474 O amor e o respeito
Não fazem boa união:
Quando o amor diz que sim,
Diz o respeito que não.

(A.)

7475 O amor é um regalo
Para quem se sabe avir:
Acceitar e não dar nada,
Ser liberal no pedir.

(D.)

7476 Quem tiver de ter amores,
Ha de amar por estes modos:
Por deante dar-lhe a vida,
Por detraz tirar-lhe os olhos.

(A.)

7477 Em tempos cuidava eu
Que o amor era só rir,
Agora acabo de crer
Que o amor tira o dormir.

(A.)

7478 Deitei-me a dormir a sesta,
Pela sesta foi-se a missa;
Moça que a todos faz festas,
A poucos mette cobiça.

(A.)

7479 Por amar e querer bem
Me querem tirar a vida,
Antes eu não quero amar
Que ter a vida perdida.

(M.)

7480 Não ha cousa como é
Viver no mundo ao desdem,
Falar bem a toda a gente,
Não ter amor a ninguem.

(A.)

- 7481 Quer ame, quer seja amada,
Não ha mais triste viver!
Desgraçado de quem deixa
O seu coração prender.
(A.)
- 7482 Amor é falso e mentido,
Nelle não ha que fiar;
Que tempo tão mal perdido
Ô que se perde em amar!
(A.)
- 7483 O coração de Maria,
De brando ninguem o quer,
Dos duros é que é fugir,
Não podem ser de mulher.
(A.)
- 7484 Quem tem amores não dorme
Ô seu somno descansado:
Deita-se á meia noite,
Levanta-se estonteado.
(A.)
- 7485 Alta, nobre gerarchia,
O' alto imperio de amor!
Uns amam por sympathia,
Outros seja como fôr.
(A.)
- 7486 Quem tem amor's o futuro
Está mal e diz que campa,
Lá vem uma noite escura,
Aqui cae, lá se levanta.
(A.)

7487 Quem chora por um ausente,
Tendo á vista quem adora,
Nem ama a quem tem presente,
Nem é firme por quem chora.

(A.)

7488 Nem sempre se alcança amor
Tratando bem a mulher:
O pau é não poucas vezes
Receita como se quer.

(A.)

7489 Todo o homem diz que sim,
Depois de ter dito não:
Primeiro fala o orgulho,
Depois fala o coração.

(A.)

7490 O amor que está ao longe,
Sem q'rer se torna esquecido:
Toma logo amores novos,
Dos velhos perde o sentido.

(A.)

7491 Anda cá cego da vista,
Falto de entendimento,
Onde viste tu amor
Sem haver algum intento?

(A.)

7492 Toda a moça que não tem
Dois amores, não val' nada,
Ou tem um pae que a estorva,
Ou é feia ou desastrada.

(A.)

- 7493 Raparigas do meu tempo,
Todas da minha idade,
Fazei todas como a mim,
Lograe-vos da mocidade.
(A.)
- 7494 Coração, não vivas triste.
Vive alegre, se quizeres,
Olha que por viver's triste,
Não alcanças o que queres.
(T. M.)
- 7495 Para que quero eu amores.
Se os amores p'ra que são?
P'ra quebramento dos olhos,
P'ra maguas do coração.
(A.)
- 7496 Maria, se te disserem
Que este ladrilho que é pedra,
Diz-lhe Maria que sim:
Queiras paz, não queiras guerra.
(A.)
- 7497 Menina, não ame a tantos,
Ponha o seu amor só num:
Póde a roda desandar,
Vir a ficar sem nenhum.
(A.)
- 7498 Quem diz que o amar que custa.
É' signal que nunca amou.
Eu amei e fui amada,
Nunca o amar me custou.
(A.)

- 7499 Já não quero mais amar,
Que do amar tenho medo,
É não me quero arriscar
A pagar o que não devo.
(A.)
- 7500 Amor, não andes de noite,
As noites não dão bom pago:
Quando não venhas ferido
Podes vir 'scandalizado.
(A.)
- 7501 Amor com amor se paga.
Isto é lei, não é favor:
Não me faltes á justiça,
Paga-me amor com amor.
(A.)
- 7502 Se pensas que eu amo outra,
Perde essa desconfiança,
Deixa de ser amor firme
O amor sem confiança.
(A.)
- 7503 Muito se querem dois primos,
Mais se querem dois *irmões*,
Mais se querem dois amantes
Quando unem seus corações.
(A.)
- 7504 Muito se querem dois primos,
Mais se odeam dois cunhados,
Mais se querem dois amantes
Quando andam namorados.
(A.)

7505 Tendes os olhinhos pretos,
Comparados ao veludo;
Mal o hajam 'poucos teres,
Que é o que desmancha tudo.

(A.)

7506 Não sei como ha quem durma
Tendo o coração maguado,
Nem sei como ha quem queira
Amor d'outro sugitado.

(A.)

7507 Menina, dizer finezas,
Só o proprio pretendente,
Pois que o amor não se finge,
Só o pinta quem o sente.

(D.)

7508 Isto é por brincadeira,
Tudo isto é a brincar,
Começa-se assim brincando,
E assim se aprende a amar.

(A.)

7509 Coração por coração,
Não deixes de amar o meu,
Que podes amar um falso,
É o meu é leal ao teu.

(A.)

7510 Se tens os sapatos rotos,
Mand'ós a solar de vidro;
Se tens algumas tenções,
Não lhes percas o sentido.

(A.)

7511 Que importa a ninguem que eu siga
Uma *páxalo* que me mata?
Embora que o mundo fale,
E' *mê* gosto, é quanto basta.

(A.)

7512 Eu já fui a Olivença,
Andei tres dias a pé;
Amor, faz a diligencia,
Que a falta por mim não é.

(A.)

7513 Amor, vem a minha casa
As vezes que tu quizeres,
Que eu á tua não vou,
Por não ser dado a mulheres.

(A.)

7514 Dizem que o meu bem é feio,
Dizem-me que o não queira,
E' o mesmo, não me importa,
Não o quer' p'r á cantareira.

(A.)

7515 O' meu amor, meu amor,
Ou tu queiras, ou não queiras,
Quanto mais o mundo fala,
Mais se apertam as cadeias.

(A.)

7516 Quem tem amores não dorme,
Não socega, nem descança,
Chega-se ao comer, não come,
C' o seu amor na lembrança.

(A.)

7517 Quem tem amores não dorme,
Amores não quero ter,
Quem tem coração e ama,
Não faz mais senão soffrer.

(A.)

7518 Ninguem se queixe de amor,
Deite o coração ao largo;
Maldito amor, só nos deixa
Saudades de gosto amargo!

(A.)

7519 Amar um não é foiteza,
Amar dois é covardia
Mas amar a meia duzia,
Isso sim que é bizzarria!

(A.)

7520 O homem deve ser alto,
E a mulher pequenina,
Todos passam, todos dizem:
Ora guarde-a Deus, menina.

(A.)

7521 Queixas-te, amor, de ser feia,
Isso remedio não tem;
Que importa que te não amem,
Não ames tu a ninguem.

(A.)

7522 Altas torres tem teu peito,
Quem me dera lá subir!
Quem altos amores toma,
O's baixos vem a cair.

(A.)

- 7523 Moços, não se fiem
No palavriado,
Que o peito dos homens
'Stá falsificado.
(A.)
- 7524 Amores ao longe.
Amores ao perto,
Amores na villa,
Que o campo é deserto.
(A.)
- 7525 Amores ao longe
E' o meu empenho,
Quanto mais ao longe
Mais amor lhe tenho.
(A.)
- 7526 Quando os olhos choram.
Vareia o sentido,
Não chores, meu bem,
Que é tempo perdido.
(A.)
- 7527 O' José não ames
Duas n'uma rua,
Se falas com uma,
A outra se amua.
(A.)
- 7528 Os olhos que olham
P'r'ó chão de repente,
São enganadores
Que enganam a gente.
(A.)

7529 Ailé,
No monte da Granja,
Quem não tem aiores
Fraca vida arranja.
(A.)

7530 Ailé,
Monte das Furadas,
Quem tiver amores
Siga-lhe as passadas.
(A.)

7531 Ailé,
No monte d'Almeida,
Quem quizer amores
Siga-lhe a vereda.
(A.)

7532 Ailé,
No monte da Pina,
Se me quer's falar,
Meu amor, arrima.
(A.)

7533 Ailé,
Lindo Manoel,
Coração á larga,
O que Deus quizer.
(A.)

7534 Ailé,
Deixa vir quem vem,
Que eu sou resoluta,
Não vem mais ninguem.
(A.)

7535 Ailé,
 Já te tenho dito,
 Não vás ás funcções
 Servir de palito.

(A.)



Em respeito a esta secção veja tambem os Cantos
 n.ºs 61, 952, 976, 1102, 1180, 1185, 1195, 1294, 1247, 1249,
 1315, 1389, 1400, 1457, 1458, 1499, 1500, 1511, 1525 a
 1527, 1529, 1540, 1589, 1582, 1608, 1620, 1622, 1653,
 1681, 1682, 1739, 1761, 1762, 1783, 1787, 1792, 1798,
 1805, 1823, 1824, 1835, 1882, 1887, 1925 a 1927, 2073,
 2096, 2143, 2152, 2155, 2157, 2217, 2218, 2240, 2254,
 2275, 2258, 2213, 2353, 2389, 2491, 2494, 2546, 2709, 2815,
 2832, 2838, 2839, 2843, 2860 a 2862, 2865, 2866, 2925,
 2947, 2948, 2960, 2976, 3007, 3017, 3055, 3075, 3135, 3143,
 3144, 3153, 3157, 3184, 3255, 3265, 3318, 3328, 3344, 3356,
 3381, 3366, 3392, 3396, 3400, 3404, 3417, 3423, 3434, 3438
 a 3440, 3486, 3487, 3495, 3496, 3573, 3584, 3589, 3615,
 3652, 3655, 3664, 3669, 3670, 3673, 3683, 3761, 3784, 3789,
 3871, 3928, 3942, 3943, 3980, 4000 e 4019.



e) Seducção e perdição da mulher

7536 O' raparigas de Espinho,
Olhae lá por onde andaes,
Que a honra é como o vidro,
Se quebra, não solda mais.

(D.)

7537 Rapariga tem cautela,
Não te deixes enganar,
Depois do engano feito
Já não te vale o chorar.

(A.)

7538 Menina, hoje é preciso
Ter cautela no amar,
Que estes meninos de agora
De pouco se vão gabar.

(A.)

7539 De pouco se vão gabar,
Toda a cautela é pouca;
Não diffames a donzella,
Oh! maroto, cala a bocca.

(A.)

7540 O' amor, emprega bem
Essa tua formosura,
Ao depois não vás dizendo:
Pouca foi minha ventura.

(A.)

7541 Amor, toma o meu conselho
Do principio até final,
Que não diga a tua mãe,
Eu te encaminho p'r' o mal.

(A.)

7542 O' rosa, nunca consintas
Que ninguem te ponha a mão,
Que uma rosa desfolhada
Perde toda a acceitação.

(A.)

7543 Rosa branca, não consintas
Que o cravo te ponha a mão,
Rosa branca enxovalhada
Perde toda a estimação.

(A.)

7544 Rosa que estás na roseira,
Deixa-te estar em botão,
Que a rosa depois de aberta
Perde toda a estimação.

(B. B.)

7545 Rosa que estás em botão,
Deixa-te estar fechadinha,
Que eu vou para a minha terra,
Quando vier serás minha.

(A.)

7546 Rosa que estás na roseira,
Deixa-te estar fechadinha,
Que ninguem te vá colher
Para um dia ser's minha.

(A.)

- 7547 O' rosa, se te abrires,
Abre-te na minha mão,
Que a rosa depois de aberta
Já não tem acceitação.
(D.)
- 7548 O' rosa, deixa-te estar
Fechadinha em botão,
Não queiras exp'rimentar
A paga que os homens dão.
(A.)
- 7549 A rosa que é encarnada
Deixa-se estar na roseira,
Em não 'stando enxovalhada
Sempre ha-de haver quem a queira.
(A.)
- 7550 Rosa que estás na roseira,
Deixa-te estar, que estás bem,
Mimosa e regaladinha,
A' sombra de tua mãe.
(B. B.)
- 7551 Rosa que estás no jardim,
Não percas a tua graça,
Deixa-te estár que estás bem
Emquanto o tempo não passa.
(A.)
- 7552 Deixa-te estar, rosa,
Em botão fechada,
Que has de ser colhida
Pela madrugada.
(A.)

- 7553 Deixa-te estar, rosa,
Fechada em botão,
Que has de ser colhida
Pela minha mão.
(A.)
- 7554 Uma carta bem fechada,
Ninguem sabe o que vae dentro;
A moça bem comportada
Nunca perde casamento.
(A.)
- 7555 Quem ama não considera
O que pode acontecer,
Cuida que nada se sabe,
Tudo se vem a saber.
(A.)
- 7556 O amor em quanto é novo
Ama com todo o cuidado,
Depois da prenda na mão
Mostra papel de enfadado.
(A.)
- 7557 Que ninguem se fie nos homens,
Nem nas suas palavrinhas,
Que elles sacódem a capa,
E ellas ficam, coitadinhas.
(A.)
- 7558 Os homens tem trinta caras,
Todas trinta lhes convem,
Promettem igreja a todas,
E não casam com ninguem.
(D.)

7559 O amor é paixão d'alma
Que rouba a joia mais rica,
Em quanto pretende, cala,
Depois de lograr, pública.
(A.)

7560 Que ninguem se fie nos homens,
Que são feitos de traição,
Têm promessas na bocca,
Recusas no coração.
(A.)

7561 Assenta-te, considera,
Chega ao uso da razão,
Discorre no teu sentlido
As pagas que os homens dão.
(A.)

7562 Menina, não se namore
Dê homem casado, que é p'rigo,
Namore-se d'um solteiro
Que possa casar comsigo.
(D.)

7563 O casado que namora
Mostra bem não ter juizo,
Ninguem pode q'rer-lhe bem
Sem que tenha prejuizo.
(A.)

7564 Quem namora homem casado,
Bons sentimentos não tem,
Elle tem sua mulher,
Não póde amar mais ninguem.
(A.)

7565 Rapariga, se és bonita,
Não te entregues á vaidade,
O que perde as raparigas
E' andarem á vontade.

(A.)

7566 Já passei a mocidade
Muito mais *adivertida*,
Entreguei-me á vaidade,
Tenho a acceitação perdida.

(A.)

7567 Minhas andadas de noite,
Minhas idas ao serão,
Ellas me hão de dar o pago,
Ellas o pago me dão!

(B. A.)

7568 Este mundo é um papel,
Quando isto acabará!
Não se pode ser mulher,
Do modo em que o mundo está.

(A.)

7569 Menina, não se arreicie,
Não tem que se arreicear,
Se eu a puzer em fama,
Da fama a hei de livrar.

(D.)

7570 O' mulher, não dês ao homem
O ramo da perfeição,
Elles promettem igreja,
Por fim nem capella dão.

(D.)

7571 Ai meus dedos, ai meus dedos!
Que me estoura o meu anel!
Ai não perdes tu que és homem,
Perço eu que sou mulher!

(A.)

7572 Meu amor, vae-te deitar,
Vae dormir, que eu já dormi,
Agora vae-te gabar,
Que eu innocente cahi.

(D.)

7573 Debaixo do roseiral
Desfolhei 'ma linda rosa,
A vida é para pouco,
E feliz de quem a gosa.

(E.)

7574 Foste colher na roseira,
Inda bem que te picaste!
Tu fizeste uma infliz,
Colhendo a rosa da haste.

(E.)

7575 Eu amei, ai, eu amei,
Melhor fôra não amar!
Eu amei a um vadio
Que me foi a divulgar.

(T. M.)

7576 O' José, tu foste a causa
De o mundo falar de mim,
E eu hei de ser a causa
De o teu corpo ter mau fim.

(D.)

7577 Ai de mim, e ai de ti,
Ai de nós ambos de dois!
Ai de mim primeiramente,
E ai de ti ao depois.

(A.)

7578 A rosa cortada cheira,
O cravo meio aberto;
Me diffamaram contigo,
Façamos o dito certo.

(M.)

7579 O' enganadas do mundo,
O' meu adorado bem!
Eu na fama já sou tua,
Lá por esse mundo além.

(D.)

7580 O' amor, paga a quem deves,
Não queiras 'star padecendo,
Que a honra de uma donzella
Não se pode estar devendo.

(A.)

7581 O' ladrão, que me roubaste
A flor de minha innocencia!
Paga a quem deves, ingrato,
Mette a mão na consciencia.

(A.)

7582 Foste ladrão que roubaste
A *felor* ao meu jardim,
Foste ladrão encoberto,
Não posso q'relar de ti.

(D.)

- 7583 O' rosa, de mim te queixas,
Tu te queixas sem razão,
Eu já te achei desfolhada,
Não te tirei o botão.
(A.)
- 7584 O' rosa, fui-te colher
A' roseira delicada,
Eu desejava saber
Onde é que eras desfolhada.
(A.)
- 7585 O' enganadas do mundo,
Agora por que esperaes?
A lealdade nos homens
E' cousa que não achaes.
(D.)
- 7586 Das filhas que *mê* pae teve,
Das que a minha mãe *criô*,
Eu fui a mais infeliz
Que Deus *ó* mundo *deitô*.
(A.)
- 7587 Triste foi a minha sorte,
Mais triste a minha ventura,
Não sei onde tinha os olhos
Quando olhei p'ra tal figura.
(A.)
- 7588 Assentada numa porta,
Ouvi cantar e chorei!
Minha bella mocidade,
Adonde eu a empreguei!
(A.)

7589 O' mulher da lamparina,
Eu não tenho que te faça,
Eu não fui a causadora
De tu cahir's na desgraça.

(D.)

7590 As mulher's são desgraçadas
Até no vestir da saia!
Não ha desgraça nenhuma
Que ao pé das mulher's não caia!

(D.)

7591 Desgraçada da donzella
Que cae nas boccas do mundo!
Perde a honra, perde o brio,
A calumnia leva tudo.

(A.)

7592 Perdi-me, fiquei perdida,
Mal haja quem me perdeu!
Venceu-me, fiquei vencida
P'r um amor que era só meu.

(A.)

7593 Não te ponhas a chorar
Lagrimas ao pé de mim;
Bem sabias que era homem,
Não te fiáras de mim.

(A.)

7594 Perdi-me, e perdida assim,
Quem me virá procurar?
Aquellè ingrato deixou-me.
Para com outra casar!

(A.)

- 7595 Eu sou aquella que acharam
Chorando ao pé da Gaia;
Não ha desgraça no mundo
Que a esta infeliz não caia!
(A.)
- 7596 Chora, chora, desgraçada,
Que teu mal não tem raiz,
Não digas que fui culpado
Da tua sorte infeliz.
(A.)
- 7597 'Ma infeliz, por mais que faça,
Sempre o bem pouco lhe dura!
A tesoura da desgraça
Córta os fios á ventura.
(A.)
- 7598 'Ma infeliz por mais que faça
Mil diligencias p' r' o bem,
A tesoura da desgraça
A cortar os fios vem.
(A.)
- 7599 Tenho corrido mil terras,
Arrabalde de Mourão,
Eu fui criada sem sóvas,
Agora todos me dão!
(A.)
- 7600 Mais te valia, ó rosa,
Estar's fechada em botão,
Que andares p' las ganharias
Desfolhada pelo chão.
(A.)

- 7601 Minha mãe chamou-me Rosa,
Para ser mais desgraçada,
Que não ha rosa no mundo
Que não morra desfolhada.
(A.)
- 7602 Se minha avó não tivesse
Uma mãe que me criou,
Nunca eu me vira agora
Na miseria em que estou!
(A.)
- 7603 Neste mundo vaidoso
Nasci eu logo chorando,
Que havia de ser infeliz,
Já eu vinha adivinhando.
(A.)
- 7604 Quando eu nasci, nasceram,
Nascemos quatro num dia,
Nasci eu, nasceu desgraça,
Tristeza, melancholia.
(A.)
- 7605 Tudo que é triste no mundo
Tomara que fosse meu,
Para ver se tudo junto
Era mais triste do que eu!
(A.)
- 7606 Suspirando e dando ais,
Passo a minha triste vida:
Dando ais de amargurada,
Suspiros de arrependida.
(A.)

- 7607 E' tal a minha desgraça,
Que nem a 'sp'rança me resta
De ver um dia acabar
A minha sorte funesta!
(A.)
- 7608 Desgraça e pouca ventura,
Só em mim cahiu a sorte!
Haja quem me tire a vida,
Que eu lhe perdoarei a morte.
(A.)
- 7609 Desgraçada, desgraçada,
Desgraçada é a mulher!
Se é bonita tem curiosos,
Se é feia ninguem a quer.
(A.)
- 7610 Triste coisa é ser mulher!
Tem uma vida exquisita:
Se é feia ninguem a quer,
Vive em p'rigo se é bonita.
(A.)
- 7611 Por ver's a mulher perdida,
Não a trates com desdem,
Olha que Deus não perdoa,
Não diz quando, nem a quem.
(A.)
- 7612 Quem tiver filhas no mundo,
Não fale das maldadadas,
Pois as filhas da desgraça
Tambem nasceram honradas.
(A.)

7613 Triste coisa é ser mulher,
Triste coisa é ter amores,
Passa o tempo, acaba a vida,
Em sustos, prantos e dores.

(A.)

7614 Não vos riaes de quem chora,
Que podeis chorar tambem,
Quem chora tambem se ria
Dos males que agora tem.

(D.)



f) Casamento

- 7615 Se tu queres e eu quero,
Meu bemzinho, que perguntas?
Mette o pé no meio alqueire,
Ficarão as almas juntas.
(A.)
- 7616 Você não é para mim,
Você para mim não é,
Bote o sapato á rua,
Vista a fôrma do seu pé.
(D.)
- 7617 Dá um nó nesse cabelo,
Não o tragas estendido:
Dá o sim áquelle moço,
Que por ti anda perdido.
(A.)
- 7618 Menina, ate o seu cabelo,
Não o traga desatado,
Dê o desengano ao moço,
Não o traga enganado.
(A.)
- 7619 Menina, ate o cabelo,
Não o traga ao desdem,
Se não tem fita p'ra elle,
Meu coração laços tem.
(B. A.)

- 7620 Menina, ate o seu cabelo,
Que elle atado está-lhe bem,
Se não tem fita p'ra atar,
O salgueiro vergas tem.
(A.)
- 7621 Eu tenho o cabelo loiro
Penteado aos anneis,
Quem quizer casar comigo
Vá despachar os papeis.
(A.)
- 7622 Tens o cabelo cahido
Pelas costas *ds* arquinhos,
Precisava ser atado
Com fitas de tres quartinhos.
(A)
- 7623 Abaixae-vos serra alta,
Deixae passar o meu gado,
Deixae passar a menina,
Que vae de cabelo atado.
(D.)
- 7624 O' meu cabelo entrançado,
Penteado *ó* desdem;
Se quizer's casar comigo
Has de avezar vintem.
(A.)
- 7625 Inda que meu pae não queira,
Minha mãe diga que não,
Havemos de ir á egreja
Dar o nó que todos dão.
(D.)

7626 Dei um nó no rigor verde,
Outro no verde rigor,
Inda espero de dar outro
Na mão d'reita ó meu amor.

(A.)

7627 Jura, amor, que eu tambem juro,
Faz uma jura bem feita,
Jura, amor, que me has de dar
Na igreja a mão direita.

(A.)

7628 Quem me dera, meu bemzinho,
Na igreja dar-te e mão,
Eu se isto não o consigo,
Choro sem consolação.

(A.)

7629 Pedes-me que seja tua,
Não faltará ocasião,
Mas se quer's que te pertença,
Has de dar-me a d'reita mão.

(A.)

7630 Amor, não te vás embora
Sem me dar's a *drêta* mão,
Já chegou a dita hora
De entrar's no meu coração.

(A.)

7631 O' meu lencinho de renda,
Que me deu o meu irmão,
P'ra eu levar á igreja
Quando dér a d'reita mão.

(A.)

- 7632 Se acreditas que eu te amo,
Se crês na minha paixão,
Põe os papeis na igreja.
Vai lá dar-me a d'reita mão.
(A.)
- 7633 Oh! amor, anda d'ahi,
A' igreja dar a mão,
Tapar as boccas ao mundo,
Descançar meu coração.
(A.)
- 7634 Tenho na minha mão d'reita
Cinco dedos p'ra te dar,
Meu amor, lá na igreja,
Se os quizeres aceitar.
(A.)
- 7635 Dá-me a tua mão esquerda,
Que t'a quero eu apertar,
A direita não t'a peço
Que já tens a quem a dar.
(A.)
- 7636 Se for da tua vontade,
Tambem ha de ser da minha,
Vae-me a levar á igreja,
Vae-me a buscar casadinha.
(A.)
- 7637 A minha felicidade
Depende da tua mão,
Vae pedir-me ao meu pae,
Apressa a nossa união.
(A.)

- 7638 Se os meus olhos te namoram,
Vae pedil-os a meu pae,
Se elle te disser que não,
Retira-te, dá um ai.
(A.)
- 7639 Se estes meus olhos te agradam,
Vae pedil-os ao meu pae,
Se elle te disser que não,
Meu corpo comtigo vae.
(D.)
- 7640 Se os meus olhos te agradarem,
Vae pedil-os a meu pae,
Mas não lhe digas, amor,
O que entre nós por cá vae.
(A.)
- 7641 Menina, diga a seu pae,
Se o vir, eu lh'o direi,
Que não diga mal de mim,
Em casa lhe cairei.
(T. M.)
- 7642 Chamaste a meu pae sogro,
E a minha irmã cunhada,
Olha tu lá o que dizes,
Que eu apégo-me á palavra.
(M.)
- 7643 Qual foi homem de valor,
Qual foi o desentendido,
Que me pediu a meu pae,
Sem ter falado comigo?
(A.)

7644 Sem o teu amor, Maria,
Era triste o meu viver,
Eu hei de casar contigo
Quando a tua mãe quizer.

(A.)

7645 Não me espreites ás esquinas,
Eu conversa não te dou,
Se queres casar comigo,
Fala com quem me creou.

(T. M.)

7646 Faz o gosto á tua gente,
Tua mãe seja a primeira,
Que ainda não me aborreci
Do estado de solteira.

(A.)

7647 Cunhado, dá-me um cigarro
Da tua pataca nova,
Quem me dera já chamar
À tua mãe, minha sogra.

(A.)

7648 Menina, casa comigo,
Que eu sou muito afazendado,
Tenho um chão que já foi vinha,
E 'ma casa sem telhado.

(A.)

7649 Menina, casa comigo,
Não tenhas medo á fome,
O meu pae tem uma quinta
Que mantém a quem não come.

(D.)

7650 Menina, case comigo,
Não tenha medo á fome,
Que meu pae tem uma terra
Que dá cardo que se come.

(E.)

7651 Quando me morreu meu pae
Tive muito sentimento;
Mas ainda soffri mais
Ao perder o casamento.

(A.)

7652 Minha sogra é viuva,
O meu sogro já morreu,
Hei de casar com seu filho,
Que é sorte que Deus me deu.

(A.)

7653 Meu amor, casa a teu geito,
Não te importe a tua gente,
Val' mais a pobreza alegre,
Que riqueza tristemente.

(A.)

7654 Hei de vender quanto tenho,
'Té a saia de baêta,
Para casar com um primo,
De Roma ha de vir a lettra.

(A.)

7655 Casamos, primo, casamos,
Casamos, tiremos lettra,
Inda tenho p'ra gastar
Minha saia de baêta.

(A.)

7656 Se Lisboa fôra ali,
Roma atraz do castello,
Casava contigo, ó primo,
Só pelo bem que te eu quero.

(A.)

7657 Casa comigo, ó prima,
Tu não és mais do que a mim,
Se tu és a per'la fina,
Eu sou a flor do jasmim.

(B. B.)

7658 Se eu chegar a casar.
Ha de ser c'um primo meu,
Se chegarinos a ralhar:
Primo, não és mais do que eu.

(M.)

7659 Nem meu pae, nem minha mãe,
Nem aquelle meu padrinho,
Me obrigarão a casar
Contigo, lindo priminho.

(A.)

7660 Casam primos com as primas,
Cunhadas com irmãos não,
Só tu não casas comigo,
Amor do meu coração!

(A.)

7661 Eu tenho o meu pensamento,
Eu cá trago o meu pensar,
Que hei de morrer solteiro,
Se contigo não casar.

(A.)

- 7662 Amor do meu coração,
Palmito do meu empenho,
Se casas comigo, ou não,
P'r'ó saber é que aqui venho. (A.)
- 7663 Se passares pela adro,
Põe em mim teu pensamento,
Que os nossos velhos amores
Terão fim no casamento. (A.)
- 7664 Minha saia de flanela,
Toda em roda recortada;
Toda a moça que é solteira
Suspira por ser casada. (A.)
- 7665 Das janellas de meu pae
Vejo eu as de meu sogro,
Peço-lhe, ó pae da minha alma,
Que se junte o casal todo. (B. B.)
- 7666 O' meu amor, determina
Para quando isso ha de ser,
Que as vidas estão bem curtas,
Pode algum de nós morrer. (A.)
- 7667 O' meu amor, meu amor,
Das duas ha de ser uma:
Ou has de casar comigo,
Ou has de correr fortuna. (A.)

7668 Mais de quatro tem inveja
D'este nosso bem querer:
Vá o nosso gosto ávante,
Torça lá quem se torcer.

(A.)

7669 Tenho feito juramento,
Protesto de o não quebrar,
De em quanto houver solteiras
Com viúvas não casar.

(A.)

7670 Além vae o meu padrinho,
Já me não chama afilhada,
Lá virá tempo que diga:
Adeus ó minha cunhada.

(A)

7671 No dia em que me eu casar
E' que levanto a bandeira,
O meu padrinho ha de ser
O sóta lá da Padeira.

(A.)

7672 Hei de te amar por artes,
Ninguem o ha de saber
Senão o padre prior
Quando nos *arreceber*.

(A.)

7673 Eu já te mandei tirar
As rendas ao teu vestido,
Já formei uma tenção
De não me casar contigo.

(A.)

- 7674 Eu já te mandei tirar
Os folhos ao avental
Já formei uma tenção
De contigo não casar.
(A.)
- 7675 O meu empenho era este.
De casar com um ganhão;
Mas agora já não quero,
Já formei outra tenção.
(A.)
- 7676 Trigueirinha d'olhos negros,
Já não falas em casar,
Quem te murchou as esp'ranças,
É assim te faz scismar?
(A.)
- 7677 De rastos venho pagar,
De quanto sou devedor,
Não prometto, por não faltar,
Casamento ó meu amor.
(A.)
- 7678 E' debalde que eu procuro
Firmeza em mulher achar,
Se alguma fiel encontro,
Trato logo de casar.
(A.)
- 7679 Enquanto fui pequenino,
Com bonecas só brinquei,
Logo que me vi crescer,
Em casar eu só pensei.
(A.)

7680 O estado de solteira
E' bonito, bem o sei;
Mas a mulher sem marido
E' como um throno sem rei.

(A.)

7681 O' quem fora já casada,
E filhos ter que embalar,
Para te ter bem seguro,
Sem me poderes deixar!

(A.)

7682 Eu q'ria casar contigo,
Visto o casar ser prisão,
Só para te ter captivo
Dentro do meu coração.

(A.)

7683 Se me queres, dil-o já,
Que eu não posso mais esp'rar,
Que quando se chega aos trinta
Já ha pressa de casar.

(E.)

7684 Quem me dera já casar,
P'ra solteira não morrer;
Faço ideia que o casar
Bem bomsinho que ha de ser.

(A.)

7685 Minha mãe, case-me já,
Solteira não sei viver,
Ou novo, ou velho marido,
Eu com elle me hei de aver.

(A.)

7686 Raparigas do meu tempo,
Rapazes da minha idade,
Casae-vos de vinte annos,
Gosae-vos da mocidade.

(D.)

7687 Raparigas do meu tempo,
Rapazes da minha idade,
Não se queiram casar cedo,
Gosem-se da mocidade.

(A.)

7688 Rapariga, não te cases,
Olha o tempo como vae,
Se tu has de viver pobre,
Vive em casa de teu pae.

(D.)

7689 Raparigas, não se casem,
E gosem da boa vida;
Eu já vi uma casada
Chorari de arrependida.

(A.)

7690 Raparigas, não se casem,
Olhem que o casar é mau,
Deixem-se estar solteirinhas,
Vendendo colheres de pau.

(A.)

7691 Solteirinha, não te cases,
Deita os olhos á casada,
Inda não 'stá recebida,
Já tem a côr demudada.

(D.)

7692 Ninguem diga que não ama,
Nem nunca ha de casar:
Todo o homem come palha,
Questão é saber-lh'a dar.

(A.)

7693 Eu ainda não sou tua,
Para que andas dizendo isso?
Ainda não sou casada,
Sou apenas teu derriço.

(A.)

7694 Se eu quizera estar casada,
Ha muito que estou pedida,
Quero estar em liberdade,
Não me quero ver captiva.

(A.)

7695 Casae, ó moças, casae,
Que o casar é muito doce,
Logo que veem p'ra casa
Isso d'amor acabou-se.

(A.)

7696 Só tenho dezeseis annos,
Não me quer' já captivar,
Que para levar pancadas
É' melhor deixar-me estar.

(A.)

7697 O casar é um pão molle
Que todos querem comer,
Sendo velho é um pão duro
Que a todos custa a roer.

(A.)

- 7698 Se o casar fora abono,
Já me tinha recebido;
O casar não é abono,
E' allivio do sentido. (A.)
- 7699 Vós dizeis: casar, casar.
Qualquer asno é casado,
P'ra manter mulher e filhos,
Ahi torce a porca o rabo. (D.)
- 7700 Já não tenho quem me lave,
Nem quem me deite remendos;
Para que quero eu amores,
Se eu casar já não pretendo? (A.)
- 7701 Se algum dia me casar,
O marido me ha de ouvir,
Porque elle tem que me dar
Tudo quanto lhe pedir. (A.)
- 7702 Amor é palavra vã,
Dinheir' é palavra forte,
E' que faz um casamento
Venturoso até á morte. (A.)
- 7703 Se eu quizera ser casada,
Ha muito que estou pedida,
Mas entrei a consid'rar
Que era muito raparlga. (A.)

7704 Janellas sobre janellas,
Postigos rentes do chão;
Carinhos quantos quizeres,
Casar comtigo é que não.

(A.)

7705 E's *quelaro* como a neve,
Córado como a cebola,
Chalaças quantas quizeres,
Casar comtigo .. *xó róla!*

(A.)

7706 Sou solteira, sou solteira,
Não sei se me casarei,
Já dei a palavra a um,
E não sei se a cumprirei.

(A.)

7707 Casada, não sou casada,
Nem sei se me casarei;
Se tenho a palavra dada,
Não sei se a cumprirei.

(A.)

7708 A minha mãe, coitadinha:
Que não me queira casar;
Que o mau genio dos homens
Não se pode supportar.

(A.)

7709 Minha filha, minha filha,
Dois conselhos te quer' dar:
Não cases por *rebem dita*,
Nem sogra queiras aturar.

(A.)

- 7710 Era velha, muito velha,
Mais velha que o meu chapéu;
Mas falaram-lhe em casar,
Logo pôz as mãos ao céu.
(A.)
- 7711 Uma velha muito velha,
Mais velha que o meu chapéu,
Foi pedida em casamento,
Ergueu as mãos para o céu!
(T. M.)
- 7712 Toda a mulher que se casa
Com um homem pequenino,
Mette-lhe a ferra na mão:
Vae ao lume, macaquinho.
(A.)
- 7713 Hei de me casar c' um velho,
Para me fartar de rir,
Fazer-lhe a cama bem alta,
P'ra ell' não poder subir.
(E.)
- 7714 Sou velho de noventa annos,
Faltam-me dez para um cento,
Muito ha de dar que falar
Este nosso casamento!
(A.)
- 7715 Maria, minha Maria,
Grandes penas te hei de dar:
Nem hei de casar comtigo,
Nem te hei de deixar casar.
(A.)

- 7716 Lavrador, casa a t'a filha,
Não a ponhas á janella,
Passa um e passa outro:
E' bonita, gosto d'ella.
(A.)
- 7717 Raparigas, não 'smoreçam,
Todas se hão de casar,
As bonitas já são poucas,
As feias hão de reinar.
(A.)
- 7718 Todo o pae que tiver filhas,
E dote para lhes dar,
Metta-as todas num convento,
Ou trate de as casar.
(A.)
- 7719 Hei de me casar este anno,
Esta vida não se atura,
Não tenho quem me arremende,
Nem quem me faça a costura.
(A.)
- 7720 Hei de me casar este anno
C'o filho d'uma viuva,
Hei de lh'o tirar de casa
Mais cedo do que ella cuida.
(A.)
- 7721 Eu hei de casar p'r'ó anno,
Que este anno casa tudo,
Eu hei de ficar p'r'ó resto,
Para escolher no refugo.
(D.)

7722 Eu hei de casar p'r'ó anno
Fazer a boda *amanhã*,
A carne está no açougue,
O arroz no Maranhão.

(D.)

7723 Hei de me casar este anno
Com rapazinho da moda,
Que não tenha pae nem mãe,
P'ra não ter sogro nem sogra.

(A.)

7724 O' Anna, feliz, ó Anna,
O' Anna, feliz mulher,
Eu hei de casar com Anna
P'r'ó anno, se Deus quizer.

(A.)

7725 Vê tu como indo e vindo,
Nós nos fomos namorando,
Principiámos os dois rindo,
Vamos acabar casando.

(A.)

7726 Menino da calça branca,
Ponha o pé, que suja a meia,
Vá casar á sua terra
Não case na terra alheia.

(D.)

7727 Menina, quando casares,
Ata primeiro os teus mólhos;
Casada e arrependida,
E' forte cegueira d'olhos!

(E.)

7728 O' José, teu pae peleja,
Não quer que cases comigo,
Não te faltarão mulheres,
Nem a mim, José, marido.

(E.)

7729 Se tu, mar, foras casado,
Tiveras mulher e filhos,
Tu foras mais visitado
De compadres e amigos.

(E.)

7730 Eu cuidava que o casar,
Era só o dar a mão,
Vir para casa brincar,
'Stava acabada a funcção.

(E.)

7731 Toda a vida fui doidinha
Por casar, e não casei,
Agora que sou sisuda
Poderá que eu casarei.

(E.)

7732 Dei um nó que nunca dera,
Pois m'ó deu o padre-cura,
Nó que só o desato
Quando fôr p'r'á sepultura.

(E.)

7733 Ao passar da ribeirinha
Ponha o pé na oliveira;
Vá casar na sua terra,
Não case na terra alheia.

(E.)

- 7734 Todo o homem que se casa
Com mulher que outro deseja,
Passa a ser logo armador,
Armador sem ser d'igreja.
(E.)
- 7735 Todo o homem que se casa
Com mulher que outro deseja,
Se lh'o chamar, não se agaste,
Armador, sem ser de igreja.
(D.)
- 7736 Toda a mulher que se casa
Grande castigo merece,
Que se vae deitar na cama
Com homem que não conhece.
(A.)
- 7737 Toda a mulher que se casa
Deve ser bem carinhosa,
A má vida tem-na certa,
E a boa é duvidosa.
(D.)
- 7738 O casar é uma açorda
Que se quer comida quente,
Em quant' dura o pão da boda,
Está o noivo contente.
(A.)
- 7739 Aceita-me este raminho
De borlinhas e botões,
E se e é da tua vontade,
Vamos botar os pregões.
(D.)

7740 Prometti o dar-te a mão,
Receber-te por mulher,
Que de tudo és mer'cedora,
Minha pombinha sem fel.

(A.)

7741 Se tu queres e eu quero,
Deixemo-nos de razões:
Venha papel, venha penna,
E façamos os pregões.

(A.)

7742 Se tu queres e eu quero,
Temos o contracto feito,
Não venha cá pac, nem mãe,
Desmanchar o que está feito.

(B. A.)

7743 O' meu q'rido Josésinho,
Minha doce companhia,
Se havemos de nos juntar,
Seja hoje, neste dia.

(A.)

7744 —Casa-te, filhinha, casa-te.
—Minha mãe, não tenho roupa.
—Não deixes de casar, filha,
Que uma perna tapa a outra.

(A.)

7745 O meu pae não pode dar
Dois casamentos num anno:
Este anno me caso eu,
P'r'ó outro casa meu mano.

(A.)

- 7746 De domingo a oito dias
Vão botar os meus pregões,
Acaba a minha alegria,
Começam minhas paixões.
(D)
- 7747 De amanhã a oito dias
Se faz o meu casamento,
Queira Deus que morra o noivo,
Que não é do meu contento.
(E.)
- 7748 Até á porta da igreja
Sempre hei de dizer que não,
Ao depois, de lá p'ra dentro,
Suspiros me levarão.
(D.)
- 7749 Vamos todos, vamos tódos,
Viva a bella sociedade,
Vae-me levar á igreja,
Se for da tua vontade.
(A.)
- 7750 Mocidade, adeus, adeus,
Já me despeço de ti,
Eu vou a mudar de estado,
Não sei que será de mi'.
(A.)
- 7751 O' minha mãe, não me chore,
Eu é que devo chorar:
Eu sei o estado que deixo,
Não sei o que vou buscar.
(A.)

- 7752 Antoninho, côr de cravo,
Maria, côr de cereja,
São os lindos esposados
Que entram na nossa igreja.
(M.)
- 7753 Aqui tens a minha mão,
Ajunta-a palma com palma,
Aqui tens meu coração
Chegadinho á tua alma.
(D.)
- 7754 Aqui tens minha mão d'reita,
Ajunta-a palma com palma,
Entra dentro do meu peito,
Toma posse da minh'alma.
(A.)
- 7755 Já hoje foste á igreja,
Vieste de lá córada,
Déstes um nó apertado,
Que só a morte desata.
(A.)
- 7756 Já hoje foste á igreja,
Raminho de amendoeira,
Foste dar a despedida
Ao estado de solteira.
(A.)
- 7757 Já fostes hoje á igreja,
Ao esposo dar a mão,
Deus te faça bem casada,
Como Eva com Adão.
(A.)

- 7758 O' minha rosa em botão,
Que amanhã já estás aberta,
Foste dár a d'reita mão
O' filho do João Pateta.
(A.)
- 7759 O' minha rosa encarnada
Colhidinha da roseira,
Já hoje estás bem casada,
Ainda hont' eras solteira.
(A.)
- 7760 Viva o noivo, viva a noiva,
Mais a mãe que a creou;
Viva tambem a madrinha,
Que á igreja os levou.
(A.)
- 7761 O' senhor noivo *le* peço,
Que a noiva não trate mal,
Que ella sabe o que perdeu,
Não sabe o que vae buscar.
(A.)
- 7762 A tinta do meu tinteiro
Era preta 'stá 'sverdeada ;
E' como a moça soiteira
Quando passa p'ra casada.
(A.)
- 7763 Esta rua cheira a bolos,
E' signal de casamento,
E' Manoel com Maria,
Que casaram em bom tempo.
(A.)

7764 O' Ritta, já te casaste,
Já o laço te apanhou,
Deus queira que sempre digas:
Se bem 'stava, melhor 'stou.

(A.)

7765 A mulher quando se casa
Perde logo o sen querer,
Já não póde dar um ai
Sem o marido o saber.

(A.)

7766 Todas as mulher's são loucas
Pensando no casamento,
Depois de estarem casadas
Vem o arrependimento.

(A.)

7767 Eu casei-me hontem á noite,
Minha sogra não tem pão,
Doe-me a barriga com fome,
O' que dôr do coração!

(B. B.)

7768 Casadinha de hontem' á noite
Por 'qui passou a chorar,
Vae-te embora casadinha,
Vae-te acabar de crear.

(D.)

7769 Eu casei-me hontem á noite
Nem por isso estou contente,
O rapaz de si é bom,
Mas não tem que dar ao dente.

(B. A.)

- 7770 Inda hontem me casei,
Já hoje não 'stou contente,
Tenho o marido bonito,
Não tenho que dar ao dente.
(A.)
- 7771 Casadinha de tres dias,
Que fizeste ao teu marido,
Que tem vindo á minha casa
E chora como um perdido?
(A.)
- 7772 Casadinha de tres dias,
Ella ahi vae a chorar,
Coitadas de quem as cria
Para vol-as entregar.
(B. A.)
- 7773 Casadinha de ha tres dias,
Eil-a ali vae a chorar,
Coitado de quem as cria
Para outro as castigar.
(T. M.)
- 7774 Casadinhos de tres dias,
Ella ahi vem a chorar,
Coitados de quem as cria
Para márotos zombar.
(A.)
- 7775 Casadinha de oito dias,
Já te não vale o chorar,
Se quem bem casa se arrepende,
Que fará quem mal casar!
(A.)

7776 Casada, quem te casou,
Que tão mal o entendia ?
Solteira sempre valeu,
Casada perde a valia.

(A.)

7777 Namorei-me, namorei-me,
Namorei-me p'la feição,
Namorei-me d'um vadio
Que me não ganha p'ra pão.

(A.)

7778 Namorei-me, namorei-me,
Não me soube namorar,
Namorei-me d'um vadio
Que me não sabe estimar.

(A.)

7779 Namorei-me, foi meu gosto,
A pouco chegou meu brio,
De dia morro de fome,
De noite estalo com frio.

(M.)

7780 Casar, negro casar,
Pano de tão mau cosêr!
Aquellas que atinam bem
D'çam-no poder vender.

(A.)

7781 O meu amor é solteiro,
Eu é que já sou casada,
Já perdi a liberdade,
Agora não valho nada.

(A.)

7782 Esta noite á meia noite
Ouvi cantar e chorei
Pela minha liberdade,
Que tão cêdo a deixei!

(T. M.)

7783 Mal-o haja o querer bem,
Que tão má paga me deu
Estando eu na minha casa
Gozando do que era meu!

(A.)

7784 Eu cuidava que o casar
Era alguma brincadeira,
E' 'ma vida de prisão,
E inda ha quem casar queira!

(A.)

7785 Cunhada, tanta má vida
Que me dá o vosso irmão!
De dia tanta pancada,
A' noite tanta paixão!

(A.)

7786 Casada que nunca o fôra,
Solteira trinta mil annos,
Casada cheia de fezes,
Solteira cheia de enganos.

(A.)

7787 Casada nunca o eu fôra,
Solteira duzentos annos,
Casada cheia de filhos,
Solteira cheia de enganos.

(B. A.)

7788 Não ha vida mais tristonha
Que a da mulher casada,
Se o marido lhe dá fezes,
Mais lhe dá a filharada.

(A)

7789 Muito soffre uma mulher
Com marido rabugento!
Póde andar ou bem ou mal,
Está sempre num tormento.

(A.)

7790 No tempo em que era solteira
Usava fitas em laços,
Agora, que sou casada,
Uso meus filhos nos braços.

(A.)

7791 Quando eu era *soltêra*
Usava fitas *ós* molhos,
Agora já *sô* casada,
Uso lagrimas nos olhos.

(A.)

7792 Quando eu nasci chorava,
Chorava de ter nascido,
Parece que adivinhava
Que havia casar contigo!

(A.)

7793 Já não canto, já não bailo,
Que não quer o meu marido;
Se eu chegasse a viubar
Restauraria o perdido.

(A.)

- 7794 No *cantari* e no *riri*
Se conhecem as donzellas,
As casadas são captivas
Do marid' que olha p'ra ellas.
(A.)
- 7795 Dei um nó, nunca o eu dera,
Nunca o eu chegára a dar!
Dei-o com a mão direita,
Não o posso desatar.
(D.)
- 7796 Dei o nó, nunca o eu dera,
Ou m'o deu o padre cura;
Melhor me fôra que eu desse
O meu corpo á sepultura!
(D.)
- 7797 Eu casei-me, capturei-me,
Não devia ter casado!
Em solteira bem gozava
Trazendo o amor enganado.
(A.)
- 7798 Sou casada, vivo triste,
Casára eu ao meu gosto;
Mais vale pobre e alegre,
Que rica viver sem gosto.
(A.)
- 7799 Quanto vejo, quanto invejo,
A inveja é um defeito:
Por ser eu muito invejosa,
E' que não casei com geito.
(A.)

- 7800 O' vida da minha vida,
Já tenho as minhas tristezas,
Eu já tenho quem me traga
Minhas liberdades prêsas.
(M.)
- 7801 Toda a mulher que se casa
Deve ter o pau ao pé,
Para benzer o marido
Quando lhe pede o café.
(A.)
- 7802 Tenho o meu pão amassado,
Meu marido p'ra morrer,
Antes morra o meu marido
Do que o meu pão se perder.
(D.)
- 7803 Casei-me por um anno
A ver a vida que tinha,
O anno vae-se acabando,
Quem me dera solteirinha!
(B. A.)
- 7804 Solteirinha côr de rosa,
Casada côr de limão;
Que vão fazer as casadas
Onde as solteirinhas 'stão?
(A.)
- 7805 Casada e bem casada,
Casada p'lo padre cura;
Mal haja tal casamento,
Que ha tanto anno que dura!
(A.)

7806 Cinco vezes fui casada,
Cinco vezes infeliz,
Meus maridos todos cinco
Deram em vasa-barris.

(A.)

7807 Casada, mas mal casada,
Viuva nunca eu serei,
Gozei-me do meu amor,
Mas nunca me captivei.

(A.)

7808 Se eu te via bem casada,
Que gosto seria o meu!
Vejo-te mal empregada,
Chora o meu mal e o teu.

(A.)

7809 Os olhos da minha sogra
São candeias de lagar,
Quando olham mais vontade
Eu tenho de lh'os tirar.

(A.)

7810 Minha mãe por me casar
Prometteu-me quanto tinha,
Depois de me vêr casada
Deu-me um sacco sem farinha.

(A.)

7811 Minha mãe por me casar
Prometteu-me tres tigelas,
Ella não tem senão uma,
Se m'a dá fica sem ella.

(D.)

- 7812 Minha mãe por me casar
Prometteu-me uma panella,
Depois de me ver casada
Quebrou-me a cara com ella.
(A.)
- 7813 Minha mãe casou-me em Braga
Na rua de S. João,
C'uma moça trigueirinha,
Pobre sim, honrada não.
(A.)
- 7814 Minha mãe casou-me em Braga,
Com um rapaz de Lisboa,
Sapatos não os usava,
Camisa nem má, nem boa.
(A.)
- 7815 Minha mãe casou-me em Braga
Com uma menina rica,
Morre o pae, fica sem nada,
Morre a mãe, sem nada fica.
(A.)
- 7816 Quando eu era rapaz novo
Trazia sapatos brancos,
Agora, que sou casado,
Trago vêrgas nos tamancos.
(B. A.)
- 7817 Faço todas as vontades
A' mulher com quem casei,
E não ha dia nenhum
Que não grite: Aqui d'el-rei!
(A.)

- 7818 Maria, se continuas
A tratar-me com rigor,
Vou entregar-te a teu pae,
Mando á fava o nosso amor.
(D.)
- 7819 Eu cuidava que o casar
Era só o dar da mão,
Governar mulher e filhos
Acho que é muita pensão.
(A.)
- 7820 As mulher's quando se casam
Logo têm nariz torcido,
E têm a lingua comprida
P'ra responder ó marido.
(A.)
- 7821 Uma coisa com que embirro
E' ver a mulher zangada,
Pois me dá logo vontade
De lhe dar muita pancada.
(A.)
- 7822 Deus te salve, mulher ingrata,
Que 'stás muito bem deitada,
Tu *pons-t'a* dormir a sesta
Nam te importas de mais nada.
(A.)
- 7823 Casei-me com viuva rica,
Julguei-me bem succedido,
Guarda o dinheir', toda a hora
'Stá falando no marido.
(A.)

7824 Casci-me com uma linda,
C'o sentido na fazenda,
A fazenda já lá vae,
A tão linda não me lembra.

(A.)

7825 O' vida da minha vida.
O casar vae na ventura,
Eu casei-me c'uma velha,
Morreu-me da capadura.

(D.)

7826 Toda a vida desejei
Casar com mulher *leviana*,
Deu-me Deus uma tão gorda,
Que nem me cabe na cama.

(A.)

7827 Eu bem sei, ó meu amor,
Que a tua mãe te dizia
Que não casasses comigo;
P'ra ella não te mer'cia.

(A.)

7828 Toda a mulher que se casa
E ao marido não ob'dece,
Uma sova cada dia
E' o que ella bem merece.

(A.)

7829 Toda a mulher que é casada
E o seu marido falseia,
Precisava ir degredada
De cadeia em cadeia.

(A.)

- 7830 Toda a mulher que é casada
Pelo andar se conhece,
Ao voltar do pé direito
Todo o corpo lhe estremece.
(A.)
- 7831 Apregoei-me em S. Paulo,
Recebi-me em Santa Ritta;
Toda a vida ouvi dizer:
Sarna com gosto não pica.
(A.)
- 7832 Os casados vivem tristes,
Os noivos na ternura,
Os solteiros 'stão dizendo
Esta vida não se atura.
(D.)
- 7833 O casal que é bem unido
Vive bem e com prazer,
Por pouco que o homem ganhe
Sempre chega p'ra comer.
(A.)
- 7834 Dizes que não tenho cama,
Que durmo no chão varrido,
Tenho cama de *felores*
Nos braços de meu marido.
(D.)
- 7835 Eu casei-me e capturei-me,
Inda não me arrependi,
Quanto mais vivo contigo
Menos posso estar sem ti.
(D.)

7836 Minha sogra quer-me muito,
Minha cunhada tambem,
Meu sogro muito me quer,
E o filho mais que ninguem.

(A.)

7837 Minha sogra quer-me mal,
Minha cunhada murmura,
Que me importa a mim o tronco,
Se tenho a rama segura.

(A.)

7838 Minha sogra me tem odio,
Minha cunhada tambem,
Que me importa a mim cá isso,
Se elle o filho me quer bem.

(A.)

7839 Minha sogra quer-me mal,
Minha cunhada tambem,
Queiram-me ellas ambas mal,
Queira-me o seu filho bem.

(A.)

7840 Eu já vi de uma figueira
Cachos d'uvas pendurados;
Bem pode uma má cabeça
Separar dois bem casados.

(A.)

7841 Eu amei uma casada,
Mais valera não a amar,
Se foi falsa ao seu marido,
Como me ha de ser leal?

(A.)

- 7842 Eu amava uma casada,
Ella amava o seu marido,
Ella ficou como estava,
Eu fiquei como atrevido.
(A.)
- 7843 Quem ama homens casados
Faz dois pecados mortaes:
Um é offender a Deus,
Outro é apartar casaes.
(A.)
- 7844 Amores de homem casado,
O' caxixa, quem os quer?
Quanto passam com a amiga,
Contam tudo á mulher.
(A.)
- 7845 Inda que sou pequenina,
Não me percas a affeição;
Casei-me, posso enviuar,
É ir cair na tua mão.
(A.)
- 7846 Moças não se casem,
Que o casar as mata,
Olhem que é um nó
Que se não desata.
(A.)
- 7847 Minha rica prima,
Do meu coração,
Casa-te, ó prima,
Tira a certidão.
(A.)

7848 O' meu lindo amor,
O que ha de ser, seja,
Casamento justo,
Papeis na igreja.

(A.)

7849 Estava p'ra casar
Com m'nina d'Alijó,
A mãe dizia sim,
Dizia não a avó.

(T. M.)

7850 Ailé, ailé,
Minha sogra chora,
Tambem eu chorei
P'ra ser sua nora.

(A.)

7851 Ailé,
Deixa vir janeiro,
Que eu te tirarei
D'esse captiveiro.

(A.)

7852 Ailé,
Lá na Alagada,
Não te correspondo
Porque sou casada.

(A.)

7853 Dizem as casadas
Com muita razão:
Essas solteirinhas
Para cá virão.

(A.)

7854 Isto são amores
De mulher casada,
Quem os tem não dorine
Toda a madrugada.

(A.)



Em respeito a esta secção, veja também os Cantos n.ºs 272, 295, 449, 523, 530, 539, 593, 551, 559, 567, 581, 582, 598 a 600, 630, 656, 661, 665, 685, 699, 701, 702, 708, 723, 724, 843, 1277, 1313, 1316, 1396, 1412, 1417, 1466, 1470, 1472, 1518, 1741, 1747; 1760, 1888, 2005 a 2007, 2230, 2280, 2297, 2400, 2420, 2443, 2444, 2458, 2478, 2496, 2513, 2534, 2535, 2619, 2678, 2700, 2754, 2755, 2771 a 2773, 2849, 2869, 2872, 2910 a 2915, 2957, 3008, 3009, 3033, 3068, 3127, 3129, 3140, 3141, 3147, 3182, 3213, 3275, 3276, 3337, 3352, 3371, 3472, 3473, 3530, 3625, 3647, 3666, 3700, 3736, 3733, 3753, 3765, 3784, 3810, 3869, 3905, 3945, 3979, 4046, 4115, 5012, 5013, 5076, 5077, 5090, 5093, 5101, 5114, 5129, 5130, 5153, 5199, 5546, 5547.



FIM DO VOLUME III

INDICE DO VOLUME 3.º

III

O HOMEM E A SOCIEDADE

d) Cantigas amorosas

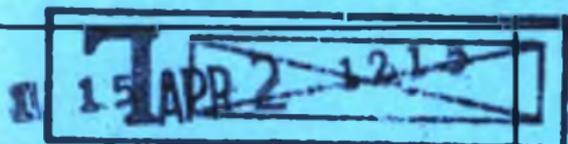
	Pag.
2) Gracêjos	1
3) Constancia	93
4) Ciumes, tribulações e desenganos	110
5) Penas e sentimentos	169
6) Arrufos, queixas e desavenças	190
7) Imprecações, des- dens e motêjos	267
8) Reconciliação	320
9) Despedida, ausencia e saudade	328
10) Theoria e conselhos amatorios	392
e) Seducção e perdição da mulher	430
f) Casamento	444

C-V

PG
9160
P5
U.3

**THE LIBRARY
UNIVERSITY OF CALIFORNIA
Santa Barbara**

**THIS BOOK IS DUE ON THE LAST DATE
STAMPED BELOW.**



UC SOUTHERN REGIONAL LIBRARY FACILITY



A 001 407 653 3

